

História de amor: A madrasta

* Primeiros Erros *

-Marcos?

-Hum?

-Acorda Toninho.

-Hum?

-Marcos.

-Oi.

-Hora de levantar.

-Oh, já?

-Vamos garotão, hora de levantar para o primeiro dia de aula.

-Oh, pai, tenho que ir?

-Claro.

-Mãe?

-Vamos Toninho.

Marcos levantou da cama desanimado, sua mãe o levou até o banheiro e supervisionou ele fazer sua higiene e tomar banho, saiu do banheiro se enxugando e a mãe ajudou a secar bem o cabelo, o pai estava de pé na porta olhando eles, tinha uma expressão estranha no rosto.

-Que foi pai, tá bravo comigo?

-Oh, não seu bobo, está crescendo rápido, já vai começar na escola, parece que foi ontem que ficava berrando como uma buzina para ganhar mamadeira.

-Pai!

-Que é? Era um chorão.

-Mãe?

-Para Carlinho, agora o Toninho é um homenzinho.

Ela ajudou ele a vestir o uniforme, não tinha podido ir para a escola no ano passado por que tivera uma pneumonia e precisara ficar internado no hospital de fevereiro a março, com isto e por fazer aniversário depois da metade do ano, ele conseguiu escapar de ter que começar com cinco anos na primeira série, agora com seis, não dava mais para escapar, a família desceu e o café estava servido, Maria era a governanta e preparava o café, logo viria a tia Lúcia para fazer algumas tarefas e o almoço, o tio Rafael cuidava do jardim e de outros pequenos serviços, e a Júlia. O tio Rafael e a tia Lúcia eram tão legais mas, aquela peste da Júlia era uma chata, vivia fazendo ele de escravo, tinha que ir com ela de bicicleta para o parquinho e ela queria jogar futebol junto com os meninos, ou pior, fazia ele ter que brincar de vôlei com ela e as meninas, as vezes até de bonecas e casinha.

Terminou o café e colocou a mochila, agora que estava chegando a hora de sair, ele estava com medo, foi com os pais para a frente de casa esperar a van, viu Júlia que veio sorrindo.

-Bom dia dinho, bom dia dinha.

-Bom dia Julinha, cuide do Toninho pra nós.

-Sim senhora.

Marcos não queria parecer fraco ou com medo mas sentiu que ia chorar, engoliu os lábios para não chorar e Júlia o viu, ele escondeu o rosto pensando que ela ia rir mas, veio até ele e pegou a mão dele.

-Vem Toninho, a van já tá vindo.

-Mãe!

-Vai Toninho, vai ver que a escola é muito divertida, não precisa ter medo.

-Acho que devíamos levar eles hoje.

-Não Carlinho, ele precisa ir de van, vai ser bom pra ele e logo vai se acostumar.

O carro chegou, pareceu uma coisa enorme, uma moça desceu, ele já a tinha visto, quando acordava cedo, ela abria a porta para Júlia.

-Oi tia Cris.

-Oi Júlia, você é o Marcos, né?

Júlia ia dizer que era o Toninho mas o menino olhou firme e disse seguro antes dela.

-Sim, meu nome é Marcos Antônio.

-Oh, entrem, precisamos pegar as outras crianças.

Cristiane olhou para o casal Venator com alegria, Júlia levou o menino para o banco dos fundos onde as crianças que entravam primeiro deviam ir, e ele sentou na janela, viu os pais e segurou o choro o máximo que deu, mas saiu algumas lágrimas contra a vontade dele.

-Marcos Antônio.

Ele secou as lágrimas o melhor que pôde e olhou para Júlia.

-Você está crescendo, né?

-Não sei.

Ele voltou a olhar os pais e assim que a van começou a sair, os pais acenaram sorrindo para ele que também sorriu, iria para um lugar desconhecido e passaria a ser chamado de Marcos todos os dias, só Júlia que levou um tempo pra acostumar e deixar de chamá-lo de Toninho.

*

-Ei seu tonto.

-O que Júlia, não amola.

-Vamos nadar na piscina?

-Tá bom, não sei que graça tem ficar na piscina o dia inteiro.

-Quero me queimar.

-Se queimar? Vai ficar como um camarão.

-Deixa de ser bobo, depois a gente joga bola na água.

-Vôlei?

-Claro, como vamos jogar futebol ou basquete na água? Dãã!

-Tá bom, mas eu queria jogar videogame.

-Videogame é coisa de panaca, derrete o cérebro.

-Só diz isto porque eu sempre te dou uma surra.

-Porque você joga direto, eu nem tenho um igual ao seu.

-Vai levar ele pra sua casa e vai ficar com ele um mês, se me vencer na volta, pode ficar com ele.

-Mentira.

-Não, prometo, duvido que vai ganhar de mim, não importa o que faça.

-Dinha, o Marcos quer fazer uma aposta comigo.

-Que aposta Toninho?

-Eu apostei com ela que, se ela ganhar de mim no jogo de luta, pode ficar com o videogame.

-Oh, é mesmo?

-Sim.

-Eu acho que ele está sendo um besta.

-Julinha, não chame o Toninho de besta.

-Para mãe.

-Depois eu não quero ele chorando porque perdeu o videogame.

-Eu não vou chorar.

-Vai sim.

-Não vou.

-Calma, e o que você apostou se o Toninho ganhasse?

-Oh, não apostei nada.

-Parece uma aposta meio injusta.

-É, tem que apostar alguma coisa.

-Marcos, o que você quer em troca?
-Não sei Júlia, tenho que pensar, depois que eu descobrir eu digo.
-Mas daí não vale, você que ofereceu o videogame, eu nem gosto de jogar.
-Está bem, você leva o videogame, treina e depois a gente joga e você escolhe o que quer, se eu ganhar eu escolho.
-Qualquer coisa?
-Menos os meus mangás.
-Cruzes, pra que eu ia querer aqueles gibis rabiscados escritos ao contrário.
-Dãã, é porque japoneses escrevem da direita para a esquerda, então a história começa do lado direito.
-Tá bom, depois eu escolho o que eu quero e você também.
-Isso é sério, não vão poder voltar atrás.
-Eu não vou perder então, não tem problema.
-Vai ver uma coisa.

*

-Está bem, você venceu, o que vai querer.
-Uhuu, eu disse, você não é de nada.
-Para de me zoar.
-Aceite a derrota Toninho.
-Foi este monte de gente me olhando, tiraram a minha concentração.
-Não seja mau perdedor filho.
-Não é isto, eu nunca tinha perdido antes.
-Era porque eu não tinha treinado.
-Talvez eu tenha perdido porque fiquei um mês sem jogar.
-Agora é tarde, eu ganhei e vou escolher o que eu quiser.
-Menos os meus mangás.
-Não quero aquilo.
-Venha no meu quarto escolher.

Os pais deles estavam rindo da aposta dos filhos, Rafael conversara com o Carlos que não deviam ter feito aquela aposta pois a Júlia era mais velha e o Toninho só tinha dez anos, seria uma coisa injusta mas, Carlos achou que seria uma boa lição para o filho, aprender que não era melhor que os outros, se ganhasse seria bom também, daria mais confiança pra ele, mas se perdesse, seria melhor. Por isto os dois casais acompanharam a disputa e viram que, apesar da vitória de Júlia, foi por pouco. Ambos os competidores subiram para o quarto do menino, apesar de Júlia ser mais velha, ela ainda não dera a esticada que as meninas davam logo depois de virarem moças, ela provavelmente iria crescer mais durante o ano, afinal tinha feito treze a pouco mais de um mês.

-Aqui, escolha.

A menina começou a revirar o quarto de Marcos que ficou zangado de ver ela tirando sarro das suas coisas, ele foi reorganizar a bagunça dela e a viu olhando um mangá dele, estava de boca aberta e olhava de olhos arregalados.

-O que foi, não vai levar os meus mangás, então nem adianta olhar.

-Mas ela tá pelada.

-Oh, isto, e daí?

-Tipo, é história de putaria?

-Não, ela só pensou que tava de calcinha mas, não estava, é uma piada.

-Como que uma menina mostrar a calcinha é uma piada?

-Vejo você de calcinha toda vez que vamos pra piscina.

Júlia ficou vermelha como um pimentão.

-Seu palhaço, é meu biquíni, não dá pra ir para uma piscina de calças, saia ou shorts.

-Então, ela pensou que tava de calcinha ou biquíni, só que este aqui tirou ela durante a noite, porque pensou que ela era menino mas, achou estranho ela ter peitos.

-Estas histórias são de putaria e eu vou contar para sua mãe.

-Não, a piada é que o nome dela é um tipo de calcinha, por isto é a piada, não tem nada a ver com putaria.

-Hã?

-Ela mostrou a calcinha, mesmo estando sem calcinha.

-Não entendi.

-Ela é a calcinha.

-E você fica olhando ela.

-Claro, quando eu releio a história eu tenho que ver ela.

-E fica punhetando?

-Hã? Claro que não, eu já te vi pelada um monte de vez quando a gente tomava banho e não fico fazendo isto.

-Para de falar estas coisas, falando que me viu pelada e de calcinha.

-Mas eu já vi, várias vezes e foi você que começou e escolhe logo o que você quer, mas deixa os meus mangás em paz.

-Qual das meninas dos teus mangás que você mais gosta?

-Oh, acho que não gosto de nenhuma.

Marcos foi pego de surpresa e ficou vermelho, Júlia percebeu que ele mentiu.

-Anda, me mostra qual delas.

-Não, agora escolhe o que você quer por ter ganhado e vai embora.

Júlia estava morrendo de curiosidade para ver qual era a garota de desenho que ele gostava, se ele não gostava daquela que estava pelada, devia ser uma mais vadia que ela, Marcos era um taradinho, iria poder zoar ele pra sempre.

-Eu quero como prêmio que você me mostre a revista da garota que você mais gosta, mostra ela pelada.

-Hã?

-Mostra a revista onde ela aparece pelada.

-Oh, não dá, ela nunca aparece pelada, só uma vez de biquíni, e nem vestiu porque queria se exhibir.

-O quê? Como assim?

-Vestiu pensando que era um uniforme de academia.

-Academia?

-Ela é muito legal e quis aprender a lutar, só que o mestre enganou ela por ser bonita apesar de ter dupla personalidade, quando ela espirra muda de personalidade, a outra é violenta, bruta, loira, mandona, rouba e faz um monte de bobearas de meninas.

-Meninas não fazem bobearas.

-Como não, pedir uma coisa que não existe.

-Mostra ela de biquíni então.

-É isto que quer de prêmio?

-Se me dizer porque gosta dela, sim.

-Vai me zoar depois.

-Claro.

-Então nada feito, eu disse que os mangás estavam fora de questão.

-Ah Toninho, eu tô morrendo de curiosidade.

-Só se jurar que não vai me zoar.

-Tá bom, eu juro.

-Jura direito.

Ela fez uma cruz com os dedos e beijou ela.

-Eu juro.

-Tá bem.

Marcos pegou um mangá e folheou, mostrou a menina que ele mais gostava e Júlia ficou olhando pra ela com desconfiança.

-É esta morena de maiô?

Marcos estava vermelho de embaraço.

-Sim, pronto, já viu, agora acabou, já teve seu prêmio.

-Não, me diz porque gosta dela.

-Porque ela é uma fofa.

-Hã?

-Aqui ela está de biquíni porque foi enganada e depois de espirrar ela mudou de personalidade, mas olha aqui, ela está sempre rindo, é meiga, alta, os cabelos são presos por um lacinho, não tem nenhuma menina como ela, nem no mangá, ela não fica gritando ou empurrando ou querendo brincar de coisas bestas, acho ela a menina mais legal que eu já vi, não é como todas as outras que são umas brutas e briguentas.

-Oh.

Júlia ficou atordoada, ele descrevera as coisas que ela fazia como as coisas que ele odiava em uma menina, Marcos devia detestar ela, sentiu-se magoada e começou a chorar, jogou a revista na cama dele e saiu correndo do quarto, desceu as escadas antes que ele entendesse o que estava acontecendo. Tinha ficado bravo por ela ter jogado o mangá mas ao ver ela sair correndo, chorando, ele ficou ali parado sem saber o que tinha feito de errado.

Os pais dos dois viram Júlia descer chorando e correr para casa. Olharam-se.

-Rafael, espere aqui um pouco. Marcos Antônio Venator, venha cá.

Marcos não demorou muito, ainda tinha a revista na mão e tinha uma cara de espanto e desorientação tão genuína que os quatro ficaram confusos.

-O que você fez pra Júlia?

-Nada, eu dei o prêmio dela e ela começou a chorar do nada e jogou o meu mangá na cama, até rasgou uma folha, daí ela saiu correndo.

-Vá imediatamente pedir perdão para ela.

-Mas eu não sei o que eu fiz, eu só fiz o que ela pediu.

-E o que foi?

-Foi uma bobeira de menina.

-Como assim, bobeira de menina?

-Ela queria ver qual das meninas dos meus mangás que eu achava bonita e eu mostrei ela, aqui, olha, não tem nada de mais.

Os quatro se apertaram e olharam a imagem do desenho, era uma menina normal, morena de cabelos grandes e encaracolados, alta e magra, era um pouco peituda como todas as garotas de desenhos mas, tirando isto ela era normal.

-E ela começou a chorar do nada?

-Bem, ela queria saber porque eu gostava dela.

-E por quê?

-Mãe!

-Pode falar, senão o senhor vai se encrencar mocinho.

Marcos ficou vermelho, olhou para os pés, o pai estava folheando a revista para ver se não tinha nada de putaria que pudesse ter feito a menina se assustar, mas não havia nada, tinha uma loira mais bonita que a morena, mas como ele escolhera a morena não pareceu nada demais.

-Desembucha Toninho.

-Oh, mãe, tenho mesmo que dizer?

-Sim senhor.

-Ela é meiga, carinhosa e muito fofa.

Disse de uma vez e os quatro ficaram olhando para ele que estava vermelho como um pimentão.

-Oh, só isto?

-É alta, morena e tem cabelos encaracolados mas, é porque ela é fofa, não é uma menina bruta e briguenta como todas as outras.

-Oh.

Fizeram em coro os quatro adultos, entenderam o que tinha acontecido.

-Vá com o tio Rafael e a tia Lúcia e peça desculpas para a Júlia.

-Mas por quê? Eu não fiz nada.

-Você chamou a Júlia de bruta e briguenta.

-Eu?

-Sim, quando disse que todas as meninas são brutas e briguentas, chamou ela de bruta e briguenta também.

-Mas...

-Nada de mas, pode ir e o tio Rafael vai te pegar pela orelha se não pedir perdão para a Júlia, magoou muito ela dizer isto.

-Eu não queria magoar ela, só saiu, ela ficou me perguntando porque eu gosto da menina do mangá e eu só disse.

-Meninas de verdade são diferentes das meninas dos gibis, todas as meninas são fofas, só que você não percebe ainda.

-A Berenice é um monstro.

-Marcos, não fale assim de uma menina.

-Pergunte pra Júlia, a Berenice bate nos meninos, ela queria bater em mim e eu nem fiz nada.

-E por que ela não bateu em você?

-Bem, a Júlia não deixou.

-Viu, a Júlia é muito fofa, te protegeu.

-Tá bom, eu vou pedir perdão pra ela mas se ela quiser me bater, eu nunca mais falo com ela.

-Eu não vou deixar ela te bater.

-Jura tio Rafael?

-Juro.

-Tá bem.

*

-Ainda está brava comigo?

-Não quero falar com você.

-Júlia, eu já pedi desculpas.

-Não sei se vou te desculpar, fiquei esperando uma hora e você não apareceu.

-Eu esqueci.

-Esqueceu? Esqueceu? Marcos você é um cabeça de vento.

-Eu tava nadando e não vi a hora passar.

-Vai ter que me comprar um sorvete.

-Tá bom, é só dizer o sabor.

-E vai ter que me esperar no parquinho por uma hora no sol.

-Tá bom.

-Então me leva na sorveteria.

Marcos suspirou, ela sempre fazia ele de capacho, era assim a vida toda, só porque esqueceu que tinha pedido para encontrá-la no parquinho a tarde para os dois brincarem ou fazerem qualquer outra coisa besta que ela sempre queria fazer, agora ia ter que levar ela na sorveteria e provavelmente ficaria sem o dinheiro da mesada, porque ela pediria um daqueles sorvetes enormes, ela achava que os pais dele davam dinheiro pra ele, teve que lavar o carro do pai para ganhar a mesada da semana e já estava no fim e era só quarta-feira, Júlia sentou na barra da bicicleta dele e levou ela pelo condomínio e saiu na rua principal, esperaram o sinal fechar e atravessaram, ela montou novamente e logo chegaram na sorveteria, depois dela comer todo o dinheiro dele em sorvete ele a levou de volta para o parquinho.

-Pronto, quer que eu fique aqui quanto tempo?

-Vem pra cá.

Ela o levou para a sombra de uma arvorezinha, ela tinha crescido rápido depois dos treze mas ele também crescera e já estava a apenas uns cinco centímetros de alcançar ela. Ficou ali esperando o que ela queria.

-Fecha os olhos.

-Júlia, o que você quer?

-É que eu vou ficar com vergonha se você estiver de olhos abertos.

-Vergonha de quê?

-Fecha logo Marcos e cala a boca.

-Tá bem.

Marcos fechou os olhos, ela pegou as bochechas dele entre as mãos, ele abriu os olhos e ela estava de olhos fechados bem perto dele, soube o que ela ia fazer, pensou em fugir mas, afinal pensou melhor e deixou ela fazer aquilo senão, ela poderia querer bater nele ou ficar mais brava com ele ainda. Sentiu os lábios dela nos seus, tinha que levantar a cabeça um pouquinho e sentiu ela abrir a boca dele com os lábios e enfiar a língua nele, ela tinha gosto de morango, não conseguiu ficar com as mãos paradas e colocou-as ao redor da cintura dela que se assustou, parou um pouco de beijar ele mas Marcos continuou beijando ela, começou a chupar e lambe aquela boca saborosa com gosto de sorvete, os lábios dela eram macios, quentes e aveludados, ela soltou a bochecha e passou os braços pelo pescoço dele, ficaram se beijando por bastante tempo, só pararam porque alguns dos colegas e amigos viram os dois e começaram a zoar eles.

-Foi bom?

-Foi.

-Não vai contar pra ninguém?

-Acho que todo mundo viu.

-Mas não fica falando por aí.

-Não, claro que não. A gente tá namorando?

-Claro que não, foi só uma ficada, a gente pode fazer isto novamente.

-Tá bom.

Ele não sabia muito bem o que fazer, ela estava no nono ano, ano que vem ela ia para o ensino médio e ele ainda estava no sexto ano, já tinha visto o pessoal ficando pelo parquinho e pela escola mas, geralmente o menino era mais velho ou tinham a mesma idade, Júlia era muito gatinha, de biquíni era de fazer o cara pensar besteira, mas era afilhada dos pais dele, eram como irmãos, ela já tinha beijado ele aquela noite quando ele tinha perdido a aposta e ela saiu chorando do quarto dele, tivera que ir na casa dela pedir desculpas por ter chamado as meninas de brutas mas, ela dissera que só o desculparia se a beijassem pra provar que estava sendo sincero, ela beijou ele e depois daquilo não voltaram a falar no assunto.

A medida que crescia notava que ela ficava cada vez mais atraente, ano passado ele passou a sentir ciúmes dela, o Beto ficava babando pela Júlia o tempo todo e falava muitas bobagens sobre o corpo dela e perguntando como ela era pelada, já que a tonta inventou de falar que eles tomavam banhos juntos quando eram mais novos, aquilo fez ele olhar pra ela diferente, mesmo que ela sempre o tratasse como um capacho, ajudava levando a mochila, levava ela na bicicleta porque ela não gostava de pedalar e agora ela vinha com esta de beijar ele do nada.

*

-Marcos, senta aqui comigo.

-O quê Júlia? Eu tenho que ir na casa do Beto, pra gente estudar.

-Você vai terminar o colégio e eu termino o médio.

-Tá e daí?

-Eu gosto de você.

-Eu também gosto de você.

-Para, eu tô falando sério.

-Eu também.

-Eu te amo Marcos.

-Eu também sua boba, você é minha irmã mais velha.

-Você é um lerdo. Digo, quero namorar você.

-Oh. Por que isto agora?

-Acho que foi porque as garotas não param de dar em cima de você e você fica com todas.

-Não é verdade.

-Você perdeu a virgindade com a Clarice aquele dia no banheiro.

-A gente foi pego, então não foi bem perder a virgindade.

-Eu quero perder a virgindade com você.

-Oh, Júlia, não gosto deste tipo de papo, o Beto tá louquinho por você e tem o Clóvis da sua sala, toda a vez que a gente fica, ele pira, as vezes penso que ele tem vontade de me encher de porrada por sua causa.

Ela riu.

-Tô falando sério, a gente podia fazer, sabe.

Marcos ficou pálido, a ideia de transar com Júlia já tinha passado pela cabeça dele, mas de modo hipotético, ela ficava muito gostosa de biquíni mas, ele engoliu em seco, ela era como uma irmã pra ele, os pais deles iriam pirar, sabiam que eles trocavam uns beijinhos de vez em quando mas, transar?

-Você está falando sério?

-Sim, eu já disse, eu te amo.

-Júlia eu também te amo mas, acho que eu não ia conseguir, sabe, tipo, não que eu não quisesse ou não te achasse gostosinha, você sabe que me dá o maior tesão ficar com você mas, acho que não conseguiria funcionar.

-Tipo, você brocharia?

-Não sei, aquele dia, depois da festa da premiação do estadual, a gente quase fez, lembra, eu tava muito ligado em você e excitado por ter ganhado, tava todo mundo me paparicando e tal, só que não sei se você percebeu, você pegou em mim e assim que soltou, eu, eu amoleci.

-Será que é um problema?

-Não sei, foi só aquela vez, com a Pâmela e a Clarice, funcionou bem.

-A Pâmela?

-Oh, depois que a Clarice se transferiu da escola, a Pâmela me procurou e daí, rolou, sabe, funcionou bem.

-Será que é só comigo?

-Não sei, eu te curto muito, tô afim de tentar mas, não quero que fique bolada comigo se não rolar.

-Tá bom, meus pais vão sair no sábado, consegue ir lá em casa as nove?

-Mas e o Beto?

-O quê que tem o Beto?

-Ele gosta de você e eu também gosto dele.

-Tipo, você é gay?

-Não, que merda Júlia, ele é meu amigo e eu gostaria que vocês dois ficassem juntos, tá ligada, as duas pessoas que eu gosto ficando juntas ia ser legal, ele é louco por você a muito tempo.

-Mas ele é um pirralho e eu gosto de você seu tonto.

-Eu tenho a mesma idade dele.

-Só que não é um pirralho, pelo menos, não sempre.

-Vai ficar chateada comigo se não rolar.

-Não, eu prometo.

-Tá bom, vou pedir pro Beto dar cobertura pra mim, depois eu vou pra casa dele dormir lá.

-Só não fica contando as coisas pra ele.

-Eu nunca falo das coisas que a gente faz, pra ninguém, é você que fica toda alvoroçada quando eu tô ficando com alguém, daí eu tenho que explicar o porque você fica mordida, pra pessoa entender.

-Tá bom, tá bom. A gente podia fazer um esquentinha pra sábado.

-Oh, diz, quer deixar eu chupar a sua boca, é?

-Para de falar bobagens.

-Sabe, eu descobri uma coisa muito legal.

-O quê?

-É um segredo mas, eu posso te contar se você prometer não contar pra ninguém.

-O quê?

Marcos se inclinou e sussurrou o segredo no ouvido de Júlia, ele tinha dito para Clarice e ela correria para o banheiro dos meninos com ele, depois ele usaria na Pâmela

e funcionara, agora era a vez de testar na Júlia, quando ele se afastou ela ficou olhando para ele desconfiada e lambeu os lábios, Clarice tinha feito aquilo também.

-Quero saber se é verdade.

-Oh, será Marcos?

-Só tem um jeito de saber.

-Tipo, você vai me chupar?

-Com certeza.

-Mas é nojento?

-Eu não acho.

-Já chupou alguém.

-Já.

-Pâmela?

-E Clarice.

-As duas?

-Sim.

Júlia engoliu em seco, lambeu novamente os lábios e ficou olhando para ele vermelha e um pouco suada. Marcos se inclinou para a boca dela e fez uma coisa que não tinha feito com ninguém, nunca, ele roçou os lábios dele de leve nos lábios dela que tremeu na boca dele, ficou fazendo aquilo até que ela agarrou o pescoço dele e o beijou selvagememente, chuparam os lábios um do outro e Marcos amassou Júlia como nunca tinha feito, ela chegou a sentar no colo dele, a ereção dele estava firme e ela sentiu que ele não falharia com ela no sábado, ficaram naquilo por tanto tempo que ele ficou com uma mancha de molhado na bermuda e ela riu muito, mesmo ele tendo explicado que não era uma gozada, ela ria mais dele para disfarçar que seu shortinho estava encharcado só que não aparecia, provavelmente fora ela que molhara ele.

*

-E aí cara, já fez a tarefa de amanhã?

-Já.

-Me manda um print?

-Não.

-Ah Marcos, qualé.

-Eu te ajudo a fazer a tarefa, não adianta você copiar as tarefas e bombar na prova.

-Tá bom, vem aqui?

-Putz, além de te ajudar, eu tenho que ir aí?

-Pra vir é só descida.

-Mas eu tenho que subir pra voltar.

-Vou contigo até o parquinho. Traz a Júlia?

-Ela tá trampando.

-Trampando?

-Sim, ela tá trampando aqui em casa, dando uma força pra minha mãe nas tarefas.

-Oh, vocês tão ficando juntos de novo?

-Tô indo aí.

Marcos desligou o celular e desceu, a mãe estava organizando umas atividades para a festa do condomínio e Júlia a estava ajudando, elas estavam na biblioteca.

-Mãe, vou no Beto.

-Vê se não demora.

-Belê, Júlia, o Beto perguntou se você não quer ir.

-Hã? Estamos trabalhando.

Júlia já estava falando normal com ele, tinha deitado com ele na cadeira da piscina e tinham brincado um com o outro enquanto todo mundo estava na churrasqueira, os dois ficaram melados, esperaram todos irem para suas casas e voltaram no meio da madrugada e entraram pelados na piscina, quando estavam se amassando, o tinha abraçado com as pernas e ele teve uma perda da ereção, ela ficou puteada com ele e deu um tapão nele.

- Parece mais, uma brincadeira de meninas.
- Se manda Toninho.
- Tá bom mãe, beijo, se eu demorar é porque vou ficar pra lá.
- Manda um oi pra todo mundo.
- Pode deixar.

Marcos foi até a garagem, o pai estava conversando com o tio Rafael sobre umas mudanças no jardim, ele pegou a bicicleta e foi saindo.

-Vai aonde?

-Sair.

-Marcos?

-Vou na casa do Beto, pai.

-Oh, acho que vou com você, quero falar com o pai dele para mandar alguém ajudar o Rafael nas mudanças que eu quero fazer no jardim, acho que precisamos de umas árvores.

-Vou de bicicleta, não sei que horas eu volto, então não quero ter que voltar a pé.

-Tá bom, se cuida.

-Certo.

Marcos tinha falado enquanto andava e não tinha nem olhado para o pai, ainda estava chateado com ele por conta da briga que tinha tido com a mãe, os dois estiveram de cara amarrada um para o outro e tinha rolado as ameaças de sempre, divórcio, separação, que o pai devia sair de casa, ele dizia que não queria aquilo, queria ficar com a família dele, a mãe dizia que não dava pra ficar juntos, com ele tendo uma amante, ele falava do amante dela, era a mesma coisa a muito tempo.

Estava cansado disto, logo ele iria embora e os dois poderiam se matar, só que apesar de parecerem querer isto, sempre se uniam contra ele, quando dissera que iria morar em São Paulo ano que vem, por causa da faculdade, os dois sentaram e começaram a fazer planos de se mudar pra lá com ele, foi uma guerra pra ele conseguir convencer eles que iria morar sozinho, estava cabreiro de não poder trazer ninguém pra casa, a mãe encheu a Solange de perguntas, como se a garota estivesse fazendo uma entrevista de emprego e ela não quis mais ficar com ele, já chegava a Júlia cuidando dele o tempo todo, ainda mais depois daquela vez, ela sempre passava do limite quando os dois ficavam pois ela queria por toda lei transar com ele, mesmo sabendo que ele só brochava com ela.

Ela era praticamente irmã dele, será que ela não podia pegar leve, talvez um dia as coisas se resolvessem, enquanto isto ela era uma virgem frustrada que não queria dar pra mais ninguém, tinha pensado seriamente em, pelo menos, dar uma boa chupada naquela boceta dela para ver se ela desencanava dele, talvez assim ela parasse de ferrar com a cabeça do Beto, chegou na casa do colega que estava sentado em uma cadeira de praia na garagem.

-Pô, finalmente, veio de ré?

-A próxima vez você vai ter que se virar sozinho.

-Oi Marcos.

-Oi Viviane. Beto, logo meu pai vem aí, seu pai está?

-Acho que sim, o carro tá.

-Cara, tu é muito desligado. Viviane, seu pai está?

-Sim, vocês vão fazer o quê?

-Nada, sua intrometida curiosa.

-Para de ser babaca Beto. Viviane, eu vou tentar ensinar este burro do seu irmão quanto é dois mais dois.

Beto fechou a cara.

-Babaca.

Viviane caiu na gargalhada, ela ficou vermelha olhando os dois entrarem em casa.

-Ela vai pensar que é verdade.

-É verdade, só que usando trigonometria.

Já era noite quando Marcos terminou de ensinar o cabeção do Beto, seu pai estava conversando com os pais dele, então Marcos saiu de fininho, o amigo ficou estudando e ele iria para casa sozinho.

-Oi, já vai?

-Sim Viviane.

-Por que não me chama de Vivi? O Beto você usa o apelido.

-Porque ele não tem um nome lindo como o seu.

-Oh, é sério, acha meu nome lindo?

-Sim, Viviane, não parece uma música?

-Oh.

-Tchau.

-Estou indo no parquinho, me leva na bicicleta?

-Não mesmo, é tarde e a senhorita tem que ficar aqui porque logo é hora do jantar.

-Já tenho quatorze e não estou com fome.

-Avisou seus pais que vai no parquinho?

-Oh, já volto.

Ela correu pra dentro e a ouviu falar com os pais que deram permissão.

-O que disse?

-Disse que ia no parquinho com você.

-Mentiu.

-Não, eu vou com você e depois volto sozinha.

-Não mesmo.

-É ali, dá pra ver daqui.

-Vai me encrencar com sua mania de mentir.

-Não menti, não sou mentirosa.

-Ta bom pirralha, não fica chateada.

-Não sou mais pirralha, já sou mulher.

Marcos olhou para os peitos dela e ela percebeu que tinha um pouco de decepção.

-Para de olhar os meus peitos.

-Bem, não dá pra olhar o que não está aí.

-Palhaço, eu vou ficar com peitões maiores que os da Júlia.

-Não, aí não, até o tamanho dos da Júlia, seriam lindos, ela está no limite do que é bonito, pode ser menores que os dela um pouco, como os da Emília.

-Gosta dos peitos da Emília.

-Não os dela, mas peitos como os dela, são de um ótimo tamanho.

-Oh, então meus peitos vão ser do tamanho dos da Emília.

-Por que esta fixação por peitos de repente?

-Eu não tenho fixação por peitos, são vocês garotos que tem.

-Bem eu não tenho fixação por peitos, foi você que disse que já era mulher, mas pelo que eu vejo, ou melhor, eu não vejo, ainda falta muito.

Ela deu um soco no ombro dele, Marcos soltou a bicicleta e pegou ela em um abraço que prendeu os braços dela e levantou, ela lutou com ele, mas o rapaz era muito forte, ela se debateu rindo da brincadeira, ele ia fazer aquela coisa que ele sempre fazia pra zoar ela.

-Não Marcos, não isto é nojento, para, vou gritar.

-Grite o quanto quiser, não vou te largar.

Ele molhou o dedo mindinho com saliva e colocou no ouvido dela que se debateu gritando, um grito agudo e explodiu em gargalhadas, vermelha e sem fôlego, Marcos a soltou e ela se pôs a limpar o ouvido, algumas pessoas viram os dois brincando e apenas balançaram a cabeça, conheciam ambos.

-Ui, lambuzou meu ouvido, que coisa mais nojenta, duvido que faz isto na Júlia.

-Faço sim, sempre que ela fala bobagens ou tenta me bater.

-Eu já vi vocês juntos, sei o que vocês fazem.

-Ei, qualé, não fique espiando os outros, não é legal, arranja um namoradinho ou fica com alguém que você goste, alguém da sua idade.

-Quase todo mundo daqui e da escola são uns babacas como meu irmão.

-Ih, eu também?

-As vezes é sim, especialmente quando meleca o meu ouvido.

-Tá bom, tchau Viviane, estou indo.

-Fique aqui comigo.

-Não dá, eu quero ver se a minha mãe precisa de ajuda na preparação da festa.

-Tá bom, tchau.

Marcos montou na bicicleta e foi pedalando ladeira acima, estava mais feliz, brincar com Viviane tinha animado ele, devia ser legal ter uma irmã ou irmão mais novo, ele zoava a Viviane quase como a Júlia tinha zoadado ele, só que Marcos também queria ter alguém pra levar pela mão para o colégio, como a garota tinha feito por ele, aquele pensamento de não ter irmãos mais novos não foram o suficiente para o desanimar, guardou a bicicleta e entrou em casa, foi até a biblioteca e as coisas estavam lá, espalhadas. Foi até a cozinha onde a tia Lúcia estava preparando o jantar.

-Tia, viu a mamãe?

-Ela está na biblioteca.

-Não, acabei de ir lá, nem a Júlia está lá.

-A Júlia foi comprar umas coisas pra sua mãe.

-Vou ver no quarto.

Marcos subiu e foi até o quarto dos pais, era uma coisa estranha, os dois tinham cada um seus amantes mas, dormiam na mesma cama, mesmo depois da briga desta semana eles ainda dormiam juntos, não entendia os dois, era como se tivessem um parafuso solto, mesmo um dizendo que ia embora ou o outro mandando o este sair, eles dormiam juntos todas as noites que ambos estavam em casa. Bateu na porta e abriu, o quarto estava vazio.

-Mãe?

Nada, ele entrou, foi até o banheiro que tinha a porta aberta e nada, no closet, nada. Saiu procurando por ela, no andar de cima não estava, desceu e voltou a biblioteca, na cozinha, na sala de jantar, na sala de estar, foi no banheiro social e abriu a porta sem bater, pois se estivesse ocupado estaria trancado, a porta abriu um pouco e bateu em algo, a luz estava acesa, ele se assustou.

-Mãe?

Ele empurrou a porta e olhou pra dentro.

-Mããee!

Ele entrou e agarrou as pernas da mulher que pendia de uma corda, elevou ela e gritou com todas as forças.

-Tia Lúcia, Me ajuda.

Marcos não conseguiu mais falar, apenas mantinha o corpo da mãe elevado para que a corda não pressionasse o pescoço da mulher, Lúcia chegou e ao ver ele levantando a sua patroa, amiga e comadre, ela sentiu as pernas moles, e caiu sentada no corredor. Marcos fazendo um esforço sobrehumano conseguiu berrar.

-Tia, corta a corda, rápido, tia.

A mulher não conseguia fazer nada, além de olhar, logo Rafael chegou e ao olhar a situação soube o que precisava fazer, puxou o canivete e cortou a corda ajudando Marcos a amparar a mulher, levaram ela para o sofá da sala de estar que era mais perto, as percepções de Marcos começaram a ficar atrapalhadas, ele não entendia mais o que estava acontecendo, era como se estivesse em uma montanha russa e as coisas passassem por ele em alta velocidade, acordou no quarto a noite, tinha alguém ao lado dele, o abraçando.

-Mãe?

Disse ele sentando assustado e olhando para quem estava com ele, era Júlia, ela despertou ao susto dele, tinha os olhos vermelhos de chorar.

-Júlia, o que faz aqui? Tive um pesadelo horrível e...

Ela começou a chorar e puxou ele para o pescoço dela, o choro dela era de dor e desespero, mesmo querendo confortá-lo de alguma coisa.

-Júlia? Foi verdade?

-Oh Marcos, sinto muito, a culpa é minha, ela me mandou ir comprar mais papel colorido e eu fui, se eu soubesse eu teria ficado.

-Calma, ela morreu?

-Marcos.

-Júlia? Minha mãe morreu?

-Oh, Marcos, eu sinto muito, ela se foi.

-Marcos?

Ele olhou para a porta, era o pai, ele estava com os olhos inchados de chorar.

-Pai, a mamãe? Ela?

-Sinto muito filho, não houve o que fazer, você tentou mas, ela já tinha partido.

-Júlia, pode sair do meu quarto.

-Marcos por favor, me deixe ficar aqui com você.

-Eu quero ficar sozinho.

-Marcos?

-Saíam por favor, não quero gritar com vocês, não quero ficar com raiva de ninguém agora, só quero ficar sozinho.

-Venha Júlia.

Júlia saiu a contragosto.

-Podem apagar a luz?

-Sim filho.

-Obrigado pai.

*

-Ei cara, vamos dar uma volta, está muito pra baixo.

-Cara, não tenho vontade de fazer nada, eu só consigo ir para a escola por causa dos remédios do psicólogo.

-Vamos Marcos, pelo menos tomar um sorvete de avelã.

-Não Júlia, neste frio? Não quero todo mundo batendo nas minhas costas e dizendo meus pêsames, é foda o pessoal ficar lembrando a gente a cada minuto, prefiro ficar sozinho.

-Vamos para o calçadão, tomamos umas cervejas, olhamos o mar, vou chamar a Pâmela.

-Não pessoal, sempre tem alguém passando que vai me reconhecer.

-Então vamos para Santos, lá ninguém vai ligar pra gente sentado na areia bebendo umas cervejas.

-Vamos do quê?

-Com o carro do meu pai.

-Não Júlia.

-Eu dirijo, você já tem carta, o Beto tem carta, não dá nada se pararem a gente.

-Ir pra Santos pra beber cerveja?

-Sim, tu precisa sair pra limpar a cabeça.

-Primeiro que os meus remédios não podem se misturar com bebida, segundo tô sem vontade e terceiro, meu pai não vai deixar.

-Pedimos pra ele antes de vir aqui, e você não tomou seu remédio ainda, é só a noite para dormir não é?

-Não é para dormir, mas é para tomar a noite pra acumular efeito para o dia seguinte, ele dá sono na hora que toma.

-Então tu vai ficar ligado a noite toda, vem cara, todo mundo tá triste, mas a gente fica mais triste porque você está assim.

-Vem Marcos.

-Vocês não vão me deixar em paz, não é?

-Não.

-Tá bom, vou trocar de roupa.

-Uhuu, beleza, agora é só roubar a chave do carro do meu pai.

-Hã?

-Tô brincando.

Disse Júlia exibindo as chaves, o carro não era de Rafael, era de serviço da chácara, mas ficava a disposição do chacreiro para fazer o que achasse melhor, quem abastecia e concertava era o senhor Carlos, então Júlia mesmo ainda não tendo carteira, andava por toda a cidade quando estava sob ordens dos seus padrinhos. Ela foi criada junto de Marcos e ocupava o lugar também de filha em vez de apenas afilhada, todos pensavam que Júlia e Marcos acabariam se casando um dia por conta de quanto os dois se gostavam, além das vezes que eram pegos se agarrando na piscina.

Levaram Marcos para a garagem e entraram no carro, ele não quis que levassem mais ninguém, só os amigos já seria companhia suficiente.

*

-Cara, por que temos que aprender esta porcaria toda, não me interessa saber o nome do presidente em mil novecentos e trinta. Logo vai fazer cem anos disto, eu quero é saber como arranjar um bom emprego, como ganhar dinheiro e como fazer a Júlia ficar caidinha por mim como ela é por você.

-Beto, eu não sei porque ela parou na minha, tipo, eu gosto dela e...

-Já sei, não ferra tá, você é rico, inteligente, atleta olímpico, musculoso e ainda por cima bonito. Caralho, só faltava ser artista de tevê.

-Não sou atleta olímpico.

-Mas tem medalhas e tudo.

-De competições escolares apenas.

-E daí? A mulherada pira.

-Você também podia ter virado atleta.

-Nah, eu só quero jogar meu videogame, andar de skate, surfar e tomar a minha cerveja de boa.

Marcos espetou a barriga de cerveja do amigo.

-Então não fica me zoando por ser sarado, além disto, skate e surfe também dão grana e são esportes.

-Mas a Júlia tá cagando pra esqueitista e surfista, ela só fica comigo quando tu pega alguma mina e ela gosta de beber comigo pra reclamar de ti, que bronca este papo de você brochar sempre pra ela.

-Eu não tenho vergonha disto, ela é como minha irmã, consigo até dar uns amassos, mas dali pra frente não funciona.

-Nem com um comprimidinho azul?

-Para né, eu também não tô afim de dormir com a minha irmã, tu ia querer dormir com a Viviane?

-Ui cara, que nojo.

-Viu, é isso que eu sinto, a diferença é que a Júlia não é minha irmã, mas é como se fosse, então tem um limite para o que eu consigo fazer.

-E a tonta não dá bola pra mais ninguém.

-Aí, é com ela.

-Mas, e se um dia a coisa funcionasse?

-Bem, eu não sei, acho que nós dois acabaríamos casando, eu curto muito ela, ela me conhece como nenhuma outra mulher conheceria, ela é mais velha que eu, me viu nascer, me levava pela mão, me dava de comer quando eramos crianças, sinto muito amor por ela.

-Caramba.

-Tá bom o papo, mas eu tenho que ir pra casa, meu pai vai chegar de Sampa, a gente ainda tá estranho desde a última briga dele com a mamãe e acho que ele tem ficado tanto tempo pra lá por conta disto, vou chamar ele pra gente conversar.

-Você tá bem?

-Tô, eu me culpei no começo, não culpei nem o meu pai, a mãe foi foda, ela não deu sinal de nada, cara, ela me deu um esporro por zoar o trabalho dela, a Júlia não percebeu nada, a Tia Lúcia também, nem a Maria, culpar o meu pai seria idiotice, só

me culpei mesmo porque não cheguei a tempo de salvar ela mas ela fez de caso pensado, ela queria aquilo, então meio que respeito ela por isto, fico puto por ela ter feito mas, meio que respeito.

-Marcos, tu é o cara mais maneiro que eu conheço.

-Ih, vai dizer que também quer ficar comigo?

-Sai fora, seu babaca.

-Tchau.

-Tchau.

Marcos montou na bicicleta e pedalou forte para subir a ladeira suave de pouco mais de um quilômetro. Entrou no portão no começo da alameda e logo notou um carro atrás dele, deu passagem pensando que era o pai, mas era um compacto importado, o carro diminuiu um pouco a velocidade ao passar por ele e depois voltou a acelerar, continuou no seu ritmo e só desceu da bicicleta ao chegar perto da garagem, o carro havia chegado poucos segundos antes e parou na entrada da vaga extra, onde seria estacionado o carro dele quando o pai deixasse ele comprar, tinha grana pra comprar um carro com uns dez anos de uso, mas o pai não deixaria ele gastar a grana até que se formasse no ensino médio.

Parou olhando para o carro e uma moça desceu, Marcos não a reconheceu, pensou que talvez fosse Júlia pois era morena de cabelos encaracolados mas, era magra, corpo de modelo, a garota parecia ter uns vinte anos, alta, olhos castanhos claros, estava usando um vestido floral azul e chapéu de palha, calçava uma sandália de salto médio, era um pouco bronzeada, sorriu pra ele. Marcos sorriu de volta, ela pareceu ser simpática, sentiu o coração dar um pulo, involuntariamente olhou pra baixo esperando ver o que tinha acertado ele mas não havia nada, percebeu que se apaixonara imediatamente, pra finalizar o encanto, o vento soprou da direção dela fazendo ela ter que segurar o vestido e trouxe o cheiro do perfume dela.

-Você é o Marcos, né?

-Sim.

-Sou Beatriz, Bia.

Marcos ficou um pouco atordoado pelo que estava sentindo, só conseguiu ficar parado. Ela caminhou até ele o observando com interesse. Beatriz estava surpresa por aquele homenzarrão ser o Toninho que o Carlos falava com tanto orgulho, apesar de parecer jovem, ele era tão alto quanto ela, mesmo com o salto alto, apenas um pouco mais baixo que o pai, apesar de ter ombros mais largos por causa da natação e físico, visivelmente mais escultural, ele também era bem bronzeado, seus cabelos curtos, cortados a máquina um, por causa da piscina. Quando chegou ao seu lado pode sentir o perfume dele misturado ao suor.

Tinha acompanhado de longe a subida dele em velocidade, na hora não imaginava que aquele gostoso iria acabar sendo o seu enteado, podia ver ele pedalando de pé na bicicleta com aquela bunda redonda, os ombros largos tensionando, os braços grossos, ela se interessou por ele imediatamente, era comprometida mas não queria dizer que não podia gostar do que era bom, o jovem na bicicleta era bonito, estava com bermuda até os joelhos, sandálias de tiras, camiseta regata que deixavam os braços torneados dele a mostra, além da cor dourada do sol, os cabelos castanhos claros, quase loiros e agora ela via que tinha olhos azuis escuros. Pensou. Ai meu deus, vou ter que ficar na mesma casa que este gostoso, tomara que ele seja gay.

Riu dos pensamentos dela enquanto estendia a mão para ele, o pai era mais loiro e de olhos castanhos. O rapaz não estendeu a mão para ela, só a olhava sério e ainda ofegando um pouco da subida.

-Beatriz?

-Sim.

-É a namorada do meu pai?

-Sim, por quê?

O jovem passou por ela sem retribuir o cumprimento, levou a bicicleta para dentro e colocou ela no suporte, Beatriz ficou olhando para ele estupefata, ele a havia ignorado por completo, como se ela fosse um cão, pior, como se ela fosse uma pedra, era um

grosso, um carro estava chegando, era o utilitário de Carlos. O jovem olhou para o carro como se não a visse, Beatriz se voltou para o namorado. Carlos parou assim que a viu. Desceu sorridente e viu Marcos perto da bicicleta.

-Oi, você veio voando?

-Você que é lento.

-Vai acabar levando multas, aqui é cheio de radares.

Carlos não a abraçou, apenas pegou na mão dela.

-Marcos, já conheceu a Bia?

-Sim pai.

-Eu pedi que ela viesse passar uns dias com a gente.

-Vai dormir com ela no quarto da mamãe?

-Oh deus, Marcos, não. Bia vai ficar no quarto da direita, depois do meu. Tem algum problema?

-Não pai, só queria saber.

-Venha, nos ajude com a bagagem.

Carlos estava um pouco tímido por estar perto do filho, o jovem veio até o carro e ajudou com as malas, logo veio também duas mulheres que a olharam com surpresa e certa aversão, Carlos a apresentou de modo informal, sabia que isto iria acontecer, todos pensavam que ela seria uma dondoca, exploradora e metida. Ela estava levando também uma mala como todas as mulheres, só Marcos e o pai é que levavam duas, colocaram as malas no quarto que estava limpo e arejado, ela contou e faltava uma, logo uma morena, da mesma idade dela, só que com o corpo mais torneado, chegou com a última.

-Deixei o carro aberto, não sabia se tinha mais alguma coisa.

-Júlia, esta é Bia. Bia, minha afilhada que é como uma filha, Júlia.

-Prazer.

-Prazer.

As duas morenas se olharam se estudando, Beatriz era mais alta mas, perdia em corpo para a outra, era uma garota muito bonita, saíram todos do quarto deixando ela a sós com Carlos.

-Eu queria ter chegado antes mas, você correu muito.

-Desculpe, nem pensei que seria um choque para eles.

-Só o Marcos não sabia, estamos meio estranhos.

-Por causa da Helena?

-Não, já estávamos estranhos antes.

Beatriz foi até a janela e viu Marcos passando pelo jardim por trás da piscina, Júlia correu atrás dele e enganchou o braço no dele que parou, ela passou a mão no cabelo do jovem, ficou na ponta dos pés e beijou ele na boca, ela ficou surpresa de ver a morena fazer aquilo sem qualquer constrangimento, depois ele retribuiu o beijo dela segurando o rosto dela e partiram os dois andando até a casa dos empregados.

-Ele está namorando a Júlia?

-Oh não, eles são dois enrolados, não sei o que eles têm, ficam juntos as vezes, brigam como se fossem casados a vida toda e não oficializam nada.

-Entendo.

-Desculpe colocar você nesta situação.

-Vai ser difícil Carlos mas, eu sabia que seria, então vamos fazer dar certo.

*

-Você sabia, não é?

-Sim, desculpe.

Marcos sentou no cadeirão de balanço na varanda da casa de Júlia. Ela sentou do lado dele e enganchou o braço novamente encostando a cabeça no ombro dele.

-Ela é mais jovem do que eu pensava. Deve ter a sua idade.

-Acho que sim.

-Meu pai esteve melhorando desde a morte da mamãe, eu sabia que ele tinha a namorada dele e que hora menos hora ela ia aparecer por aqui.

-É muito cedo?

-Não, eu sou de boa com isto.

Júlia sabia que Marcos era muito tranquilão, quando ficava bravo ele ficava uma fera mas, no resto ele era muito pacato.

-A mãe veio no carro do Lucas até em casa uma vez, ela ficou meio envergonhada por eu estar na garagem mas eu disse pra ela que não dava nada. E eu falei sério, ela e papai se gostavam ainda, só que eles não se entendiam, brigavam quase todas as vezes por coisas bobas, a última foi por causa das árvores que papai queria plantar, ele sempre quis um pomar, mas a mamãe não queria lagartas pelo quintal e os dois brigaram feio por causa disto, nas primeiras brigas deles eu achei que era por minha causa e que eles iam se separar mas, os dois jantavam como se não tivesse acontecido nada e iam dormir no quarto da mesma forma.

Marcos ajustou-se para que Júlia pudesse se aconchegar mais nele.

-Uma vez eu abri a porta quando esqueceram de trancar e estavam os dois dormindo abraçados normalmente, daí eu passei a levar a briga deles também de boa, quando mamãe acusou papai de ter uma amante ele disse que não era uma amante, era uma namorada assim como ela tinha o namorado dela, eu vi que os dois não iam voltar mais a se entender, apesar disto eles pareciam felizes com tudo, na formatura do colegial os dois estavam abraçados e chorando juntos, enquanto papai me filmava, os dois eram muito estranhos.

-Se a gente casasse, será que seríamos assim?

-A gente casar?

-Sei lá, só uma pergunta.

-Não sei, acho que eu nunca vou me casar.

-Eia Marcos, por quê?

-Não é pelo meus pais, é porque eu nunca me interessei por ninguém até agora.

-Nem por mim?

-Pare Júlia, sabe que tem um problema entre a gente.

-Casaria comigo se não fosse isto?

-Não sei, sabe que eu te amo, mas um casamento não é feito só de amor, tem que rolar intimidade.

-Mas temos intimidades.

Ela disse maliciosa e moveu-se, sentou no colo dele de frente e se pôs a roçar a boca dele com a dela.

-Deus, como eu gosto da sua boca.

Ela chegou perto do ouvido dele.

-Quero chupar você.

Ele esteve se excitando ao contato da boca dela mas, teve um amolecimento instantâneo assim que ela disse que queria chupar ele.

-Oh Marcos, de novo.

-Viu, imagine isto todo dia, sabe que os homens não controlam a ereção, ela ocorre independente da vontade, podemos estar morrendo de vontade e não ter ereção, ou podemos estar até inconscientes que ela acontece, já acordei com ereção muitas vezes e nem tinha tido qualquer sonho erótico.

-Vou comprar uma pílula azul pra você.

-Hã, não é legal fazer uma coisa que o meu subconsciente não quer, só que tem uma coisa que não depende do meu subconsciente.

-O quê?

Ele sussurrou no ouvido dela.

-Vamos pro meu quarto.

-Não, hoje não, tá todo mundo por aqui, se a gente ficar de novo eu prometo que vamos brincar.

-Jura?

-Sim.

*

Marcos nadava, estava intrigado, sabia que estava apaixonado pois já tinha ficado com várias garotas e nunca tinha sentido algo assim, ficava suado, tremia, seu coração batia forte como se fosse sair de dentro do peito, mesmo estando com Júlia no dia que conheceu Beatriz, ele só pensava nela, no vento fazendo ela ter que segurar o vestido e do cheiro dela, pensou. Diabos, por que eu fui me apaixonar pela mulher do meu pai?

Se fosse só isto, mas era uma grande quantidade de coisas, a morte da mãe, o pai com uma mulher estranha dentro de casa, a frustração de Júlia com ele, a prova do Enem que seria em novembro, o medo de Beto de não conseguir passar no Enem, era realmente muita coisa acontecendo na vida dele. Será que ser adulto é assim? Ter milhões de coisas acontecendo ao mesmo tempo na sua vida.

Passou a boiar na piscina de competição da escola, por ser da equipe de natação ele podia usar ela a qualquer hora fora do horário de aula, tinha vindo mais cedo pra ficar na água um pouco, era um ginásio coberto, então não tinha o vento frio de junho, a água estava gelada mas Marcos não ligava, parecia que ajudava ele a pensar, depois daquela pneumonia, ele nunca mais teve nem uma gripe, mesmo com a pandemia, ele não teve nem um sinal, todo mundo na casa dele teve e a Júlia chegou a ficar no hospital duas noites, mas ele não teve nada, seu sistema imunológico tinha se fortalecido de um jeito que ele parecia imune a tudo, era claro que ele usava suplementos alimentares, fazia muitos exercícios, havia anos acostumava o corpo a temperatura da água no inverno, de modo que as únicas vezes que espirrava era quando havia muito pó por perto.

-Marcos, esta água está congelando.

Ele voltou-se e viu Pâmela e Ângela olhando para ele da beirada da piscina.

-Que hora é?

-Uma e quinze.

-Oh, preciso tomar um banho e me trocar.

Marcos mergulhou até o fundo da piscina, subiu e nadou a toda velocidade em direção a saída, parecia movido por um motor de barco da quantidade de água que respingava ao seu redor, ele tinha uma explosão imensa, afinal ele competia nos cinquenta metros livre, que era como um arrancadão, só que do nado. Chegou na escada e subiu sentindo calor, seu corpo estava tão quente que logo o vapor tomou sua pele.

-Você é muito quente, parece que está fervendo.

-É só por causa do esforço.

-Vai me chamar pra sair?

-Alguma hora sim, por quê? Está querendo sair comigo?

-Não, só queria saber.

-E você Ângela, está querendo sair comigo?

-Bem, eu...

-Não, ela não está.

-Oh, que pena.

Marcos cobriu as costas com a toalha e foi para os chuveiros, as duas garotas ficaram tarando ele ir até o vestiário.

-Por que disse que não queria sair com ele? Achei que estava louca pra isto.

-É pra ele não ficar se achando.

-Mas eu queria sair com ele.

-Ia só dar trela pra ele ficar mais metido.

-Ai que bunda, dá vontade de dar umas palmadas.

-Eu gostei mais de apertar, parece feita de pedra de tão firme.

*

Marcos desceu para o café, o pai saía muito cedo pra ir pro escritório mas, ele era do tipo que dormia tarde e acordava tarde, beijou Maria de surpresa como sempre fazia.

-Está mais animado hoje?

-Só falta cinco meses e eu vou poder comprar o meu carro, as férias estão acabando e eu estou adiantado nos estudos para o Enem, assim que o tempo esquentar, eu quero ver se consigo ir da Sangava até a Praia Branca.

-Está louco menino.

-Ano passado tive que parar perto do centro porque eu fui muito apressado, este ano eu vou com mais calma.

-Seu pai te pega de cinta se inventar de fazer uma loucura destas.

-Para Maria, eu fiquei nove meses dentro da água e nem era nascido ainda.

-Tome seu café.

-Bom dia.

-Bom dia Bia, dormiu bem?

-Sim Maria, obrigada.

-Bom dia Marcos.

-Bom dia.

A jovem passou pela mulher de cinquenta anos e deu um beijo nela também, Marcos estava sentado no seu lugar de sempre e o lugar de Beatriz era no lado oposto e a cadeira da direita da ponta oposta a dele, ela ficaria a direita do pai dele se estivessem tomando café, assim como ele sempre sentava a direita da mãe, nos dias de festas ele tinha que sentar ali por conta de ser o filho único, sempre a direita do pai, mas nos demais dias ele sentava a direita da mãe, desde criança, afinal a mãe o alimentava, então era o mais lógico a se fazer.

Beatriz tinha visto ele dar o beijo matinal em Maria, depois na Lúcia e receber também o carinho de Rafael, ainda estava meio estranho com o pai, mas já se falavam melhor que nos primeiros dias dela na casa, então ela fez amizade com todos rapidamente, era extrovertida, simpática, sempre alegre, era muito diferente da mãe dele, que podia rir e ser agradável, mas não era de fazer piadas ou provocar risos nos outros, de modo que todos a aceitaram bem, só Marcos insistia em não aceitá-la.

Marcos deu atenção apenas a própria comida, estava terminando de passar manteiga nas suas fatias de torradas e já ia tampar o pote.

-Marcos, pode me passar a manteiga?

Ele ia empurrar o pote por sobre a mesa para Beatriz mas olhou para ela, a mulher estava inclinada na mesa, com a mão estendida, pôde ver que o decote dela estava caído, usava um sutiã rosinha de renda que era claramente visível, olhou em volta mas Maria tinha sumido, em vez de entregar o pote, ele fez como tinha pretendido fazer desde o princípio e deslizou a manteiga, que parou bem na frente do lugar dela que permaneceu na posição de espera enquanto olhava o pote chegar ao seu lugar.

-Obrigada, belo truque.

Ele não respondeu, se concentrou em comer, assim que acabou ele se levantou.

-Sabe se...

Marcos saiu deixando ela falando sozinha.

Estava mordida de despeito, aquele garoto a ignorava por completo, no começo ela tentou ser amável, puxava conversa mas ele sempre a ignorava, começou a provocar ele para que ele voltasse a atenção pra ela, usava as vezes uma legging bem colada mas ele não dava a mínima, outras vezes tirava a blusa fazendo a camiseta subir para que ele visse seu sutiã ou como agora, usava um decote bem largo para que ele pudesse olhá-la, mas a única coisa que conseguia era aquele instante de surpresa, que aconteceria mesmo a uma mulher, por ter visto algo além do decoroso.

Ficou imaginando que ele devia ter uma aversão muito grande por ela, estavam na mesma casa a dois meses e ele se limitava a responder apenas na frente dos outros. Maria veio retirar a mesa de Marcos.

-Maria, posso perguntar uma coisa? Só responda se não tiver problema.

-Sim Bia, pode perguntar.

-O Marcos fala alguma coisa sobre mim?

-Falar sobre você?

-É, sinto que ele me detesta.

-Oh, posso responder. Ele é um menino adorável, carinhoso e sensível, Carlos e Lena o criaram muito bem, só que desde a morte de Lena ele ficou mais calado, fala com a gente mas, não como antes, então é difícil pra ele falar com quem ele considera uma estranha, vê, ele quase não comeu, deve ter perdido uns cinco quilos já.

-Mas ele é enorme.

-Ele já foi maior, se orgulhava de ter setenta e cinco quilos, e só seis por cento de gordura, eu não sei este negócio de gordura mas, dava pra ver a pele dele esticada sobre os músculos, quando ele foi pro estadual ele era o menino mais musculoso na piscina.

-Ele competia?

-Oh sim, o Carlos não disse que ele competiu no estadual estudantil?

-Que lugar?

-O primeiro, é claro, quando esquentar vai ver ele dando patadas na água como se fosse um jetsky. Claro, isto se ele se animar, nos primeiros dias, ele só ia pra escola porque o médico deu uns comprimidos de tarja preta pra ele, fora isto só ficava deitado na cama, só o Beto e a Júlia juntos é que conseguiam fazer ele sair, até pra comer era um trabalho.

-Ele deve ter sofrido muito.

-Foi ele que a achou. Se tivesse sido outra pessoa... Acho que ela só fez aquilo porque ele tinha dito que ia dormir na casa do Beto, se ela soubesse que ele ia voltar ela não tinha feito, além disto, ninguém sabe o porquê dela fazer aquilo.

Beatriz se sentiu culpada por estar provocando ele mas, ele nem olhava pra ela, ia tentar ser mais amiga em vez de provocar.

*

-Oi Marcos.

-Oi Fernanda.

-Vai tentar a Federal de direito?

-Claro.

-Eu queria ter certeza do que eu vou fazer.

-O que você gosta?

-Gosto de coisas inúteis, ouvir música, dançar, viajar, coisas deste tipo.

-Então pode fazer jornalismo.

-Jornalismo?

-Sim, os jornalistas estão sempre viajando atrás de alguma coisa pra cobrir, festas, eventos, festivais, alguns são regionais mas outros, são até no exterior, vai encher um passaporte rapidinho com carimbos cobrindo shows ao redor do mundo. Já viu o pessoal que cobre o carnaval no calçadão, virada de ano e outras festas? São todos jornalistas.

-Oh, me achei meio idiota pelas coisas que eu gosto, então sempre estudei pra caramba.

-Bem, eu também gosto das mesmas coisas que você e a faculdade de jornalismo não é festinha, não sei se é concorrida mas, se quer ir pra fora, tem que saber pelo menos, inglês e espanhol, que a gente tem, francês e chinês simplificado também seriam bons.

-Tudo isto?

-Imagina se você tem que ir cobrir a copa do mundo ou as olimpíadas.

-Será.

-Você é bonita e inteligente, por que não?

-Me acha bonita?

-Claro, só tem que parar de se esconder.

-Eu tenho muita vergonha.

-Mas gosta de dançar.

-Oh, sozinha, sem ninguém pra me ver.

-Comece a treinar dançando na frente do celular, depois assista você dançando, compare com as outras garotas dançando, se achar que ficou ruim, vá treinando e assistindo, uma hora vai dançar como uma profissional.

-Se eu dançar bem, dançaria comigo.

-Claro, se estivermos na mesma festa eu danço com você, pelo menos uma música, não tenho estado no clima pra dançar, mas faço isto por você.

-Oh, vou fazer então.

-E aí Marcos.

-Fala João.

-Cara, não consegui fazer a última de matemática.

-Mostre o caderno depois, pode ser? É que agora estou falando com a Fernanda.

-Oh, desculpe.

-Marcos?

-Sim?

-Com quem você vai na formatura?

-Oh, Não sei ainda Fernanda, está muito longe, não sei nem se eu vou ter ânimo pra ir na festa sem a minha mãe lá.

-Deve ser difícil.

-É muito, as vezes eu... Bem, faça como eu disse, treine e depois me diga o resultado.

-Vou treinar e vou mandar os vídeos pra você, se achar que eu estou dançando bem, a gente podia ir na formatura juntos.

-Oh, como eu disse Fernanda, eu nem sei se vou.

-Se não for, não tem problema mas, se for, vai comigo.

-Tá bom, combinado.

-Vou te mandar os vídeos, só que não mostre pra ninguém.

-Claro, nunca faria uma coisa destas.

O professor entrou na sala e todos tomaram seus assentos, Marcos ficou pensando, será que ele parecia feliz ou normal, todo mundo falava com ele como se ele estivesse alegre, devia ser o remédio, sempre sentia tristeza um pouco antes de tomar os comprimidos, depois vinha o sono, no dia seguinte ainda estava triste, mas era mais fácil fazer as coisas, levantar da cama, tomar banho, comer, fazer as lições, estudar para o Enem, então vinha pra escola, conversava, assistia as aulas, quando chegava em casa, ainda estava naquela coisa como se vivesse no piloto automático, depois do banho ele jantava e no quarto sentia a tristeza bater mais forte, nem quando a Júlia ia lá pra ouvir música com ele, conseguia se animar.

Lembrou da última da Beatriz, aquela mulher estava lhe enlouquecendo, ela inventou de mudar o lugar dele para ficar na frente dela, ao lado esquerdo do pai, e o pai dele não se opôs. Toda a vez que comiam ela ficava fazendo ele falar sem parar, com perguntas, ontem ele não tinha mais aguentado e pedira para sair assim que começou o jantar e não comeu nada, só levou o pote de sobremesa consigo para o quarto.

*

Marcos acordou mais cedo que o de costume, havia pedido para tomar café da manhã na casa do Beto, o amigo concordou, ele não aguentava mais aquela mulher o perturbando, diabos, será que ela não se tocava que ele era um homem, apostava que ela fazia as coisas de propósito, ele tinha que fazer todas as refeições de frente para ela que ficava encarando ele o tempo todo. Fez sua higiene e desceu fazendo o máximo de silêncio possível, chegou ao hall e preferiu não ter acordado aquela manhã.

O pai estava se despedindo da namorada para ir trabalhar, achando que os dois estavam sozinhos, o homem estava amassando ela com a mão por baixo da saia, fazendo ela se retorcer na mão dele, levantou a mão para a cintura dela e Marcos pode ver a lingerie dela, era pequena, vermelha com um lacinho branco, rendada e quase transparente deixando ver uma parte dela, Beatriz se virou e pode ver que a lingerie era fio dental deixando à vista, toda aquela bunda arrebitada e pequena dela, como era

a de Júlia quando ela tinha dezessete anos, Marcos engoliu em seco e se pôs a voltar para o quarto, mesmo que fechasse os olhos, não podia esquecer o que tinha visto.

Não se ressentia do pai estar com a namorada dele, se ressentia por ser ela e por tudo que sentia por ela, estava excitado, não por ver os dois juntos mas porque queria ser ele a tocá-la, tentou se acalmar, desde que ela tinha vindo pra esta casa ele não conseguia se masturbar, ficava olhando suas revistas e pensava que aquelas mulheres não se comparavam com ela e perdia a ereção, só que desta vez sua ereção estava pulsante, tinha medo de se masturbar agora e descobrir que brocharia, tirou a roupa e foi para o chuveiro, deixou a água cair sobre ele e pensou em Pâmela, quando se tocou sentiu seus pensamentos sendo atraídos para aquele dia que conheceu Beatriz, via o rosto dela, o vento tentar levantar a saia dela e ela a segurar, o mesmo vento trouxe o perfume dela, ela caminhou na sua direção com um olhar de interesse.

Abriu os olhos, ainda tinha sua ereção e estava satisfeito, não tinha perdido a ereção e nem pensara em nada erótico, pensara apenas no momento em que ele vira uma garota linda e desconhecida, não era Beatriz, aquela era uma estranha, tinha se apaixonado por uma estranha, não pela mulher de seu pai, seu coração ficou mais leve, a primavera logo viria e com ela os dias mais quentes, ele poderia voltar a nadar e se animar. Desceu para o café com bom humor pela primeira vez em meses.

Beijou Maria e conseguiu até olhar e trocar algumas palavras com Beatriz, viu nela a mulher que ele tinha se apaixonado mas fingiu que não era ela, podiam ser parecidas mas não eram a mesma, a sua paixão era por uma moça solteira e desimpedida, não a mulher de seu pai. Beatriz notou uma mudança em Marcos, ele passou a olhá-la mais, algumas vezes parecia tentar reconhecer quem ela era, outras vezes ele parecia derrotado, especialmente se ela fazia alguma carícia em Carlos na frente dele, passou a evitar muitas intimidades com seu marido, tinham oficializado a união apenas no cartório, ela nunca desejara um casamento, achava ridículo todo aquele cerimonial, aquilo era coisa de sua família e Carlos sabia muito bem que ela não se dava com os pais ou os irmãos, não houve brigas ou fugas, apenas divergências de opiniões, eram religiosos e Beatriz não queria ser uma devota.

Desde que viera para São Paulo estudar, ela não voltara para casa, ligava uma vez por mês para falar com a mãe porque era sua mãe, pensou em Marcos, ele não poderia nem fazer isto, viu ele terminar o café e subir, ela subiu para o quarto, estava descansando a comida quando escutou conversa, olhou pela janela e viu Rafael conversando com o jovem, parecia animado, podia ouvir apenas uma palavra ou outra, Rafael deu uns tapinhas no garoto e ele foi até a beira da piscina, tinha doze metros por cinco, era em forma de violão, viu ele tirar a bermuda e ficar com uma sunguinha minúscula, tirou a camisa.

Ela ficou surpresa. Será que ele estava se exibindo pra ela? Ficaria olhando para ver se era o caso. Ele se alongou, tinha o corpo flexível como uma bailarina, ficou a dois passos da piscina, sobre um tapete de borracha, fez posição de mergulho e pulou daquela distância voando como um golfinho e entrando na água com quase nenhuma agitação ou chapinhar, ela já tinha visto competições de natação e ele mergulhou como um profissional, procurou ele na lagoa maior onde ele tinha sumido na água a pouco mais de meio metro da beirada mas seus olhos foram atraídos para ele emergindo no meio da lagoa menor e chegando a beirada em três braçadas, ele venceu os doze metros com três braçadas e um salto, isto que saltou a dois passos da beirada, seriam quase quatorze metros.

Ele saiu da água e se alongou, logo Júlia correu até onde ele estava, ficaram conversando e ela correu até a casa dela, Marcos foi até a beirada, apoiou os pés em um tapete de lona que estava fixado a piscina, fez posição de mergulho e saltou novamente, ele entrou na água a mais de três metros e desta vez ela o acompanhou por baixo da água, quando emergiu deu apenas duas braçadas e virou tocando a beirada e saindo como um jetsky a toda a velocidade, ele deu apenas dez braçadas para vencer a distância, subiu e ficou sentado olhando para a casa dos empregados.

Júlia voltou de biquíni e uma toalha como uma canga, veio até a beirada e experimentou a água e berrou com Marcos.

-Oh Marcos, seu palhaço, está fria.

Marcos disse alguma coisa e ela empurrou ele para o fundo, ele voltou e estendeu a mão para ela como se precisasse de ajuda para sair, ela lhe deu a mão e ele a puxou pra água. Beatriz viu que ele parecia feliz, Júlia emergiu e tentou bater nele que se afastava dela com facilidade como se andasse na água, Marcos era um tipo de tritão, se movia na água como se movia em terra. Ele afundou e retornou com a toalha de Júlia que apesar de reclamar da água estar fria, não tinha saído. O rapaz saiu com facilidade da piscina e estendeu a toalha molhada dela depois de torcer.

Fez sinal para a garota e ela se afastou um pouco, ele pulou virando um mortal de lado e caindo em forma de bala de canhão fazendo um barulho alto e levantando um jorro de água de quase dois metros de altura, ele fez alguma coisa com Júlia e ela gritou e riu, ele emergiu do lado oposto dela e fez algo de novo que fez ela rir e gritar.

-Para Marcos.

Marcos se sentia feliz mesmo, olhou para Júlia que ria, por ele ter feito cócegas nela.

-Então a água não está boa?

-Está um pouco fria.

-Se você nadar vai se aquecer, fica só parada.

Marcos enrijeceu o corpo e afundou como uma pedra, ficou no fundo da piscina até que não pode mais segurar a respiração, ficava olhando pra cima e via que Júlia as vezes olhava para ele para ver se ele estava bem, sorria para ela que sorria de novo, subiu para a superfície e viu que os dois não estavam sozinhos na piscina, Beatriz estava retirando um robe para entrar na água, Júlia estava falando com ela.

-A água está fria no começo, porque ainda é inverno, mas depois de entrar ela está gostosa.

-Vou ficar me queimando um pouco.

-Eu já estou preta que chegue. Você que está meio branco Marcos.

-Não acho.

Júlia sumiu debaixo d'água e mexeu na sua sunga, ela fazia isto desde que eram crianças e já não se surpreendia dela fazer aquilo.

-Está meio branco sim, você branqueia muito rápido, é um galego.

-Não sou loiro.

-Mas é galego, além disto tem que se depilar de novo, tá ficando peludo.

-Não vou mais me depilar, vou pra Sampa e lá só vou ver água caindo do céu.

-Ou vai ter que nadar nas enchentes.

-É verdade, vou comprar um macacão de mergulho então.

-Quer apostar corrida?

-Claro.

Os dois foram até a beirada da piscina e ficaram um do lado do outro.

-Sem impulso.

-Daí você quer muita vantagem.

-Vamos, sem impulso.

-Dá mais lado pra mim, não quero bater em você.

Júlia se afastou.

-Vou contar, no três, hein?

-Estou pronto.

-Um, três.

Júlia se pôs a nadar como uma louca, ela nadava livre e Marcos saiu um pouco atrasado pela trapaça dela, ele nadava peito, antes deles chegar a divisão das lagoas Marcos a ultrapassou e ficou esperando por ela chegar no outro lado.

-Perdeu, eu escolho o castigo.

-Oh, mesmo você tendo ficado entocado estes meses ainda é mais rápido que eu.

-Talvez se eu te deixar levar a piscina para sua casa e treinar um mês você consiga me derrotar.

Ela riu deliciada do humor dele.

-Oh, que bom, estou feliz que você voltou.

-Não adianta me bajular, vai ter que pagar o castigo.

-Uma coisa fácil.

-Então eu vou pensar.

Beatriz levantou e sentou na beira da piscina, Marcos viu ela vindo, usava um biquíni fio dental e de sutiã pequeno, não muito para os seios médios dela, não sentiu excitação por ela, afinal Júlia era mais gostosa, só que ela mexia com ele fazendo seu coração apertar-se.

-Oh, que gelo.

-Depois esquento.

Marcos se afastou um pouco para deixar as mulheres conversar, afundou novamente e ficou deitado no fundo da piscina de barriga para baixo, estava fazendo abdominal invertido, estava muito flácido, tinha emagrecido e precisava ganhar corpo, teria que treinar quase todos os dias para ir de um lado a outro da cidade nadando, quando sentiu o fôlego acabar ele amoleceu o corpo e se estendeu, deixou o corpo flutuar na água e chegar a superfície. Virou-se e viu as duas mulheres conversando na beira da piscina.

-Eu não disse, ele pode afundar como uma pedra ou flutuar como uma boia, parece um peixe.

-O quê que tem eu?

-A Bia queria saber o que você estava fazendo.

-Abdominal invertido.

-Pra quê?

-Pra pegar corpo.

-Pegar corpo?

-Ganhar peso.

-Engordar?

-Não, o Marcos não engorda, ele só fica mais musculoso, come como um boi e é seco como um graveto.

-Queria ser assim.

-Eu também, ele pode comer dois litros de sorvete sozinho se a gente não cuidar e tirar a nossa parte antes dele pegar o pote.

-Exagerada.

-É sério.

Beatriz tinha se aproximado dele junto com Júlia e Marcos se afastou um pouco, elas continuaram se aproximando buscando conversa. Ele virou e nadou apenas por baixo da água e saiu da piscina, foi até a toalha e se enxugou.

-Vou dar um tempo, vocês querem conversa e eu só quero treinar, te vejo depois.

-Tá bom.

Beatriz queria ter se aproximado dele mas, ele fugiu dela novamente, só que podia conversar com Júlia.

-Qual é a dele de usar aquelas sunguinhas pequenas?

-Ele sempre usa aquele tipo de sunga pra nadar.

-Mas não cava?

-Claro que cava, dá vontade de ficar o dia todo olhando ele nadar.

-Qual é o lance de vocês?

-O quê? Que lance?

-Tipo, eu vi vocês se beijando algumas vezes.

-Oh, somos só amigos.

-Não era beijo de amigos.

-A gente cresceu junto, eu tenho vinte e um, então eu meio que cuidei dele a vida toda.

-Mas vocês ficam.

-As vezes, os Venator são meus padrinhos, então a gente não tem ligação de sangue, só que ele é muito bolado com isto, daí a gente só se diverte.

-Tipo, dormir juntos?

-Oh não, como eu disse, ele é bolado com isto.

-Oh, ele é virgem?

-Claro que não, é um puto de um galinha, pergunta pro dinho o rolo que deu quando ele tinha quinze e a supervisora pegou ele no banheiro dos meninos com a Clarice.

Beatriz pôs a mão na boca, por causa do babado.

-No banheiro da escola?

-De lá pra cá eu já perdi a conta de vezes que peguei ele de calça arriada com alguma garota daqui do condomínio.

-Caramba e ele tem um jeito tão fechado.

-Fechado? Ele é tranquilão, só que tem jeito com a gente, fala cada porcaria que me faz tremer.

-Mas ele não se ligou em ninguém ainda?

Júlia ficou triste e se arrependeu de ter começado esta conversa.

-Júlia, pode se abrir comigo.

-Eu gosto dele, e ele confessa que gosta de mim mas, não tem como a gente ficar junto por causa do grilo dele por sermos quase irmãos.

-Quase irmãos?

-É como ele diz sobre a gente ter crescido junto e viver praticamente juntos o tempo todo.

-Mas não rola nada mesmo?

-Eu posso tirar a sunga dele que ele nem liga, acho que é porque a gente tomou banho juntos muitas vezes, ele tinha nove a última vez, eu só parei porque comecei a menstruar e meus seios começaram a crescer, nossos pais acharam melhor a gente não fazer mais aquilo, depois a gente se beijou pela primeira vez quando ele tinha doze, ficamos algumas vezes depois disto e quando ele ganhou a medalha com quinze eu pensei que íamos perder a virgindade juntos, mas não deu, ele se estressa de ficar comigo.

Júlia suspirou.

-Agora você será a mãe dele, vai ver que ele é legal, é só paparicar ele que ele faz o que a gente quiser.

-A é?

-Sim, ele é um bobinho.

*

-Carlos, preciso ir no shopping para comprar umas roupas, quero também comprar algumas coisas pra você, se veste muito sério, tem que vestir algo mais descontraído.

-Só vou estar livre no sábado.

-Ótimo, vamos para Sampa então, um shopping grande, tem mais opções. Marcos que número de tênis você calça?

-Oh, quarenta e dois.

-Tudo isto?

-Melhor comprar um quarenta e três, ele ainda vai crescer e antes do ano terminar o quarenta e dois vai ficar apertado, ele já está usando quarenta e dois a dois anos.

-Oh.

-Mas eu tenho vários tênis.

O pai olhou para ele com cara de zombaria.

-Que vão ficar apertados para você no ano que vem, quer ir para a faculdade com tênis apertados?

-Bem, não.

Beatriz aproveitou para marcar uns pontos com o jovem.

-Então, vamos comprar algo bem legal pra você, que marca você gosta?

-Sendo branco, pode ser de qualquer marca.

-Todo branco ou pode ter detalhes coloridos.

-Detalhes coloridos.

-Certo.

Beatriz achou que a dica de Júlia foi muito útil, tinha conseguido tirar um sorriso dele no café da manhã perguntando se ele gostaria de alguma coisa da padaria, ele comeu

feliz os pães de queijo que ela comprara, agora estava fazendo progresso, assim que ele calçasse os tênis novos, ela iria bajular ele um pouco, com certeza ele se abriria mais com ela, Beatriz ficou molhada sentada na mesa ao lado do marido, pensando no jovem enteado a sua frente, se sentiu uma vadia e aquilo a fez ficar mais excitada. Pensou. Deus, como a Lúcia e a Maria aguentam ficar perto do Marcos.

Não era a toa que Júlia sentia todo aquele tesão por ele, ainda mais se exibindo com aquela mini sunga dele, mostrando que é forte como um garanhão.

*

-Ei, Júlia.

-Oi.

-O pessoal vai sair no sábado e a gente podia tentar aquilo.

-Aquilo o quê?

-Aquilo.

Disse ele olhando para ela sério.

-Oh. Sábado?

-Sim.

-A noite?

-Não, de manhã, a gente se encontra na piscina, aí a gente vê como o pessoal vai se posicionar e você entra primeiro para ir ao banheiro e sobe para o meu quarto, depois eu subo e a gente brinca de casinha, um pouquinho.

-Sem graça você.

-Qualé, era você que queria que eu fosse o papai das suas bonecas.

-Tá bom mas compra camisinhas.

-Eu devo ter umas dez ainda.

-Tá comprando no atacado? Nem quero saber pra que você usa.

-Você sabe pra quê camisinha serve.

-Para.

-Então não fala bobeira.

-Palhaço.

*

Marcos acordou animado, o doutor decidiu suspender a medicação dele, ainda teria que ir nas sessões mas, sem medicação ele avaliaria se a melhora foi a partir dele ou por causa dos remédios. Estava um pouco ansioso para tirar a calcinha de Júlia, tentou pensar nela de biquíni em vez dela segurando sua mão para ir ao parquinho, desceu e tomou um café moderado, o pai devia ter saído cedo com a namorada e ele teria a casa pra ele até as onze, quando a tia Lúcia viria para fazer o almoço, aos fins de semana a Maria ia para a casa do filho e só voltava no domingo a noite.

Guardou tudo e limpou a mesa, lavou a louça e subiu para o quarto, escolheu uma sunga, a vermelha, Júlia pirava quando ele usava ela, ainda mais que ela estava menor por ele ter crescido um pouco, teve uma ereção pensando nela, aquilo parecia promissor, pegou a toalha e foi para a piscina como faria em qualquer outro dia, se pôs a fazer alongamentos, dobrava-se sempre até o limite de seu corpo, isto era o segredo para crescer, não era ficar levantando peso como um louco, era fazer exercícios e depois de cada exercício alongar os músculos para que as fibras se multiplicassem por causa do esforço, o exercício fazia as células procurarem por mais alimento e como ele quase não comia açúcar e carboidrato, elas tinham que procurar por proteína e isto ele oferecia sempre que possível com suplementos de no mínimo cinquenta por cento, proteína pura.

Pensou se deveria entrar na água, achou que seria mais legal ver ela toda excitada vindo na direção dele, mergulhou apenas dando um passo e afundando na piscina quase em total silêncio, indo rapidamente até o fundo, tocando ele com os pés, tentou permanecer de pé mas as pernas sempre tentavam levantar então ele tinha que movê-

las para manter o equilíbrio, nadou debaixo d'água até que ficou sem fôlego, subiu e nadou até a beirada da lagoa menor, quando se virou viu Beatriz saindo de casa com robe e toalha, ela o viu e sorriu para ele.

O que diabos ela estaria fazendo ali? Seus pensamentos gritaram, quando ela chegou na cadeira ao lado da dele ela deixou cair a toalha e retirou o robe, estava com um biquíni bem pequeno, cobria o mínimo do corpo dela, ficava menor até que as marquinhos de outros biquínis que ela já tinha usado para se queimar, Marcos não conseguiu deixar de olhá-la, sentiu um desejo forte e latejante por ela, se ele estivesse fora da água sua ereção estaria quase saindo da sunga. Outro pensamento o assaltou. Merda, eu tinha que pegar justo a minha menor sunga.

Ela começou a passar bronzeador pelo corpo ainda de pé na frente dele, Marcos nadou até o mais longe possível, teria que lutar para não olhar ela se tocar mas, não resistiu, dava olhadelas enquanto nadava e ela parecia que se excitava com aquilo pois os mamilos dela estavam duros e saltados naquele sutiã que mal cobria as aréolas dos seios dela que eram pouco menores que médios, olhou em volta. Será que o tio Rafael não poderia aparecer por ali para lhe distrair? Daria merda se a Júlia chegasse agora e visse o biquíni dela e passando bronzeador de pé, se exibindo para ele. Ela tinha movido as peças pequenas para os lados para poder passar o óleo por baixo delas.

-Bom dia.

-Bom dia.

-Sol lindo hoje.

-Vai chover no fim da tarde.

-Não?

-Sim.

Saiu da piscina e foi até a sua toalha e se enxugou um pouco, sem olhar para ela.

-Tchau.

-Oh, já vai? Antes me faça um favor.

-Sim.

Disse secando os cabelos.

-Passe bronzeador nas minhas costas?

-Oh, estou molhado.

-É oleoso, não tem problema molhar.

Marcos olhou em volta em busca de ajuda mas não havia ninguém para que ele pudesse usar como desculpa, Beatriz deitou-se na cadeira de praia de bruços, quase todo o corpo oleado exceto as costas, assim que Marcos sentou ao lado dela na cadeira ela soltou o cordão do biquíni para ele passar o óleo, Marcos engoliu em seco e derramou o óleo nela, ela se arrepiou toda, estava meio suada e o óleo estava frio, ele passou uma mão com pouco cuidado e tremendo e tentou se afastar.

-Não, tem que usar as duas mãos e espalhar bem senão vai manchar a pele.

Ela disse aquilo meio virada para ele de modo que pode ver o seio esquerdo dela, firme e empinado, com mamilo rosa e aréola rosa, Marcos sentiu sua ereção se enrijecer querendo sair da sunga, ainda bem que tinha a toalha sobre o colo, de modo que não era visível o volume na sua sunga justa de nadador. Usou as duas mãos e espalhou o óleo direito desta vez, ela tinha uma pele macia, o perfume dela era doce e achocolatado, tinha que fazer pressão na pele dela para besuntar toda aquela área.

-Pronto.

-Oh, obrigada, você tem mãos grandes para um garoto.

Marcos não falou nada, apenas se levantou e saiu da área da piscina, subiu para seu quarto e foi tomar um banho para aliviar sua excitação, teve que pegar a bicicleta e passar pela piscina novamente, viu Júlia de pé com biquíni usando a toalha como canga, olhando para os lados perto da saída do jardim.

-Júlia?

-Ué, não ia esperar na piscina hoje?

Marcos passou pela piscina sem olhar, e foi na direção da amiga.

-Beatriz está lá, então, tem algum problema a gente ir no clube?

-Não tem problema, ela não ia sair com o seu pai?

-Acho que ia, não sei o que aconteceu, eu saí da piscina e ela estava lá.
-Vai no clube de bicicleta?
-Vamos até a casa do Beto e de lá vamos de uber, pode ser?
-Tudo bem, só que queria receber um tratamento especial.
-Desculpe, vai pegar mal a gente subir com ela em casa pra nos perturbar, te compro um sorvete.

-Vou querer um suco de laranja.
-Até dez, quer uma carona na barra?
-Quando vai comprar um carro?
-Quando meu pai deixar.
-Vai andar de bicicleta para sempre.
-É um meio de transporte ecológico.
-Não acredito que vai me fazer sentar na barra da sua bicicleta.
-Qualé, já levei você aqui muitas vezes.

Disse batendo na barra. Júlia sentou e ele a levou lentamente descendo a ladeira suave que levava para fora da propriedade.

Beatriz estava de óculos escuros, tinha levantado um pouco na cadeira para olhar Marcos passar e viu ele com Júlia, a moça ria enquanto ele tinha dificuldade de pedalar com ela sentada na barra da bicicleta.

*

-Para cara, sério.
-Desculpe, mas a tua madrasta é um tesão.
-Já disse para parar.
-Deve ser uma maravilha morar numa casa que tem duas morenas gatas, a Júlia e a Beatriz, além da Maria que não é de se jogar fora e a Lúcia que também é uma coroa gata e coxuda.

-Cara se tá me aborrecendo, é sério, eu já não tô legal por conta das coisas e você tá me tirando.

-Tá bom, parei, é só inveja.
-Queria ver se fosse eu falando da Viviane.
-Podia falar a vontade, só um doido pra achar ela gostosa.
Marcos fechou a cara bravo e Beto riu com vontade.
-Não vai me dizer que gosta da Viviane?
-Claro que gosto, ela é sua irmã, é só uma menina, é muito fofa, um dia vai ser um mulherão.

-Para, né?
-A Júlia também era como a Viviane, daí começou a ficar roliça e olha pra ela hoje.
Beto fechou a cara também, não gostou da ideia da irmã ficar gostosa e os caras ficarem dando amassos nela no parquinho, teria que ficar mais ligado nisto. O carro de Beatriz parou perto deles.

-Oi meninos, quente hoje.
-Oi dona Beatriz.
-Deus, é só Bia, até parece que eu tenho cara de coroa.
-Desculpe Bia.
-Eu vim pra cá no inverno e era friozinho, mas é sempre quente assim?
-Fica pior no meio do verão, é pra quem gosta de torrar.
-Oh, então eu vou amar, pena que o ar do carro pifou, querem sorvete.
-Sim.
-Não.

Responderam os dois jovens ao mesmo tempo.

-Qualé Marcos, qual o sabor Bia?
-Chocolate, morango, avelã com nozes e flocos.

Marcos tinha estado olhando para outro lado mas, quando ouviu avelã com nozes, olhou para ela com interesse, então aquela era a cara dele de quando estava

interessado em alguma coisa, parecia ainda meio desligado mas seus olhos tinha um brilho felino, logo ele diminuiu a avidez mas Beatriz já tinha notado e agora podia identificar mesmo que ele disfarçasse, era a cara que ele fazia sempre que o provocava, as vezes mais interessado, as vezes mais contido, só não fazia nenhum gesto ou movimento corporal, nada entregava ele a não ser os olhos.

-Venham.

-Vamos Marcos.

-Tá bom.

Marcos bufou e ia dar a volta no carro para entrar atrás com Beto.

-Senta aqui na frente Marcos, aquela porta não tá abrindo, deve tá com algum problema.

Ele sentou na frente, ao lado dela, estava toda suada e a blusinha colada ao corpo por causa do suor, usava um biquíni por baixo, era pequeno mas não muito só que era amarelo fluorescente e estava nítido embaixo da roupa molhada, ela estava de frente para Marcos até que ele se ajeitou. Beto não podia acreditar na sorte de Marcos, dava pra ver tudo, todos os contornos e as pontas, como se ela estivesse sem blusa, só que molhada de suor era tão sensual que teve uma ereção, se tivesse em casa teria que se masturbar com certeza. Olhou para as pernas dela e notou que a saia era rodada tipo saia de colegial. Deus, pensou, ela tinha escorregado e talvez de onde Marcos estivesse daria para ver a calcinha dela.

Beatriz mexeu as coxas para a saia subir mais e ficar quase toda para cima, conduziu o carro com calma para tornar a viagem mais longa, olhou pelo espelho e viu Beto tarando as coxas dela, olhou para Marcos mas ele olhava as vezes para frente e outras vezes para fora, como se não houvesse nada mais interessante para olhar.

-Marcos, o que estavam fazendo no sol?

-Nada.

-Estávamos esperando se...

-Só estávamos de bobeira.

-Bobeira ou olhando as meninas jogar vôlei?

-Estávamos esperando elas terminar a partida pra poder usar a quadra.

-Nesse sol?

-A gente já está acostumado Bia.

Beto viu assombrado, Bia passou a mão no peito de Marcos sobressaltando ele.

-Mal está suando, não está com insolação?

Beto pensou que se ela fosse sua madrastra, ele ia ter que punhetar umas dez vezes por dia. Queria poder ver a cara de Marcos mas não dava para ver.

-Oh, está com o tênis novo. Ficou bom?

-Sim, é confortável.

-Gostou?

Marcos não queria parecer ingrato então se forçou a falar mais que frases curtas.

-Gostei, gostei da cor também, depois que calcei ele, vi que sentia falta de usar meias.

-Não usava meias?

-Entrar e sair de piscinas direto faz a gente acabar abandonando as meias, aí o tênis ficar justo não é mais incômodo.

-Mas tem meias? Posso comprar algumas pra você.

-Ainda tenho.

Ela notou que ele ficou um pouco encabulado.

-O que foi?

-Só que são meiões, vão até a canela e no calor, fica meio quente e acaba dando chulé, porque o pé soa.

-Vou comprar meias soquete e um creme, vai ajudar com o suor nos pés.

-Obrigado.

Beto se sentiu um lixo, a mulher parecia a Júlia, quando estava perto de Marcos só ele existia. Chegaram na mansão e eles desceram, Beatriz abriu a porta de trás e pegou as bolsas do sorvete, Beto parou e olhou para Marcos, que estava com cara de bravo, o

amigo olhou para a piscina e bufou. Beto sacou na hora, Bia estava azarando ele, tinha mentido que a porta estava com problemas para ele sentar ao lado dela para poder mostrar as coxas pra ele.

-Posso chamar a Júlia?

Marcos perguntou e Beto viu a oportunidade de zoar a amiga.

-Deixa que eu chamo.

-Ela está esperando, perguntei pra ela onde era a melhor sorveteria e ela me indicou.

-Oh, que bom.

Disse Beto olhando como Bia ficava muito perto de Marcos, mostrando o sorvete de avelã para ele, o amigo ficava encabulado, interessado, envergonhado, tentava não olhar para os peitos dela mesmo ela quase esfregando eles nele, queria ver a cara de Júlia quando visse aquilo, seria imperdível. Entraram e o ar da casa deixava o lugar fresco, foram até a cozinha.

-Maria? Lúcia? Júlia?

Só Júlia apareceu.

-Oi. A Maria só vai chegar no começo da noite e a mamãe está com o papai em casa.

-Devem estar namorando.

Disse Beatriz deixando Júlia sem jeito.

-Muito bem, vamos pegar taças grandes e comer na sala, lá é mais fresco.

-Aqui Marcos.

Júlia teve que chamar ele para que pegasse sua taça. Ela olhou para a blusa e mini saia de Bia, depois olhou para Marcos que estava achando muito interessante o fundo de sua taça e por fim, para Beto que tinha um olhar zombeteiro, ele só fazia aquele olhar quando sabia de alguma coisa e que achava que ela não sabia, Bia estava servindo e estendeu a mão para a taça de Marcos, ele entregou olhando o mínimo possível para ela, Júlia soube na hora, ele só ficava assim se alguma garota estava dando em cima dele e ele não estava interessado, olhou para Bia que sorria, parecia se divertir com o jeito de Marcos. Oh, pensou ela, ela estava mesmo dando em cima dele e se divertindo com a resistência dele.

Marcos estava se sentindo muito desconfortável, Beto e Júlia deviam estar percebendo o que Beatriz estava fazendo, pegou a sua taça e notou que havia muito mais chocolate e avelã que morango e flocos, ele olhou para Júlia, ela o olhou e ficou vermelha, desviou o olhar e depois olhou novamente pra ele, meio tímida, como se estivesse pedindo desculpas. Foram comer o sorvete na sala, Marcos fingiu que ia sentar mas se afastou do lugar e foi pegar o controle do som. Beatriz caiu no engodo e sentou no lugar ao lado de onde ele iria sentar, ele ficou de pé um tempo procurando uma playlist na tela, encontrou uma de rock nacional dos anos oitenta e noventa, sua preferida para manter o clima tranquilo, não era romântico, não era agitado, não era pesado, não era parado demais, era uma mistura perfeita para beber e conversar.

Para desgraça dele começou a tocar Eduardo e Mônica do Legião Urbana e ele já tinha deixado o controle e sentado na poltrona do lado oposto a Beatriz, ficou comendo somente respondendo com palavras monossilábicas e olhando para sua taça, a medida que a música avançava a conversa dos outros três foi diminuindo como se estivessem prestando mais atenção a letra que a conversa, quando a música terminou Marcos mal tinha tocado no seu sorvete.

-Alguém quer mais?

-Eu.

-Eu também.

-Não comeu nada Marcos, não está bom?

-Está ótimo, só estou esperando derreter um pouco.

-Vou trazer um pouco mais em uma outra taça pra você.

-Oh não, obrigado, estou querendo crescer, então tenho que manear no açúcar e na gordura.

-Crescer mais pra quê?

Perguntou Júlia com certo ciúme na voz.

-Vou fazer aquela coisa no fim do ano.

-Fazer o quê?

-É só uma coisa que eu venho tentando a uns anos.

-Agora me deixou curiosa.

-Não vai buscar mais sorvete?

-Oh sim, é mesmo.

Beatriz tinha ficado encantada com a vergonha de Marcos, apostou que ele devia estar enlouquecendo, ainda mais porque a música pegou ele, estava tão mal que não tinha comido o sorvete e Júlia disse que ele podia comer um balde todo de avelã e chocolate. Júlia olhou com raiva para Bia que saía da sala, Marcos não olhava nem para ela e nem para Beto que o olhava, esperando o amigo se animar, a única coisa que seu quase irmão fazia era comer com desgosto o sorvete. Se Bia estava atacando ele daquele jeito na frente dos outros, o quê ela deveria estar fazendo quando ficavam sozinhos?

Se sentia culpada, tinha ensinado a mulher todos os trejeitos de Marcos, suas fraquezas e desejos. Agora ele estava se vendo apurado para fugir dela e aquela maldita música, era a música que eles tinham escutado várias vezes quando se amassavam, ela pensava em si como Mônica e em Marcos como Eduardo, a diferença de idade dela para Marcos era menor que a de Mônica e Eduardo, mas a primeira vez que ouviu a música com atenção foi quando ele tinha doze, por causa daquela música tinha beijado ele e os dois passaram a ficar, ele era grandão pra idade e passava por quatorze, talvez quinze. Só que Bia era mais velha e em melhor posição para se achar a Mônica de Marcos.

-Marcos, quer dar uma volta?

Ele não levantou a cabeça, tinha terminado de comer o sorvete e segurava a taça sobre a perna.

-Se quiserem comer o sorvete, eu espero.

-Não, tudo bem, vamos comer na cozinha e depois dar um rolê.

Ele olhou para os dois meio encabulado, o trio levantou e desligou o som, chegaram a cozinha quando Beatriz estava voltando para a sala.

-Onde vão?

-Vamos lá pra fora, somos mais de ar livre, mesmo com o calor.

Júlia pegou sua taça e Beto a dele e comeram colheradas apuradas e deixaram elas na pia junto com a de Marcos, Júlia saiu levando ele pela mão como se fossem namorados, Beto não gostava de segurar a vela para Marcos e Júlia mas sabia que a garota estava enciumada e queria proteger ele, lá fora desceram para o parquinho novamente, Marcos segurava a mão de Júlia sem dizer nada.

-Cara, eu posso tá errado mas acho que a Bia tava se insinuando pra você.

-Ela tava mesmo, Marcos, você está bem?

-Hoje ela foi mais atirada, geralmente não é tão terrível assim.

-Como assim?

-Pode ser coisa da minha cabeça, talvez seja só o jeito dela, mas ela pede pra mim passar bronzeador nela, ou vai na biblioteca na ora que estou lendo e pega um livro nas prateleiras inferiores ou sobe em um banquinho para pegar um livro nas superiores, mostra o decote, hoje podia ser por causa do calor que ela se empolgou.

-O dinho já percebeu?

-Acho que não, ela fica mais tranquila perto dos outros.

-Ela fica fazendo ciúmes pra você?

-Não, claro que não, umas duas vezes eu peguei os dois se amassando mas, foi apenas por acidente, ela não deve ter feito de propósito, afinal nem era para eu estar acordado naquela hora.

-E tu cara?

-O quê que tem eu?

-Tá afim dela?

-Deus, claro que não.

Marcos passou a mão pela cintura de Júlia como se fazendo aquilo ajudasse ele a acreditar no que dizia. Chegaram ao parquinho, as garotas já tinham parado de jogar e

estavam no banquinho, viram o trio se aproximando e todos se ajeitaram pra caberem no mesmo banco, Júlia ficou com Marcos, ninguém duvidava que isto aconteceria, então houve uma disputa entre as garotas para ver quem ia ficar com Beto e as que perderam foram embora desanimadas.

Ele se levantou para levar sua ficante para debaixo das árvores onde era mais fresco enquanto Marcos e Júlia ficaram no sol, suados, ela estava abraçada a ele mesmo com os dois encharcados.

-Tem alguma coisa entre você e a Bia, não é?

-Claro que não.

-Mas ela mexe com você. Ela é bonita.

-Menos que você.

-Ela tem corpo de modelo.

-Acho ela muito magra.

-E eu sou gorda?

-Júlia, está com ciúmes da Beatriz?

-Estou, ela atrapalhou a gente aquele dia, não sei se de propósito ou não, e hoje, você colocou a nossa música e ela ficou toda boba pensando que era pra ela.

-Duvido que ela tenha pensado isto.

-Vai ter alguma festa do seu pessoal, não vai?

-Vai ter uma festa na casa do Jorge.

-Quando?

-Na quarta, quinta-feira vai ser feriado então o pessoal quer virar.

-Nós dois vamos.

-O Beto tava querendo te levar, por isto eu não tinha falado nada, ele não convidou ainda?

-Não, é um pateta.

-Vai com ele, eu não tô no clima pra ficar com ninguém.

Júlia se elevou e beijou ele suavemente tentando sondar o interesse dele, Marcos só a abraçou e ficou com a cabeça apoiada no pescoço dela sem se mexer, ela percebeu que ele não precisava de uma namorada agora, precisava de uma irmã. Soltou-se dele e puxou ele de modo que pudesse ficar com a cabeça apoiada nela e ficou acariciando o cabelo dele. Descobriu mais uma coisa sobre seu amado, era assim que ele ficava quando estava sofrendo de amor.

*

-Por que não pede pra namorar comigo?

-Acho que ia fazer as coisas perderem a graça.

-Está querendo pegar a Ângela, não é?

-Não, por quê?

-Perguntou aquele dia se ela não queria ficar com você.

-Oh, foi só pra te provocar.

-Marcos, vamos pra algum lugar sozinhos.

-Tem certeza Pâmela?

-Eu tô louca de tesão.

-Vamos procurar algum lugar então.

Os dois saíram pela festa procurando privacidade, o único lugar onde conseguiram ficar a sós foi no banheiro de serviço perto da lavanderia.

-Oh Pâmela, não vai rolar.

-Mas com a Clarice rolou no banheiro não foi?

-Bem, foi mas...

-Então vamos.

Eles entraram e se trancaram lá dentro.

-Quantas camisinhas tem aí?

-Três.

-Três? Vamos tentar usar todas.

-Oh.

Começaram a se amassar, ele sentou na privada e ela sentou de frente para ele, sua mini saia era justa e ao abrir as pernas para o abraçar ela subiu e encostou sua calcinha molhada na bermuda dele, Marcos logo abaixou a bermuda para não molhar ela, caso contrário iria entregar pra todo mundo o que acabaram fazendo, tirou a peça e deixou sobre o balcão da pia, Pâmela gostava quando ele lambia a boca dela e chupava um lábio de cada vez, o fato dele ter contado o segredo pra ela deixava ela louca.

-Esteve com mais alguém depois de mim?

-Não, ninguém me deixa tão ligada como você.

-É sério Pâmela, quero te chupar e quero saber se não pegou ninguém sem proteção?

-Você que é o galinha, eu só fico com você.

-Então eu vou chupar você até você gozar na minha boca.

-Oh, deus, Marcos se você me chamar de Pâmy, eu iria gozar mais rápido.

-Não, Eu quero que demore muito para gozar porque eu adoro o melzinho da sua bocetinha.

Ela levantou e afastou a calcinha dela para o lado e pôs o pezinho dela calçado naquela sandália de salto alto sobre a coxa dele de modo que sua boceta ficava na altura da boca dele. Marcos a chupou sem piedade, mesmo quando ela gritou alto e ouviu um burburinho do lado de fora do banheiro, o pessoal começou a zoar os dois, ele não parou e ela não suportou e gritou novamente.

-Caralho Marcos, para de me chupar e me fode logo senão eu vou morrer.

Ele ficou vermelho de vergonha mas deixou ela livre que virou rápido e colocou a camisinha nele. Puxou ele e ficou apoiada no balcão, Marcos meteu nela que estava apertada e encharcada.

-Isso, mete, oh.

Ele se aqueceu e pulsou selvagem dentro dela, arremetia como um animal, não sabia se estava machucando ela, mas ela ficava cada vez mais louca e quando ele gozou, não pôde parar por que ela ainda estava naquela loucura, então ele percebeu o porquê. Ela estava olhando ele pelo espelho do armário, quando ela viu que ele a percebeu, ela começou a se mover com mais força, ela devia estar gozando sem parar a mais de quinze minutos ou tinha ligado um orgasmo no outro, agora que ele via que ela gostava de olhá-lo, ele passou a usar os estímulos visuais, amassando os seios dela enquanto beijava o pescoço fazendo sons de beijos e suspiros profundos.

-Deus, eu não consigo parar de gozar.

-Tenho que trocar a camisinha, senão ela vai arrebentar.

Ela saiu da posição, tirou a camisinha dele e se pôs a chupar o pau dele sugando toda a porra, estendeu a mão e ele deu outra camisinha pra ela que vestiu nele e voltou a se virar e ficar apoiada no balcão, voltou a meter nela que gemeu a entrada dele e apesar de excitada já estava mais calma, mas só por alguns minutos, logo ela voltou a ficar louca e olhava o que ele fazia e gemia cada vez mais alto até que começou a gozar novamente. Com menor intensidade mas ainda muito louca, ficaram naquela loucura até que ele encheu a terceira camisinha, ele tinha levantado ela segura pelos joelhos de modo que ela que se arremetia contra ele ainda se vendo no espelho, cavalgando a rola dele.

Marcos sentou na privada e ela ficou sobre os próprios pés, mas ficou sentada nele, ambos estavam exaustos, ofegantes e totalmente encharcados de suor.

-Eu gosto de você, se você pedir, poderíamos ficar juntos e ter isto sempre.

-Demais ia perder a graça.

Ela estava recostada nele, se levantou com dificuldade, pegou papel e se pôs a se enxugar, Marcos removeu a camisinha, pegou outro rolo de papel e juntou as outras camisinhas usadas e pôs no lixo, limpou as gotas de melado dela que tinha escorrido para o chão, viu que seu tênis estava melecado também, se limparam rindo por meia hora, quando ele foi pegar a bermuda viu que ela estava toda melada, Pâmela devia ter esguichado em algum momento e melara sua bermuda, tirou suas coisas dos bolsos e lavou a peça, depois a camisa e vestiu elas úmidas.

Pegou a esponja, umedeceu e lavou o pescoço dela, os ombros e as coxas para refrescá-la. Olharam a hora, era cinco da manhã.

-Vai ficar com quem na formatura?

-Fernanda.

-Fernanda? Não acredito.

-Prometi a ela que se eu fosse, ficaria com ela.

-Diabos Marcos, não tem mesmo como namorar você, acho que é por isto que a Júlia só fica com você, ela não quer uma galhada de alce na cabeça.

Marcos não retrucou, saíram do banheiro finalmente depois de quase quatro horas trancados lá dentro. A casa estava quase deserta, alguns casazinhos ainda se amassavam sem coragem de irem além, não viram o Jorge ou a Ângela, deviam ter ido para o quarto dele, também não viram o Beto e a Júlia, ele sentiu um pouco de ciúmes, mas também ficou feliz, seria bom se os dois finalmente tinham se pegado de jeito. Cumprimentaram os colegas e conhecidos e saíram para o amanhecer de Guarujá.

-Vou te levar de uber.

-Tenho que esperar a Ângela.

-Vocês são engraçadas.

-Por quê?

-Gêmeas tão diferentes.

-Acontece.

-Sim eu sei, mas uma morena e outra loira é demais.

-Prefere as morenas?

-Não, Acho que tenho uma queda por loiras.

Pâmela que era loira voltou a abraçar ele e beijar, passou a mão no pau dele estava meio mastro.

-Acabaram-se as minhas camisinhas.

-Eu não vou conseguir fazer mais, acho que não quero saber de transar por um ano.

-E ainda diz que quer namorar comigo.

-Eu só perguntei se você quer, além disto, não daria conta de fazer isto todos os dias e você?

-Não sei, só tentando pra ver.

-Não duvido, acho que vai ter que ter um harém quando estiver na faculdade.

-Vai pra São Paulo?

-Não, vou ficar em Santos.

-Pena, você poderia fazer parte do meu harém.

-Não, apesar de gostar de você e adorar trepar com você, eu não gosto de dividir o que é meu, acho que é porque tive que dividir quase tudo com Ângy, até o útero. Por isto perguntei se você queria ela, se quisesse eu ia sair fora.

-Que bom que eu menti então.

-Oh, seu galinha do caralho.

-Calma, é brincadeira, se vocês fossem idênticas, aí a conversa seria diferente, mas como não são, eu já disse, gosto de loiras, além disto, eu gosto das garotas malvadas.

Eles se afastaram um pouco quando o Jorge saiu com a Ângela, ela estava envergonhada mas alegre, olhava para Pâmela com cara zombeteira.

-Vocês não destruíram o meu banheiro, não foi?

-Acho que não, qualquer coisa me manda a conta.

-Vou mandar mesmo.

-Acho que você vai preferir pagar a conta você mesmo, algo me diz que só se deu bem porque a Pâmela não consegue ficar quieta.

-Vocês são dois porcos.

-Só conversa de cunhados.

-Pode esquecer, eu não vou casar com você.

-E quem disse que eu estava falando que você seria a minha mulher, você vai ser a minha cunhada.

-Para Marcos.

-Desculpe Ângela, foi só brincadeira.

-Vamos chamar um uber?

-Eu já chamei.

-Vai com elas?

-Vou ficar para ver a bagunça e os estragos.

-Sério Jorge, a gente não quebrou nada, mas se tiver alguma coisa errada, me avisa.

-Podem não ter quebrado nada, mas foram a alegria da festa.

-Este galinha estava querendo me matar, eu acho.

-Deus Pâmy, você parecia uma puta.

-Só não te faço ficar com o Marcos porque ele não gosta de morenas, senão você ia ver se ia conseguir ficar sem gritar.

-Não liga pra ela Jorge, quem vê eu sou um jumento.

-Acho bom o senhor calar a sua boquinha senão eu conto pra todo mundo aquele seu segredinho.

-Pâmela, não ousaria.

-Só não conto porque você é bom de cama.

Disse ela beijando Marcos com uma fome que fez os dois quase caírem desequilibrados, logo o uber chegou e as duas entraram depois de se despedirem de seus fiantes.

-Marcos, precisa me contar o que é este segredo.

-Jorge, se fosse para contar, não ia ser mais segredo.

-É por isto que pega todas?

-Não sei, eu realmente não sei.

Se despediu do colega e caminhou para casa, teria que andar uns dois quilômetros mas, precisava pensar, tinha ficado com Pâmela, transado com ela, só que na cabeça dele não era ela que estava naquele banheiro, era outra mulher, mesmo com todas as diferenças. Ficou grato por não ter ficado com Júlia aquele dia, nunca mais poderia olhar no rosto dela novamente se conseguisse ir até o fim com ela tendo outra na mente, chegou em casa as seis e meia, Maria riu dele enquanto ele entrava pela porta dos fundos.

-Madrugou ou velou?

-Acho que a segunda opção.

-Quer café?

-Vou tomar um banho e desço para tomar café, estou faminto.

Maria ficou rosada e risonha, conhecia muito bem aquele menino, todas as mulheres do condomínio deviam conhecer ele, algumas mais jovens deviam conhecê-lo muito intimamente.

-O que faria um menino saudável como você ficar faminto?

-Sabe Maria, coisas, coisas é que deixam um menino faminto depois de uma noitada.

-Vou fazer quatro ovos, não quero que você perca estes músculos.

-Acho melhor cinco, estou realmente faminto.

Ela ficou olhando pra ele que estava com cara de feliz e bem disposto, já tinha pego ele amassando a Júlia na piscina quando os dois pensavam que ninguém os estava olhando.

-Oh.

Marcos subiu, tomou um bom banho, lavou sua sunga no chuveiro antes de colocar ela no cesto de roupa, afinal, ela ainda tinha o cheiro de Pâmela, parou na frente do espelho, estava com melhor aspecto, só que estava relaxando nos treinos, teria que nadar muito mais se queria conseguir ir de uma ponta até a outra da cidade, seriam trinta e cinco quilômetros mais ou menos, dependendo da corrente e do clima, teria que levar os treinos mais a sério, treinaria a noite, quando seu pai estivesse em casa, assim Beatriz não poderia vir atrapalhar. Desceu revigorado com a ideia de treinar ainda mais depois de ter descarregado toda a frustração em Pâmela. Encontrou o pai sentado a mesa do café, olhou em volta e não viu Beatriz, aquilo lhe animou mais ainda.

-Bom dia pai.

-Bom dia, chegou cedo ou chegou tarde?

-Seis e meia é cedo ou tarde?

-Está se cuidando não é?

-Confiei na menina sobre doenças porque a gente estuda junto, então não tem como manter segredo das coisas no colégio mas, nada sem preservativo.

-Ótimo, aproveite o máximo agora, quando chegar na minha idade vai estar feliz de apenas ter uma boa noite de sono.

-Acho que não deveria ter casado com uma mulher tão jovem então.

O pai riu, a brincadeira diminuiu em muito a estranheza entre os dois.

-Como estão os estudos filho?

-Está tudo bem pai.

-Temos estado distantes ultimamente, sei que está sendo difícil pra você a situação com Bia.

-Que situação?

Marcos perguntou preocupado.

-Dela ter vindo morar aqui tão cedo.

-Tudo bem, eu sabia que você a mamãe não estavam mais juntos a uns anos, não é difícil perceber quando alguém não tem mais entendimento mútuo, no começo pensei que iam se separar, mas vocês levavam bem, as vezes parecia que faziam as pazes e eu me animava mas, ficavam sempre nesse vai e volta que se tornou normal.

-Se eu soubesse que ela poderia fazer aquilo eu teria evitado.

-Nem eu percebi, eu também teria evitado.

-Como estão as consultas com o doutor Hernandez?

-Estão bem, ele disse que logo eu nem vou mais precisar visitar ele.

-Engraçado, pra mim ele agendou uma consulta extra, você é mais forte que eu filho.

-Acho que é porque eu não tenho que trabalhar com criminosos o dia todo.

-Bem, nem todo mundo é culpado, vai ver quando se formar, a maioria das pessoas são só vítimas das circunstâncias.

-Vou fazer direito porque quero ser promotor.

-Vamos ter que nos enfrentar no tribunal, colega jurista.

Marcos riu, e ganhou um abraço lateral do pai e um beijo nos cabelos, como ele sempre fizera antes da morte da mãe, eles tinham ficado estranhos por conta da última briga de Carlos e Helena, foi uma semana antes dela se suicidar.

-Que gostoso este biscoito, a Maria nunca tinha feito.

-Oh, foi a Bia que fez, que bom que gostou.

-Ela cozinha?

-Sim, já comeu a comida dela várias vezes.

-Não?

-Sim.

A mãe dele não gostava de cozinhar, apesar de ajudar Maria ou Lúcia as vezes, só que não ficava ao lado do fogão nem que tivesse que comprar comida de tele-entrega.

*

Desceu para nadar um pouco depois do jantar, havia comido pouco e deixado tudo pronto para preparar um shake depois do treino, testou a temperatura da água, estava ainda morninha pelo sol do dia inteiro. Alongou-se e pulou na água, não estava muito animado, havia treinado todas as noites da última semana, teve muito tempo para pensar e não estava gostando do que andava pela sua cabeça, Beatriz comprara-lhe três pares de meias soquete muito confortáveis, um creme para os pés e uma sunga, era muito confortável, só que ela tinha alças laterais, que uniam a frente a parte de trás, cobriam bem a frente mas se ele tivesse uma ereção, ele poderia ficar aparecendo pelos lados, também era estreita atrás e cavava muito fácil, ele não ligava, mas as mulheres iriam achar que ele estava usando de propósito e podia dar problema.

-Obrigado.

Tinha dito um pouco inseguro, ela estava na porta do quarto dele.

-Podia experimentar pra mim ver se ficou boa.

-Vai ficar ótima, só que não sei quando vou usar ela, não é bem própria pra nadar em público.

-Podia usar na piscina do colégio, pra ver a opinião das garotas.

-Acho que elas iriam gostar.

-Então qual o problema?

-Bem, os professores não iriam.

-Oh, é mesmo, vou comprar outra então, pode deixar esta para usar aqui em casa.

Aquilo poderia ser uma conversa mesmo entre madrastra e enteado, se não fosse por ela estar usando uma mini saia e se apertando contra o batente da porta de modo que a saia estava para cima da metade da coxa. Lembrou daquilo e deu várias braçadas fortes para distrair a mente, batia na beirada e tornava a nadar, fez aquilo a velocidade durante tanto tempo que perdeu a conta de quantas vezes tinha feito os doze metros da piscina. Estava ofegando, tinha exagerado, deste jeito iria perder massa muscular, nadou até a beirada. Ao limpar a água do rosto ele a viu.

Ela estava com um roupão rosa, pequeno e de tecido fino, era bem curto, mais curto que tudo que ela já usara, se ela elevasse os braços, sua calcinha apareceria, Marcos se sentiu atacado pelo desejo de uma forma avassaladora, seu coração já estava acelerado pelo exercício puxado, agora tinha aquela visão e pior, de baixo, se ela suspirasse, seu robe subiria o suficiente para se revelar a ele, olhou na direção da escada, deixou de usar ela desde os doze anos, usava a escada da escola por que era uma regra senão, também sairia direto da beirada

-Por que você sempre sai quando eu chego na piscina?

-Por nada, é só coincidência.

-Não gosta de mim?

Ela o tinha visto se exercitar de sua janela, Carlos estivera muito cansado e só o fez feliz para que dormisse descansado, tomara um banho sob o som daquelas braçadas poderosas e se tocou pensando nele ali, com ela no chuveiro, depois de ofegar, ela se sentiu mais faminta que nunca, porque aos seus ouvidos as braçadas rítmicas pareciam o som de um sexo selvagem, sem poder conter-se vestiu apenas o robe e desceu para a piscina, Marcos não a olhava, sempre procurando outra coisa para olhar. Decidida a ter um pouco de satisfação ela ficou de pé com a toalha dele na mão esperando ele sair, Marcos saiu da água e sentou na borda de costas para ela. Se ajoelhou atrás dele e começou a secá-lo.

-Não...

-Deixe eu ajudar, sei que está triste.

-Não estou triste.

-Por minha causa.

-Não é por sua causa Beatriz.

-Me chama de Bia.

-Me deixa.

-Mas está triste por minha causa.

-Pare de me enxugar.

-Você é meu enteado, quero ajudar.

-Não sou seu enteado.

-Sou sua madrastra, é para você ser meu filho.

-Pare por favor.

-O que foi?

Ela se encostou as costas dele, podia sentir os seios dela, espetados sobe o robe contra ele, teve uma ereção, colocou a mão sobre o colo para disfarçar e tentou pegar a toalha, ela afastou a toalha dele que tentou pegar e ela brincou com ele afastando-a, manteve a toalha no alto apoiada sobre as costas dele, se desequilibraram e os dois caíram na piscina. Saíram da piscina rindo e sentaram na beirada, ele não tinha mais a ereção pois a brincadeira de pegar a toalha o havia distraído, só que ao olhar para ela ao lado dele com o robe de tecido molhado colado ao corpo dela, pode ver que ela não usava sutiã, engoliu em seco, sentiu-se quente como se seu sangue fervesse, era como

se todo o seu corpo fosse uma usina de calor, vapor elevou da sua pele, ela moveu o cabelo molhado para atrás da orelha.

Tentou levantar mas ela o conteve, colocou a mão na coxa dele e se inclinou para frente. Teve que segurar o queixo dele e o fazer olhar para ela, o que ela viu naqueles olhos dele era a confirmação do que já havia visto antes, era desejo, não sabia se estava surpresa ou não.

-Você deve arrasar os corações das meninas na escola.

Marcos não retrucou.

-Tem medo de mim?

-Não.

-Raiva?

-Também não.

-Então porque me evita todo o tempo?

-Porque você é a mulher do meu pai.

-Não podemos ser amigos pelo menos?

-Não.

Ela estivera olhando para ele com cara de interesse mas, diante da resposta dele ela ficou séria.

-Garotos não podem ter amigas?

-Tenho muitas amigas.

-Então vamos ser amigos, seu pai pensa que andamos brigando pelas costas dele.

-Não quero sua amizade.

-E o que quer de mim?

Marcos não conseguia mais evitar o que sentia, ela tinha se aproximado dele a medida que falava, sabia perfeitamente que ela o estava seduzindo, só não sabia o porquê. Talvez apenas para brincar com ele, mesmo sabendo não conseguia se afastar ou se defender, era como se fosse uma lebre cansada e ela fosse uma loba ou um lince o cercando e se aproximando para dar o bote. Sem poder mais resistir se inclinou para ela e ela o beijou nos lábios, foi um beijo suave, apenas um selinho, até casto se não fosse por ele ter uma ereção completa e ela estar com a roupa colada ao corpo por estar molhada. Um barulho entre as plantas fez eles se afastarem e olharem na direção da origem do som, Marcos se levantou, estava envergonhado tanto pelo beijo quanto pela ereção visível, Beatriz estendeu a toalha para ele e saiu correndo para dentro pegando outra toalha que estava sob uma cadeira. Marcos ficou ali de pé esperando se acalmar, tinha beijado a mulher de seu pai, ou foi ela que o beijou, não que aquilo pudesse ser chamado de beijo, ouviu um barulho e viu um vulto, correu atrás dele e viu Júlia se afastando apressada.

-Júlia?

Ela não parou. Correu atrás da moça e a segurou parando na frente dela.

-Júlia, espera.

-Me larga Marcos.

-Porque está aqui?

-Escutei você nadando e pensei em ir conversar um pouco.

-Por que não foi até a piscina?

-Vi sua madraستا descer de robe.

-Viu tudo?

-Tudo o quê?

-Você sabe.

-O quê, Marcos?

-O beijo.

-Não acredito que beijou ela.

-Foi ela que me beijou.

-É nojento, ela é como sua mãe.

-Ela não é e nunca vai ser a minha mãe.

Marcos falou aquilo com uma raiva incontida, Júlia percebeu que tinha exagerado.

-Desculpe Marcos, só que eu não gostei dela ter feito aquilo.

-Por quê?

-Porque é errado.

-Não foi porque você que tinha planejado ir até a piscina para me beijar?

-Claro que não, que besteira.

-Besteira é? Você ficou toda alvoroçada na festinha na casa do Jorge.

-Não sei do que está falando.

-De mim com a Pâmela.

-Você ficou com a Pâmela? Nem percebi.

Marcos tinha ficado bem perto de Júlia, ainda estava quente e seu corpo já estava quase seco do calor e da brisa onipresente vinda do mar.

-O que está fazendo?

-Nada por enquanto.

-Vou pra casa.

-Pode ir.

-Está na minha frente.

-É só dar a volta.

-Sai da minha frente Marcos.

Ele se aproximou, se encostando nela, colocou as mãos na cintura dela e se inclinou para beijá-la.

-Sai fora Marcos.

-Diga que não quer me beijar.

-Não quero beijar você.

-Mentirosa.

Ele a beijou suavemente nos lábios, ela não respondeu ao beijo mas não se afastou, ele a envolveu com os braços e ela ainda não correspondia, teve que apelar para sua técnica infalível com qualquer mulher que sabia do segredo, lambeu os lábios dela, fazendo ela se arrepiar toda.

-Para, senão eu vou gritar.

-Grite na minha boca.

Ela tentou se afastar dele mas ele buscou a sua língua no beijo e ela se deixou ser beijada, correspondia ao desejo da boca dele e por fim elevou os braços para envolver ele também, o corpo dele estava muito quente, sentiu o volume dentro da sunga dele, era gostoso sentir ele, mas não estava no clima para mais nada que talvez beijar, ele mordiscou o queixo dela.

-Para, e nada de lamber a minha boca.

-Você lembra do que eu disse não foi?

-Para Marcos.

-Mas você gosta, não é?

-Marcos.

-Júlia, sua boca parece feita de veludo.

-Seu palhaço, me solta, eu vou pra casa.

Disse se afastando dele e dando a volta, tentou ir embora mas, ele a conteve.

-Júlia, não diga pra ninguém o que a Beatriz fez, não quero problemas com o meu pai.

-Não quer problemas ou vai tentar ir além?

-Ela só está brincando comigo, me fazendo de bobo.

-E você gostou, não foi?

-Não, eu odiei, odeio ela, odeio ter ela aqui em casa, odeio tudo nela e pior, odeio o que ela me faz sentir.

Júlia nunca tinha ouvido ele falar daquele jeito, estavam na penumbra então ela não podia ver o rosto dele mas, poderia jurar que tinha visto lágrimas, ele foi embora deixando ela ali, queria não ter ouvido dele aquela mágoa, talvez devesse insistir com ele na próxima vez, talvez ficassem juntos afinal.

Fernanda ficou estranha com ele de repente nas aulas, o João sentava na carteira da frente e a Fernanda na de trás, ela tinha enviado um vídeo dela dançando e Marcos estava assistindo ela quase todas as noites, apesar de ter respondido por mensagens que estava impressionado de quão bem ela dançava e recebera um obrigada como resposta, na escola ela mal respondia ao bom dia dele, não parecia com vergonha, era outra coisa, nunca fora muito bom em ler as pessoas, a menos que já conhecesse bem, só que a Fernanda era apenas umas conversas na sala, ela morava perto da escola e não ia nem de van pra casa, nos dias de chuva alguém da família dela a buscava então tinha um conhecimento limitado dela.

-Fernanda, você me empresta a borracha um instantinho porque eu não sei onde eu coloquei a minha.

-Aqui.

Ela estendeu a borracha rosa dela e Marcos pegou a mão dela junto com a borracha, ela tirou a mão tão rápido que a borracha voou caindo longe deles, ela ficou vermelha como um tomate e outro colega devolveu pra sua dona, ela colocou perto da beirada da carteira e esperou Marcos pegar mas ele permaneceu olhando pra ela que evitava o contato visual, pensou que tinha entendido o que estava acontecendo, ela achava que tinha exagerado no vídeo e agora mal podia olhar pra ele.

No fim da aula, aguardou para acompanhá-la até o portão, ela estava demorando ao arrumar suas coisas de propósito esperando que ele tivesse que ir para a van e pudesse sair sem ter que falar com ele, mas Marcos já tinha mandado uma mensagem para a Cristiane avisando que talvez não chegasse a tempo e que por isto iria de uber. Quando Fernanda se sentiu segura ela saiu da sala e deu de cara com ele a esperando.

-Oh, vai perder sua van.

-Eu vou de uber hoje.

-Oh.

-Estava esperando você.

-Me esperando?

-Sim, queria devolver a sua borracha.

-Oh, só por isto, eu tenho uma reserva.

-Acho que eu vou comprar duas, para ter uma de reserva também.

Ele esperou ela guardar a borracha, saiu andando e a acompanhou.

-O que está fazendo?

-Estou esperando pra ir com você.

-Ir comigo? Aonde?

-Até onde você quiser.

Ela ficou mais vermelha que antes.

-Está chateada por ter me mandado o vídeo?

-Oh não, é só que...

-Quê?

-Você me deixou surpresa com a resposta.

-Por quê?

-Eu fiquei vendo o vídeo depois e me achei ridícula.

-Bem, pode melhorar, afinal você não é uma dançarina profissional mas, eu não consigo prestar muita atenção aos detalhes, talvez se você me mostrar o que achou ridículo, eu posso ser mais específico na minha opinião.

-Oh, quer assistir o vídeo comigo?

-Sim. Quer dar uma paradinha na sorveteria? Lá você me mostra e me diz o que não achou legal, então eu digo o que penso daquela parte.

-Não sei.

-Tudo bem, se não quiser falar disto vamos deixar assim, só que não vai dar pra gente ir na formatura juntos.

-Por quê?

-Porque você não está cumprindo a sua parte do nosso acordo.

-Como assim?

-Eu não tava com vontade de ir mas, a Pâmela me perguntou com quem eu ia, disse que iria com você, a esta hora todo mundo já deve saber que a gente iria junto mas, como você não quer me mostrar se dança bem, eu perco o ânimo de ir, prefiro ficar em casa.

-A Pâmela sabe que a gente ia junto?

-Ela ficou no meu pé pra saber com quem eu ia e acabei deixando escapar.

-Na festa do Jorge não é?

-Sim.

-Vocês transaram a noite toda.

-Nem foi tanto assim.

-E você disse pra ela que ia comigo?

-Sim, eu quero muito ir com você.

-Marcos, por que não vai com ela?

-Porque eu disse que iria com você.

-Você é um galinha.

-Não, eu só tenho palavra, sempre cumprio uma promessa, as vezes eu só não termino o que comecei, porque a outra pessoa não cumpre a parte dela.

-Vai querer transar comigo na formatura também.

-Não, isto não fazia parte do que a gente acertou, vamos juntos, dançamos, curtimos a festa, tudo como amigos.

-Sei, como a Pâmela?

-Eu nunca forcei nada e a gente tem o nosso rolo desde que a Clarice foi embora, enquanto a Clarice esteve aqui eu nunca transei com outra garota, ela ficou mal depois que a gente foi pego e demos um tempo, mas a gente voltou a transar só que não mais na escola.

-Vocês transaram depois daquela vez?

-Sim, até o ano seguinte, quando ela se transferiu.

-E a Pâmela, só ficou com ela?

-Não, ela fica fazendo joguinhos, querendo que eu dê uma coisa pra ela que eu não posso, então ela fica mordida sempre que me vê com outra e daí vem pra cima e a gente transa.

-Como assim?

-Ela vem e me pergunta se eu estou apaixonado por ela, se eu quero convidar ela pra gente sair, se eu não estou com saudade dela, coisas assim, se ela dissesse que queria sair comigo, a gente sairia, se ela dissesse que ela está apaixonada por mim eu daria mais atenção pra ela, ou se dissesse que sente saudade de mim eu daria carinho, só que ela não quer dizer, ela só quer que eu diga, ela quer apenas ter alguém pra dominar e eu não sou assim. Ela nem deixa a Ângela ficar comigo, toda vez que a Ângela está falando comigo ela se intromete e nem deixa ela falar, a Pâmela é legal, bonita mas, é muito egoísta, não é uma pessoa pra ficar junto o tempo todo.

-Ah, não é pra ficar junto? Por isto vocês transam sempre que ficam juntos?

-A gente transa porque é gostoso, ela é quente, talvez a gente bate, sabe, dá certo junto, rola química, só que não rola carinho, ela não é romântica mas, eu sou, eu gosto de dançar música lenta, gosto de ficar abraçadinho falando de outras coisas, não quero ficar só me amassando com a garota mas, ela só fica em cima até que a gente pega fogo e daí não dá mais pra parar.

-Marcos?

-O quê?

-Vamos tomar um sorvete?

-Claro.

Conversaram sobre a escola e sobre a prova até chegarem na sorveteria, ela pegou sorvete de tutti-frutti, Marcos, uma bola de chocolate e outra de avelã com nozes. Sentaram-se em uma mesa mais no fundo, ficaram de frente um para o outro.

-É bom, tutti-frutti?

-Eu adoro.

-Posso experimentar?

-Pode.

Ela estendeu o sorvete dela e Marcos mordeu apenas um pedacinho de cima, retirando ele com os lábios, ela olhava atenta ele beijando o sorvete.

-E o seu?

-Chocolate e avelã com nozes.

-Que mistura estranha.

-Não sei, eu gosto desde criança, ninguém lá em casa gosta muito mas, pra mim, parece perfeito. Aqui.

Estendeu o sorvete para ela e ela lambeu de lado indo de baixo pra cima, aquilo deixou ele muito excitado, ela deveria ser uma delícia, tinha a boca rosa e marronzinha, talvez por ser parda, quase mulata, os cabelos crespos e compridos ficavam meio espalhados se ela não prendia, os olhos eram castanhos esverdeados, ela tirava os óculos no recreio e depois da aula. Quando ela usava os óculos, parecia mais séria, sem eles ficava bonita mas meio distante.

-Você não enxerga sem os óculos, né?

-Hã?

-Coloca os óculos.

-Por quê?

-Porque eu te acho muito gatinha sem eles, mas com eles você fica mais gatinha ainda.

-Para.

-Sério, fica mais charmosa e madura.

-Mentira.

-Fernanda, é sério, eu minto, claro, como todo mundo, só que eu só minto se for muito necessário e nunca sobre o que eu gosto ou sobre o que eu quero.

Ela ficou surpresa, a contragosto ela pegou os óculos e colocou, olhou para ele tímida.

-Eu pareço estar mentindo sobre o que eu acho de você de óculos?

Ela olhou pra ele séria e examinando o rosto dele em busca de algo que revelasse alguma piada ou brincadeira mas, ele a olhava sério e interessado, ela se recostou no banco da sorveteria.

-Me deixe provar o seu sorvete novamente.

Em dúvida, ela estendeu o seu sorvete e Marcos lambeu ele na lateral como ela tinha feito no dele, antes de terminar de lambe-lo, ele beijou o sorvete no cantinho de cima, ela ficou vermelha e puxou o sorvete pra ela olhando para onde ele tinha beijado, olhou pra ele e lambeu o beijo dele.

-Me mostra o vídeo.

Disse com sua melhor voz de comando, não dando muitas opções pra garota, relutante ela pegou o celular dela e preparou para mostrar o vídeo, estendeu o celular pra ele mas, Marcos saiu do banco dele e ficou do lado dela deixando ela presa contra a parede, pegou o celular e no mudo assistiu novamente ela dançando, ficou surpreso a primeira vez que a viu dançando, depois ficou excitado, ela era magra como uma gazela, tinha seios pequenos e bundinha pequena, estava usando um shortinho curto, um pouco largo, e um topzinho de malha que antes fora uma camiseta e foi cortado a tesoura, quando ela rebolava o shortinho deixava escapar a visão da calcinha dela e quando pulava, dava para ver o sutiã, ela fez aquela pose da coreografia que a dançarina tinha que passar a mão pelo corpo mordendo o dedo e ele pausou o vídeo.

Olhou pra ela que tinha tirado os óculos e olhava para qualquer lugar, menos para ele ou para o celular, parecia que pularia sobre a mesa e fugiria correndo dali.

-Fernanda, coloca os óculos.

-Pra quê?

-Coloca.

Ela estava vermelha e suando, dava para sentir o perfume dela e o suor misturados, certamente ela também sentia o cheiro do suor dele misturado ao perfume, ambos estavam impregnados de hormônios e Marcos sabia que estava acontecendo aquela guerra dentro dela assim como estava acontecendo a guerra dentro dele, muitas

peças não queriam suar, mas na natação ele aprendeu que o suor é um identificador químico e também uma forma de comunicação, se o corpo está saudável o suor é agradável, se o corpo está doente, é fétido, o professor sempre disse que entre usar um creme que anulasse o suor para continuar seco ou não usar nada, deveriam não usar nada, usar um perfume que se misturasse ao suor era a melhor opção e ele tinha adotado a filosofia.

Agora a guerra dos hormônios dele contra a resistência dela estava sendo travada, ela já tinha experimentado a saliva dele naquele beijo do sorvete dela e parecia que estava perdendo, tinha enviado aquele vídeo pra ele e depois devia ter se arrependido.

-Teve medo que eu espalhasse o vídeo pra todo mundo, não é?

Ela o olhou vermelha, gotículas de suor se formaram no rosto dela.

-Achei que não ia fazer isso, eu confiei em você.

-Então por que ficou tão bolada comigo?

-Porque você transou com a Pâmela na festa do Jorge.

-Pois é, você não foi.

-Não fui porque não gosto de festas, rola muita putaria e tu foi a atração principal.

-Só por isto?

-Marcos!

-O quê, só por uma bobagem destas?

-Não é uma bobagem, pra nós é algo sério, tipo, muito íntimo, não ficamos transando com todo mundo.

-Eu também acho algo muito íntimo, não faria com qualquer garota, levo muito a sério, ainda mais com o tipo de relação que eu tenho com a Pâmela.

-Como assim?

-Entre eu e a Pâmela rola respeito, ela não é carinhosa, mas nós temos carinho um pelo outro, eu nunca falei das outras vezes que a gente ficou junto e todo mundo só falou tanto da gente, porque ela não se aguentou e gritou, daí o pessoal ouviu e ficou espiando e ouvindo pela porta, eu por acaso já tinha te dito que a gente já transou muitas vezes?

Fernanda olhou incrédula.

-Eu já disse alguma coisa que eu fiz com ela durante o sexo? Não Fernanda, eu nunca disse, ela gosta de transar comigo e eu gosto de transar com ela, só que quando ela quis ir comigo na formatura, que seria talvez a última vez em que a gente iria transar, tipo, pra sempre, porque eu vou pra Sampa e ela pra Santos, eu disse que eu iria com você, entende? Eu deixei de uma transa garantida com uma mina gostosa e quente, que eu conheço e me dá muito prazer, pra ir com você pra apenas dançar, não fiz isto pra transar, fiz porque eu te curto muito e gostaria de passar pelo menos um tempo contigo, se você quiser ficar comigo durante a festa, eu ficaria feliz, se rolar algo mais, ficaria mais feliz ainda mas, só dançar já ia ser ótimo.

Ele acertou ela bem no alvo, ela tinha estado insegura sobre o que ele queria dela, estava um pouco chorosa e sorria, olhou para o celular, recolocou os óculos, viu a cena que ele tinha pausado, suspirou, olhou pra ele e aproximou a boca da dele. Ela era alta, mesmo só de tênis, de salto alto ficaria da altura dele, largou o sorvete no copo e passou os braços no seu pescoço, ele já tinha deixado o sorvete no copo antes de pegar o celular, colocou as mãos na cintura dela por baixo da mesa para que sentisse seu toque.

Fernanda tremeu um pouco e ainda olhando ele no rosto, da boca para os olhos, beijou ele de modo tímido, Marcos fechou os olhos e foi lentamente explorando a boca dela para que ela aproveitasse tudo, mordiscou os lábios dela, usando os seus lábios, abriu a boca dela que ofereceu a língua pra ele, com movimento suaves e carregados de desejos, acariciou até que ela começou a repetir os movimentos dele, ela nunca devia ter beijado de língua e estava mais preocupada em fazer direito que, aproveitar as sensações.

Deixou ela continuar até que se sentiu segura para mover-se por conta própria, quando ela começou a dar atenção ao que sentia em vez do que fazia, subiu uma mão para o cabelo dele e a outra desceu para o pescoço, logo abaixo da orelha dele.

Ficaram naquele beijo quente e molhado, cheio de suspiros até que ela se satisfizesse, Marcos abriu os olhos um pouquinho ainda a beijando que também tinha os olhos semicerrados, afagou o rosto dele e ele beijou a palma da mão dela.

-Acho que a gente tá ficando.

-Eu gostaria muito de ficar com você.

Ela beijou ele novamente, pediram refrigerante e ela mostrou o vídeo comentando o que ela achou feio, ridículo, exagerado, errado, era muito crítica de si mesma como Marcos esperava que fosse.

-Bem, eu só tenho uma coisa a dizer deste vídeo.

-O quê?

-Fernanda, você é uma delícia e dançando, parece uma fada.

-Para seu bobo.

Disse dando um tapinha suave no ombro dele ficando vermelha e rindo encabulada, não tirara mais os óculos e parecia mais confiante.

-Sério, eu estava certo quando eu disse que você se escondia, é mesmo uma delícia, eu assisto este vídeo todas as noites.

-Oh, fica punhetando e me olhando.

Marcos ficou sério, não havia vergonha ou malícia, só um pouco de decepção.

-O quê?

-Eu fico assistindo seu vídeo a noite porque é a hora do dia que eu fico mais triste por causa da morte da minha mãe e ver você me ajuda a esquecer.

-Oh, Marcos desculpe, eu...

-Tudo bem, a gente não teve muito tempo fora da escola, então só o que sabe sobre mim é o que a galera fala, que eu fico com todas, que eu sou isto, sou aquilo, talvez você nem goste de mim se me conhecer mesmo.

-Eu acho que estou gostando de você cada vez mais, a medida que descubro algo novo.

-Vou levar você pra sua casa, seus pais devem estar preocupados.

Ela olhou a hora no celular.

-Eles ainda não chegaram, trabalham até as dez.

-Fica sozinha?

-Não, tem a Gesa, Gerusa é a empregada, ela deve estar preocupada, mas eu sempre dou uma passada nas lojas pra dar uma olhada depois da aula, então deve ter achado que eu fiz isto.

-E o Enem?

-Estou estudando como louca, pesquisei as federais de jornalismo, tem um curso aqui em Santos e tem dois em São Paulo, só que as vagas são muito concorridas, meus pais disseram que querem que eu fique perto, então acho que vou para uma particular mesmo.

-Que legal, eu estou preocupado, a minha é muito concorrida, acho que não vou conseguir.

Ela puxou ele e beijou.

-Vamos estudar juntos?

-Se você quiser.

-Eu digo, estudar de verdade. Entendeu?

-Sim, entendi.

-Como você faz para estudar?

-Eu coloco uma música baixinho e fico lendo, fazendo simulados, pesquisando na net, essas coisas.

-Onde você estuda?

-No meu quarto.

-Eu também, menos a parte da música.

-Vou te chamar numa videoconferência amanhã de manhã pra gente estudar junto.

-De manhã?

-Sim, é o melhor horário pra estudar, eu levanto, tomo um café bem generoso, dou uma alongada, nado e vou estudar, parece que tudo fica mais fácil.

- Eu sempre estudo a noite, até ficar caindo de sono.
- Daí não aprende muito, se fizesse como eu, teria um melhor resultado.
- Será?
- Amanhã eu te chamo as nove e meia.
- Tá bom.

Foram namorando pelo caminho até o prédio onde ela morava, Marcos chamou um uber e se despediram quando o carro chegou.

*

- Marcos?
- O quê?
- Estou com medo.
- Fica de boa Fernanda, vai dar tudo certo amanhã. Toma o comprimido de maracujá pra poder dormir, vai precisar dormir pra ficar tranquila, vou estar perto, junto com você.
- Eu queria sair com você depois da prova.
- A gente vê isto depois, agora vamos pensar só na prova.
- Tá bom, Beijo.
- Beijo.

Desligaram a chamada e Marcos desligou a música, era uma playlist de músicas clássicas, Nunes Garcia, Villa-Lobos, Carlos Gomes, ela ficou surpresa de saber que havia música clássica brasileira, ele apresentou ela a vários nomes da música que, hoje não eram conhecidos popularmente mas, eram reconhecidos internacionalmente, na escola ela ficou alvoroçada no dia seguinte ao sorvete e na hora do recreio pediu pra ele ficar só com ela, não queria ver ele com outra, depois da aula ela quis sair novamente mas Marcos disse que tinha que ir direto pra casa e ela ficou brava.

-Fernanda, eu tenho que ir de van, não posso ficar indo de uber todo dia, vou acabar sem grana.

- Mas seu pai não é rico?
- Um pouco, e daí?
- Ele não te dá dinheiro?
- Eu ganho cinquenta reais de mesada por semana e tenho que sobreviver com isto, se eu for pra casa de uber, custa quinze pila, então tenho que manejar.
- Tá brincando?
- Não, é sério, eu trabalho pra ganhar a mesada, as vezes ajudo a limpar o quintal, outras na cozinha, lavo os carros.
- Seu pai é muito mão de vaca.

-Não, eu já pensei isto muitas vezes, mas ele só quer me ensinar que ganhar grana é difícil e ter pouca grana me ensina o que realmente tem valor, ele me dá um salário por ano que eu passo e mais um bônus se eu consigo honra ao mérito, então eu luto pra ter só dez no boletim, é bom pro meu futuro e assim que eu me formar, ele vai deixar eu usar a poupança pra comprar um carro e se eu passar na federal, ele vai bancar a minha estadia em Sampa, então eu tô ralando pra isto.

- Poxa você é muito diferente do que o pessoal fala.
- O que eles falam?
- Que tu é filhinho de papai, torra grana, é galinha dando em cima de todas e que só curte sem ligar pra nada.
- Que bom, é melhor eles dizerem isto e eu não ser, do que eu ser e ninguém falar mal de mim.

Na semana seguinte estavam sentados na mesma cadeira de balanço durante o recreio, ela estava sentada no colo dele, não tinha mais vergonha de ter intimidade com ele na frente dos outros, então ela perguntou do nada.

- Quando a gente vai transar?

Devia ter perguntado por ter sentido várias vezes sua ereção quando sentava no colo dele.

-Oh, o quê? Transar?

-Sim, não vai me dizer que vai transar com outra?

-Oh, não, que coisa, eu fico morrendo de tesão quando a gente fica, só que ainda não deu clima pra isto, além disto você pediu pra gente ficar junto e que eu ficasse só com você, então não fica bolada com isto, a hora que der clima e você tiver afim de verdade, você me avisa.

-Tipo, é só dizer?

-Pode ser, ou me dá uma dica discreta pra que a gente vá para algum lugar sozinhos, só que não fica pensando nisso como uma obrigação ou como algo que tem que fazer pra me agradar, depois da formatura a gente praticamente não vai mais se ver, então não é como se a gente fosse namorar e casar, além disto pode ser que tem alguém que você ame e queira se guardar para a pessoa, isso é muito legal também, tipo uma declaração de amor, é muito romântico mas, quando estiver pronta e quiser transar comigo, é só me dar a dica.

-Tá bom mas, eu acho que estou apaixonada por você.

-Para Fernanda, é só atração, curiosidade, excitação, eu sei bem o que é paixão e o que é amor, porque eu sinto isto por uma pessoa, mas ela é comprometida e nunca vou poder ficar com ela, mesmo que ela fique sozinha, a distância entre a gente é muito grande.

-Oh, a Júlia?

-Conhece a Júlia?

-Eu lembro dela quando estudávamos no ginásio, ela era do ensino médio e ficava com você, as meninas ficavam de cara dela sendo mais velha ficar com alguém mais novo, é ela que você ama?

-Eu amo a Júlia, só que não como mulher, ela cresceu comigo e acho que apesar da gente se amar, nunca vai rolar paixão ou outra coisa.

-Mas você já transou com ela.

-Não, claro que não, acho até repulsivo pensar nisto, ela é como uma amiga muito querida, quase uma irmã, a gente fica as vezes quando ela está precisando de alguém, ou quando eu estou precisando de alguém mas, só pra nos consolarmos, nunca rolou sexo.

-Oh, sempre pensamos que vocês transavam o tempo todo.

-Mais uma coisa que ninguém sabe sobre mim.

-E quem é a mulher que você ama?

-Ela é comprometida e não sabe que eu a amo, pode desconfiar, afinal eu não consigo esconder isto. Só que ela não vai dar bola pra mim, e não vai trair o marido por causa de um moleque, pode até provocar pra mexer comigo mas, não vai arriscar-se por uma brincadeira.

-Você gosta muito dela.

-Acho que sim, então eu sei o que é amor, o que nós dois temos deve ser mais tesão, curiosidade, carinho e amizade, pra chegar no ponto de você querer transar comigo, a gente tem que se conhecer mais.

Aquela conversa foi a duas semanas e amanhã iam fazer três semanas juntos, dormiu depois de ver o vídeo novo que ela mandou, estava ficando cada vez mais safada, desta vez usou uma mini saia, fio dental e um topzinho sem alça, dançou como uma louca e mandava beijinhos quando fazia carinha de safada. Marcos pensou que se fossem bem na prova, ele iria contar pra ela do segredo, ela estava pronta pra se entregar pra ele.

*

-Aí cara, eu acho que eu fui mal.

-Bem feito, eu disse pra estudar mais.

-Mas eu estudei.

-Estudar Beto, é ler e reler até não restar mais nenhuma dúvida, ler uma vez não é estudar.

-Por que não me ajudou?

-Cara, isto é injusto, eu te ajudei pra caralho.

-Tá bom, desculpe. Eu só tô cabreiro.

-Tá?

Estavam deitados nas cadeiras de praia ao lado da piscina, Júlia estava fazendo alguma coisa no centro pro pai dela e Beatriz tava pegando mais leve, talvez ela achou que tinha exagerado aquele dia e passou a fazer investidas mais sutis, tipo cantarolar Eduardo e Mônica quando tomavam café da manhã, passar pela piscina quando ele estava nadando, avisava sempre que ia pra piscina pra dar a ele a oportunidade de ir ou não, Marcos até tinha nadado uma tarde de sábado com Júlia e Beto enquanto ela tomava banho de sol e até nadou com eles, mas com um maiô mais recatado e participou da brincadeira com a bola sem dar muita atenção a ele.

-Cara a Júlia é foda.

-O quê que deu desta vez?

-Ela me fez arrancar o couro em casa por sua causa, na festa do Jorge você transou com a Pâmela e ela fez aquele escândalo, parecia que ia morrer de tanto que gritava.

-Tá, não transou com a Júlia porque não teve as manhas, não é culpa minha.

-Ela podia dar um tempo na loucura dela por você, agora ela tá daquele jeito de novo, me pega forte mas sempre me deixa na mão, eu vou acabar enlouquecendo.

-Tem que desencanar dela e ir pra outra.

-Não dá cara, ela me chama pra ir para algum canto e me amassa como seu fosse um pãozinho.

-Eu sei como ela é quando tá querendo mexer com o cara.

-Tem como falar com ela?

-Pra parar de ficar com você?

-Não cara, pra gente ir até o fim de uma vez, agora que ela sabe que tu tá ficando com a Fernanda, ela tá mais atacada ainda.

-Cara, tu ia falar com a tua irmã, pra ela transar comigo?

-Sei lá, eu tô achando que fui mal no Enem por causa dela.

-Não mesmo, foi mal porque não estudou.

-Será que eu passo na rechamada?

-Cara, eu não faço a mínima ideia, quando sair as notas a gente pode conversar sobre isto.

*

-Oi.

-Oi minha fada, como você foi?

-Setecentos e vinte.

-Oh que maravilha, você conseguiu, pode fazer uma federal de Jornalismo em praticamente qualquer lugar, ou vai ter uma bolsa bem alta nas particulares.

-E você?

-Eu fui bem, só que tenho que esperar a lista dos aprovados da federal de direito de São Paulo.

-Mas, quantos pontos?

-Só um pouco mais que oitocentos.

-Marcos?

-Oitocentos e cinquenta.

-Marcos, fala de uma vez.

-Oitocentos e sessenta e um.

-Meu deus, deve ter ficado entre os cem do Brasil.

-Não, ainda falta muito pra isso.

-Quais as tuas notas individuais.

-Novecentos e quinze em redação, oitocentos e oitenta e sete em matemática, oitocentos e setenta e nove em humanas, oitocentos e vinte e três em ciências e oitocentos e um em linguagem e inglês.

-Fico muito feliz.

-O que foi Fernanda?

-Nada.

-Fernanda.

-Eu estou feliz por você, mas eu nutria um pouco de esperança que talvez ficasse por aqui, ou talvez em Santos.

-Oh Fernanda, está chorando?

-Estou.

-Não chora, a gente se vê amanhã na escola, não fique triste por uma coisa tão boba, tem que se alegrar pois conseguiu seu objetivo.

-Objetivo que você ajudou a traçar e que não vai estar comigo pra cumprir.

-Eu só te disse que podia gostar de jornalismo.

-E eu gostei, depois que eu me informei eu vi que era isso mesmo que eu queria, ser repórter não é fácil, vi muitos blogs e tubers sobre a profissão e vi que tem muita concorrência, só que tem oportunidades ótimas de estágio, como você disse nós temos o inglês e o espanhol no nosso currículo da escola e eu estou pensando em fazer chinês online nas férias até o fim da faculdade, poderei trabalhar tanto como correspondente de um canal chinês quanto para qualquer canal em inglês, espanhol ou em português, vai ser uma carreira ótima.

-Então deve ficar feliz.

-Só que você não vai estar comigo.

-Para sua bobinha, amanhã, vamos comer uma coisa bem gostosa depois da aula pra comemorar a sua futura carreira.

-E a sua.

-Eu ainda não posso comemorar, tenho que esperar a lista de aprovação da federal.

-Eu sei que vai passar.

-Eu queria ter a sua confiança.

-Vou te animar um pouco amanhã.

-Como assim?

-Amanhã vamos festejar um pouquinho.

-Ai, ai, ai, não me deixe curioso.

-Não crie expectativas, vou te mandar um vídeo.

-Pega leve no vídeo pra não me provocar demais, senão eu vou ter que fazer uma besteira assistindo você.

-Eu tenho isso em mente.

-Beijo.

-Beijo, espero que você toque uma punheta bem gostosa.

-Oh, Fernanda, não... Fernanda.

Ela tinha desligado, vinte minutos depois chegou um vídeo dela e Marcos abriu com receio, ela tinha dezoito, não teriam problema nenhum eles se relacionarem, mesmo que os pais ficassem putos e quisessem fazer qualquer coisa, já tinha passado por isto por causa da transa dele com Clarice, o pai dela quis levar a coisa pra polícia e o pai dele disse que ficaria feliz de ver alguém tentar incriminar um rapaz de idade similar de alguma coisa, sem marcas de agressão, sem qualquer constrangimento e pior, ela tendo sido vista levando o rapaz para o banheiro masculino.

Então Fernanda mandar algum videozinho erótico pra ele não era punível, desde que ele mantivesse o vídeo em privado. Teve que se tocar durante todo o tempo, despiu-se e foi para o banheiro e depois de se saciar vendo ela brincando sozinha e gemendo enquanto dizia o nome dele, teve que tomar um banho, dormiu feliz, amanhã falaria para ela sobre o segredo, afinal já tinha visto que ela saberia do que ele falava.

*

-Filho, estou orgulhoso de você.

-Obrigado.

-Está muito elegante de smoking.

-Obrigado Beatriz.

-Sabia que seria aceito na federal.

-Estou aliviado por ter conseguido.

-Sinto até um pouco de inveja.

-O senhor também fez uma federal.

-Não a de São Paulo, se formam cento e quarenta bacharéis de direito de lá por ano e menos da metade consegue passar na OAB, até hoje só dois conseguiram passar na OAB antes de concluir a graduação. Se conseguir isto, você vai trabalhar na Venator e Filho.

-Oh, Venator e Filho?

-Sim, Venator e Filho, Advocacia e Associados, vai atuar junto comigo até conseguir andar sozinho, depois poderá trabalhar sozinho e montamos uma filial para você onde quiser.

-Oh pai, é muito legal, só que eu vou ser promotor, então só vou atuar até passar em algum concurso.

-Esquece esta coisa de promotor, salário fixo não dá futuro.

-Promotor para juiz, juiz para juizados estaduais, quem sabe até ministro da justiça ou do supremo.

-Ministro é um cargo político, estão nomeando advogados que mal passaram na OAB, tem que puxar muitos sacos para ser ministro no Brasil, não é como a corte de países sérios, onde apenas um juiz de carreira é que pode ser nomeado pra ministro. Aqui está mais para Roma, onde o César nomeia um cavalo como ministro.

-Bem, pelo menos juiz estadual, ganhar cinquenta mil por mês não é má ideia, além disto, eu posso lecionar e um juiz dando aula pode ganhar mais uns dez mil.

-Se pegar um cliente bom, pode ganhar isto apenas em uma causa, se tiver três a quatro causas por dia, como eu tinha nos primeiros anos, pode faturar muito mais que cinquenta mil, além disto se for associado, terá participação no bolão da firma, que é mais rentável e se for sócio, vai ter o fixo dos clientes, participação no bolão, e terá os melhores casos da firma para poder obter mais dinheiro, o meu melhor caso me rendeu um milhão e meio, já pensou? Foram onze meses, mas uma milha por um caso?

-Não sei, ainda penso que poder colocar os bandidos na cadeia é melhor.

-Vai por muitos inocentes também, como acusador, vai ter a obrigação de fazer isto, se o advogado for um idiota, você vai arruinar a vida de muita gente honesta.

-Não tinha pensado nisto.

-Pense muito bem a respeito.

-Oh, é aqui?

-Sim Bia, a festa vai ser aqui.

-Pensei que ia ser na escola.

-Não, as formaturas são sempre no melhor salão de festas de Guarujá.

A engrenagem que era o símbolo da instituição que abria as portas anualmente para a formatura do ensino médio da escola de Marcos era forte, aquela noite custou cinco mil para o pai dele, mas ele achou que valeu a pena, desceram e foram recebidos pela recepção da festa, Marcos foi saudado pela supervisora e por um professor, recebeu indicação de onde seria a sua mesa e foi para ela, o manobrista levou o carro do pai. Estava ansioso como um noivo para ver Fernanda, ela estava fazendo segredo de seu vestido, tinha visto Júlia quando Beto veio buscar ela e ficou mordido de ciúmes, ela estava uma beleza, sempre fora linda, mas estava deslumbrante, ela vestida de noiva seria divina, estava radiante de usar aquele vestido.

Marcos tinha ficado oculto pra que ela não o visse, não queria estragar a festa deles, quando Beto a viu ficou tão feliz que parecia que ia se casar, no fundo de seu ciúme, Marcos desejou que os dois se casassem mesmo, seria um ótimo arranjo, ela era virgem ainda e casar assim, seria como entregar um maravilhoso presente para seu marido, não que entregar a sua virgindade para um carinha que fosse merecedor não fosse algo maravilhoso, ele engoliu em seco, ela tentara três vezes perder a virgindade com ele e sem sucesso, agora ele colecionava mais de dez donzelas que perderam aquele dote para ele.

-Marcos?

Ele se virou enquanto o pai acomodava Beatriz que, estava muito bonita, doce e recatada, ainda não podia conversar com ela sem sentir dificuldade de se controlar, mas com o tempo talvez tudo se resolvesse, ao voltar-se para quem o chamou, viu que era Ângela, ela parecia uma deusa grega, estava com aqueles cabelos negros presos de modo que pareciam mais curtos, o vestido era lindo e dava um ar mais maduro pra ela, estava com o braço enganchado a Jorge que não cabia em si de orgulho.

Pâmela estava com um carinha desconhecido, devia ser um vizinho ou outra coisa, estava vermelha e encabulada, usava um vestido semelhante só que mais curto que Ângela mas o mesmo penteado, ambas maquiadas de mesma forma e penteado pareciam a mesma pessoa em duas versões diferentes, durante o dia a dia pareciam diferentes, mas arrumadas, eram muito semelhantes, o vestido e a cor do cabelo eram praticamente os únicos diferenciais.

-Oi pessoal, estão lindas, Jorge, estou com inveja de você.

-William, este é o Marcos, o William é nosso vizinho.

-Prazer William, não me leve a mal mas eu também estou com inveja de você.

-Oh, muito prazer Marcos, obrigado.

O rapaz também parecia orgulhoso de estar com Pâmela, a garota o olhava meio chorosa e não disse nada.

Outras garotas e garotos vieram até ele como se pedindo a benção dele, afinal muitas garotas já tinham ficado com ele, então vinham se exibir com seus pares e babar nele, dos rapazes, Marcos sempre ajudava os colegas em suas dificuldades de diversos tipos, até com conselhos amorosos e indicações sobre garotas, além disto todos sabiam da sua nota no Enem, havia sido a maior do colégio desde o início do teste, teve inclusive uma placa presenteada a ele durante a aula de encerramento. A medida que o salão se enchia e alguns casaizinhos já iam para a pista ao som da música antes do início da festa, Marcos ia ficando ansioso, por fim viu Beto e Júlia, eles estavam no outro lado do salão então não tinham se avistado até ali, parece que alguém os tinha mostrado onde Marcos estava, quando vieram até ele, estavam felizes.

-Oi Marcos, está bonito.

-Obrigado Júlia, você é a mulher mais linda que eu vi até agora, Beto, cuide bem dela.

-Obrigado cara, vou tratá-la como uma princesa.

Júlia olhou para Marcos com amor e carinho, sua felicidade se amainou um pouco, afinal os três sabiam que ela queria estar com ele mas, a noite de Beto e Júlia estava prometendo ser alegre, Marcos abraçou o amigo e falou algo no seu ouvido.

-Quando achar que chegou a hora, diga pra ela no ouvido dela que você sabe o segredo.

-Que segredo?

-Só diga isto.

-Oh, está bem.

Depois abraçou Júlia e beijou ela no rosto.

-Marcos, eu...

-Divirta-se maninha.

Ela o olhou triste.

-Está bem.

Marcos voltou a sentar, começou a ficar preocupado com Fernanda, será que tinha acontecido algo, estava procurando por ela quando a viu de pé olhando pra ele, estava ao lado de uma mesa, o coração de Marcos pulou, ela estava com um vestido branco, longo com detalhes, usava um véu curto em forma de arquinho, seus cabelos estavam amarrados em um coque deixando mechas de cabelos cacheados ao redor do rosto, não usava óculos, mas ainda tinha aquele ar de maturidade, tinha luvinhas de renda e ao dar um passo na direção dele sua perna saiu pela abertura do vestido revelando o sapato branco, a meia branca, o rachado do vestido era até acima do joelho deixando ela muito sexy.

Até ali, Júlia havia sido a mulher mais bonita, era uma competição muito acirrada, Ângela, Pâmela e Beatriz estavam entre as mais lindas, Júlia encabeçou a competição até aquela fada aparecer, Marcos levantou com dificuldade, foi até ela sem olhar para

mais nada, várias pessoas tinham parado para olhar Fernanda, ela parecia uma noiva de tão linda, estava com o rosto rosado, no mês que os dois ficaram, ela começou a perder a vergonha e já tinham se amassado pra valer no intervalo da aula, fazendo muita gente ficar em dúvida se aquela era mesmo a Fernanda.

Marcos parou na frente dela, ele tinha escolhido um sapato muito brilhoso, smoking branco com detalhes pretos, calça preta, camisa branca e gravata borboleta preta, tinha deixado o cabelo crescer um pouco e o tinha penteado para o lado com ajuda de gel, acertara em usar um sapato com o salto um pouco mais alto, o salto dela era tão alto que estavam da mesma altura, aquele corpo de gazela dela a fazia parecer uma fada dos contos.

-Oi.

-Oi, está tão linda como uma fada, eu diria que parece uma noiva.

-Oh, gostou?

-Adorei.

-Marcos, estes são, meu pai, Cléber e minha mãe, Luísa.

-Senhora, senhor, muito prazer.

-Oh, é bom finalmente te conhecer, Fernanda fala muito de você.

-Pai!

-Oh, espero que bem.

-Sim, ela fica tagarelando o tempo todo sobre você ser atleta, inteligente, sensível, educado, responsável.

-Mãe! Já chega, estão me fazendo passar vergonha.

-Eu posso roubar ela um pouquinho?

-Pode sim, me leve daqui antes que eles comessem a falar de quando eu era bebê.

-Oh, eu adoraria ouvir, ela chupou o dedo muito tempo?

-Marcos!

Ela bateu no ombro dele com certa força ficando vermelha como uma pimenta malagueta, parecia que ia explodir, os pais riram e deram permissão para ela ir com ele.

-Por que disse aquilo? Não fica falando putaria na frente dos meus pais, eles podem se ligar.

-Acho que não, a menos que tenha dito para eles o que andamos fazendo no playground da escola depois da aula.

-Seu puto.

-Porque veio sem os óculos?

-Não vim.

-Coloque eles, quero que me veja.

-Estou de lentes, seu bobo.

-Oh.

Marcos parou de andar, estava conduzindo ela de braços enganchados até a mesa de seu pai, virou ela de frente pra ele, não pode evitar beijar ela suavemente, alguns dos casais pararam um pouquinho e voltaram a dançar, os pais dela deviam ter visto ele beijar a filha mas, ao ver ele ir até ela, já imaginaram que seriam um par romântico. Depois de ficar naquele beijo muito tempo, os dois se afastaram olhando-se.

-Você está lindo, parece um noivo.

-Oh.

Marcos não sabia o que dizer, ela estava tão linda que sentia seu coração apertado por não amá-la. Deus, pensou para si mesmo, o cara que casasse com esta garota seria o cara mais feliz do mundo, inteligente, linda, meiga, safada. Um pensamento o assaltou, ela lembrava muito uma garota de mangás que ele já fora apaixonado, a única diferença era que a garota tinha pele clara, sua mente o levou até o momento que viu Beatriz pela primeira vez.

-Só faltava o lacinho.

Disse involuntariamente pois a revelação do motivo que o levou a se apaixonar por Beatriz lhe pareceu nítido.

-Lacinho?

-Sim, está parecendo a garota mais linda e fofa de uma história japonesa, a única diferença é que você está de coque, ela usava laços.

-Oh, eu quase vim com uma fita, que pena.

-Não, é só que você me enfeitiçou e eu me perdi em pensamentos.

-Oh Marcos.

Voltou a levá-la até a mesa, ficou vermelho e encabulado, pois Beatriz estava tão visivelmente irritada que o pai estava conversando com ela aos cochichos, não pôde deixar de olhar ela com atenção e mesmo com mau humor ela realmente lembrava muito sua paixão de infância.

-Meu Pai, Carlos e Beatriz, esta é Fernanda, ela é uma colega da escola.

-Estão namorando?

-Oh Beatriz, os jovens são flexíveis, prazer em conhecê-la Fernanda, arrisco a dizer que muitas mulheres hoje estão mordidas por você ter roubado a atenção de todos pela sua beleza.

-Oh, obrigada senhor Carlos.

-Não quero exagerar, mas vocês dois parecem dois noivos em um casamento, só faltou a grinalda e o véu.

-Pai!

-Marcos, não quero encabular vocês, só que sem dúvida, são o casal mais lindo daqui.

-Obrigada novamente senhor Carlos.

-Quer dançar Fernanda?

-Sim.

-Com licença pai.

-Vão se divertir.

-Aquela é sua madrastra?

-Sim.

-Como ela é linda e jovem.

-Meu pai é um conquistador, tenho que manter você longe dele.

-Não precisa se preocupar, porque apesar de charmoso, seu pai não é mais lindo e charmoso que você.

Aquilo foi um pouco duro de ouvir. Será que era por isto que Beatriz tinha o atacado tanto? Dançaram até que o mestre de cerimônia chamou a atenção de todos, Marcos levou Fernanda até os pais dela e voltou para seu lugar, foram feitas menções, Marcos foi citado por conta de suas notas ao longo dos anos e por seus numerosos prêmios escolares, foram honras ao mérito por suas notas, prêmios de natação e sua excepcional nota no Enem. Outros tinham se destacado também porém não tanto quanto ele.

Beatriz ainda estava mordida, Carlos estava muito feliz com o filho e estava bebendo, era o seu jeito de extravasar a felicidade, gostava de ficar feliz com algumas doses de um bom whisky, estava mesmo feliz, mas também estava triste de Helena não estar ali para ver o filho deles se tornar aquele rapaz lindo e louvado, se ela tivesse esperado mais um ano para fazer aquilo, tudo podia ter sido diferente mas, ela sempre fora egoísta e rancorosa, sua alegria se ofuscou por uns instantes fazendo seus olhos que estavam úmidos por causa do orgulho liberarem algumas lágrimas, que teve que secar com o lenço enquanto Marcos também de olhos úmidos apertava seu braço.

Os formandos foram chamados a sair do salão, seria o momento das entregas dos diplomas. Quando Marcos finalmente foi chamado quase todos os colegas já haviam saído, depois dele só tinha uma pessoa, seu sobrenome era com V, e W o último. Subiu no palco e foi até o diretor, não podia ver bem a plateia, recebeu o diploma, pousou para as fotos enquanto apertava a mão do homem que dirigia aquela escola que formava pessoas da elite da sociedade de Guarujá. Desceu emocionado e foi em direção a sua mesa, recebeu um abraço apertado do pai que estava muito emocionado, Beatriz o abraçou e deu um beijo no rosto deixando uma marca de batom, sua emoção não deixou perceber se ela tinha se exaltado ou excedido no cumprimento, ele sentou, o jantar começou a ser servido e teve que dar atenção a comida e a conversa com o pai e Beatriz, logo a música começou novamente e ele pediu licença.

Voltou a mesa de Fernanda, os pais dela estavam impressionados dele ter sido o destaque daquela formatura, A moça não cabia em si de orgulho, apesar do pai ter lhe cumprimentado pelos seus êxitos, havia algo nele, um tipo de raiva, ou seria sua imaginação.

-Seu pai parece bravo comigo.

-Ele está furioso com você.

-Por quê?

Ela não disse nada, só colocou algo na mão dele e Marcos olhou, era um preservativo.

-Oh, tem certeza?

-Tenho certeza absoluta.

-Espero que eu possa te dar uma primeira vez inesquecível.

-Já está sendo inesquecível, eu quero que me faça gritar de prazer.

-Vou me esforçar ao máximo.

-Eu tenho três camisinhas e você?

-Três também.

-Se precisarmos de mais, a gente compra.

-Eu não sei se vou conseguir tanto.

-Vai ter que se virar, não devia ter falado sobre eu chupar o dedo.

-Mas não precisa de camisinha para oral.

-As camisinhas são só pra minha boceta, o resto não precisa de proteção, e se eu tivesse certeza que eu não estou no período fértil, você ia ter que encher minha boceta com esta sua porra quente e deliciosa.

-Oh Fernanda.

Ela já o tinha chupado, fazendo ele gozar na boca dela e a chupara até que ela gritou, de pé, encostada a uma árvore a noite, na praia. Dançaram com cautela para não se cansar, tinham combinado de dançar sempre de modo lento e se aproveitando independente da música, viram os outros se acabar nas músicas, mas eles ficavam ali, valsando lentamente, se beijando e apenas se preparando para o momento em que seus corpos seriam realmente requisitados. Quando viram no relógio que já marcava meia-noite, eles se olharam, havia chegado a hora de ir.

Marcos tinha combinado com Beto que meia-noite iriam para o calçadão e de lá era cada um por si. Levou Fernanda para a mesa dos pais para ela avisar eles de seus planos, voltou a mesa onde seu pai estava bem feliz, por causa de seus drinques, Beatriz pareceu um pouco mais recuperada de seu mau humor, ela olhou para ele com um desejo tão visível que ficou constrangido.

-Pai, eu e a Fernanda vamos para o calçadão.

-Oh, já?

-É meia-noite, queremos aproveitar a noite.

-Meu garoto, venha, tenho que te mostrar algo.

-Hã?

-Sim, sim, venha.

Beatriz também se levantou, o pai apesar de feliz, estava no total controle de si, precisaria beber muito ainda para que ele tivesse dificuldade de andar. Só estava mais assanhado que de costume, afinal tinha uma esposa linda e seu filho era o mais lindo e mais louvado da festa, sem contar que a garota dele era a mais bela de todas, passaram pela mesa de Fernanda.

-Senhor Cléber, vamos sair para o calçadão.

-Vão tomar cuidado?

-Sim pai, vamos tomar cuidado.

-Podem ir.

-Boa noite.

-Boa noite.

Logo Beto e Júlia se juntaram a eles, ela estava feliz com Beto e aquilo animou Marcos. Notou que ela o olhava bem-humorada e o amigo tinha uma pontinha de inveja nele, saíram para o hall, iriam chamar um uber para levá-los para seu destino.

-Beto você chama o uber?

-Esperem meninos.

O pai entregou um papel de controle para o manobrista e ele saiu para pegar o carro.

-Oh pai, vai emprestar seu carro.

-Hã, emprestar o meu utilitário pra você? Aquele carro custou uma fortuna, um moleque como você devia pagar pra lavar ele e não receber mesada pra cuidar daquela joia.

-Pai.

Os outros riram a exceção de Fernanda e ele.

Um importado alemão da região de Bayer parou na porta, era um hatch preto com rodas enormes, o emblema bicolor com as letras que identificavam a montadora estavam no centro. Era um hatch mas pelo ronco devia ser um motor potente. Marcos não entendeu a princípio, olhou para o pai que o olhava com expectativa, já tinham conversado sobre a marca de carros que ele gostava e esta marca era a que estava no topo, era de bom gosto, carros potentes, confortáveis e mais, tinham esportividade e elegância bem dosados, por sinal, era a mesma marca da SUV do pai dele que custava mais de um milhão de reais.

-Ele?

-O quê?

-Comprou pra mim?

-Sim, parabéns filho, você me dá muito orgulho.

Marcos abraçou o pai apertado e recebeu um aperto também de volta, o pai se afastou dele um pouco e beijou sua bochecha, mexeu no cabelo dele desgrenhando o penteado perfeito com gel, o manobrista estendeu a chave para o pai que apontou para o rapaz, pegou a chave e ficou olhando para ela, olhou Júlia e Beto que estavam muito felizes por ele e com um pouco de inveja. Júlia não podia reclamar, na sua formatura tinha ganhado uma poupança para comprar um carro zero ou dar de entrada em um apartamento, afinal ela não tinha carteira ainda, tinha vários honras ao mérito também só que não quisera prestar o Enem, podia ainda fazer mas, preferira ficar em casa, Marcos desconfiava que ela estava fazendo faculdade a distância para não sair de casa.

Por fim olhou para Fernanda e ela vendo que ele ainda não estava acreditando que ganhara aquele carrão, passou os braços no pescoço dele e beijou suavemente para ele poder se recuperar.

-Pai, Obrigado.

Disse depois do beijo de sua acompanhante.

-Toninho, você merece.

Todos foram até o carro e Marcos abriu a porta para Fernanda e Beto abriu a porta para Júlia, Marcos e Beto deram a volta juntos a Carlos e o homem esperou eles entrarem, se abaixou entregando uma carteira para documentos feito em couro.

-Ele ainda está no meu nome, então juízo, saberei se correr por causa do rastreamento, então pega leve.

-Prometo não passar do final do velocímetro.

-Marcos?

-Qualé pai, não vou exagerar.

-Confio em você.

Aquilo fez ele se entristecer, Beatriz não estava fazendo muita marcação nele mas, não estava conseguindo lidar com o desejo cada vez mais crescente por ela. Acenou de cabeça para o pai, ligou o carro e saiu de modo tranquilo, não era porque o carro tinha quase trezentos e cinquenta cavalos de potência, que ele tinha que sair como um idiota, ainda mais com duas garotas lindas.

-Vocês dois sabiam?

-Sim, seu pai perguntou pra gente que carro você gostaria de ter, eu disse um esportivo italiano.

-Porque é um idiota, se ele tivesse comprado um esportivo a gente teria que ir de uber, eu disse que você gostava de carros sóbrios, quatro portas, esportivos e de presença, então ele só teve confirmado o que já sabia de você.

-Mas eu disse esta marca depois, se não fosse um italiano, esta marca alemã era a sua escolha com certeza, só que eu esperava um modelo V oito.

-Um nacional popular, mesmo usado, já seria suficiente.

-Posso ligar um som?

-Claro.

-Fiz esta playlist pra hoje.

-Oh.

-Vocês não ligam, né?

-Claro que não Nandinha.

-Júlia?

-Oh, tá de boa.

Ela disse aquilo com dificuldade.

O som do carro começou a reproduzir a playlist da Fernanda, só músicas românticas dos anos setenta a noventa, todas em inglês, Marcos adorou, quando pararam em um semáforo ele se inclinou e beijou ela para agradecer as músicas, Júlia soube que teria que se virar com o Beto e começou a dar mais confianças pra ele do que dera até ali, ela viu Marcos olhando pelo retrovisor em um momento e passou a amassar Beto olhando pra ele, Fernanda olhou pra trás e viu os dois se amassando e sorriu, colocou a mão na coxa de Marcos, Júlia viu ela mexendo nele e olhou para Fernanda que riu safada, Júlia riu para ela e as duas se entenderam sem palavras.

Marcos tinha explicado sobre o relacionamento dele com sua quase irmã pois ela tinha ficado irritada com os comentários de Beto, que a Júlia era louca por Marcos mas, agora vendo que estavam os quatro dentro do carro e a mulher mais velha estava amassando o amigo do homem dela, mesmo desejando estar com ele, ela decidiu brincar e Júlia também decidiu brincar daquilo, ia amassar Beto como se ele fosse o Marcos, Fernanda acendeu a luz interna e depois, olhando pra trás, moveu a mão e pegou na virilha dele que estava duro, já tinha pego ele várias vezes e não tinha mais pudores.

Ela abriu o zíper dele e o puxou para fora, começou a punhetá-lo delicadamente apenas para fazer ele ficar latejando, Júlia moveu-se de modo que pôde ver o pau de Marcos latejando na mão de Fernanda, ele tinha uma ereção linda, ela estava com muito tesão mas, não por Beto, fez sinal para a sua cúmplice e ela se inclinou e chupou aquele pau, chupava e se afastava para que a garota do banco de trás pudesse ver o efeito das chupadas, o som era delicioso, Beto parou de beijar o pescoço de Júlia e olhou pra frente vendo Fernanda chupando Marcos, olhou para sua amada e ela fez sinal para ele descer, puxou a saia para cima e deixou ele ver a calcinha pequena dela.

Beto sorriu, pensou a princípio que iria foder Júlia, só que ela fez uma lambida com a língua e apontou com o queixo para baixo, ele entendeu, ela queria ser chupada olhando Marcos sendo chupado, não era o que ele queria, mas aquilo o deixou louco de tesão, os dois se ajustaram de modo que ela podia ver Fernanda chupando Marcos e enquanto Beto a chupava, Marcos esqueceu de sair no sinaleiro pois tinha olhado pelo retrovisor e vira o amigo chupando Júlia enquanto ela brincava com a mão esquerda dentro da calça de Beto, ela sorriu pra ele e ele sorriu de volta, a buzina do carro de trás fez ele voltar a atenção ao trânsito, Fernanda puxou o vestido para cima e deixou sua calcinha a mostra, não era pequena, mas era fio dental.

Marcos estendeu a mão e passou a bolinar a bunda dela, com movimentos carinhosos e suaves, ela era alta, então não conseguia alcançar nada além do reguinho dela, Júlia estendeu a mão e tocou a mão de Marcos, ele apertou a mão dela e ela apertou de volta, enquanto um mantinha a mão fazendo afagos suaves e carinhosos, o outro afastou a calcinha de Fernanda para o lado e desceu a mão até tocar ela na boceta que estava encharcada, ela gemeu e virou o rosto vendo que Júlia a bolinava, olhou para Marcos que sorria, ela decidiu deixar aquela mão pequena a acariciar, beijou ele e voltou a chupá-lo.

Beto levantou a cara melada da boceta de Júlia e viu ela bolinando Fernanda, fez menção de ir beijar a bunda dela, mas Júlia apertou seu pau segurando ele firme, olhou para ela com surpresa e dor, Júlia fez cara de brava e apontou novamente para sua

boceta. Ele só tinha permissão de brincar com ela, só Júlia podia brincar com Fernanda, a mão dela aliviou a pressão e voltou a brincar com ele, voltou a sua tarefa, estava chupando uma boceta virgem e podia ver um pouco dela para confirmar aquilo, talvez até o fim da noite, ela não seria mais virgem.

Marcos parou o carro em uma vaga do calçadão, estava quase gozando na boca de Fernanda, ela suspirava ao toque de Júlia, quando o carro parou, todos pararam o que estavam fazendo, ficaram se olhando e Marcos decidiu por todos, desceu do carro e Fernanda desceu com ele, Júlia também desceu e Beto a seguiu. Foram até um banquinho e os homens se sentaram e as garotas sentaram nos colos deles, não estavam próximos, Júlia não se importaria de participar da brincadeira de Fernanda e Marcos, nem Beto pareceu se importar mas, Marcos tinha outros planos.

-Gente, eu parei aqui porque ali tem um ótimo hotelzinho, eu vou pagar dois quartos pra nós.

-Dois quartos?

-Sim Beto, a Fernanda é virgem e eu prometi pra ela a gente fazer uma coisa legal, se não fosse isto, a gente poderia continuar a brincadeira no quarto mas, eu quero dar uma ótima lembrança pra ela, não que não fosse bom todos juntos, ela pode ter isto outro dia, só que hoje, a gente vai terminar, não vamos mais ficar depois de hoje, já tínhamos conversado e não quero que ela fique confusa, desculpem eu ser egoísta mas, eu não quero quebrar a minha promessa.

Fernanda ficou chorosa, tinha esquecido que eles tinham combinado aquilo, Júlia também estava triste, tinha esperanças que pelo fato de ter outra mulher junto, Marcos não teria problemas de, por fim, tirar a virgindade dela, Beto estava vendo suas chances de trepar com Júlia escorrerem pelo ralo, ela tinha ficado ligada por conta da Fernanda e agora Marcos estragava tudo.

-Marcos, eu não quero ir para um hotel, eu quero fazer no seu carro.

-Fernanda, o carro não é confortável.

-Eu quero no carro, porque não importa onde você for ou com quem esteja, sempre que entrar no carro, vai lembrar de mim.

-Todos nós?

-Não, eu me empolguei por ver a Júlia com o Beto e a Júlia estava brincando comigo, foi gostoso mas eu não quero dividir você, desculpe Júlia.

-Tudo bem, eu vou levar o Beto pro hotel e vocês ficam com o carro, dê um trato no meu maninho.

-Tá bom.

Júlia levantou e Beto também, ele não disse nada, gostava muito de Marcos, entendia ele, estava envergonhado de não ter pensado em fazer uma coisa especial para Júlia, sempre quisera ficar com ela, mas nunca se ligou que ela também era virgem e deveria querer uma coisa especial para sua primeira vez, e não, ser fodida no banco de trás do carro dos outros, aquilo tirou todo o tesão dele, sentia-se um moleque pela primeira vez na vida, talvez fosse melhor ir embora e tentar novamente outro dia.

Marcos viu Júlia sair decepcionada e Beto muito triste, não queria ter ferrado a noite deles mas as coisas tinham ido numa direção complicada.

-Marcos.

-Sim minha fada,

-Você teria ficado comigo e com a Júlia?

-Não, quero te dar algo especial, que apenas podemos ter sozinhos, muito íntimo, você está me dando um presente valioso, que não tem dinheiro no mundo que possa comprar, só pode ser trocado por amor e eu quero te dar amor, mesmo que seja apenas por esta noite, quero que seja amada, se não sentir isto depois, deve me dizer mas, eu acho que vai sentir, além disto também não seria justo com os dois, a gente se empolgou no carro, mas a Júlia também é virgem, se ela quisesse ter a primeira vez dela com o Beto, eu ia ficar muito feliz, mas ela iria insistir que fosse comigo, mesmo estando com você e acho que iria estragar a sua experiência, além de magoar muito o Beto, então eu acho que é melhor cortar a empolgação antes que role arrependimento.

-Você é muito maduro.

-Não, quero você só pra mim esta noite, na verdade, eu estou sendo um pirralho mimado e egoísta.

-Bobo, venha, quero fazer você gozar na minha boca.

-Primeiro quero você gozando na minha.

-Oh.

Entraram no carro pelo banco de trás, retiraram a roupa um do outro, ela usava cinta liga, tirou a meia calça dela beijando aquelas pernas longas e delicadas, ficando com as íntimas, ela recolocou as músicas para tocar, queria lembrar desta noite sempre que ouvisse esta playlist, começaram a se amassar, ela já puxou o pau dele pra fora da sunga e começou a brincar com ele nas mãos, Marcos mordeu os lábios dela com suavidade puxando eles, ela gemeu, ele tinha feito aquilo quando a chupara pela primeira vez, tinha dito pra ela o segredo e depois confirmara o poder daquilo sobre as mulheres, quando ela perguntou pra ele que tinha a cabeça entre as pernas dela se era verdade, ele fizera aquilo mordera a boceta dela esticando um lábio de cada vez e puxando eles, agora repetia o movimento na boca dela.

Soltou o sutiã, se pôs a chupar aqueles seios pequenos de mamilos marronzinhos e rosados, o cheiro dela era uma delícia, parecia que ela tinha cheiro de leite, já tinha notado isto da primeira vez que ele tinha chupado ela, era doce e estava misturado ao suor e perfume, por ser pequeno ele conseguia enfiar todo na boca e sugá-lo que latejavam quando diminuía a sucção, ela tremia toda como se tivesse sofrido um choque, ficou fazendo aquilo até que a calcinha dela estava tão melada que já escorria para ele.

Deitou ela e se pôs a lambar aquela calcinha melada, sua boceta também tinha aquele cheirinho doce que lembrava leite, dava vontade de morder de verdade, tirar um pedaço dela para saber se o gosto também era doce, mordeu cada lábio da bocetinha e brincou com o grelinho, a cada mordida e lambida ela se arrepiava e tremia, da outra vez ela tinha gozado muito rápido na boca dele, considerou que aquilo foi por causa da revelação do segredo, mas agora estava vendo que ela iria gozar rápido novamente, afastou-se e olhou para o hímen, estava lá, lindo, como um lacinho para ser violado, podia tentar rompê-lo com a língua, mas não teria força o suficiente para conseguir, precisaria ser a violência da penetração para conseguir violar aquele selo maravilhoso.

-Eu vou gozar na sua boca.

-Sim, goza minha fada.

-Oh.

Ele voltou a dar prazer pra ela desta vez enfiando a língua e alcançando aquele delicado sinal de pureza que era um lindo presente a se oferecer a um homem, sentia tanto prazer da ideia de fazer aquilo que estava ansioso, quando ela tremeu e gozou na boca dele o espasmo fez ele sentir que tocou o hímen com os dentes, seu pau pulsou como se fosse gozar, se a tivesse mordido poderia se gabar de ter tirado a virgindade de uma garota a dentadas.

-Fernanda, eu vou foder a tua bocetinha sem camisinha, só pra sentir o meu pau arrebentar o teu selinho.

-Oh, seu puto, fode ela e goza dentro dela se você quiser.

Marcos desceu a sua sunga e viu que seu pau estava melado de um jeito que parecia que estava gozado, puxou ela para a pontinha do assento e a penetrou bem devagar enquanto mordia o pescoço dela, a boca, a orelha. Fernanda gritou de prazer e dor, ainda estava muito sensível pelo orgasmo mas a dorzinha de ter sua bocetinha virgem sendo arrombada por um pau pela primeira vez, aliado a dor de seu hímen sendo estourado, foi demais para ela suportar, envergonhada ela mordeu Marcos que já tinha sido mordido, mas nunca com tanta força, ele se movia insistente arrombando ela com carinho, ela estava tão molhada que estava macia, sentia que se quisesse podia cravar até o fundo dela e estourar ela por dentro.

-Oh Fernanda, a sua boceta é a mais gostosa que eu já fodi na vida.

-Humph!

Conseguiu ela gemer, soltou a mordida tentando falar algo, mas ele fez um movimento mais fundo e ela voltou a morder ele e gemer chorosa.

-Está doendo?

Ela fez que sim com a cabeça.

-Quer parar.

Ela fez que não.

-Está gostoso.

-Oh porra, está... Aí que dor gostosa do caralho.

Gritou ela voltando a morder ele. Ofegou tendo a carne dele nos dentes. Ele diminuiu o ritmo com receio que ela estivesse sentido mais dor que prazer, mas ela apertou ele mais forte, se apertasse mais iria tirar sangue dele.

-Ai Marco, ai, não para de meter, oh, fode a minha boceta, ai, ai. Que gostoso, mete tudo dentro dela.

Marcos pulsou se enrijecendo e ela gritou e voltou a morder ele, só que do outro lado, só morder não era mais o suficiente para ela expressar a agonia que sentia, ela enfiou todas as unhas nas costas dele e puxou, pareceu que ela estava dilacerando as costas dele. Marcos gemeu e ela afastou a boca dele e uivou.

-Oh que gostoso, gozar enquanto você tira o meu cabacinho, seu puto.

Ele enrijeceu o pau fazendo ela gritar novamente e passou a arremeter nela, indo mais fundo cada vez, apesar de manter os movimentos lentos, ela não parava de mordê-lo e arranhá-lo, quando sentiu que estava todo dentro dela ele parou e aliviou o enrijecimento, ofegou por estar enfim todo dentro dela, aquilo a acalmou um pouco.

-Oh Marcos, é doído mas é gostoso.

Ele se moveu e ela gritou de novo.

-Seu puto, como você é gostoso, está todinho dentro de mim, sinto você tão fundo que parece que está no meu estômago.

-Está gostoso mesmo?

-Oh, nunca senti uma coisa mais gostosa na vida.

Ele se moveu e ela tornou a gritar.

-Ai caralho, por que é tão gostoso?

-Agora que eu já tirei o seu cabacinho, eu vou colocar a camisinha, lembra do nossos segredo?

-Sim, seu safado, não fala disso agora senão eu vou gozar novamente.

-Eu tenho outro segredo pra você.

-Não, pelo amor de deus, não vai me matar com estes segredos.

-Acho que não vai te matar, mas é um segredo que só você vai saber, se eu estiver certo você vai ter muito prazer, mas pode ser que eu esteja errado, então eu quero que você preste bastante atenção, quando eu gozar, eu vou te dizer que tô gozando, se eu acertei, quero que me avise.

-Oh deus, se eu estiver viva até lá, eu digo, eu juro.

Marcos se aproximou do ouvido dela e disse seu novo segredo, afastou-se dela que olhou pra ele espantada.

-Não?

-Eu não sei, acho que sim, você vai me dizer se eu estou certo.

-Tomara que você esteja errado.

-Vou tirar meu pau pra pôr a camisinha.

-Tira devagarinho.

-Tá bom fadinha.

-Oh.

Ela gemeu a medida que ele saía, os dois olharam pra baixo e viram que havia sangue no pau dele. Fernanda pegou sua bolsa e tirou lenços umedecidos e limpou ele, limpou a si mesma e tinha sangue nela também.

-Acho que você tem um segredo também, um segredo que vai garantir que dê muito prazer para qualquer homem.

-Qual?

-Não sei porque, mas você tem um cheiro doce, como o cheiro do leite.

-Oh, é sério?

-Sim, eu senti ele da primeira vez que chubei seus seios e também na sua bocetinha, tem alguma coisa em você que deixa um cheiro doce, não é do perfume nem do seu suor.

-É gostoso?

-Sim, uma delícia.

-A única coisa que eu tenho parecido com leite, é que as vezes, sinto umidade nos seios.

-Oh, você lacta.

-Será?

-Talvez seja isto, é um cheiro gostoso, você é especial.

-Oh.

-Agora eu vou foder você e só vamos parar para trocar de camisinhas.

-Isso, fode a minha boceta.

Marcos encaixou-se para penetrá-la novamente e ela estava inchada e pulsante, entrou devagar nela mas sem parar, insistente até estar todo dentro dela, ela estivera prendendo a respiração.

-Oh deus, tomara que você esteja errado.

-Você vai descobrir.

Ela tremeu, Marcos começou a fazer movimentos arremetendo dentro dela, eram movimentos curtos e bem profundos, seus pelinhos roçavam o grelinho pequeno dela, era tão discreto que mal sentia ele, ela gemia cada vez mais, enfiou o rosto no pescoço dele e segurava a respiração.

-Oh Marcos, estou com medo.

-Medo, minha fadinha?

-Medo que você esteja certo, estou com cada vez mais medo e com tanto tesão que acho que vou gozar novamente.

-Espere por mim, assim que eu gozar, vai sentir.

-Oh, vai me rasgar toda.

-Talvez arrebente você toda por dentro.

-Oh, Marcos estou apavorada mas eu quero sentir, me arrebenta toda.

Ele colocou os pés dela apoiados um em cada banco da frente de modo que ficou com as pernas para cima e passou a arremeter nela usando o peso do corpo, com isto conseguia ir mais fundo nela, podia sentir que tocava o fundo da boceta dela a cada socada.

-Oh, acho que vou estourar.

Ele aumentou o ritmo, estava quase gozando.

-Vou gozar logo.

-Ai, vou morrer.

Ele aumentou a força e chegou ao máximo de profundidade que seu pau alcançava, ela era profunda, só roçava o fundinho dela, apesar de ser apertada, macia e tão molhada que parecia que havia sido lubrificada com algum óleo, estivera se apoiando com as mãos mas vendo que estava perto de gozar liberou uma mão para pegar no quadril dela e apoiou-se um pouco nela, viu que poderia fazer isto e fez o mesmo com a outra mão, usava as mãos para puxar ela contra si e cravar mais fundo, Fernanda estava enlouquecendo de vontade de se sentir toda arrebentada por dentro que deixou de se agarrar a ele e corajosa e disposta a sentir aquilo, apoiou-se com as mãos na poltrona de trás, com os braços acima de seus ombros e empurrava-se contra o quadril de Marcos, com aquele último reforço ele começou a bater contra o útero dela.

-Ai, que gostoso, você vai me arrebentar toda, fode, me fode toda.

Marcos sentiu o orgasmo vir, na loucura ele a fodeu com violência e cravou o mais fundo que pode e urrou enquanto gozava, Fernanda estava esperando explodir mas o que sentiu foi maravilhoso, Marcos estava certo sentiu ele a completar e ficou sem ar, ficou sentindo aquilo aumentar e espasmos incontrolláveis a tomaram então, pareceu que ia mesmo explodir, perdeu o controle totalmente do seu corpo, sentiu um esguicho sair dela e gritou chorando de alegria e prazer.

-Ai porra, eu vou arrebentaaarrrrr.

Mais esguichos curtos saíram dela enquanto ela gritava. Marcos ficou gozando muito, tinha se guardado por uma semana para que a primeira gozada dele fosse realmente uma grande quantidade, sabia que ia ser rápido, por isto evitou que ela o chupasse, caso contrário perderia de fazer aquela surpresa pra ela, ficou olhando ela amolecer e se recostar contra ele para encontrar algum controle.

-Então eu estava certo?

-Oh.

Ela tremeu novamente. Quando finalmente se recuperou. Olhou pra ele com um amor que comoveu Marcos.

-Oh, Marcos, eu pensei que ia arrebentar mesmo e você estava certo, será que vai ser sempre assim?

-Não sei Fernanda, na próxima vai ser diferente, você vai sentar nele e cavalgar ele até tirar o meu gozo, eu vou te ensinar como gozar estando por cima, quero que tenha prazer.

-Gozar de novo?

-Se quiser, sim.

-É normal minhas pernas estarem dormentes?

-Sim, logo vai passar, mas vai sentir dor por causa do esforço.

Ambos usaram todas as camisinhas, Marcos pensou que Fernanda não ia conseguir mais nada mas ela insistiu que eles comprassem mais um pacote de camisinhas, quando o sol começou a sair, os dois estavam demolidos.

-Marcos, não sinto as minhas pernas.

-Eu não sinto mais o meu corpo.

Ela sorriu satisfeita.

-Bobo, preciso te contar uma coisa, não quero que fique bravo.

-O quê?

-Eu tomei remédios para aumento de desempenho.

-Como assim?

-Eu tomei três comprimidos de anfetaminas para poder ter gás pra gente ficar hoje...

-Você o quê? Está louca Fernanda, estragou toda a beleza do que a gente teve.

-Calma, deixa eu terminar, eu tomei aquela hora que eu fui no banheiro, mas o meu estômago ficou revirado e eu tive que vomitar eles, me lavei e fiquei olhando eles ir pelo ralo, se eu tivesse mais eu tinha tomado, mas depois de pensar eu achei que foi bom, meu corpo rejeitou eles.

Ela estava chorando.

-Fernanda, por que fez uma coisa dessas?

-Eu queria poder ficar o máximo de tempo com você, Marcos, eu quero ficar com você, estou louca por você, fique comigo pra sempre.

-Minha fadinha, somos pouco mais que duas crianças, você pode achar que quer isto, mas é só uma fase, como aconteceu com o seu primeiro amor.

-Você é o meu primeiro amor.

-Eu?

-Marcos eu te amo desde a quinta série.

-Fernanda, por que não disse antes?

-Eu tinha medo, ficava sempre sentando perto de você nas aulas, você era meigo e gentil, mas vivia cercado de garotas, eu não me achava boa o bastante pra você.

-Deus Fernanda, os homens não tem como adivinhar o que as mulheres pensam.

-Sim, eu sei, por isto eu criei coragem e pedi pra ficar com você na formatura, eu tinha esperança de pelo menos beijar você mas, quando eu vi que você olhou para mim tão fácil, demonstrou interesse, quando disse que tinha dispensado a Pâmela pra vir comigo, eu não pude acreditar que meu maior desejo se realizou então, eu fiquei aterrorizada, depois que a gente brincou aquele dia, quando eu gozei na sua boca, eu pensei que eu ia morrer, já tinha gozado me masturbando pensando em você mas, ter você me chupando foi mágico.

-Fernanda?

Marcos disse com ternura, apertando ela contra si, a menina chorava.

-Eu tive muito medo que quando chegasse a hora, eu não conseguisse te saciar, que eu não fosse o suficiente, acho que foi por isto que eu me empolguei com a Júlia.

-É uma bobinha, não é a quantidade que importa, é a qualidade.

-Então, alguma das vezes que eu fiz você gozar foi gostoso?

-Oh, minha fada maravilhosa, todas as vezes foram mágicas, você é uma mulher fantástica, o homem que tiver a sorte de ficar com você é um afortunado.

Ela sorriu e chorou ainda mais.

-Por que este homem não pode ser você?

-Pelo que eu te disse, posso ter amizades, posso ter prazer e dar prazer, mas não consigo me livrar daquele amor impossível.

-Eu poderia te fazer esquecer qualquer mulher.

-Não Fernanda, acho que não poderia, porque no fundo, eu mesmo não quero esquecer. Foi bom o que tivemos, talvez se tivesse acontecido antes que eu conhecesse ela, antes da minha mãe morrer, poderia ser que tivéssemos dado certo, mesmo eu ainda tendo os problemas com a Júlia, afinal, você viu, se não fosse a gente ter este compromisso, talvez acabássemos pelo menos nós três em um quarto.

-Quer ficar comigo e com ela? Eu topo.

-Não, eu só disse que eu não posso negar nada para a Júlia, se parar para pensar, ela é tão próxima a mim, somos tão ligados, ela sabe o que eu penso e eu sei o que ela pensa, é tão estranho que poderíamos ser uma pessoa só.

-Então você a ama.

-Já disse que sim, mas não consigo ficar com ela.

-Como assim.

-Eu não chego nem a ter ereção com ela, e se por algum motivo eu fico excitado, logo eu brocho, acho que esta noite mostrou pra você que eu não sou do tipo que brocha fácil.

-Oh, então você já tentaram?

-Várias vezes, por isto eu queria que ela ficasse com o Beto, ele é legal e pode dar pra ela o que eu não posso.

-Acho que você a ama mais do que ama esta sua paixão misteriosa.

-Não sei, não sei mesmo. Está sentindo as pernas?

-Sim, já sinto e estão doendo terrivelmente.

-Vamos nos limpar com o que sobrou dos lenços e vamos para algum lugar tomar um banho, depois eu vou te levar para casa.

Levou ela até o motel do centro, era um lugar legal mas os dois estavam tão acabados que só tomaram banho lavando-se com carinho, voltaram a vestir-se, Fernanda teve que escovar o cabelo pois estava uma bagunça, Marcos sentia um pouco de dor na virilha, tinham exagerado, pôde ver-se no espelho e Fernanda riu muito dele, levou ela para o prédio onde ela morava, foi com ela até a porta do elevador.

-Quer que eu fale com seus pais?

-Não, eles sabiam que eu só ia voltar quando amanhecesse, devem estar acordados me esperando e vão reclamar mas vão ficar de boa.

-Fernanda, você é muito especial, não faça mais a tolice de tentar usar remédios para ter atalhos.

-Sim, aprendi a minha lição, sou mais forte do que eu esperava.

-Você é forte, linda, inteligente, sensual e boa de cama, lembre que você é muito valiosa e especial.

-Sim, eu prometo, com uma condição.

-Qual?

-Que vai dormir comigo novamente se a gente se cruzar depois de você ir para Sampa.

-Acho melhor não, se eu não fosse o seu primeiro amor, acho que tudo bem mas, não quero que tenha esperanças.

-Não Marcos, não quero dormir com você para tentar te prender, eu entendi, vou seguir a minha vida, vou estudar, vou ter minha carreira, só quero poder sentir novamente o que nós sentimos, se a gente se encontrar.

-Se eu estiver livre...

-Não, independente de com quem esteja.

-Não posso prometer Fernanda, se eu estiver com a Júlia ou estiver com a minha paixão, eu não poderia ficar com mais ninguém.

-Com qualquer outra vai ficar comigo?

-Sim.

-Promete?

-Sim.

-Então tudo bem. Acho que vou fazer estágios em São Paulo.

-Oh, fez uma armadilha para mim.

-Com certeza, Marcos, podem passar quantos anos forem, eu nunca vou esquecer de você e nunca vou deixar de te amar, mesmo que eu esteja casada e com filhos, eu vou querer ter você novamente em mim.

-Eu serei seu a qualquer hora, se não estiver com estas duas pessoas.

Fernanda estava chorando, beijou ele e apertou o botão do elevador, ficou abraçada com ele até que a porta se abriu e ela entrou, ficaram se olhando enquanto a porta fechava e Fernanda rezava secretamente para que ele interrompesse a porta do elevador fechar e se declarasse para ela mas, aquilo não aconteceu, abriu a porta do apartamento e os pais estavam na sala de entrada esperando por ela, estiveram bravos até que a viram chorando.

-Filha o que houve, aconteceu alguma coisa?

-Não pai, é só que eu amo muito o Marcos, mas infelizmente, ele não me ama.

-O que ele fez?

-Ele não fez nada, nós fizemos algo muito bom e desde o começo eu sabia que seria só desta vez, por isto eu aproveitei ao máximo, só que não posso evitar sentir dor por amar ele.

-Não aconteceu nada de mal?

-Não, nunca vou esquecer o que eu tive esta noite, só que ele não vai ser meu.

-Que canalha, te seduziu e agora te largou assim, vou pegar ele.

-Pai, eu sou louca por ele desde a quinta série, talvez se eu tivesse a confiança em mim mesma que eu tenho agora, eu teria falado com ele antes.

-Mas o que ele fez não é certo.

-É sim, ele foi tão sincero o tempo todo e me incentivou e motivou a fazer só o que eu queria, além disto eu entendo ele tão bem que poucas pessoas poderiam entender.

-Por quê?

-Porque ele sente por uma pessoa impossível, o mesmo que eu sinto por ele.

Os pais de Fernanda se olharam e olharam para a filha.

-Eu quero dormir, estou muito cansada, quando eu acordar vou estar melhor e descansada, então poderemos falar mais, amo vocês, agora vão dormir, espero que tenham aproveitado a noite já que ficaram acordados, porque eu aproveitei muito.

Ela sorriu e foi para o quarto, fechou a porta atrás de si, olhou os seus bichinhos de pelúcia, seus pôsteres, sua estante de bonecas, não mudaria em nada o quarto, se alguém dissesse que era o quarto de uma adolescente, eles que se danassem, ela seria ela mesma e só porque era uma mulher, não queria dizer que tinha que deixar de abraçar bichinhos para dormir, tirou a roupa, sua lingerie estava úmida, tinha lavado ela por estar muito melecada, depois ela veria isto, vestiu um pijama e deitou em meio aos seus bichos.

Olhou no celular algumas fotos que tinha de Marcos, a mais antiga era de quando ele ajudou ela, recuperando seus óculos de um garoto besta da outra sala, ele estava com o nariz sangrando quando entregou os óculos dela e ela tirou a foto dele sem que ele percebesse. Beijou a tela do celular e ficou ali chorando até que dormiu.

*

Estacionou o carro na garagem, estava feliz e triste, tinha se divertido muito com Fernanda, ela sempre fora meio tímida, mas ela tinha ficado selvagem, tinha mordidas e

arranhões por todo o corpo, só que ela tinha sentimentos por ele de antes deles ficarem juntos, desceu de seu carro e ficou olhando pra ele, sempre ligaria este carro a duas coisas, a cumplicidade dele e Júlia e ao maravilhoso sexo com Fernanda, esperava que Beto e Júlia tivesse tido pelo menos uma parte do que ele teve esta noite.

Entrou em casa pela porta da cozinha, cansado, ele foi direto para o quarto, não pensou em trancar a porta como sempre fazia, começou a tirar a roupa para tomar um novo banho, não por estar sujo, mas para relaxar, deixou as roupas sobre a cama e foi para o chuveiro, acostumado a ficar no seu quarto só de sunga ele tirou ela antes de entrar no box, ligou o chuveiro e esperou a água amornar, enquanto testava a água teve um susto imenso.

-Parece que se divertiu bastante, festou muito?

-Oh deus, Beatriz, que faz aqui?

Marcos pulou para o box e fechou a porta, o vidro era fosco, dando um pouco de privacidade para ele.

-Está louca, se meu pai te pega aqui no meu banheiro ele mata nós dois.

-Seu pai bebeu muito depois que você saiu, ele está muito orgulhoso de você.

-Não preciso que você me diga.

-Por que está agressivo comigo?

-Beatriz, saia daqui.

-Por que não me chama de Bia?

-Saia por favor.

-Foi a Júlia que te mordeu e arranhou deste jeito ou foi aquela outra?

-Beatriz, saia.

-Marcos?

A voz dela era suave e carregada de angústia, ele mudara o chuveiro para frio para poder suportar o fogo que queimava dentro dele, não tinha como ela não ter percebido a mudança no chuveiro, ela pôs a mão dela contra o box, ele estava ainda dolorido da noitada mas sua ereção estava pulsando e ele babava.

-Por que está fazendo isto comigo Beatriz?

-Fazendo o quê?

-Tentando me seduzir.

-Desculpe, não consigo evitar.

-Não consegue?

-Não, Marcos, deixe-me entrar aí com você?

-Não.

-Marcos, não consigo mais me aguentar, quero você.

As palavras dela torturavam ele como se fossem farpas no coração dele. O desejo era tanto que ele abriu o box. Ela tinha uma das mãos dentro da calcinha vermelha e lacinho branco e a outra que estivera no box ela tinha usado para se apoiar no balcão da pia, usava uma lingerie pequena, a mesma que ele vira naquele dia quando o pai levantara sua saia, sentiu um ódio terrível, todo aquele desejo se tornou em fúria, pegou ela pelo pescoço e apertou.

-Morra, morra, morra!

Ela ficou assustada e surpresa, havia visto todo o desejo dele se modificar em fúria ao ver ele olhando para a lingerie dela, devia tê-la visto alguma vez com ela enquanto Carlos a amassava daquele jeito abusado dele, tinha acertado na sua escolha, achara que por ela ser pequena e transparente iria enlouquecê-lo, só que não esperava que ele ficasse furioso, viu um ódio terrível se apossar do rosto lindo dele e ele a agarrou pelo pescoço, quase a levantando do chão, ele apertou com nítida vontade de matar.

As palavras dele foram como ferro em brasa perfurando seus ouvidos, lutou contra o aperto dele que chorava e rangia os dentes, quando ela pensou que realmente ele ia matá-la, sua expressão suavizou, viu uma dor e uma tristeza pior do que tudo que vira nele nos dias em que ele estava mais deprimido pela morte da mãe, sentiu seu coração partir-se, tinha pensado que aquela paixão e desejo dele eram coisas de adolescente, afinal ele sempre pegava a Júlia e ouviu Beto zoando ele por ter ido até o fim com uma tal de Pâmela, só que ontem, na festa de formatura, vira como muitas garotas babavam

por ele e outra se grudar nele desde o começo da festa e sair com ele no banco da frente daquele carro novo, seus ciúmes a fizeram ficar acordada toda a noite.

Carlos tinha bebido demais e não conseguiu nem tirar a calça direito, estivera se frustrando com cada vez mais intensidade, ele era amoroso e ardente nos amassos, mas a idade estava cobrando um preço dele, além de todo o estresse do escritório, dava prazer para ele mas, não conseguia receber de volta, ver aquele garanhão jovem nadando na piscina pela janela do quarto dela era como balançar um pedaço de carne na frente de um tigre faminto.

Ela tinha cada vez mais fantasias com Marcos e não conseguia tirar os olhos dele que sempre a desprezava, ficava mordida de raiva e fazia sempre provocações para chamar a atenção dele, pelo menos para conversar, errara ao deixar a faculdade como Carlos pedira, se tivesse continuado estudando, ela pelo menos podia se divertir, mas Carlos era possessivo e ciumento, incrível que ele não sentia ciúmes do filho, mesmo ela fazendo algumas coisas visivelmente provocantes, devia pensar que estava fazendo ciúmes para ele, agora que via a cara de Marcos chorando aos soluços enquanto ainda segurava o pescoço dela suavemente, viu que ela não sentia apenas desejo por ele, estava profundamente apaixonada.

O jovem saiu do banheiro e vestiu-se sem se enxugar, havia deixado o chuveiro ligado, ela ainda estava atordoada por quase ter sido estrangulada, viu ele encher a bolsa que usava para levar suas coisas de natação e sair do quarto, escutou o carro dele sair cantando pneu logo depois, finalmente ela voltou a fechar seu robe e desligou o chuveiro, olhou-se no espelho, notou que também chorava aos soluços.

* Enquanto houver sol *

Marcos foi para um hotel, não conseguia dormir, como Beatriz explicaria para o pai as marcas de mãos ao redor do pescoço, ficou olhando para o teto, milhões de coisas se passavam pela cabeça confusa dele, antes do almoço seu celular tocou, só uma pessoa podia fazer o telefone dele chamar, tinha feito aquela configuração a bastante tempo.

-Pai?

-Marcos, o que você fez?

-Desculpe pai, o que a Beatriz disse?

-Que vocês discutiram e que você estava meio bêbado e acabou apertando o pescoço dela.

-Foi isto mesmo pai, me desculpe.

-Está louco, sabia que você não gostava dela mas, Marcos, por que não me disse que a odiava tanto?

-Eu não queria atrapalhar vocês, mesmo com a morte da mamãe, o senhor estava mais feliz, parecia mais jovem, eu devia ter saído antes de casa, estou em um hotel, daqui vou para São Paulo.

-Filho, eu a levo para um apartamento, volte para casa.

-Desculpe pai, mesmo o doutor Hernandez dizendo que eu estava melhorando, eu acho que não sou tão forte quanto o senhor pensa que eu sou, não quero voltar pai, o que o senhor quer fazer, quer levar ela na delegacia?

-Por deus, não filho, eu te amo, agora tenho certeza que o que fiz trazendo ela pra casa foi uma idiotice, você sabia que sua mãe tinha o namorado dela e também sabia que eu tinha a Bia, achei que ficaria tudo bem, afinal o Lucas foi até no velório e você lidou bem com tudo.

-Acho que eu só não fui com a cara de Beatriz, desculpe, não quis ser rude.

-Não, tudo bem, foi tudo bem com a Fernanda?

-Foi ótimo, estava tudo indo bem, até isto, pai me perdoe por ter feito isto.

-Não filho, quero que você me perdoe, volte.

-Não pai, não tem porque me pedir perdão, só que eu não quero mais voltar pra casa, ela é ruim pra mim agora.

-Posso ir até você? Onde está?

-Agora eu preciso de um tempo, podemos ficar só no telefone por enquanto?

-Se for bom pra você, me perdoe filho.

-Pai, eu te amo, me perdoe também.

-Vai ligar para Júlia?

-Por quê?

-Ela está preocupada, seu carro não estava hoje pela manhã, acho que ligou até para o Beto.

-Tudo bem, eu ligo em seguida.

-Filho, ligo mais tarde.

-Tá bom. E pai? Não machuquei demais a Beatriz, não é?

-Ela só ficou com umas marcas, estava tranquila e me acalmou assim que vi, meu deus filho, fiquei apavorado, você podia ter arruinado sua vida.

-Sim, eu sei, me sinto arruinado e não aconteceu o pior.

-Filho, não fique assim, não quer que eu vá aí mesmo?

-Não pai, acho que quero ficar sozinho.

-Tá bem, eu ligo a noite.

-Tchau.

-Tchau filho.

Marcos ligou para Júlia.

-Onde você está? O que houve?

-Estou em um hotel, não houve nada.

-Como não houve nada, meu pai viu você chegar de manhã e depois descer com uma bolsa e sair como um louco com o carro, disse que passou por cima do canteiro das begônias.

-Oh, é mesmo?

-Sim, diabos o que houve?

-Não quero falar sobre isto Júlia, só quero ficar sozinho.

-Me diz onde está que eu vou aí.

-Não e nem adianta pedir pro Beto, não vou dizer pra ele quando eu ligar, só quero ficar sozinho.

-Foi ela, não foi?

-Júlia.

-Marcos, ela é louca ou quê? O que ela fez?

-Nada Júlia.

-Maria disse que ela tinha umas marcas no pescoço e agora está de xale neste calor.

-Júlia, pare.

-Marcos.

-Como foram as coisas com o Beto, fiquei muito feliz de vocês ficarem juntos.

-Depois de nos separarmos ele me trouxe pra casa.

-O quê? Você é foda Júlia, para de ferrar a cabeça dele.

-Não foi eu que quis vir embora, foi ele.

-Hã?

-Ele fez uma coisa muito legal Marcos, ele disse que quando for pra gente ficar junto, ele quer fazer uma coisa bem legal e romântica e pediu desculpas por nunca ter sido homem pra mim.

-Oh, ele disse?

-Sim, foi a primeira vez que eu realmente quis ficar com ele, só que não tinha clima, talvez a gente comece a namorar mesmo.

-Oh que maravilha, ele é muito legal Júlia, eu sempre disse.

-Só que ele não é você, e com a Fernanda? Deve ter sido lindo.

-Oh, Júlia, foi bom, ela é uma garota muito especial.

-Vai ficar com ela?

-Não, foi só esta noite, agora que aconteceu isto, eu vou embora pra Sampa.

-Não!

-Júlia, eu tenho que ir, ia em Janeiro, lembra.

-Marcos, não, deixe eu ir até você.
-Não Júlia, sabe que eu preciso ficar sozinho.
-Marcos, você precisa de mim.
-Para Júlia, vou desligar, não ligue ou eu vou te bloquear.
-Marcos, por favor.
-Não, só me deixa sozinho, deixa que eu te ligo.
-Está bem, mas se não ligar eu vou na polícia.
-Na polícia?
-Pra te colocar como desaparecido ou te denunciar por alguma coisa e vai ter que ir na delegacia pra não acabar sendo detido.
-Pare.
-Estou falando sério.
-Tá bom, eu ligo de vez em quando, vai pensar em mim.
-É um canalha.
-Sério?
-Agora é você que está me enchendo, deixa eu ir até você.
-Não, beijo, vou ligar para o Beto.
-Me liga depois.
-Talvez amanhã.
-Ta bom, beijo.
Ligou para o amigo, ele também estava preocupado, não conseguiu falar com ele, Beto iria em todos os hotéis da cidade, depois iria nos de Santos, até achar ele, concordou em encontrarem-se em um barzinho.

*

Beto já tinha visto Marcos triste e deprimido algumas vezes, a primeira foi quando ele tirou um sete, por ter estudado o capítulo errado, ele chorou com a prova na mão assim que o professor entregou, e depois, durante todo o trajeto pra casa. O professor ficou tão surpreso com a nota dele que falou com o supervisor para dar a ele outra oportunidade de refazer a prova e ele tirou dez, outra vez foi no dia seguinte a primeira tentativa dele com Júlia, ele ficara o dia inteiro quieto só respondendo, mal conseguia rir, demorou quase uma semana para ele voltar a ser ele mesmo, depois na morte da mãe ele esteve pior, parecia que ia morrer de tristeza e Beto passou a valorizar tanto os pais depois daquilo que eles até ficaram grilados com ele, a última tinha sido aquele dia que a Bia comprou sorvete, era mais vergonha que tristeza mas viu que ele ficou com a Júlia porque tava sentindo muita dor. Quando o amigo chegou ele estava arrasado, percebeu que esta era a pior depressão dele, só não era maior que a morte da mãe.

-Marcos, meu deus cara, o quê que deu?
-Tentei estrangular a Beatriz.
-Sério?
-Sim, ela foi no meu banheiro Beto, no banheiro do meu quarto.
-Caramba, ela tava louca?
-Não sei, me tranquei no box e ela queria entrar pra ficar comigo.
-E você?
-Eu aguentei o que deu, quando eu não aguentava mais as insistências dela eu abri o box e vi ela de lingerie e ela, ela...
Marcos estava chorando de desgosto.
-Pula esta parte.
-Eu fiquei furioso e tentei matar ela.
-Deus, podia ter dado merda. Por que não gritou?
-Eu pensei em fazer isto, mas eu não conseguia, sabe, eu estou louco por ela.
-Eu achei que era assim, a Júlia também sacou, a gente conversou várias vezes sobre isto, mas parecia que ela tinha aliviado.
-Eu também pensei, a gente até brincou na piscina aquele dia e tipo, me pareceu normal.

-Bem, não é normal uma garota casada com um coroa estar na piscina brincando com o enteado de quase a mesma idade, mas tirando isto, não notei nada.

-Pois é, tinha umas olhadas pra mim quando eu estava pegando alguma coisa na geladeira da área de festas, só que a maioria das mulheres me olham assim, então não me preocupei.

-Deus, que situação, vai mesmo embora pra São Paulo?

-Sim, eu teria que ir em janeiro mesmo.

Beto e Marcos ficaram bebendo um pouco sem dizer nada, só olhando o movimento.

-Cara me perdoa por estragar a tua noite com a Júlia por causa da Fernanda.

-Oh, isto? Não Marcos, foi a melhor coisa que já me aconteceu.

-Como assim?

-Cara, eu sempre tentei pegar ela, só que eu não tinha me ligado que ela era virgem, tipo, sempre soube, só que não percebi o quanto isto era importante pras garotas, depois que eu vi você fazer aquilo para ficar com a Fernanda e dar algo especial pra ela, eu vi que sou um otário, pra piorar a Júlia é mais velha, ela devia sempre me achar um pirralho idiota, só que deu cara, já empacotei o meu videogame, vou trabalhar com o meu pai todos os dias, vou dar uma maneirada no skate e ficar com o surfe, vou diminuir a cachaça e o fuminho, vou fazer uma coisa bem romântica pra Júlia da próxima vez.

-Pô cara, que legal. E a faculdade?

-Caramba, seiscentos e noventa pontos só, fui melhor em matemática, setecentos e cinquenta, eu não sei se vou conseguir passar na rechamada.

-Vai sim, além disto pode fazer uma particular.

-Mas eu queria ir para uma federal.

-Você não queria estudar, agora já era.

-Babaca.

Marcos sorriu levemente.

-Vamos beber mais. Outra cerveja.

Pediu para um garçom.

-Estou dirigindo, Beto.

-Vai de táxi.

Beberam muito tempo para afogar as mágoas de Marcos, ele teve mesmo que ir de táxi embora.

*

A faculdade não era muito diferente do colégio, o primeiro semestre tinha uma grade bem definida, psicologia, direito civil, direito penal, direito do consumidor, pedagogia, teoria do direito, metodologia científica, passou todo o tempo tão envolvido nas matérias que mal teve tempo para o resto e só recebeu atenção das colegas de aula. Já no segundo semestre as garotas de outras turmas passaram a dar bola pra ele, uma sempre parava para encarar ele quando ele passava, era impossível não notar a loira, meio asiática, era pequena, corpo bem torneado e olhos cor de mel, sorria para ele quando a via encarando, na terceira vez ele chegou nela.

-Oi, sou Marcos.

-Raíssa.

-Você cursa biologia, né? Já te vi de bolsa da matéria.

-Você nem precisa dizer o seu curso.

Marcos usava uma camisa para zoar todas as outras matérias, dizia: "Não importa o tamanho, o importante é fazer direito".

-Bem, é bobeira da galera.

Ele nem lembrara que estava com aquela camisa, ficou um pouco encabulado e ela riu dele.

-Por que veio falar comigo?

-Quería saber se tava a fim de sair pra beber alguma coisa na sexta?

-Sexta não vai dar.

- Oh, que pena, conheço uns barezinhos legais.
- Mas hoje estou livre.
- Hoje? Legal, depois da aula, onde eu te encontro?
- Na lanchonete.
- Fechou.

Ele se inclinou para beijar o rosto dela mas ela virou o rosto e ele a beijou na boca, ficou surpreso mas não se afastou, ela agarrou o pescoço dele e os dois se amassaram ali no corredor mesmo, ele chegou um pouco mais tarde na aula seguinte, ainda tinha batom no rosto e o pessoal zoou ele. No fim da aula ele foi até a lanchonete e ela não estava lá, esperou um pouco e a viu descendo pela escada do prédio de biologia, foi ao encontro dela que se pegou ao braço dele, estava friozinho ainda, foram namorando até o carro e dali para o barzinho e depois para um motel, ela era experiente e sabia o que queria e ele era forte e mesmo não sendo muito dotado, era bom de preliminares, mal tinham começado os primeiros movimentos da cópula quando ela já teve o primeiro orgasmo, no terceiro ela teve que pedir para parar.

- Deus, se eu gozar de novo vou acabar desmaiando, minhas pernas estão dormentes.
- Gostou então?
- Que pergunta, acho que gostou também afinal, enchemos cinco camisinhas.
- Pena que não pude chupar você, estou louco pra isso.
- Sério?
- É claro, adoro uma bocetinha melada.
- Bobo, devia ter me chupado então.
- Não dá, sabe como é?
- Tem medo?
- Claro, a gente se conheceu hoje.
- Se estivessemos juntos, quanto tempo pra você me chupar?
- Acho que se fizermos testes mensais, uns seis meses.
- Tudo isto?
- Vai valer a espera, eu prometo.

Ele se inclinou e sussurrou no ouvido dela o segredo e ela sentiu o corpo se arrepiar todo, mordeu a orelha dela e depois a beijou e lambeu os lábios dela.

- Ui, seu porco.
- Combinado?
- Combinado, mas e você, vai ficar metendo a língua em outras?
- Talvez, só que não em qualquer uma.
- É um galinha e está me chamando de qualquer uma?
- Não, todas as mulheres são especiais a seu modo, só estou dizendo que, só vou colocar a minha língua nas mulheres que eu conheço.
- Você tem cara de menino levado mesmo.
- Mas sou um bom moço.
- Raíssa notou que ele estava endurecido novamente.
- Ficou excitado com a ideia de namorarmos?
- Mais com a ideia de chupar você.
- Pena que não inventaram um jeito de vocês poderem chupar a gente com proteção mas, nós podemos fazer isto mais facilmente, sobrou uma camisinha ainda né?
- Sim.
- Dê-me ela.

Raíssa pegou a camisinha e fez ele deitar, vestiu o preservativo nele e se pôs a masturbá-lo com a boca, fazendo um delicioso, quente e molhado boquete.

Os dois ficavam juntos na faculdade e uma ou duas noites da semana, Marcos e Raíssa não se assumiam como namorados, apenas ficavam juntos, as vezes alguma outra garota da faculdade dava mole para Marcos mas ele ficava na dele, nem nas festinhas do pessoal, só ficava com garotas de fora do círculo dos dois, não cobrava nada de Raíssa além dos testes, no fim do ano antes das férias, finalmente terminou o prazo que ele deu. Foi diminuindo o contato com as garotas do colégio, não havia respondido a nenhuma mensagem de Pâmela, para sua sorte Fernanda nunca tentou

entrar em contato com ele, tinha medo de acabar ficando com ela e magoar muito ela, Viviane mandava emojis e mensagens curtas e ele não respondia também.

-Como sabe que eu não te traí neste tempo?

-Se tivesse falhado nos testes não teria problema mas, você perderia o prêmio e eu não voltaria a dormir com você.

Raíssa fechou a cara.

-Que prêmio.

-Deite mais confortável. Coloque as mãos na grade.

-Pra quê isto?

-Faça o que eu digo, vai precisar.

-Oh.

Ele colocou amarras nos pulsos dela, depois começou a amassar ela, que se retorcia ao toque da boca dele, quando ele finalmente chegou a beijar sua vagina ela já estava quase gozando, a espera valeu a pena, a boca dele era gulosa e quente, fazia ela latejar, seus mamilos estavam tão duros que doíam, ela gozou tanto que a única coisa que pôde fazer por ele depois de muito tempo foi um boquete e uma rapidinha no chuveiro antes de saírem.

-Não acredito que eu desmaiei.

-Bem, ainda bem que eu te amarrei senão ia me arranhar todo.

-Então foi por isto que fez aquilo, seu canalha, pensei que fosse pra me dar mais prazer.

-Acho que deu, não foi?

-Só me leva para casa, quero dormir por um ano.

-Oh, mas se dormir tanto tempo eu vou ter que achar uma outra bocetinha molhada e quentinha para chupar.

-Nem ouse fazer isto, quero esta boca só pra mim.

-Então estamos namorando?

-Bem, não, pelo menos eu acho que não, mas sempre vou me guardar pra você.

No carro ainda falavam sobre o que seria dos dois.

-Temos uma relação aberta?

-Acho que sim, eu gosto de dormir com você e apesar de estar louca por você, acho que não é amor.

-Pra mim tudo bem.

-E você que disse que não é galinha.

-Não é isso, é que eu tenho alguém aqui, e ela não deixa espaço pra mais ninguém.

Disse parecendo magoado, tocando o coração.

-Bem, consegue dirigir sem se distrair?

-Acho que sim. Por quê?

-Porque quero te dar o melhor boquete que já levou em um carro, além disto, não me importo... se tem... alguém aqui... desde que... eu esteja... aqui.

Ela tinha aberto o zíper da calça dele e o retirado de dentro da sunga, já estava endurecido quando ela deitou a cabeça no colo dele dizendo as últimas palavras tentando enfiar ele todo na boca, tendo que se esforçar para deixá-lo o máximo de tempo no fundo da garganta, fazendo movimentos de engolir para enlouquecer ele.

*

Depois do resultado dos exames finais do semestre ele desceu para Guarujá, ia ficar em um hotel mas Beto não deixou, o fez ficar na casa dele, era perto de casa e longe da madrastra, Marcos aceitou, avisou o pai que chegaria as duas da tarde, ao se aproximar da casa viu uma nova SUV, era de um modelo menos luxuoso que a anterior, Beto e o Carlos estavam conversando.

Pai e filho se abraçaram apertado assim que o homem desceu do carro, ambos ficaram com os olhos molhados, mas logo se recuperaram da demonstração de emoção. Beto mesmo sendo metido a durão estava com os olhos úmidos, também abraçou o amigo. Carlos estava tão emocionado que não conseguia falar.

-Cara, finalmente, tava cansado de ficar falando contigo apenas pelo telefone e mensagem, tu tá muito diferente de cabelo grande e branquelo, se eu te encontrasse na rua eu podia passar sem te reconhecer, desinchou também, tá quase uma pessoa normal, apesar de ainda ser um seco.

Beto espetou a barriga dele com o dedo.

-Eu tenho nadado em uma banheira do prédio, então não resolve muito, tem muito cloro e não é grande, além disto eu só tenho uma hora, as vezes menos pra ficar lá, então to levantando peso pra ajudar, em Sampa tudo é longe, mesmo o apê sendo perto, levo uma hora pra chegar na faculdade e isto fora do horário de pico, além de ter que estacionar longe do campus e terminar o caminho a pé e andar, acaba com os músculos, e a Viviane?

-Tu não mudou nada, fica falando as coisas como se os outros fossem entender alguma coisa do que tu diz, cloro e andar? Nem começa a explicar, a Vivi foi pros nossos avôs.

Assim que diminuíram a saudade, Marcos tirou as malas do carro e subiram para o quarto de hóspedes de Beto, os Venator decidiram sair para conversar mais a vontade, Beto teria muito tempo com Marcos depois. Entraram no carro e foram conversando para a sorveteria preferida de Marcos. O pai ainda pensava nele como uma criança, poderiam ter ido a um barzinho mas, ele não quis estragar o momento.

-Filho, por que ficar na casa do Beto se você tem casa?

-Pai, a casa ainda não é boa pra mim, por tudo, sabe, eu nem gostava de passar pelo banheiro perto da sala.

-Mande transformarmos em um armário, fizemos um novo no corredor entre a sala e a cozinha.

-Não ficou estranho?

-Não, diminuiu a sala, mas colocamos a estante de mídia naquele espaço, na parede ficou apenas a tela, as torres e as caixas no chão, ficou legal, parece um cinema.

-Show.

-Meu deus, Toninho, está mais alto que eu. Como está?

-Estou bem.

-Beto está certo, está branquelo e parece magro.

-Perdi uns cinco quilos.

-Mesmo crescendo?

-Foram só dois centímetros, o cabelo é que dá a impressão que fiquei mais alto. Eu medi, tem três centímetros de altura, então visualmente parece que cresci muito, sem falar do sapato social, antes era só tênis e sandália, e mal tinham salto.

-E as garotas?

-Oh, tenho aquele casinho.

-Está namorando?

-Não, é só um casinho mesmo, não nos cobramos e as vezes eu saio com outras.

-Oh, meus tempos de juventude eram muito diferentes, era dar uns beijinhos, andar de mãos dadas pela lanchonete quase um mês antes de poder ver uma lingerie, se fosse muito sortudo podia ver o que tinha por baixo da lingerie.

-Deus, nos anos oitenta?

-E noventa, era o tempo dos passinhos...

Chegaram a sorveteria e se acomodaram, conversaram sobre tudo, menos Beatriz.

-Vamos sair para um jantar?

-Claro, quando e onde?

-Não sei, deve querer os fins de semana a noite livres, então que tal na quinta?

-Ótimo.

-Bia vai gostar de te ver, para mostrar que está tudo bem.

Marcos fechou a cara, o pai viu nitidamente a aversão que a menção ao nome dela causou.

-Marcos, precisa tentar gostar dela, ela faz parte da família agora e ela não tem rancor ou mágoa, ela disse várias vezes que foi ela que forçou a situação.

-Pai, estou feliz pelo senhor, nem sei porque ainda não me deram um irmãozinho ou irmãzinha, só que não quero ficar no mesmo lugar que ela a menos que seja obrigado.

-Vai vir no natal?

-Só na ceia e na virada.

-Está bem, vou ver se os pais do Beto querem passar conosco, virão seus tios de Campinas para passar as festas conosco.

-Oh, que maravilha, eles vão ficar lá em casa?

-Sim, eu tive que mudar as coisas da Bia para o meu quarto.

-Ela é sua mulher, não fazia muito sentido ela ficar em um quarto de hóspedes.

-Fico feliz que não esteja bravo.

-Acho que é o caminho natural da vida, pensei muitas vezes o que eu faria se fosse o senhor e vi que eu teria agido diferente em algumas coisas mas, em outras eu teria feito o mesmo.

-O quê faria diferente?

-Assim na hora eu não consigo pensar em nada, o que seria igual é trazer a namorada para perto, pra mim foi difícil e eu tinha a Maria, tia Lúcia e a Júlia, deve ser muito mais difícil sobre a pessoa que a gente dorme junto, eu senti isto quando fiquei três semanas sem ver o meu casinho, mesmo saindo com alguma garota pra dar uma desestressada, eu queria ela.

-Acho que você se tornou um homem, Marcos.

-Talvez eu vá em casa para o almoço alguns dias e fique até a noite.

-Que ótimo.

Marcos estava realmente feliz pelo pai, apesar de sentir inveja e ciúme, por não conseguir tirar Beatriz da cabeça, mentira para o pai, não sentia falta de Raíssa, toda a vez que ficava com alguma mulher ele via apenas Beatriz, talvez fosse por isto que era tão bom na cama, pelo menos na opinião de seus casinhos, toda vez que beijava, que arremetia, queria estar fazendo aquilo com Beatriz, dava o máximo de prazer que podia, mesmo que não tivesse tanto em troca, amava as mulheres como se as conhecesse a muito tempo e sempre com a expectativa de provar mais do prazer com elas e isso as enlouquecia.

Quando voltou para a casa de Beto encontrou Júlia o esperando, assim que desceu do carro do pai ela correu, deu um tapa muito forte nele e caiu nos braços dele, o beijando no rosto, pescoço e dando selinhos na boca, parou chorando no ombro dele, Beto teve que suportar ver ela fazer aquilo.

-Calma, nos falamos agora a pouco.

-Seu cretino, fujão pau no cu.

Ela parou e olhou para ele, estava mais lindo que nunca, tinha uma barbinha aparada com a máquina, era ainda um pouco rala mas já pinicava e logo seria cerrada. Estava mais alto e talvez mais largo, os braços e pernas ainda estavam grossos, só perdera boa parte do bronzeado e o peitoral parecia menor.

-Está branquelo.

-Tenho um mês e umas duas semanas para me queimar, depois vou ter que voltar pra Sampa, lá quase não tem sol, é quase sempre nublado. Trouxe a minha bicicleta?

Foram para o quarto de Beto como faziam antes, ficaram os três conversando e bebendo umas cervejas, Marcos não tinha muito para contar para Júlia, não ia falar de mulheres com ela, além do que ela já sabia de sua vida em Sampa, falava com ela toda a semana por videochamada, logo eles escutaram passos correndo na escada e Viviane abriu a porta do quarto do irmão sem bater. Marcos se surpreendeu, uma garota bronzeada e linda, ruiva de olhos verdes o olhava chorosa, ela abriu um sorriso infantil e ele observou os traços da menina na mulher.

-Oi Viviane.

-Oi Marcos, tudo bem?

-Estou bem.

-Porque nunca me ligou?

-Bem, falava com você pelo celular do Beto.

-Quando vai fazer uma rede social? Parece um eremita, quase não tivemos notícias.

-Acho que nunca vou fazer uma rede social, é muita exposição. Não sei se quero que as pessoas saibam o que eu ando fazendo todo tempo.

-Para Vivi, o Marcos está cansado e já passou por muito interrogatório, sabe disto.

-Já tem quinze, né?

-Sim.

-Acha que ela pode beber com a gente Beto?

-Não tem cerveja sem álcool.

-Ela já deve beber algumas longnecks por aí.

-Só uma então e não fique fazendo perguntas bestas.

-Oh, que legal.

Ficaram os quatro conversando e bebendo, eram cervejas com alto teor alcoólico, os três só bebiam cerveja forte, na segunda cerveja, obtida com muita insistência, Viviane já estava alegre e Beto a expulsou do quarto, Júlia jantou com eles, os pais de Beto estavam felizes de ter o vizinho e amigo de seu filho com eles, Júlia tinha andado sumida, então era bom ela também estar ali, os pais de Beto eram bem amigos dos pais dela, tinham uma empresa de jardinagem e além de cuidar do condomínio todo, ajudar na chácara, eles tinham muitos clientes no Guarujá, fazia anos que estavam apenas na administração mas, era um trabalho puxado, mesmo com a participação ativa de Beto, ajudando a organizar as equipes de conservação e lidar com clientes exigentes. Marcos foi levar Júlia em casa depois do jantar.

-Deve ter ficado com muitas garotas na faculdade.

-Só o normal, eu acho.

Ela socou ele no ombro.

-Está mais alto, e mais bonito.

-Acha?

-Sim.

-Como estão as coisas com o Beto?

-A gente quase não se fala, era você que nos aproximava, ele até tentou aquela vez, me levou em um restaurante legal, a gente dançou, só que não deu clima, então a gente ficou só na amizade, ele ainda me liga e a gente se fala quando se vê, só que não ficamos mais.

-Existem outros caras.

-Pra mim só existe um.

-Senti saudades de você.

-Mentira.

-Não achei ninguém com uma boca tão aveludada como a sua.

-Para Marcos.

-Sério Júlia, quer dar uns beijos?

Ela parou olhando para ele que sorria maroto.

-Não, não quero ficar com você.

-Quer sair pra dar uma volta então?

-De carro?

-Sim.

-Pra onde?

-Podíamos parar no calçadão, depois ir em um barzinho.

-E depois?

-Oh.

Marcos tinha provocado ela mas, não tinha interesse em sexo com Júlia, no princípio as brincadeiras deles de beijar era curiosidade de adolescentes mas, Marcos sempre pensava nela mais como uma irmã, no mínimo uma prima, achava estranho a ideia de transar com ela, talvez não conseguisse ainda, chegava a ter ereções durante os amassos mas, se ela pegava nele, ele tinha que se afastar pois logo perdia a firmeza se lembrava que eram quase irmãos.

-Acho que é melhor a gente não sair então.

-Do que tem medo? Que eu engravide?

-Não é isso Júlia, se tem alguém no mundo que eu ame mais, tirando os meus pais, são você e o Beto, depois o pessoal de casa e o resto da família.

-E ela?

-Júlia, já disse que odeio aquela mulher.

-Vai revê-la logo.

-Espero que o mais tarde e o mínimo possível, não quero ser um brinquedo para alguém.

-Acha que ela vai mexer com você de novo.

-Temo que sim.

-Fique comigo, me deixe fazer você esquecer ela.

-Pare Júlia, não vou conseguir ir além de uns beijos com você, na verdade, já acho incestuoso beijar você.

-Não somos irmãos.

-Eu sei, só que a gente cresceu junto, você cuidou de mim desde que eu me lembro, me segurava pela mão e me levava até o parquinho.

-Você foi o meu primeiro beijo.

-Você sabe que também foi o meu.

-Não sente nada especial com isso?

-Sinto, eu estava morrendo de medo do seu pai pegar a gente.

-Meu pai? Você sempre foi um medroso.

-Eu não, você estava tão apavorada quanto eu, quase quebrou o meu dente com aquele seu beijo, pareceu um soco.

-Oh, tinha esquecido daquilo, só lembrava do outro.

-Não beijou ninguém daquele dia até o nosso segundo beijo?

-Claro que não, nunca fui uma galinha como você.

-Quer lembrar dele um pouco?

Marcos tinha parado de andar no final da alameda que conduzia até a mansão e a casa dos empregados, Júlia passou as mãos no pescoço dele e no cabelo.

-Acho que está mais bonito por causa do cabelo maior.

-Não tenho nadado tanto quanto antes, então não estou mais passando a máquina.

Ela emaranhou os dedos neles, puxou Marcos se levantando um pouco na ponta dos pés e beijou ele, os dois tinham um jeito de beijar que Júlia achava que era só deles, nunca via outros fazendo o mesmo, roçavam os lábios no outro mal se tocando, era uma coisa muito íntima, fazia ela ficar molhada toda vez, já tinha beijado outros caras mas, a boca de Marcos era diferente, ele colocou só a pontinha da língua pra fora e ela roçou a boca na língua dele, sentiu um arrepio. Lambeu a boca dele como ele sempre fazia nela para a deixar excitada, Marcos ficou surpreso, era a primeira vez que ela fazia aquilo, beijaram-se com mais desejo.

Júlia estava com muita saudade, o amava desde que ela tinha quinze talvez até antes, era mais velha mas, ainda assim gostou dele, mais por ouvir algumas amigas perguntando dele quando começou a nadar no time de atletismo aos doze, ele ficou largo muito rápido, os músculos se desenvolveram logo em seguida, com quinze ele já tinha medalhas, ficava um tesão de sunga, sempre usava umas sunguinhas pequenas que não cobriam aquela bunda musculosa dele, desceu a mão esquerda do pescoço dele e pegou aquela bunda. Deus, ainda é redonda e firme como uma rocha, mesmo ele não a contraindo, apertou ela.

Marcos desceu as mãos do quadril dela para a bunda, era macia, com a quantidade perfeita de gordura, sentiu que ela estava usando uma lingerie pequena e cavada, pois deixava toda a suavidade da pele a mostra sob a calça legging, teve uma ereção e ela sentiu, roçou-se nele, pensou que perderia a ereção ao lembrar que era sua quase irmã mas, não aconteceu, estavam suados de ter subido a alameda, Júlia parou de beijá-lo e olhou para ele, pegou a mão dele e levou-o até um dos bancos de alvenaria do jardim, fez ele sentar e sentou sobre o colo dele, de frente, com as pernas abertas o abraçando, teve o volume dele contra si, ele pulsou ao toque, era a primeira vez que ele não perdia a ereção por ela demonstrar interesse sexual.

Beijaram-se com ele amassando seus seios enquanto ela roçava-se nele, ambos estavam muito molhados, Marcos pensou que talvez não faria mal ficar com Júlia, a amava, mesmo não sendo um amor de homem, colocou uma das mãos por baixo da camiseta babylook dela para soltar o sutiã, Júlia retirou as alças pelas mangas, ele retirou e deixou o sutiã cair no banco, levantou a camiseta para poder ver aqueles seios, não era a primeira vez que os via, já tinha visto ela toda nua várias vezes nos banhos enquanto crianças e depois de adolescentes ela mostrara eles crescidos para Marcos alguns dias depois do primeiro beijo de verdade deles, além disto ela costumava fazer topless na piscina quando os dois estavam sozinhos, não eram novidade, nem seria a primeira vez que os lamperia.

Júlia teve que inclinar a cabeça para trás ao toque da boca dele, mantinha a aréola toda dentro da boca e bolinava seu mamilo com movimentos suaves e apenas na pontinha, ela teve que suspirar e forçar o quadril para baixo, se não estivessem de roupa teria encravado ele o mais fundo nela que conseguisse ter, Marcos gemeu pelo movimento dela e ela o olhou, ambos estavam muito quentes e vermelhos de desejo.

-Marcos, eu quero você.

-Também quero você.

-Oh.

Voltou a beijá-lo, começou a tirar a camiseta dele, um barulho fez os dois pararem e procurarem a origem do som, não viram nada mas, aquilo acabou com o clima dos dois, se olharam em dúvida se deveriam continuar e Marcos pensou melhor.

-Acho que devemos parar, senão acabaremos transando aqui.

-Vamos para outro lugar.

-Não, estou cansado e só me deixei levar porque estava com muita vontade de te beijar.

-Só me beijar?

Ela roçou-se nele mas ele não tinha mais aquela ereção.

-Desta vez você me fez querer algo mais, mesmo eu ainda achando errado.

-Já disse que é bobagem, não temos ligação de sangue.

-Eu sei, mas para mim seria a mesma coisa que tivéssemos, desculpe.

-Está bem, vai no clube amanhã?

-Acho que não, quero dar uma volta pela cidade, pode parecer um lugar meio xoxo para nós que somos daqui mas, quando se está fora algum tempo, parece um paraíso.

Júlia riu, daria espaço pra ele, na próxima ele cairia na dela com certeza, era só lamper a boca dele. Pegou o sutiã e levantou, Marcos também, deu um beijo de boa noite nele e foi em direção a sua casa passando pelo jardim, olhou para trás e viu ele a olhando, sorriu e continuou, Marcos começou a descer a ladeira, quando chegou ao portão, viu Viviane encostada ao muro.

-Oi, foi você que fez barulho?

-Desculpe, eu pensei que você iria voltar logo e como demorou fui olhar e vi vocês...

-Tudo bem, acho que não viu nada de mais, de certo modo foi bom que nos distraiu.

-Por quê? Gosta da Júlia?

-Claro que gosto dela, é como uma irmã.

-Mas irmãos não ficam se pegando.

-Oh, gostar dela como uma irmã não quer dizer que sejamos, então como crescemos juntos, a gente meio que se provoca, daí acabamos ficando mas, por que veio atrás da gente?

-Queria falar com você estando sozinha. Por que não me ligou? Poxa, nenhuma vez todo este tempo.

-Ah, não fica bravinha, falei com você várias vezes...

-Mas nunca ligou pra falar só comigo.

-Oh, desculpe, não fiz para te magoar.

-Mas magoou muito.

-Oh, vem cá pirralha, me dá um abraço.

Marcos pegou ela e abraçou por cima dos braços dela prendendo-a como sempre fizera para depois zoá-la molhando o ouvido dela. Notou pela primeira vez que ela tinha

seios grandes e firmes, ainda poderiam crescer mais um pouco para ficarem perfeitos, soltou ela surpreso, ficou encabulado por sentir o seu corpo feminino.

-Não sou mais criança, não é?

-Oh, desculpe, não quis te constranger.

Ela o abraçou, encostou a cabeça no peito dele e o cheirou.

-Ainda usa o mesmo perfume.

-Oh sim mas, estou muito suado.

-Eu sempre gostei de você suado.

-Oh, Viviane, acho que devemos ir para sua casa.

-Marcos, eu fiz quinze, você nem veio na minha festa de debutante.

-Eu não podia vir, sinto muito, gostou do presente?

-Odiei, pensei várias vezes em jogar ele fora.

-Oh, não sabia que não gostava mais de ursinhos.

-Já sou mulher mas, ainda gosto de ursos, só não quero ganhá-los na minha festa de aniversário de debutante.

-O que queria ganhar?

-Você.

-Hã?

-Queria você lá, queria ter dançado a noite toda com você, e queria meu primeiro beijo.

-Oh, ainda não beijou ninguém?

-Não, sempre quis que você fosse o primeiro.

-Olha Viviane, você é irmã do meu melhor amigo, Beto vai ficar uma fera só da gente estar falando de algo assim.

-Tem medo dele?

-É claro, já vi ele bravo algumas vezes e não quero aquela fera alvoroçada contra mim.

Viviane riu olhando para ele com olhos brilhantes e cara alegre, ainda parecia uma menina agora que não podia ver seu corpo.

-Venha, vamos pra casa.

-E o meu beijo?

-Nada de beijo, você ainda deve estar meio alta por causa da cerveja e não está pensando direito, vamos, senão eu vou enfiar o dedo molhado no seu ouvido.

-Pode fazer, eu não ligaria, posso molhar ele pra você.

-Oh.

Aquilo o fez perceber que ela não estava brincando sobre nada que estavam dizendo, fechou a cara e a afastou.

-É sério Viviane, deixa este papo pra outra hora.

-Tudo bem mas, eu não vou esquecer que me deve algumas danças e o meu beijo.

Marcos não retrucou, estava um pouco perturbado e ainda excitado, estivera a ponto de fazer sexo com Júlia e agora Viviane estava se atirando nele, era só uma menina que o corpo cresceu rápido, ainda devia pensar no príncipe encantado enquanto abraçava seus ursinhos, pensou que seria melhor ir para um hotel, não queria ter problemas com a família de Viviane, muito menos com o amigo, aprendera que fugir antes do clima esquentar era melhor que acabar se queimando.

Marcos levou a menina para casa conversando sobre a escola dela, sobre os professores que ainda davam aula, dos novos, falou que sempre passava pelo quadro de troféus para ver as fotos dele nos pódios de natação só de sunga, Marcos tentava mudar de assunto, ele dormiria hoje no quarto com o amigo, decidiu abordar o problema amanhã, Beto não estava de bom humor por que Júlia tinha babado ele a noite toda então falar da irmã dele também não seria boa ideia.

*

Depois do café, saiu com Beto de bicicleta pelo condomínio, viu algumas novas vizinhas, outras antigas, quase todo mundo que estudava no colégio deles conhecia

Marcos, além de saberem que ele era o morador da chácara, ele tinha sua fama de nadador e também a de ter ficado com as garotas mais bonitas da época dele, então as mais velhas ainda lembravam da vez que a supervisora pegou ele e a Clarice no banheiro dos meninos.

Beto também era popular, então quando pararam para dar um tempo perto da quadra mista, três garotas se aproximaram, Marcos lembrou só do nome de uma que era mais velha, tinha uns dezessete, nunca tinha dado bola para ela pois era gordinha mas, agora estava mais alta e sua gordura de criança se transformou em gostosura de uma adolescente com corpo de mulher.

-Oi Joyce, você está muito bonita.

-Oi Marcos, lembrou de mim?

-Não poderia esquecer de você tão facilmente.

-A gente nunca ficou.

-Uma coisa não tem nada a ver com a outra, lembro da Clotilde, nem por isto eu já fiquei com ela.

As garotas riram, Clotilde era uma mulher muito mal-humorada que morava no condomínio e muitas vezes gritava da sacada reclamando do barulho dos jovens as sete da noite dizendo que não podia dormir por causa deles.

-Vai ficar em Guarujá muito tempo?

-Não sei, acho que posso ir embora a qualquer momento.

-Por quê?

-Pode aparecer algum trabalho acadêmico ou alguma oferta de estágio, então eu vou embora na hora.

-É tão importante assim?

-Pra quem estuda na federal qualquer oportunidade é muito importante.

-É muito difícil ir para a federal de São Paulo?

-Algumas matérias tem nota mínima, Oitocentos e sessenta e cinco em redação.

-Capaz? E quanto você tirou?

-Novecentos e quinze.

-A Júlia vai descer pra cá?

-Não sei.

-Vai ficar com ela?

-Também não sei, não sou muito paciente pra ficar esperando, ela pode estar ocupada.

-Eu sempre te achei um gato.

-E eu sempre pensei como seria ficar com você, quer ficar comigo?

-Oh sim, achei que nunca iria pedir.

Marcos ficou com Joyce e ela esteve sentada no colo dele de ladinho, a boquinha dela era gulosa e parecia que queria sugar a alma dele, deveria ser uma boqueteira profissional, ele viu um carro parar ao longe, era uma SUV prata e depois continuou caminho para fora do condomínio. Voltaram a casa para o almoço.

-Marcos pode me dar uma carona para o colégio? Preciso passar na biblioteca pública antes de ir pro cursinho de verão.

-Acho que não vai dar Viviane, tenho que resolver uns problemas esta tarde, desculpe.

-Qualé Marcos, vai ser rapidinho.

-Beto, se você vir junto pra me ajudar depois eu vou.

-Não vai dar, tenho que ir para o trabalho com o papai.

-Poderiam levar a Viviane então.

-Vamos para o outro lado, não seja chato, faça este favor.

-Está bem.

Marcos não ia dizer o motivo por que não queria ficar a sós com Viviane mas teria que achar um lugar para ficar senão aquilo podia dar errado. No carro a menina estava toda animada.

-Sempre quis dar uma volta com você.

-É uma carona para a biblioteca e para a sua escola.

-Tudo bem mas, liga um som.

Marcos odiava rádio então ligou uma das músicas do celular, era uma mpb instrumental e romântica, foi mudar de música mas Viviane não deixou.

-Não, eu gosto desta, é Codinome Beija-flor de Cazuza.

-Conhece?

-Estou escutando aquele pendrive seu o ano todo.

-Oh, nem lembrava que tinha te emprestado.

-Adoro as músicas, me fazem lembrar de você quando estou sozinha, à noite.

-Viviane, não fique tendo ideias.

-Por que não? Você ficou com a Joyce hoje, não foi?

-Como sabe disto?

-Eu vi da minha janela, eu chorei sabia.

-Oh mas, por quê?

-Oras porquê, eu que quero ficar com você e com ela não tem problema, né?

-Ela tem dezessete e era de dia, com uma porção de gente por perto.

-E daí que eu tenho quinze, eu sei o que eu quero.

Marcos não voltou a falar até que chegaram na biblioteca.

-Espero você.

Viviane olhou para ele emburrada mas acabou saindo do carro, estava tocando Djavan, Marcos procurou uma outra seleção de mp3 e colocou uma de rock nacional dos anos oitenta e noventa, todas instrumentais, ele gostava das letras mas, preferia lembrar das letras viajando só na batida, fazia aquilo com quase todas as músicas que tinha, ouvir o cantor distraía ele da melodia, então para aproveitar só a melodia, ele preferia instrumentais, fazia muito tempo que tinha excluído Eduardo e Mônica pois lembrava Beatriz e ele não queria mais uma coisa lembrando dela.

Viviane voltou rápido e entrou.

-Nossa, lá fora está um forno, vamos? O que foi?

Marcos tinha olhado ela entrar e ela estava vermelha do calor e um pouco suada, deixava ela muito atraente, os cabelos ruivos claros estavam caídos e pegados no rosto molhado de suor dela, precisou engolir em seco para poder dirigir, Viviane corou ainda mais por ter percebido que ele a tarou de verdade, não tinha tido intenção de mexer com ele mas, viu que sendo ela mesma, tocava ele mais fundo, conversaram coisas sobre a faculdade de direito.

Chegaram na escola faltando vinte minutos para o início da aula, saíram do carro e Marcos a acompanhou até a entrada.

-Venha, veja uma coisa.

-O quê?

-Venha ver.

Ela o pegou pela mão e puxou para o corredor onde ficava os troféus e medalhas.

-Olhe.

-Terceiro lugar em natação, oh, que magnífico Viviane. Por que não disse antes?

-Não deixei ninguém falar nada, queria mostrar para você.

-Vai seguir carreira?

-Não, foi muito difícil conseguir esta medalha, e foi só aqui no colégio, não tenho tempo para ir para o municipal, muito menos o estadual.

-Podia treinar.

-Não, uma medalha já está boa, só para ter a minha foto perto da sua.

Ela estava de maiô branco na foto, haviam três dele pelos pódios do primeiro lugar no escolar, segundo no municipal e do primeiro no estadual, sabia como tinha sido difícil conseguir aqueles prêmios, então não ia questionar a decisão dela sobre parar de competir. Ela o abraçou enquanto ele olhava as fotos, desviou o olhar para poder vê-la pelo reflexo, notou que ela o olhava, tinha um ar emocionado, sustentaram o olhar por um longo tempo, sem pensar olhou para seu reflexo, percebeu que tinha uma expressão de orgulho muito aparente no rosto, era aquilo que a fazia encarar ele, ficou um pouco vermelho.

-Precisa ir para a aula.

-Quero o meu beijo primeiro.

-Oh, aqui?

-Sim, acho que eu mereço ele, não é?

-Viv...

Ela puxou ele e deu um beijo desajeitado e cheio de insegurança, apenas apertando a boca dela contra a dele, Marcos começou a rir antes que ela tomasse mais atitude e ela se afastou dele brava.

-Do que está rindo?

-De você.

-Pare de rir, foi o meu primeiro beijo, está estragando a experiência.

-Está bem, só que entenda uma coisa, você é uma menina, deve procurar meninos da sua idade, até uns dois anos mais velhos, não se apresse para perder a virgindade, escolha bem o carinha, se ainda pensar em mim quando estiver na faculdade, então poderemos conversar de modo mais sério, e pra sua informação, aquilo a pouco não foi um beijo, isto é um beijo.

Pegou o queixo dela e levantou, inclinou-se e encostou a boca na dela suavemente, mordeu os lábios dela com seus lábios e a fez abrir a boca buscando pela língua dela, explorou suavemente e a atraiu para a sua boca, Viviane tremeu e agarrou o pescoço dele, alguns alunos passaram vendo ela beijar um rapaz muito mais velho e ficaram de olhos arregalados, quando Marcos se afastou dela, Viviane ainda ficou inclinada para cima de olhos fechados, quando finalmente os abriu, sorriu para ele mais vermelha que nunca.

-Está bem, vou te procurar quando estiver na faculdade.

-Vá para a aula, logo vai soar o sinal.

Ela saiu sorridente e sumiu em um corredor lateral, Marcos voltou a olhar para os prêmios, fazia quatro anos desde aquelas fotos, depois continuara treinando mas não quis mais ir para competições, nem as do colégio, todos sabiam o quão rápido ele era, então não precisava ganhar mais medalhas, o cronometro não mentia, podia derrotar alguém mais rápido que ele se estivessem em um dia ruim, mas nos treinos, o cronometro é que dizia quem era o mais rápido, tinha acontecido no estadual, ganhara em primeiro com um tempo pior do que tinha feito no municipal em segundo, o primeiro colocado do municipal nem chegou no pódio, as coisas eram assim nos esportes, tudo era questão do dia certo.

Olhou em volta, ainda estava excitado por causa de Viviane, ela suada e vermelha, transbordando hormônios, ainda por cima com aquela boquinha pequena e sedosa, era um perigo, realmente teria que evitar ficar sozinho com ela em casa, foi até a biblioteca da escola, sempre gostara muito de ler e haviam muitos clássicos ali que não tinha em casa, queria matar a saudade de olhar para aquelas estantes, bateu e entrou, não havia ninguém, a bibliotecária devia estar ocupada com alguma coisa, foi até a estante dos pré-escolares, passou olhando os livros que já havia lido, sua mãe era uma leitora devota e ele tinha pego o hábito com ela, raramente lia menos que cem livros por ano.

Estava pensando na imensa biblioteca da faculdade e escutou alguém abrir a porta e logo fechar, escutou soluços e gemidos de choro, ele estava no fundo do corredor entre as estantes e uma garota passou pelo corredor principal em direção ao fundo da biblioteca. Marcos saiu cautelosamente, a garota havia sumido mas seu choro ainda podia ser ouvido. Foi até o último corredor e a viu sentada sobre uma caixa chorando.

-Oi, tudo bem?

A garota se assustou e mesmo chorando fez cara de brava.

-Quem é você? O que faz aqui?

-Oh, sou um ex-aluno, vim apenas matar a saudade dos livros daqui.

Ela olhou para ele ainda mais brava, por ter sido pega chorando.

-Deve sair daqui, este lugar é só para alunos atuais e professores.

-Sim, eu sei, desculpe, já vou embora mas, e você, vai ficar bem?

-Não é da sua... conta.

Ela escondeu o rosto nas mãos e voltou a chorar. Marcos era um sentimental e também chorava fácil então se comoveu pela garota. Se aproximou, não tinha nenhum

lenço, afinal não planejava encontrar alguém chorando, se abaixou ficando na mesma altura que a chorona.

-Me diga o que houve, contar ajuda a superar.

-Eu disse para sair.

-Não seja assim, eu chorei muito ano passado, então eu sei como é difícil chorar na frente de outra pessoa.

-Chorou? Por quê?

-Minha mãe morreu, foi suicídio, eu me culpei por ela ter feito aquilo, então imagine como eu me sentia, tive até que ir em um psicólogo.

-Puxa!

Aquilo fez ela se distrair do motivo que a fazia chorar.

-Sinto muito pela sua mãe.

-Eu também sinto, ela era uma boa pessoa, excelente mãe, só que não soube lidar com os problemas dela.

A garota engoliu em seco.

-Por que estava chorando?

Marcos usou propositalmente o tempo passado para manter ela distraída.

-Estou chorando porque meus alunos me odeiam.

-Oh, é uma professora-assistente?

-Sim.

-Que legal, de que matéria?

-História.

-Oh, se eu não estivesse estudando direito, eu faria história ou literatura, adoro ler.

-Por isto veio rever a biblioteca?

-Sim, acho que li todos os livros daqui, pelo menos os de antes do ano passado.

-Se formou aqui ano passado?

-Sim, venha, quero mostrar uma coisa.

-O quê?

-Venha.

A jovem se levantou, Marcos levou a mão lentamente e enxugou as lágrimas dela com delicadeza, ela não se afastou do toque dele, apesar de estar surpresa.

-Sou Marcos.

-Jaqueline.

-Está em que período de história?

-Terminei o quarto e peguei este estágio de duas semanas para o cursinho de verão.

Ela ainda estava chorosa mas não soluçava, Marcos a levou pela mão até a galeria de prêmios, queria mostrar que era realmente aluno.

-Ali.

Ela se inclinou e viu ele só de sunga em três fotos, levantou rápido e ficou vermelha, ele ainda olhava para a vitrine então ela se abaixou novamente.

-Marcos Antônio Venator. Venator?

-É italiano.

-Marcos Antônio, é por causa do cônsul romano?

-Sim, meu pai escolheu por conta das realizações dele.

-Marco Antônio não era advogado.

-Claro que não, mas ele atuou dentro das leis romanas para chegar ao poder e governou, a Itália e depois todas as províncias orientais.

-Depende do historiador, alguns pensam nele como um usurpador.

-Usurpador ou não, ele atuou dentro da lei, e isto é inquestionável, quem violou as leis foram os libertadores querendo enfraquecer o poder de Roma para poder lucrar e depois lutou bravamente enfrentando a propaganda romana contra sua amada Cleópatra.

-Bem, isto é verdade, apesar de quê, a história é sempre contada pelos vencedores, então não se sabe nada com certeza.

Marcos viu que ela estava totalmente recuperada.

-Agora me diga, por que estava chorando?

-Eu não quero falar disto, preciso voltar a sala.

Seu rosto se contraiu novamente em uma expressão de choro. Marcos a levou para a biblioteca onde ela parecia se sentir segura, esperou ela chorar mais um pouco, olhando para ele que esperava impassível, quando ela parou de chorar, tornou a enxugar as lágrimas dela da mesma forma que antes, só que desta vez não tirou a mão do rosto dela.

-Diga-me, o que aconteceu?

-Eu não sou boa em confrontos, então acabei chorando dentro da sala por conta dos alunos não pararem de fazer bagunça, eles riram e eu mandei eles lerem o capítulo para uma prova no final da aula e saí para ir ao banheiro lavar o rosto mas acabei aqui.

-Se sente insegura.

Ela desviou o olhar.

-Não precisa ter vergonha, eu também me sinto inseguro o tempo todo.

-Mas ganhou três prêmios em natação. Como é inseguro?

-Eu parei de competir depois do estadual.

-Por quê?

-Porque acho que não mereci o primeiro lugar, talvez o terceiro, mas não o primeiro.

-Por quê?

-O cronometro diz se você é o primeiro ou não, eu só estava melhor que os outros naquele dia, meu tempo foi até pior que o anterior, só que os outros estavam piores que eu, então eu não fui o melhor, fui o menos pior, daí parei de competir, prefiro apenas nadar por diversão.

-Acha que eu devo parar de dar aulas então.

-Eu não disse nada deste tipo, eu não parei de nadar, parei de competir, amo nadar e nadaria todos os dias se tivesse uma piscina no meu prédio, só que não tem, tem uma poça de cinco metros que o pessoal chama de piscina, mas eu atravesso ela só com o salto inicial, então não conta.

Jaqueline riu ainda chorosa.

-Se eu disse alguma coisa, foi que você tem que parar de competir com as crianças, apenas dê aula, com o tempo vai pegar prática, pra isto que serve o estágio.

Passos se aproximaram pelo corredor e Marcos pegou Jaqueline pela mão e levou ela para o terceiro corredor, puxou ela e a prensou contra a estante, os dois ficaram em silêncio, a porta abriu, alguém entrou, mexeu em algo, ouviram sons de coisas sendo arrastados e a pessoa saiu da biblioteca. Jaqueline se deu conta que estava imprensada contra a estante, olhou Marcos, que a olhou, a jovem tinha as duas mãos ao lado do corpo e Marcos estava com a mão esquerda apoiada na estante ao lado do rosto dela, o rapaz a fitava sério.

Aquela chorona era linda, loira de olhos castanhos claros, tinha uma altura agradável, só que usava salto, uma lágrima escorreu dos olhos dela e Marcos com a outra mão a limpou delicadamente, passou as costas da mão pela bochecha dela num carinho e depois passou o polegar pelo queixo dela, abaixo dos lábios, fez ela abrir a boca levemente, se inclinou e beijou ela, foi mais um beijo de exploração, queria saber como era o terreno, Viviane tinha deixado ele excitado e a sensibilidade, insegurança e fragilidade de Jaqueline tinham mexido com ele.

Ela virou o rosto mas não disse ou fez nada, ele tornou a puxar o rosto dela para ele, estava com os olhos arregalados de surpresa e estava vermelha de vergonha, tornou a beijar ela agora um pouco mais vigorosamente, maliciosamente roçou a perna dele entre as pernas dela que levou as mãos a barriga dele como se fosse empurrá-lo, mas ela sentiu sua barriga dura e musculosa de nadador e ficou ali com as mãos encostadas ao seu tanquinho.

Mordiscou o lábio inferior dela e puxou suavemente. Ela lambeu os lábios depois que ele soltou, estava gostando apesar de não querer gostar.

-Preciso voltar para a aula.

-Professora, será que eu posso assistir a sua aula?

-Oh não, claro que não.

-Por favor.

-Isto não seria certo, posso ter problemas com o diretor.

-Vou pedir a ele.

-Não, vai me arranjar encrenca.

-Então que horas você sai?

-Oh, as quatro.

-Vou esperar você.

-Não mesmo.

Marcos a beijou com paixão e desejo e ela surpresa acabou entrando no clima, depois de amassar ela por uns instantes, afastou-se dela.

-Vou esperar você.

-Não, eu...

Ele voltou a beijar ela e desta vez desceu da boca para o pescoço dela e sua mão que esteve no ombro dela desceu para a cintura, que era fina, apesar de não ser magra, não era torneada, era do tipo modelo de lingerie, tinha curvas mas eram delicadas. Ela pôs a mão sobre a dele para que ele não fizesse nada mais sensual.

-Vou estar na saída do colégio as quatro.

-Marcos, não.

Ele voltou a amassar ela e subiu a mão para debaixo do seio dela, não chegou a tocá-lo mas estava demonstrando qual seria o próximo passo dele se ela continuasse resistindo, tinha voltado a beijá-la e foi até a orelha dela e mordeu, soltou e sussurrou.

-Jaqueline, vou esperar você na saída e depois vou levar você para dar um passeio, então volte para a sala de aula e dê a melhor aula de sua vida, porque depois eu quero fazer você se sentir a mulher mais desejada do mundo.

Aquilo fez ela tremer e amolecer as pernas um pouco, com isto ela desceu sobre a coxa dele e sentiu ele entre as pernas, voltou a tremer e olhou para Marcos obediente.

-Sim, farei isto.

-Boa garota.

Beijou-a suavemente e retirou a mão da estante, para que ela voltasse para sua sala. Ele ficou ali olhando-a ir, ela parou, abriu a porta e olhou para ele que ainda a olhava, sorriu tímida e vermelha, ajeitou os ombros e saiu da biblioteca. Marcos esperou um pouco e saiu para a rua, podia ficar com Jaqueline sem problemas, ela não era sua quase irmã e nem a irmã de seu melhor amigo, então poderiam ter um tempo bom juntos, ela estava no cursinho de verão, então ficaria por Guarujá até perto do natal, talvez pudessem passar a virada juntos, tinha adorado o jeitinho inseguro dela, despertara o instinto de caçador nele.

As quatro ele estava sentado no capô do carro esperando Jaqueline sair, saiu as quatro e dez, o viu e parou na calçada, olhou ao redor e depois para ele, por fim pareceu se decidir, atravessou a rua e foi até ele.

-Onde vai me levar?

-Quer comer alguma coisa?

-Não sei.

-Eu quero um sunday de chocolate e avelã com nozes.

-Oh, um sorvete ia bem.

-Venha.

Ele estendeu a mão e a levou para o lado do carro, abriu a porta para ela que entrou no frescor do ar-condicionado. Marcos deu a volta, ele sabia usar o ar do carro, não como a maioria das pessoas que colocavam ele para congelar, ele só deixava o interior fresco, uns cinco graus a menos que a rua, o termômetro externo marcava trinta e dois, então dentro do carro era vinte e sete, era mais fresco que a rua mas não o suficiente para ser desconfortável.

Levou Jaqueline a sorveteria que mais gostava, tomaram um sunday com batatas fritas, aquelas histórias de filmes que batata frita mergulhada no sunday fica gostoso é papo furado, só que comer batata frita bem torradinha e salgada enquanto toma um sunday é ótimo.

-Oh, que sorvete delicioso.

-É daqui mesmo, são eles que fazem.

-Nasceu aqui no Guarujá?
-Sim, sou um praiano de nascimento e você?
-Sorocaba.
-Tá cursando onde?
-Na federal de Campinas.
-Oh, Meu pai é de Campinas, meus tios ainda moram lá.
-Sério?
-Sim.
-Está estudando em Santos?
-Não, em Sampa.
-Na federal?
-Sim.
-Oh, direito é uma das mais concorridas do país.
-Sim.
-Passou em primeiro?
-Oh, não, devo ter sido o décimo ou vigésimo, sou meio preguiçoso pra estudar.
-Duvido.
-Campinas também não é brincadeira.
-É bem forte em engenharia, só que as humanas e as exatas são também puxadas.
-Tem dezenove?
-Vinte.
-Oh, sou mais novo.
-Parece mais velho.
Ele riu.
-Teu namorado não ligou de vir pra Guarujá sozinha?
Jaqueline ficou séria, viu que Marcos não mudou em nada a expressão dele.
-A gente terminou, ele não queria que eu viesse, por que ele não podia vir junto.
-Puxa que mal, tá parando onde?
-Estou na casa de uma das professoras, ela se ofereceu pra receber a estagiária do cursinho.
-Ela é legal?
-Muito, a gente se deu super bem.
-O cursinho termina dia vinte?
-Vinte e um.
-Meu, quase no natal.
-Sim, mas vai dar para voltar para casa e passar o fim de ano com minha família.
-Vai embora dia vinte e dois?
-Pretendo.
-Sabe, Jaqueline, eu gostei de você, gostaria de passar o resto do dia com você.
-Eu nem te conheço e eu ainda gosto do meu namorado, acho que a gente vai reatar depois que eu voltar pra Campinas.
-Tudo bem pra mim, sei que vai ser uma coisa temporária mas, vamos aproveitar o verão um pouco, venha, vou te levar pra comprar um biquíni e vamos para a uma prainha muito legal que tem um calçadão.
-Comprar um biquíni, eu tenho biquíni?
-Sim, a menos que esteja usando ele agora ou queira usar apenas sua lingerie pra tomar um banho de mar.
-Sou muito branquela e vou me queimar demais.
-Então vou comprar um protetor muito bom que eu conheço com fator cinquenta, ele é oleoso e demora muito pra sair, vai ficar protegida por bastante tempo.
-Quer ficar passando protetor solar em mim?
-Quero, mas se fosse só pra te bolinar, eu compraria um cremoso que sai logo depois de um banho.
Ela ficou vermelha.
-Vamos terminar o sunday e vamos em uma loja onde tem uns biquínis tops, eu sempre compro minhas sungas lá.

-Vai comprar uma sunga pra você?

-Não, como todo bom praiano, eu só uso sunga, e tenho sempre duas ou três toalhas de praia no carro.

-Têm guarda-sol?

-Não vai precisar com o protetor.

-Não sei.

-Bem, mas eu sei, agora venha professora.

Ela ficou vermelha mas, acabou indo com ele, chegaram logo na loja, era grande e vendia moda masculina e feminina.

-Oi Marcos, quanto tempo, como está a faculdade?

-Tá de boa Carla, e como está a temporada?

-Está quente, o que quer hoje, chegaram algumas peças especiais, são sem costura.

-Hoje eu trouxe a Jaqueline pra escolher um biquíni confortável e bonito.

A jovem ficou impressionada, a vendedora o reconheceu e chamou pelo nome.

-Vem muito aqui?

-Um pouco, só quando tenho que comprar alguma coisa pra mim, mas faz mais de ano que não apareço.

-Mas ela lembrou de você.

-É porque Guarujá fica bem vazia no inverno, então o pessoal vai se conhecendo com o tempo, sei o nome de todo mundo dos lugares onde eu frequento.

A vendedora ajudou Jaqueline a escolher a melhor combinação de cores.

-Uma loira de pele clara poderia optar por uma cor dourada, não ia ressaltar a pele, não ia contrastar com o cabelo, e com um óculos de sol escuro ia ficar muito charmosa.

-Acho este aqui muito pequeno.

-Capaz, vai cobrir bem, seu quadril é mediano e tem as coxas grossas, vai ficar uma beleza.

-Acho que estou muito peluda.

-Isso é fácil, é só a gente comprar um creme depilador na farmácia, nem agride a pele e não tem qualquer restrição, é mais suave que raspar.

-Nunca usei estes cremes.

-Eu usava sempre, ficar raspando engrossa os pelos, então eu passava no corpo todo para deixar liso.

-Tipo, o corpo todo?

-Claro, é melhor pra nadar, os pelos ficam mais finos e macios com o tempo, faz quase um ano que eu não me depilo, mas ainda tenho poucos pelos.

-Está bem, será que eu não vou me arrepender?

-Acho que não mas, escolhe um por sua conta, a gente leva os dois e se achar que o dourado não ficou bem, você usa o outro.

-Mas daí vai ficar muito caro e eu não tenho todo o dinheiro agora.

-Quem disse que era pra você se preocupar com pagamento? Vai levar os dois e também os óculos, eu tenho toalhas, mas se quiser uma toalha dourada pra combinar com o biquíni ou uma canga, a gente leva.

-Está me comprando?

Ele olhou sério pra ela, Jaqueline notou que ele não ficou magoado mas, não gostou da ideia de ter que comprar a atenção de uma mulher com presentes.

-Acho que sabe que não é isso, afinal se eu te levasse pra um jantar, ia sair mais caro, além disto quando eu te convidei pra gente sair, eu deixei claro que ia fazer você se sentir a mulher mais desejada do mundo, não está se sentindo assim?

-Bem...

Ela ficou vermelha como um tomate, Carla estivera ouvindo os dois, se roendo de inveja, era amiga de Sônia, ela morava no condomínio de Marcos e já tinha ficado com ele, dizia que ele era uma máquina, além de um gostoso.

-Eu vou querer uma canga rendada.

-Agora sim, quero que se sinta satisfeita.

-Tá bom.

Disse puxando ele pela gola da camisa e dando um beijo suave. Carla teve certeza que se Marcos desse mole pra ela a qualquer hora ela ia ter que cornear o Ivan. Marcos levou ela até uma farmácia, comprou um creme de depilação, o protetor e uma loção pós banho de sol, pra ajudar na recuperação da pele que possa ficar um pouco mais queimada, levou a cestinha até o caixa e Jaqueline chegou perto dele e colocou um pacote com três camisinhas sabor morango dentro da cesta.

-Tem certeza?

-Por quê? Não quer isto?

-Quero o que você quiser, não quero que se sinta pressionada a nada.

Jaqueline retirou as camisinhas da cesta e viu que Marcos sorriu alegre e sincero pra ela, se inclinou e beijou o cabelo dela, achou que ele seria paciente e uma ótima companhia. Ele voltou sua atenção para a fila, não estava com pressa, só queria ter alguém para afastar sua cabeça das outras, se rolasse, ótimo. A loira voltou ao lado dele e enroscou o braço no seu, colocou um pacote maior, com seis camisinhas. Olhou para ela que sorriu vermelha. Se inclinou e beijou ela suavemente, mas ela pegou seu pescoço e beijou ele com desejo chupando seu lábio inferior, ficou ainda mais excitado por ela.

-Tudo bem se eu te levar em um hotel para se arrumar?

-Sim mas, já são cinco e meia.

-Quê que tem?

-Vai estar escuro até a gente sair.

-Aqui escurece as sete e só refresca as nove, dá pra gente curtir muito.

*

-Oi.

-Oi, bom dia.

-Bom dia, cansada?

-Muito e você?

-Vou me recuperar. Quer tomar café aqui no quarto ou quer ir em algum lugar?

-Acho melhor tomar café aqui, minhas pernas estão doendo, ainda bem que não fomos dançar, senão eu teria que faltar no trabalho.

-Vou pedir um café colonial.

-Pode ser.

Tomaram o café conversando sobre a vida dos dois até que Jaqueline não conseguiu se conter.

-Por que quis ficar comigo?

-Porque eu te achei interessante, já disse.

-Não é isso, a vendedora de biquínis estava te olhando interessada.

-Muitas mulheres me olham interessadas, é normal.

-Normal?

-Sim, assim como muitos homens te olham interessados.

-Para.

-Sabe que é verdade, só que é difícil filtrar quem vale a pena e quem não vale.

-A vendedora não valia a pena?

-Não é isso, pode ser que ela valesse a pena, como você poderia ter descoberto que eu não valho a pena, talvez eu não tenha te satisfeito.

-Oh, fiquei muito satisfeita e você?

-Também mas, tem coisas que eu gosto e a gente não vai poder fazer, a gente se conheceu ontem, eu queria te dar mais prazer e queria ter mais prazer com você, mas somos limitados por nos conhecermos a pouco tempo, então temos que valorizar o que podemos ter, entende?

-Acho que sim, queria me chupar aquela hora que ficou beijando as minhas coxas.

-Sim, estava com tanta vontade que foi difícil de me conter.

-Queria que eu te chupasse?

-Quero tudo de você e quero dar tudo pra você, mas a gente precisa ser paciente, quando rolar confiança aí a gente pode aproveitar de verdade.

-Demora muito pra gente ter confiança?

-Quando foi a última vez que você testou pra doenças?

-Acho que nunca testei.

-Eu testei faz um mês, testo todos os meses.

-Fica com muitas mulheres?

-Acho que só o normal, se eu fosse casado ficaria com uma mulher diferente a cada dia.

-Oh, ia trair sua mulher tanto assim?

-Não, eu só dormiria com ela mas, nós mudamos todos os dias, nosso humor, nossas ideias, nosso corpo, ele muda, envelhecemos, ganhamos peso, perdemos peso, nosso cheiro muda com a nossa alimentação, se a gente ficar junto esta noite novamente, você já será uma mulher diferente, mesmo a gente tendo ficado ontem.

-Acho que entendo, nunca tinha pensado assim.

-Fico pensando nos casais que não se aproveitam porque pensam que vivem em uma mesmice, as pessoas não percebem que tudo muda constantemente, mesmo elas mas, elas estão tão ensimesmadas que não podem se abrir para o que é novo, por isto que dizemos que sempre amanhece um novo dia, sempre diferente de todos os infinitos dias anteriores.

Jaqueline se inclinou na cama, afastou o lençol, ele estava amolecido, pegou seu sexo na mão enquanto beijou Marcos que tinha gosto de geleia de amora na boca. Bolinou ele que endureceu rapidamente ao carinho dela.

-Ainda tem uma camisinha?

-Das que compramos? Não.

-Tem mais quantas aí com você?

-Três.

-Oh, será que consigo fazer você encher elas antes do meio dia.

Marcos viu a hora no celular, haviam mensagens e chamadas mas, ele não se preocuparia com isto, eram nove e meia da manhã.

-Acho que poderíamos pedir mais por tele entrega.

-Sério?

-Vamos ver.

Ela se colocou entre suas pernas enquanto ele retirava a bandeja para o chão deixando a cama livre, pegou uma das suas camisinhas e entregou pra Jaqueline.

-Oh, chocolate.

Ela vestiu ele que já estava babando.

-Fique de lado na cama, quero bolinar você.

Ela se posicionou de modo que ele pudesse alcançá-la, colocou a mão esquerda nos cabelos dourados dela e a mão direita começou a acariciar a bunda dela, não era grande, mas era redonda e firme, havia uma pintinha do diâmetro de um piercing na nádega direita, tinha visto bem ela ontem enquanto agarrava de quatro na cama, brincou com a ponta dos dedos roçando aquele bumbunzinho lindo dela, ia cada vez para mais perto da bocetinha.

Jaqueline estava brincando com o pau dele, mantinha-se limitada ainda a brincar com a cabecinha dele, não era uma boqueteira, estava só querendo dar prazer para seu amante, ela raspou os dentes na glândula, talvez por inexperiência mas Marcos teve que se esticar todo e enrijecer a ponto dela ter que tirar ele, por medo que ele ficasse maior que a abertura de sua boca, ela o olhou e notou que tinha a cabeça esticada para trás de prazer, havia achado algo que ele gostava, voltou a chupá-lo.

Apertou aquele pau, era mais grosso e mais comprido do que o do Jéferson, mas já tinha visto homens mais pausudos em filmes de putaria ou em fotos na internet, mas pessoalmente, ele era o maior, se bem que só vira quatro até agora, incluindo este, tornou a apertar ele com a língua pressionando contra o céu da boca, empurrava ele cada vez mais fundo, teve medo de acabar se engasgando ou vomitando, tinha chupado o noivo mas só por alguns minutos, nunca tinha pensado em fazer aquilo até alguém

gozar na sua boca, estava curiosa para saber se era boa o suficiente para conseguir isto.

A medida que ela continuava se concentrando no que fazia, ia aproveitando o que Marcos fazia nela, havia começado a acariciar sua bunda e agora estava acariciando suas coxas bem próximo a sua boceta, estava molhada e teve que suspirar duas vezes por causa de arrepios e tremores, voltou a roçar a cabeça do pau dele nos dentes como se mordesse, ele se esticou todo novamente, precisava agora encontrar outra coisa que deixasse ele louco, depois era só misturar movimentos entre aquilo que ele gostava e ele iria encher a boca dela com porra.

-Tá gostoso seu safadinho?

-Oh, sim, sua boquinha é uma delícia.

-Vai encher a minha boca de porra?

-Oh, vou sim minha putinha.

-Oh, Marcos, estou louca pra chupar este pau sem camisinha.

-Eu também estou louco pra sentir a sua língua direto no meu pau.

-Vamos fazer um teste hoje a tarde, depois da aula.

-Sim, o que você quiser.

-Oh.

Ele estava submisso a ela e aquilo a deixou cheia de tesão, colocou a mão esquerda naquela barriga e aquele peito de pedra dele, começou a acariciar ele como ele estava acariciando ela, continuou brincando com a cabeça do pau dele e desceu a mão para o saco que tinha pelinhos curtos e macios, estava inchado e volumoso, fechou a mão ao redor das bolas dele. Marcos tremeu novamente na boca dela. Oh, pensou, já são duas coisas, mais uma e ela ia conseguir fazer ele gozar. Começou a misturar a massagem que fazia no saco dele com os movimentos de masturbação, suas carícias no peito dele e as mordiscadas na cabecinha do pau.

Finalmente, depois de bolinar sua bunda e suas coxas ele passou a tocar sua boceta, estava tão encharcada e sensível que ela ao gemer e não estar se apoiando com a mão direita acabou enfiando demais o pau dele na boca e alcançou a sua úvula, ele se inchou novamente enrijecendo e fechou completamente sua entrada da garganta, tinha descoberto a última peça para dar prazer para Marcos, passou a alternar os movimentos, brincando com o saco dele acariciando ele do peito até aquela barriga chapada, masturbando, mordendo e enfiando ele até que tocasse a sua úvula.

As sensações na sua boceta latejante estavam tão gostosas que ela conseguiu deixar sua boca e mãos no piloto automático e passou a se concentrar no que a mão dele fazia, a esquerda tinha seus cabelos bem firmes presos, mas sem oferecer resistência aos movimentos da cabeça dela e isto era gostoso, e a direita, oh, a direita bolinava suavemente sua boceta, acariciando ela sem tocar seus lábios ou clitóris, tinha tanta baba escorrendo dela que pingava nas suas coxas.

Então aquele puto finalmente tocou nos lábios da boceta dela, usava três dedos, um passando por dentro dos lábios e dois, cada um por fora de cada lábio de modo que apertava eles contra o dedo do meio que passava do seu grelo até o buraquinho da boceta. Teve que dar um tempo com aquele pau no fundo da boca e gemeu com ele lá.

-Oh, delícia.

Disse Marcos com voz trêmula, ela o olhou, sempre que tremia na boca dela ele esticava o pescoço. Os movimentos na sua boceta começaram a se sincronizar com o que ela fazia com a boca e ela já estava com os mamilos doendo e o grelo duro como pedra, ele passou outro dedo nela e pareceu ser o polegar dele, sentiu ele encostar aquele dedo lambuzado no seu cuzinho, ela se contraiu ao toque mas relaxou, confiava em Marcos, queria saber se ele era carinhoso, então deixaria ele escolher o que fazer.

Tinha aqueles dedos gostosos na sua boceta e agora um dedo brincando com seu rabinho, ela ficou surpresa pois era gostoso, apesar de estranho, ter um dedo bolinando ela ali, ele fazia movimentos circulares contornando a bordinha por fora e por dentro, sentiu que ali também se aqueceu com os toques, as vezes ele apertava o dedo contra a entrada mas não para penetrar, apenas para fazer ela sentir a pressão dele no seu

interior, ela não podia evitar de piscar ele quando ele aliviava, estas piscadas estimulavam as contrações da sua boceta.

Ele sabia muito do corpo de uma mulher, quando tivesse uns trinta ou quarenta anos, poderia escrever um livro sobre dar prazer na cama, foi só ela pensar isto que ele desceu sua mão um pouco e penetrou ela lenta e delicadamente com o polegar e fez uma pinça com a mão, prendendo o seu grelo por dentro com o polegar e por fora com o restante da mão e começou a massagear ela, o polegar dele estava tão perto do seu ponto G que ela arfou e teve que parar uns segundos para se recuperar do choque, olhou para Marcos, ele a observava com rosto feliz, não sorria, só tinha uma expressão de carinho e felicidade.

Jaqueline sorriu e voltou a chupá-lo, ela era insistente e conseguiu descobrir algumas coisas que o faziam pirar e agora as usava de modo aleatório para conseguir levar ele ao orgasmo que estava bem próximo, com a mudança na pegada nela ela ficou mais excitada, antes era desejo, mas agora era prazer da penetração, movia o polegar dentro dela em movimentos circulares e massageava o grelo dela, ela começou a se mover como se estivesse cavalgando o dedo dele, forçava a boceta contra sua mão e a medida que voltava enterrava o pau dele na boca que sentia como a garganta dela era apertada.

Ela foi acelerando o movimento e Marcos sentiu que não poderia mais controlar-se para ficar relaxado, teve de enrijecer-se pois queria derramar porra dentro daquela boca, ela pareceu perceber que ele iria gozar e aumentou o movimento e ele correspondeu aumentando o movimento nela, penetrando ela com o polegar e masturbando o grelo, sentiu a boceta dela morder o seu dedo, sinal de um espasmo pré orgasmo, logo o prazer dele foi demais para aguentar.

-Oh, Jacqueline eu vou gozar na sua boca.

Ela aumentou novamente a velocidade e ela soltou o saco e passou a punhetar ele enquanto o fodia com a garganta, logo os primeiro jatos saíram fortes, mas eram contidos pela camisinha de modo que ela não sentiu, mas os espasmos incontrolláveis dele entregava o orgasmo, ela passou a morder suavemente a cabecinha dele e Marco teve de urrar de prazer enquanto mais jatos quentes saiam dele, na aflição dele ele apertou com mais força do que queria e sentiu que ela gozava na sua mão, ele quis mexer a mão mas ela ofegou e segurou a mão dele parada para que ela pudesse aguentar o orgasmo, moveu-se lentamente algumas vezes para prolongar o prazer e ainda segurando o pau dele e a mão para que não se mexesse, olhou para sua obra, a camisinha estava muito cheia.

-Nossa, quanta porra, e isso que eu ordenhei você seis vezes nessa noite.

-Acho que foi alguma coisa no café da manhã.

-Bobo, e estes dedos, se eu não tivesse tido tanto de você a noite, eu iria pensar que só isto já seria o bastante.

-Deixe eu tirar esta camisinha, pra você deitar aqui do meu lado.

-Deixa que eu tiro.

Ela retirou a camisinha e limpou ele, depois deitou ao lado dele ficando sobre o braço dele e comprimida contra aquele peito musculoso.

-Deus, como você é gostoso.

-Acha?

-Está suado e cheiroso ao mesmo tempo e olhe isto, não tem nada de gordura aqui.

-Claro que tem, devo ter uns dez por cento de gordura, quero ver se baixo para sete ou seis até janeiro.

-Como vai fazer isto?

-Se você me ajudar, vai ser mais fácil.

-Ajudar como?

-Bem, se a gente fizer esta maratona todos os dias, em janeiro eu deverei estar com menos que cinco por cento de gordura.

-Bobo.

Não conseguiriam usar as outras duas camisinhas até a hora do almoço, então foram tomar banho, lavaram um ao outro com carinho. Desceram para o hall, Marcos mandou o serviço de limpeza e deixar o quarto reservado para ele, a noite.

-Vai querer sair hoje novamente?

-Se quiser sair para passear e conhecer mais lugares.

-Porque não fica na sua casa?

-Problemas, então estou na casa do meu melhor amigo, pelo menos por enquanto.

Marcos disse aquilo com desesperança.

-O que foi?

-Estou prevendo problemas na casa do meu amigo e talvez tenha que ficar aqui no hotel.

-Por que não quer ficar na sua casa e nem na casa do seu amigo?

-As coisas são complicadas e não quero te chatear com minha vida.

-Ah, me conta, adoro histórias.

-Você é uma gracinha.

Estavam parados na frente da casa onde Jaqueline estava hospedada, uma mulher de uns quarenta anos saiu pra ver quem era no carro parado no portão da casa.

-Oh, Jaque, chegou na hora, logo o almoço estará pronto. Quem é? Oh, Marcos? Marcos, é você?

-Oi professora Rute.

-Oi menino, bem, menino não é mais não é?

-Não cresci muito do ano passado para cá.

-Jaque, traga ele pra dentro.

-Outra hora professora, tenho realmente que ir.

-Não quer entrar mesmo?

Disse Jaqueline meio indecisa se seria o certo a se fazer.

-Tenho que ouvir vários sermões, então acho melhor eu ir, me liga ou manda mensagem.

-Tá bom. Só me diz uma coisa que eu não tive coragem de perguntar antes?

-Sim?

-Você está namorando ou ficando com alguém?

-Não tenho nenhum relacionamento sério.

-Mas fica com alguém.

-Sim.

-De Sampa?

-Sim.

-Ela sabe que sai com outras?

-Na verdade ela só me procura quando está entediada da vida, então somos amigos com benefícios.

-Vou ligar então, vê se atende pra mim não achar que está com outra.

-Se receber uma mensagem dizendo que eu estou ocupado, é porque eu estou com outra mulher, caso contrário eu atendo, respondo ou cai na caixa e eu retorno.

Jaqueline não gostou mas ele foi sincero e isto era melhor que mentir para se fazer de santo.

-Tchau.

-Ei, e o meu beijo?

Ela se inclinou e beijou ele sorrindo, saiu e fechou a porta mal fechada, ele teve que se inclinar e fechar a porta corretamente.

*

-Eia Marcos, chegou a dois dias e já pegou a Júlia, a Joyce e quem mais?

-Oh, O nome dela é Jaqueline.

-Caramba quer fechar a letra jota, falta uma com je e uma com ji, Jéssica e Jisele.

-Gisele é com G.

-Não importa.

Beto não queria trocar de assunto, Marcos almoçou sob o olhar reprovador de Viviane que não lhe dirigiu a palavra nenhuma vez, de certo modo aquilo foi bom, daria um gelo pra ficar mais na dela. Depois do almoço se sentaram debaixo do sombreiro dos fundos da casa do amigo.

-O que a Júlia disse?

-Do quê?

-De você ter passado a noite fora.

-Nada por quê?

-Como nada, ela deve ter ficado puta, a Vivi disse que vocês só não foram até o fim porque a tonta estragou tudo.

-Cara, não sei se foi bom ou foi mal a Viviane atrapalhar, pensei no que aconteceria se eu e a Júlia ficasse junto de uma vez, acho que podia acabar com a amizade e amor fraterno que a gente tem.

-Como assim?

-Eu acho que eu teria que casar com ela mas não sei se conseguiria ser fiel, eu ia acabar transformando nossa vida num inferno e seríamos como meu pai e minha mãe.

-Credo, que neura.

-Pensa, ela é linda, é quente, é inteligente, e eu? Eu só sou um mulherengo, o meu carro foi meu pai que me deu, o meu apartamento também, cara eu nem consigo trabalhar por causa da faculdade, que tipo de marido eu seria.

-Talvez fosse um bom marido só por se preocupar deste jeito, está falando de quem?

Marcos deu um pulo, olhou para trás e Júlia estava de pé ouvindo o papo dos dois amigos, ele ficou vermelho de um jeito que Júlia tinha visto pouquíssimas vezes.

-Acho que eu vou entrar.

Beto se levantou e saiu deixando os dois a sós. Júlia sentou ao lado de Marcos, no lugar onde Beto estivera.

-Pensa tudo isto sobre nós?

-Desculpe.

-Marcos?

-Penso Júlia, eu te amo muito mas, você sabe que eu não sou pra casar. Tenho pensado que nós dois nunca vamos ficar juntos, quando não é uma coisa, é outra, desde o banco do jardim até agora eu só tenho pensado o que aconteceria se a gente não tivesse parado.

-Por isto saiu com alguém?

-Não só por isto.

-Não adianta você pensar que a gente não seria feliz, que aconteceria como o dinho e a dinha, que você é só um filhinho de papai, ou qualquer outra coisa, a gente ainda vai casar e ficar juntos, eu sinto, pode acontecer um monte de coisas mas, no fim, é isto que vai acontecer.

-Como tem tanta certeza?

-Eu sinto, aqui.

Ela tocou no ventre.

-Vou ser a mãe dos seus filhos.

Marcos ficou emocionado de ouvir aquilo e Júlia percebeu, estendeu a mão e ele a segurou, mais duas pessoas ouviram aquilo e ficaram desapontados, um por causa de Júlia e outra por causa de Marcos. A partir daquele dia Viviane deu um tempo na perseguição e Marcos não precisou ir para o hotel.

-Jaqueline?

-Oi.

-Eu não vou precisar ficar no hotel por enquanto, resolvi o problema por aqui e vou ficar na casa do Beto mesmo.

-Beto?

-O meu amigo, se quiser sair, a gente pode ficar no hotel de boa, só queria avisar do endereço onde eu tô se quiser aparecer.

-Não vai dar problema?

-Claro que não, o pessoal ia ficar feliz, alguns pelo menos.

-Alguns?

-Depois eu explico com tempo se você realmente quer se meter nesta história.

-Me deixou curiosa.

-Vamos jantar juntos então.

-Ainda estou morta, estou dolorida e caindo de sono, fiquei de pé de uma e meia até as quatro, então talvez amanhã.

-Belê, beijo.

-Beijo.

Jaqueline não estava sendo sincera, estava cansada e hoje não tinha ânimo pra nada mas, a Rute tinha deixado ela cheia de dúvidas, Marcos havia sido pego no banheiro com uma aluna e deu o maior rolo, os dois não foram expulsos porque o pai dele é advogado e muito influente, mesmo assim a menina foi transferida pelos pais porque os dois não se desgrudavam, fora a procissão de outras garotas que seguiam ele e também tinha aquela irmã de criação dele que o mimava e adorava a ponto de também se enrolar com ele, parecia que era um Don Juan, até a Rute disse que não tinha como ver ele nadando e não pensar besteira.

Agora podia estar em dúvida mas, achara que tinha acertado em pegar o pacote de camisinhas com mais unidades, especialmente depois de ver o que ele causava nas mulheres na praia, ela estava branquela, mas ele a olhava como se ela fosse uma deusa, brincou com ela na água, ficaram deitados na areia no fim de tarde, viu que tinha alguns homens sarados na praia, mas não com as proporções de Marcos, ele parecia perfeito, os outros tinham pernas finas e trocos grossos, mas ele tinha pernas de jogador de futebol, grossas e braços de lutador, também grossos, e o peito e barriga como se fosse desenhada.

A única coisa que parecia maior que o normal era a largura dele, quando ele ficou de pé na porta do banheiro ela viu que ele era da largura da porta de modo que seu quadril apesar de largo, ainda parecia fino em relação aos ombros. Pensou, Marcos é como um deus grego das estátuas desbotadas que conferiam a elas uma beleza maior, apesar de que no caso dele, tinha a pele de um bronzeado suave.

*

-Quando é que vai nos apresentar a Jacqueline?

-Ela está em dúvida de ficar aqui ou passar as festas com a família, eu disse que ficaria feliz com o que ela decidisse.

-Então vamos marcar pra sair, eu e o Beto e você e ela.

-Não sei.

-Opa, podemos sair sim, eu topo.

Beto ficou muito animado lembrando da última vez que esteve no banco de trás do carro de Marcos com a Júlia.

-Ela ia ficar meio bolada, ela queria saber da minha vida e eu meio que contei coisas demais.

-Oh.

-Como assim, coisas demais, disse pra ela que eu também tenho um xodó por você?

-Para Beto, eu só expliquei a situação com a Júlia e do meus desentendimentos com a Beatriz, afinal, se ela fosse passar as festas comigo, iríamos na festa lá de casa, e daí poderia ser que as coisas não fossem bem pra mim.

-Acha que vai cair na dela?

-Não sei, é bem possível.

-Putz, isso não é queda, é tombo.

-Acho que foi o momento, eu estava frágil por causa da mamãe e talvez carente e eu até posso ter interpretado tudo de maneira errada.

-Bem, não dá pra interpretar errado uma mulher no teu banheiro pedindo pra entrar no chuveiro com você.

-Foi isso que ela fez?

-Oh.

-Beto, tu é o maior boca frouxa do mundo.
-Foi mal.
-Sério Marcos, foi isto que ela fez no dia que você fugiu?
-Foi.
-O dinho tem que saber disto.
-Não Júlia, eu nunca mais ia poder olhar no rosto do meu pai. Eu não sei o lado da história dela, vai que eu fiz alguma coisa pra provocar ela sem querer.
-Acho meio difícil.
-Sabe que as mulheres têm uma fraqueza comigo, a Jaqueline disse que até a professora Rute tem.
-Sério? A Rute?
-Sim, ela fez a minha caveira pra Jaqueline, lembrou até da vez que você brigou com a Débora.
-Oh, eu tinha me esquecido disto. Também, aquela idiota tentou ficar com você na marra.
-Viu.
-Oh, Marcos passa um pouco deste mel pra mim.
-Para Beto.
-E o teu negócio de nadar a cidade de ponta a ponta?
-Estou treinando no clube, aproveito que a piscina é maior, apesar de não ser tão funda, tenho pensado em usar pulseiras e tornozeleiras pra ganhar mais massa.
-Todo este sexo não tá te deixando fraco?
-Transar não enfraquece, ocorre uma queda na testosterona logo depois, mas o corpo produz mais para compensar e no fim se torna benéfico.
-Então transar emagrece?
-Depende.
-Como assim?
-Se transar e se entupir de açúcar, carboidrato, gordura e sal, o corpo vai produzir gordura, por que o açúcar dá prazer então não repõe a testosterona, por isso os caras que casam engordam.
O telefone de Marcos tocou, ele se levantou para atender.
-Oi.
-Marcos, eu decidi que vou ficar.
Ele se afastou dos amigos.
-E o Jéferson?
-Ele pode esperar, foi burrice dele não me apoiar e você tinha razão, o estágio me ensinou muita coisa, eu quero ser professora e quero ensinar, só que não quero competir, competir com os alunos dá muito trabalho.
-Fico feliz que queira ficar, vai participar das festas comigo? Alô, Alô?
Um carro parou no parquinho e Jaqueline desceu.
-Oi.
-Oi, que legal que veio. Quanto deu o uber?
-Não Marcos, eu pago.
-Deixa de bobeira.
Marcos pagou e abraçou Jaqueline.
-Vai ficar mesmo?
-Sim, só que não vou ter um lugar pra ficar.
-Quer ficar no hotel comigo?
-Tem certeza?
-Eu que pergunto.
-Vai conseguir pagar?
-Meu pai me deu as férias pagas, então, até eu voltar para Sampa, é tudo por conta dele.
-Está bem então.
Marcos a beijou, estava feliz não por estar com Jaqueline, estava feliz por não ficar sozinho perto de Beatriz durante as festas. Levou ela até onde Júlia e Beto estavam.

-Beto, Júlia, esta é a Jaqueline.

Houve uma troca de cumprimentos, ambos os amigos estavam surpresos de ver Marcos eufórico, conversaram algum tempo e o SUV prata passou lentamente pelo banquinho onde os quatro conversavam.

-Este SUV sempre passa devagar, de quem será que é?

Marcos olhou para Júlia e ela ficou sem jeito, ele entendeu na hora.

-Oh, a Beatriz trocou de carro?

-Sim.

-É ela né?

-Sim Jaqueline.

-Não entendo porque vocês se odeiam tanto.

*

-Pai, Beatriz, esta é a Jaqueline.

-Oi, bem-vinda a nossa festa.

-Sim, bem-vinda e feliz natal.

Beatriz conseguiu parecer normal, ela estava de biquíni mas era bem recatado, afinal os tios de Marcos estavam ali com as mulheres e filhos, também a família de Beto que tinha aceitado passar as festas com os Venator. Jaqueline ficou falando com ela enquanto Carlos levou o filho pela casa, mostrou o pomar, ambos ficaram sérios diante das árvores com frutos maduros.

-Briguei com sua mãe por causa delas.

-Vocês brigavam por qualquer coisa mas, pai, eu sempre quis ter árvores no quintal.

-Oh, você gosta?

-Gosto mais das frutas que das árvores.

Disse colhendo uma goiaba e limpando na camisa pra comer.

-Oh, vá lavar ela com água, descasque e parta ao meio pelo menos.

-Por quê?

-Porque ela é de pomar e não de mercado, então pode ter bichos ou apodrecidos.

-Vou me arriscar.

Mordeu a goiaba e mostrou a poupa rosa para o pai que balançou a cabeça.

-Sempre foi um aventureiro.

-Mais ou menos.

-Ano que vem vai ter que fazer estágios.

-No quarto semestre apenas.

-Vai fazer na Venator, não é?

-Oh pai, não acho legal estagiar na sua firma, o pessoal vai ficar bolado de me puxar a orelha e eu vou sair do estágio sem aprender nada.

-Então vai fazer onde?

-Ainda não sei, pensei em procurar algo na OAB.

-Se quer ser promotor, tem que ir para o lado da política.

-Promotores são concursados.

-Tem que prestar concurso pra passar, mas se não tiver um bom contato, vai ficar esperando ser chamado pra sempre.

-Tem disso é?

-Eu te disse, nem todo mundo é culpado, a maioria é só vítima das circunstâncias.

-Acho que vou procurar alguma coisa com um vereador então.

-Vai ter que escolher com cuidado, veja qual vereador tem melhor relacionamento com juízes e promotores, mesmo que ele pareça honesto, ele pode te levar pro buraco por causa do partido, faz uma pesquisa de quais os vereadores que tiveram mais sentenças favoráveis, isto vai te indicar alguém que tem poder e também boas conexões.

-Vou fazer isto.

Conversaram com os parentes, seus avôs por parte de mãe morreram quando ele era bebê e seu pai que era o caçula havia ficado sem os pais sendo criado pelo irmão mais

velho, então, os dois tios eram irmãos de seu pai e seus únicos parentes. A piscina de doze metros parecia pequena para todos, mas o calor só podia ser amenizado com um mergulho ocasional.

-Marcos, quando você vai pular na água?

-Hoje eu não vim de Sunga.

-Oh.

As primas de Marcos ficaram desapontadas e muitas outras mulheres também, Jaqueline ficou todo o tempo ao lado dele quando ele pareceu estar falando com alguma mulher.

-A Bia é morena e a Júlia também.

-E?

-Você gosta de morenas.

-Oh, não ligo muito pra isto e o seu cabelo é da cor do cabelo da minha mãe.

-Além disto as duas são muito parecidas.

-Podem parecer pra quem não está familiarizado com elas, só muito bêbado pra confundir elas.

-Você reconheceria as duas até vendado não é?

-O que quer dizer?

-Você gosta da Júlia e odeia a Bia, será que não é paixão reprimida?

-Oh, Jaqueline, está com ciúmes.

-Sim, morrendo.

Marcos pegou ela e beijou carinhosamente.

Beto estava ficando com Júlia, mas Viviane estava sozinha, estava se roendo de ciúmes, não deu bola para nenhum dos primos dele, quando viu que o casinho de Marcos era com uma professora ela ficou furiosa mas, não havia o que ela pudesse fazer, então se contentava em ficar fofocando com as primas de Marcos, os primos já tinham se habituado a ver que ele era popular com as mulheres, então aproveitavam melhor o tempo jogando bola na piscina.

Depois da ceia Marcos mostrou o quarto dele para Jaqueline. Ela se sentou na cama dele, era dura.

-Por que seu colchão é duro?

-É ortopédico.

-Não parece confortável.

-Foi a minha mãe que escolheu, quando se está acostumado, parece normal, os outros é que são moles.

-Já trouxe muitas garotas aqui?

-Nunca.

-Oh, sério?

-A única que vem aqui com frequência é a Júlia mas, nunca ficamos aqui.

-Nunca conseguiram?

-Tentamos uma vez mas, não deu nem pra subir pra cá.

-Ainda não acredito que você brocha com ela.

-É como eu disse, ela é minha irmã, pelo menos na minha cabeça.

-Pelo menos uma mulher eu não preciso me preocupar.

-Oh, Jaqueline, não me diga que ficou pra gente ter alguma coisa séria.

-Eu sei que vou voltar pra Campinas e você pra São Paulo, só que eu gostaria de te ver de novo.

-Mas e o seu namorado?

-Ele não precisa saber, os homens não gostam de saber destas coisas.

-Bem, eu não ligo.

-Porque você é o motivo das traições.

-Não quero que traia ele.

-Eu amo ele, sei que ele me ama, quando eu disse que ia ficar aqui em Guarujá ele logo se ligou que eu tava com alguém, me implorou pra voltar com ele e eu disse que ia pensar, ele se arrependeu Marcos, se arrependeu mesmo, só que pra azar meu e dele, eu te conheci, e você é como uma droga, vicia.

-Boba.

-Não, é sério, combinamos de pegar leve durante três dias pra podermos nos acabar no quarto dia, mas eu já estou molhada só de pensar em voltar para o hotel, minha vontade é de trepar com você agora mesmo, ou no carro, ou se quiser, no meio de todos lá embaixo, em qualquer lugar, desde que seja o mais rápido possível.

-Acho que devemos voltar para o hotel então.

Se despediram de todos e seguiram para o hotel, no caminho Jaqueline não conseguia se conter, teve que pegar na virilha de Marcos no carro, quis fazer um boquete nele mas o rapaz disse que esquecera as camisinhas no quarto. Frustrada teve que se contentar com ficar com a mão dentro da sunga dele, brincando com aquela rola que logo ficou melada na mão dela, subiram para o quarto se amassando e erraram a porta, o fato da chave não funcionar fez eles perceberem que estavam tentando entrar em um quarto antes do deles.

Caíram na cama se amassando com fome, arrancou a camisa polo dele quase a rasgando, Marcos ajudou ela a tirar o top de malha que ela tinha sobre o sutiã do biquíni, arrancou ele e jogou para o lado, seu amante se pôs a chupar seus seios como se fosse devorar ela.

-Oh Marcos, por que você me chupa com tanta força?

Ele se afastou dela e a olhou se lambendo.

-É porque você parece coberta de leite condensado.

-Mentira.

-Está dourando aos poucos por causa do protetor mas seus seios estão mais clarinhos e parece uma cobertura de leite condensado sobre um pudim de caramelo, então eu não consigo lamber você de outra forma.

Os mamilos dela já estavam doendo de tesão mas, ouvir a descrição do que sentia pelo corpo dela foi demais. Puxou ele para seus peitos e deixou ele tentar arrancar seus mamilos duros, parecia um bebê faminto, ele desceu a saia dela, era um saião de praia, bem leve e um pouco transparente que ajudou ela a fazer frente as cangas rendadas de Beatriz e Júlia, eram com certeza as três mulheres mais lindas na festa e ela sabia que, pelos olhares de Bia, todas as três desejavam aquele homem mas, ele estava ali com ela.

Marcos tirou a bermuda ficando de sunga, Jaqueline tentou baixar a sunga dele mas ele fez que não com a cabeça, ela não entendeu, quando começou a morder sua barriga ela se entregou as sensações, ele queria morder as coxas dela, coisa que estava fazendo quase todas as vezes, ela latejava de desejo por ele, pois sabia que ele queria chupá-la mas, como ainda se conheciam a pouco tempo, mesmo com o teste não revelando nenhum problema da parte dos dois, ele se continha, retirou sua calcinha elevando suas pernas cruzadas para cima.

Ela tentou baixá-las mas ele segurou ela naquela posição, já tinha penetrado ela daquele jeito enquanto seus tornozelos ficavam apoiados em seu ombro, aquilo tinha sido enlouquecedor, ele ficava tão grosso e entrava tão fundo que acertava seu útero, se não fosse a cérvix ele teria fodido o útero dela, ficou esperando ele penetrá-la mas não o fez, ainda mantendo, com a mão esquerda, suas pernas cruzadas apontando para o teto, ele desceu e passou aquela língua quente, molhada, macia e curiosa na sua boceta.

Sentiu um choque percorrer todo o corpo, tentou dobrar as pernas, mas ele não deixou, mantendo ela naquela posição, passou a língua do seu rabinho até seu grelo, ela gritou com vergonha por ter sido assaltada pelas sensações, colocou as duas mãos na boca para conter os outros gritos que queriam fugir dela. Já havia sido chupada, chegara a gozar, mas aquilo era algo novo, era como se ele estivesse comendo ela literalmente, mordia e lambia, como se ela fosse uma fruta suculenta.

Estar com as pernas cruzadas aumentava muito o prazer pois a língua dele forçava passagem e acertava violentamente seu grelo no final do percurso enviando choques pelo corpo dela, finalmente ele deixou ela dobrar as pernas mas segurou ela ainda com os dois joelhos juntos e elevados, ela queria ver ele mas as pernas não permitiam, e o sons, oh deus, o barulho daquelas lambidas e chupadas estavam deixando ela louca.

-Oh Marcos vou gozar muito rápido.

-Então deixe-me dar feliz natal pra você antes que desmaie, porque eu não vou parar de chupar essa bocetinha de caramelo com leite condensado até o sol nascer.

-Oh, Mar...

Ela gozou assim que ele voltou a lambê-la, ele provavelmente teria chupado ela até o amanhecer mas ela apagou no terceiro orgasmo seguido. Voltou a si alguns minutos depois toda dormente. Marcos ainda estava entre as pernas dela, só a beijava e acariciava, havia achado que ela só estivera sem ar.

-Eu desmaiei.

-Oh, sério?

-Sim.

-Mas estava resmungando alguma coisa incompreensível, a medida que eu brincava com você.

-Mesmo?

-Sim, estava tão fofa que eu até dei um tempinho pra ver você se lamuriando.

-Bobo.

-Bem agora que voltou ao ar, vamos continuar.

-Não, já que estamos liberados da quarentena, eu quero tomar toda a porra que esse seu pau puder produzir.

-Opa, tem que pegar leve porque é diferente sem camisinha.

-Por isto eu comprei a calda de amoras.

-Por que amoras?

-Adorei sua boca com gosto de amoras na manhã que acordamos juntos pela primeira vez, de lá pra cá sempre sinto aquele gosto na sua boca no café e por isto passei a colocar também na camisinha, agora quero finalmente poder tomar todo aquele leite que eu tenho visto sair de você e não pude aproveitar.

-Ui, eu estou tremendo de tesão, quero ver se vai mesmo tomar tudo.

-Estive praticando todo este tempo pra hoje.

-Oh, Jaqueline, então vire para mim poder te chupar também.

-Não mesmo, quero me concentrar apenas em mamar esse pau gostoso, você sempre me quebra, hoje é minha chance de quebrar você.

-Ai, pega leve.

-Não mesmo.

E ela o chupou, o gosto do esperma não era novidade pra ela, mas notou que tinha um pouco de diferença de Jéferson para o de Marcos, não sabia dizer se era a calda que atrapalhava a sua percepção, ou se era o tesão, ou talvez era por Marcos ser musculoso, só que era diferente, assim como o cheiro do suor dele, tinha algo de diferente, seu noivo era gordinho, Marcos era quase desprovido de gordura, Jéferson era pardo, Marcos branco, um seria veterinário, outro advogado, não sabia se estas coisas influenciariam mas, o fato é que ela tomou e tomou daquele leite dele até que ele finalmente amoleceu na boca dela.

Achava que era a quarta vez ou seria a quinta, só sabia que sentia um pouco de náusea, pois não tinha deixado de engolir tudo, até a última gota, e estava com o estômago cheio de sêmen, se sentia uma puta, não gozara nenhuma vez chupando ele, mas o tesão a fizera encharcar a cama, sua boceta estava tão babada que estava aténojenta.

Sentia-se suja de várias maneiras, dissera a Marcos que Jéferson era só um namorado mas, na verdade era o noivo, realmente haviam discutido, não haviam chegado a romper o noivado, por insistência dela, ele não queria continuar com ela se ela viesse pro litoral, só que agora estava todo arrependido e implorara mesmo para que ela voltasse pra passar o fim de ano com ele, mas mentira, dizendo que ia passar as festas com os pais, tinha avisado os pais que estava brigada com ele e não queria vê-lo até o reinício das aulas e que ficaria na praia até depois do ano novo, estava transando tanto nesses vinte dias que se somasse todas as vezes que já transou na vida, não seriam a mesma quantidade mesmo que já morava com seu noivo a seis meses, por fim

amava realmente Jéferson mas estava com o estômago cheio do esperma de outro homem, o pior de tudo não era isso, o pior era que estava adorando a sensação.

-Acho que quebrei você.

-Acho que sim, você está bem?

-Meio enjoada, bebi demais da sua porra e acho que preciso descansar.

-Venha cá.

Ela subiu e deitou ao lado dele. Marcos a beijou suavemente para não perturbá-la.

-Estou com a boca fedendo a porra.

Ele cheirou fazendo ela tremer.

-Está com cheiro de amora.

-Jura?

-Sim, se não tivesse exagerado, eu iria chupar essa sua boceta babada mas, vou deixar você descansar, se sentir vontade de vomitar, pode vomitar.

-Não, só estou enjoada, não estou com nojo, é como se tivesse comido muito pudim de amora.

-Está bem, vamos descansar então.

-Feliz natal.

Marcos beijou a boca dela, não havia mentido, mesmo ela tendo tomado cinco ejaculações completas dele, a boca rosinha suave dela estava cheirando a amora, ele tinha que controlar-se para não tentar chupar aquela boca e aquela boceta dela que estava tão babada que parecia que o esperma estava escorrendo dela. Ela dormiu imediatamente. Demorou um pouco para ele dormir, estava dolorido, nunca tinha sido tão chupado e chegou a pensar que seu pau fosse arrebentar nas duas últimas, pensou que na noite que vem, ele teria que pegar bem leve, estava realmente quebrado, sentiu uma ereção querendo se formar pelo pensamento. Talvez, não ainda, pudesse brincar mais um pouco se necessário, riu da ideia e logo sentiu sono.

*

-Marcos, eu preciso mas, eu não quero ir, é tão difícil.

-Pra mim está sendo difícil também, ficamos muito tempo juntos e agora está difícil de deixar você ir.

-Vai me atender quando eu te ligar?

-Sempre que for possível.

-Posso te visitar em Sampa?

-A gente se combina por telefone.

-Foi bom o que a gente teve?

-Foi maravilhoso, o uber chegou.

Ela abraçou ele forte e chorou. Beijaram-se, Marcos colocou a bagagem dela no porta-malas e ela entrou depois de beijar ele novamente.

-Adeus Marcos.

-Não é um adeus, pelo menos da minha parte.

-Jura?

-Sim.

Ele fechou a porta e o carro partiu, viera com ela até Sorocaba, pararam no caminho para uma rapidinha de despedida, de todos os desejos expressados entre os dois nos vinte e dois dias que ficaram juntos, o único que não foi atendido, foi o desejo dela de encher aquela bocetinha doce dela com a porra dele, não tinha feito para não correr o risco dela engravidar, no resto, tudo que pudesse passar pela cabeça dos dois, eles tinham feito, ela era muito submissa durante o dia mas, na cama ela tinha desejos que não exitava em pedir para serem saciados.

Teve medo, tinha seu casinho com a Raíssa e ela era bem decidida, ativa e até dominadora, mas o que atraía Marcos e agora ele sabia, era a vulnerabilidade, insegurança, o ciúme e que ela fosse morena, coisa que Jaqueline e Raíssa não eram, mesmo com tudo que teve com Jaqueline, ele não sentia nada romântico por ela, sentiria uma falta enorme dela e correria para Sorocaba sempre que ela ligasse, assim

como faria com Raíssa, mas ele ainda era um menino que gostava de mulheres fofas e morenas.

*

-Oh, deus, Marcos, é impressão minha ou você está mais gostoso que antes?

-Me queimei e treinei bastante neste fim de ano para uma travessia mas, acabei não fazendo.

-Treinamento? Travessia?

-É quando você nada de um lugar a outro.

-Que travessia?

-Eu ia cruzar a cidade de uma ponta do litoral a outra ponta, da praia da Sangava até a Praia Branca.

-É muito longe?

-Uns trinta e cinco, talvez quarenta quilômetros dependendo das correntes.

-Está louco?

Ela ficou apoiada sobre ele com as mãos em seu peito. Ainda estavam ligados depois de terem feito sexo pela primeira vez desde o fim das aulas do ano passado.

-Pode parecer muito, mas uma mulher nadou cento e noventa e sete quilômetros sem parada, apenas pausando e boiando.

-Deus, quarenta quilômetros?

-Pode ser menos de trinta e cinco.

-Nem pense em fazer uma idiotice destas.

-Já disse, parece muito mas, uma maratona tem quarenta e dois quilômetros.

-Chega, não quero mais saber de uma babaquice destas.

-Tá bom, desculpa.

-No próximo fim de ano eu vou com você pra não se matar no mar.

-Tá bom.

-Sério Marcos, a gente pode ter um casinho e você pode ter quantas namoradas ou amantes quiser mas, nem inventa de morrer por causa de uma idiotice destas. Falou!

-Você disse que não me ama.

-E não amo mas, eu gosto, o que a gente tem é legal, então não estraga. Agora cala a boca que eu perdi todo o tesão.

-Desculpe, me conta como estão suas aulas este semestre?

-Estão uma chateação, estudar, estudar, estudar e tirar notas ruins nas provas, parece que os professores escolhem só as questões que a gente não consegue responder para colocar nas provas, ainda não tirei nada abaixo de sete mas, tá foda.

-Acho que tem alguma coisa te estressando.

-Não tem nada me estressando.

-Terminou com seu namorado?

-Namorado? Que namorado?

-Qualé Raíssa, eu sei que tem ou tinha um namorado firme, você ficava comigo porque ele é do teu trabalho e por isto não dava problema, e a gente nunca saía durante o dia, nem nos feriados, eu não tô te cobrando pra te estressar mais, só quero que se abra.

-Tá bom espertinho, a gente terminou sim.

-Você gostava muito dele não é?

-A gente ficou junto muito tempo, quando comecei a sair com você as coisas já não estavam legais, depois melhoraram porque eu podia descarregar com você, ele tem vinte e oito, a gente estava esperando eu me formar para casar só que daí ele mudou de horário em agosto, ferrou tudo, no fim de ano nem deu pra gente ficar junto direito, eu até troquei de turno pra ver se as coisas iam melhorar mas agora, com o estágio ia ferrar com tudo novamente.

Raíssa começou a chorar e Marcos a consolou.

-Acha que existe chance de reconciliação?

-Não, eu já tinha chegado ao limite e daí quando eu explodi, eu falei tudo que veio na cabeça, até de você, eu já curei o bode de ter terminado com ele mas, não tava no clima de ficar contigo logo de cara, por isto eu demorei a ligar.

-Sabe que também somos amigos, não precisa ficar bolada de só me ligar pra gente ficar junto, pode me ligar só pra conversar.

-Não quero ficar chorando em você.

-Tá tudo bem, eu também gosto de dormir de conchinha, se for só de vez em quando e você me compense depois, não tem problema.

-É um puto.

-Um pouco, quando achar que está pronta para conhecer alguém eu te apresento algum conhecido meu.

-Você não?

-Não sou de namorar, você sabe.

-Só de faz de conta?

-Se não ligar para as outras.

-Tudo bem.

-Oh, então vamos fazer coisas de namorados.

-Cinema nas quartas?

-Com certeza.

-Tá bom.

*

-Sobe na balança benzinho.

Marcos obedeceu.

-Ui, setenta e um, tá pesado, apesar de não parecer ter gordura, deixa eu medir o tecido adiposo, ixe, acho que tá errado, deixa eu medir de novo.

A mulher mediu novamente a gordura dele com a pinça.

-É, cinco por cento, vai ter uma crise por falta de gordura.

-Minha gordura corporal raramente passa de dez por cento, eu competi no estadual estudantil com seis por cento.

-Deve ter tido um choque hepático.

-Fiquei em primeiro no cinquenta nado livre.

-Ixe, as vezes a gente encontra um ectomorfo musculoso, deve comer proteína dia e noite pra manter o shape.

-Um pouco.

-Pra que quer fazer academia e natação?

-Estou perdendo peso por causa do estresse, quero dar umas braçadas de vez em quando pra aliviar a pressão.

A instrutora olhou bem pra ele.

-Deve ter muita mulher pra aliviar a tua pressão, benzinho.

-Só elas não estão adiantando, eu cresci com uma piscina no terreno e tinha piscina de cinquenta na escola, então, já viu, tenho cloro misturado no sangue.

A mulher riu, era mulata, tinha uns trinta anos, era uns dez centímetros mais baixa que Marcos, os cabelos eram curtos que deixavam aquele pescoço de torre dela todo livre, tinha corpo esbelto, seios e bunda média, do tipo dançarina de salão, usava o maiô da academia e ele cavava um pouquinho, deixando ela bem sexy sem parecer exagero, ela ficara olhando Marcos ir até ela para ser avaliado, olhou sem qualquer disfarce para a sunguinha dele, não era uma das suas pequenas mas, era apertada, ótima para nadar com velocidade, quando ela viu que a sunga dele cavava um pouco ela começou a chamar ele de benzinho.

-Marcos eu sou a instrutora e avaliadora de natação Milene, sabe nadar?

A conversa havia sido curta e depois das medições ele iria demonstrar sua habilidade prática, não interessava pra ela se ele fosse campeão olímpico, sem ver ele nadando ela não iria dar liberação pra ele usar a piscina sem supervisão.

-Vamos lá benzinho, entre aqui comigo.

Marcos desceu pela escada logo depois dela, ambos ficaram de pé na piscina, a água ficava pelo umbigo dele.

-Vamos com calma agora, boie.

Marcos deitou sobre a água, ficou parado e seu corpo ficou bem alto na superfície.

-Bom, agora sem se mexer, afunde.

Marcos enrijeceu os músculos e logo começou a afundar, chegou até quase o fundo, suas pernas o desequilibraram e ele encostou as costas no fundo e suas pernas ficaram mais altas, logo a mulher fez sinal de ok pra ele, ela estivera olhando pra ele com a face submersa na piscina.

-Agora vamos ver o seu nado, sabe nadar em quais estilos?

-Acho que os mais comuns.

-Me mostre, mas só nesta área.

-Ok.

Marcos nadou suavemente com movimentos fluidos como a água, decidiu brincar um pouco no fim nadando cachorrinho.

-Sabe nadar bem, vamos fazer um tiro.

-Oh, posso sair um pouco da piscina?

-Quer ir ao banheiro?

-Oh não, quero me alongar, para nadar de boa não tem problema mas para um tiro, eu preciso me alongar um pouco.

-Está bem, quanto tempo?

-Uns quinze minutos.

-Tudo isto?

-Meu primeiro treinador fazia a gente alongar meia hora e depois alongar em intervalos para aumento de massa e tônus.

-Devia ser um profissional.

-Ele tinha medalhas de nado em diversas competições.

Marcos falou de seu treinador enquanto se alongava como uma bailarina, quando parou viu que Milene estava deitada na piscina com o queixo apoiado nas mãos e o corpo todo esticado na água, como se flutuasse, seu maiô estava um pouco mais cavado por conta do nado, involuntariamente olhou em volta e notou que só estavam os dois na piscina de média profundidade, terminou o último alongamento e foi até a escada, desceu para a água e foi até perto da instrutora.

-Você tem namorada benzinho?

-Só uns casinhos.

-Uns?

-Não sou do tipo que uma mulher deva ter confiança, então eu tenho meus casinhos, quando elas querem sair, me ligam, quando eu to afim de sair, eu ligo.

-Não é o mesmo que sair pra caçar na balada?

-Não, eu pego algumas na balada, só que não dá pra ter muita intimidade, as vezes a gente pode ter desejo de fazer alguma coisa que as camisinhas não são suficientes para fazer.

-Como o quê?

Perguntou ela sem lembrar de nada na hora.

-Bem, não quero que fique constrangida mas eu gosto de chupar as minhas mulheres, então só dá para fazer isto com quem a gente confia.

-Oh, é mesmo, não é uma coisa muito comum de se fazer.

-Pra mim é obrigatório se a garota é íntima minha.

-Como você faz para decidir se ela é íntima?

-Uns seis meses testando todos os meses já é suficiente.

-Mas a garota pode te trair.

-Eu não sou exclusivista, também não fico pegando mulheres sem um bom conduto.

-Bom conduto?

-Posso usar você como exemplo?

-Espere um pouco, agora vamos dar um tiro até o outro lado a máxima velocidade.

-Oh, estou ansioso, faz meses que eu não dou uma boa esticada.

Milene riu.

-Vamos.

Ela saiu de boa porque geralmente os carinhos gostavam de impressionar mas, quando ela se tocou da velocidade de Marcos ela passou a apurar as braçadas e chegou no fim a um corpo e meio atrás.

-Oh, você nada muito.

-Que nada, eu fiz uma vez vinte seis cravado em um treino.

-Oh, sério?

-A gente podia treinar pra competir, só por treinar, adoro competir contra o cronômetro.

-Tá bom.

Ela sentou na piscina com o apito na boca, Marcos se alongou um pouco e subiu na plataforma, fez a posição e aguardou, ela apitou apertando o cronometro. Viu ele saltar como um golfinho e cair na água como um profissional, nadou por baixo da água e em vez de subir a superfície, ele aproveitou o impulso e deu duas braçadas sob a água alcançando assim a superfície já nadando, o corpo dele era mole e parecia que seu torso tinha uma articulação extra, permitindo ele mover menos o quadril para compensar o avanço intercalado dos braços, quando ele tocou a borda da piscina aos pés de Milene, ela parou o cronometro, estava agachada com as pernas semiabertas bem na frente dele.

-Trinta e meio.

-Oh, que desgraça.

Disse ele batendo na água.

-Estou uma lesma.

-Capaz, é tempo de competições regionais

-Talvez no juvenil, o adulto está em quê, vinte?

-Os olímpicos sim, estão nesta faixa.

-Dez segundos, são uma eternidade, eles estão na metade da viagem de volta quando eu bater na beirada.

-Só que os caras são prós, você é o que?

-Estudante de direito.

-Viu, é um torpedo comparado a uma pessoa comum.

-Acha?

-Sim, vamos tentar baixar para vinte e nove na próxima quinzena.

-Mas eu preciso ganhar massa, quero fazer uma travessia no fim do ano.

-Travessia?

-Quero ir da praia da Sangava até a Praia Branca em Guarujá.

-Uma competição?

-Não, não gosto de competir, só que ninguém fez isto, espero ser o primeiro.

-Quantos quilômetros?

-No máximo quarenta, acho que não mais que isto.

-Uau, doze horas nadando?

-Planejei a travessia para dezoito horas.

-Meio cauteloso demais.

-Eu consegui fazer sete quilômetros uma vez mas faltou pique, vou fazer puxadas de meia hora com descanso de quinze minutos.

-Está pensando nisto a muito tempo?

-Uns dez anos mas, sempre acontecia uma coisa diferente para atrapalhar.

-Quem vai com você?

-Geralmente eu vou sozinho, aviso a guarda marinha e os salva vidas e me mando.

-Mas e as embarcações?

-Eu me mantenho na faixa de banho, por isto uns quarenta quilômetros.

-E sobre nosso outro assunto, o que é o bom conduto?

-Digamos aqui, tendo você como sujeito de avaliação, eu daria uma perguntada por aí pra saber o que o pessoal acha, o que sabe e o que já ouviu, se as condições fossem favoráveis, podiam encurtar o tempo significativamente.

-Mas se eu fosse prostituta fora do horário de trabalho aqui, ainda assim podia me comportar como uma santa pra compensar.

-Não é provável, se fosse profissional tomaria mais cuidado que uma mulher comum, afinal sabe que na profissão, pode atrair o ódio dos outros muito fácil e alguém acabar jogando uma fofoca só pra atrapalhar, então se fosse uma, alguém da academia saberia e já teria usado o conhecimento ou teria espalhado um boato.

-E se eu tivesse um namorado.

-Já disse, até prefiro assim, eu quero me divertir, não quero compromisso.

Passaram a nadar juntos e ela apesar de liberar ele pra uso irrestrito das piscinas, ele iria passar por treinamento pessoal para tempo de competição, aquilo fazia os dois ficarem sozinhos muitas vezes e durante uma massagem nas costas, ela mudou de posição e sentou nas coxas dele, Marcos não demonstrou qualquer surpresa, só permaneceu falando.

-... uma porcaria, o semestre está terminando e ainda não encontrei um estágio.

Milene apertou bem, com os dois polegares juntos, o músculo abaixo da omoplata direita e Marcos gemeu.

-Oh, sim, aí, que delícia.

Ele gemeu de prazer, Milene parou de massagear ele, ficara molhada todas as vezes que alongavam juntos ou o massageava depois de uma puxada muito forte, sentia os mamilos latejando e o zunido no ouvido por conta do tesão, era até incômodo. Olhou em volta, estavam sozinhos, a exceção da câmera de vigilância, ela poderia apagar alguma gravação depois. Afastou as alças do maiô deixando os seios a mostra e deitou sobre aquelas costas largas, ele estava suado e cheiroso, beijou a nuca dele.

Marcos sentira que ela estava quente e molhada, não era água, era melado dela, mantivera o controle falando normalmente mas, ela apertou um músculo travado e ele não pôde evitar sentir prazer, quando ela o beijou na nuca com aqueles seios de pontas duras espetando ele, só virou a cabeça para o lado e a olhou, ela era tão quente que ele começou a suar.

-Acho que sabe o que eu quero?

-Talvez precise ser mais clara, eu sou um aluno muito lento, preciso que as explicações sejam mais completas.

-Vire-se.

Marcos a obedeceu ficando de barriga para cima, ela subiu um pouco e encostou-se nele, sentindo o seu volume que lutava para fugir da sunga.

-Agora já consegue compreender?

-Ainda não professora, poderia repetir a lição novamente.

-Oh, seu puto.

Ela beijou ele com vontade enquanto se retorcia para esfregar-se aquela rola, para um galego ele parecia grosso, era uma delícia sentir ele pela sunga. Marcos tocou a cintura dela lentamente para aproveitar as sensações, ela era quente, o cheiro de rosas do desodorante de nadador dela era suave e só podia ser sentido de muito perto, havia o cheiro do suor dela que era delicado e sutil, logo suas mãos suaram ao toque dela, parecia uma sauna, seu corpo estava todo suado por ela estar sobre ele.

-Acha que eu tenho um bom conduto para sermos íntimos?

-Oh não, você tem um conduto horrível.

Ela fechou a cara, perdeu todo o tesão, logo ela percebeu que ele estava rindo.

-O que foi? Como assim conduto horrível?

-Você é realmente uma garota malvada, sua conduta é tão sedutora que a única resposta a sua avaliação é, que se dane, estive morrendo de vontade de te chupar a vários dias.

-Oh.

Ela caiu sobre ele o beijando com ainda mais desejo que antes, ficaram se amassando até que Marcos teve a oportunidade de chegar perto do ouvido dela e disse o segredo, ela se elevou sobre ele e com desejo tocou seus lábios surpresa, ele sorriu safado, puxou ela para ele e mordeu a boca dela, chupou os lábios dela que ficaram pulsando por causa da sucção. Ela se afastou dele.

-É sério?

-Só tem um jeito de confirmar.

Puxou ela e se pôs a morder os seios dela com a mesma fome e desejo que tinha usado na boca dela.

-Eu quero chupar a tua rola.

-Fique a vontade, não vai te atrasar para a próxima aula?

-Eu sempre tenho deixado livre o horário depois do seu, para caso algo deste tipo acontecesse.

-Oh, que mulher precavida. Acho que vai me chupar de camisinha?

-Eu não tenho nenhuma aqui.

-Eu também não, só no armário, quer ir até lá?

-Não, eu quero tomar o seu leitinho, benzinho.

Marcos tinha a mão direita brincando com o maiô dela movendo ele para o lado para alcançar melhor por baixo dele.

-Quero que vire pra mim te chupar também.

-Hoje quero só mamar você.

-Mas eu quero te foder pra valer.

-Oh, hoje não vai dar, estou na semana do chiquinho.

-Semana que vem então.

-Sempre de camisinha.

-Por quê?

-Sou muito fértil, a menos que queira um filho comigo, vai ter que usar a capa de silicone sempre.

-Não seria má ideia mas, ainda é muito cedo, depois que eu terminar o meu doutorado, a gente pode conversar sobre o assunto de filhos.

-Mas que puto, pensa que eu vou esperar você por, o quê? Dez anos?

-Acho que uns oito.

-Se a tua rola for de ouro, talvez.

-Oh, desculpe, ela é de carne, mas dizem que a cabecinha parece um buriti liso, tem gosto de avelã e que se você brincar com ela gostoso, ela solta creme de leite.

-É um branquelo vadio, tem certeza que não trabalha em um puteiro?

-Meus pais dizem que eu não sou adotado, mas pode ser que eu tenha sido feito em um puteiro, vai saber, nunca fiz teste de DNA.

-Ai caralho.

Ela tinha decido e tirado a sunga dele para o lado, aquele pau estava tão rijo que saltou e bateu no rosto dela que ficou surpresa. Pegou ele e bateu várias vezes no rosto com ele, ela tinha mãos grandes para uma mulher, dedos finos e longos, aumentados com unhas um pouco longas demais para uma instrutora de natação, eram naturais e bem cuidadas apesar de não serem pintadas, encostou os lábios na cabecinha dele e sorveu o melzinho.

-Oh, você é tão doce.

-Doce é o toque dos seus lábios, engole ele agora, aos pouquinhos.

Ela obedeceu, brincou com ele apenas no começo da boca, esticava a língua pra fora da boca para massagear mais dele, Marcos passou a mão por baixo do queixo dela.

-Agora engole mais.

Ela fez, sentiu seu pau sobre aquela língua macia e quente, a boca dela já estava babando, ela ainda tentava massagear ele com a língua pra fora da boca, apoiou a outra mão na nuca dela, tinha ela bem firme entre as mãos, olhou o que ela fazia, se masturbava no mesmo ritmo que brincava com o pau dele.

-Engole o meu pau até a tua garganta agora.

Ela tornou a obedecer e ele gemeu alto.

-Ah.

Que pau gostoso, deixava ele bem relaxado para que ela pudesse brincar com ele, era duro mas não rijo, era grosso pro comprimento mas ainda faltava muito dele para engolir e ele já estava na entrada da garganta dela, tinha que respirar com calma e deixar toda a saliva dela escorrer para fora da boca, a mão dele no seu queixo e na sua

nuca a deixavam desconfiada, nunca ninguém a pegou assim, tentou novamente alcançar o saco dele com a língua e tocou de leve, mais uns centímetros e ela poderia lambe aquele saco branquelo dele.

-Vou começar a foder a tua boca.

Ele disse olhando pra ela com cara de safado e ela arregalou os olhos, tentou se mexer mas ele a manteve firme, as mãos dele eram grandes e fortes, não estavam a forçando, só resistindo, ela demorou um pouco para se acalmar.

-Quer que eu foda a tua garganta?

Ela aumentou o ritmo na sua boceta, olhou pra ele e fez que sim com a cabeça. Ele passou a enfiar o pau na garganta dela em movimentos lentos e suaves, ela alcançou finalmente as bolas dele, eram grandes, o saco dele era justo deixando as bolas bem pronunciadas, ele começou a aumentar o ritmo mas ainda com movimentos curtos e suaves, estava intercalando a puxada de ar com as tiradas dele para poder respirar, mesmo já tendo a boca fodida e por um pau maior que o dele, ela não tinha sentido tanto prazer, tinha rolado tesão, loucura mas, não prazer e isto que o marido não gozou e foi a muito tempo.

Sua saliva tinha melado todo o saco dele, escorria cada vez mais, passou a mão no saco e levou aquela baba para a boceta que estava secando por causa do tesão que avizinhava o orgasmo, estivera se apoiando com a mão esquerda, mas decidiu deixar ele guiar os movimentos da boca dela, abraçou o saco dele e puxou para sua boca para lambe mais das bolas dele quando ele socava mais fundo nela, se ele queria foder a garganta dela, ela ia deixar, ele tinha se mostrado todo cauteloso sobre se cuidar mas, ficar recebendo massagens dela depois do treino o tinha pirado, então ela queria ver até onde ele iria.

Ele pulsou na garganta dela se enrijecendo, dando mostras de como seria quando ele estivesse para gozar, aquilo foi doloroso, ele duro pareceu que ia arregaçar ela, ao mesmo tempo que ele pulsou, ele gemeu, era tão gostoso ouvir ele gemer daquele jeito, enfiou os dedos babados na sua boceta e fodeu ela com dois dedos, aquela dor na garganta lembrou ela da dor do sexo anal, ele não tava usando a boca dela como se fosse uma boceta, estava usando a boca dela como se fosse um rabo, ela engoliu um pouco de saliva, mais por reflexo que por necessidade e ele se enrijeceu novamente causando aquela dor de uma arregaçada.

Sua boceta pulsou, massageou o grelo pra dar mais prazer que a dor na garganta e manteve-se calma para deixar ele continuar, ele passou a afastar o pau um pouco do fundo e ficou rígido, só que não voltou a amolecer, ela fechou os olhos, agora ele ia foder ela para valer, esperou ele começar a mover-se para reproduzir o movimento na boceta e ele foi afundando lentamente e tirando, metendo e tirando, foi aumentando gradativamente a profundidade nas arremetidas, estava tão duro que parecia que era feito de pedra, tinha uma pica de pedra tentando foder a sua garganta, não dava para reproduzir aquilo na boceta, moveu um dedo melado e enfiou no seu cuzinho, ficou com dois dedos na boceta e um no seu rabinho, só tirava o dedo para melar ele e tornava a enfiar.

Agora sim, era isto, passou a foder seus dois buraquinhos no mesmo ritmo que ele estava esfaqueando a sua garganta, ele já estava batendo no fundo, ela se inclinou e ele entrou mais, se continuasse a meter assim ia chegar na epiglote e ela iria se afogar, estava com os olhos cheios de lágrimas pelo esforço e percebeu que o fato dele a segurar pelo queixo a estava deixando meio drogada, ele a asfixiava de leve, talvez era por isto que ela estava tão louca de tesão por ter a boca fodida, nunca tinha tentado aquilo, mas já ouvira que se o homem apertava a garganta da mulher ela gozava mais.

Deus, este branquelo nasceu mesmo em um puteiro, como ele sabe foder uma mulher tão bem? O esforço dela se manter naquela posição, a estava fazendo suar muito, só o tempo de treino e exercícios é que a mantinham ainda ativa, ele aumentou o ritmo novamente e sentiu ele roçar sua epiglote, ele passou a gemer mais e mais, parecia uma puta sendo fodida por dois caras, ele se encurvou.

-Milene eu vou gozar dentro da sua garganta, se você quer, me ajude me puxando pelo meu saco.

Ela nem exitou, começou a puxar ele para controlar a profundidade e a velocidade ao mesmo tempo que fazia o mesmo no seu cu e na sua boceta, a dor na garganta e no cuzinho eram muito parecidas, mas o prazer na boceta era maior que os dois, quando os espasmos do orgasmo vieram ela começou a puxar aquele pau pra dentro dela até que seu nariz encostou no púbis dele, ficou fazendo aquilo até que gozou, tentou gritar e gemer com ele dentro dela, mas não conseguiu.

-Agora Milene, agora, vou gozar.

Ela afastou ele um pouco do fundo e se pôs a engolir como louca para não se afogar, os jatos dele eram muito quentes, pareciam estar fervendo, sua boceta ia explodir, não podia mexer os dedos enfiados nela para não gemer e se afogar com toda aquela porra, ela pensou que já tinha engolido um litro quando ele se acalmou, teve muita dificuldade para tirar ele de dentro dela, se não tivesse feito os movimentos de engolir, teria se afogado, olhou o estrago que tinha feito em Marcos.

Ele estava mole sobre a cadeira de piscina, tinha soltado ela e estava ofegando. Ela conseguiu tirar os dedos da boceta e do cuzinho, sentou no piso ao lado da cadeira, tinha sido muita loucura, viu para sua surpresa que ele ainda estava ereto, percebeu o quanto ela tinha babado, havia uma poça no chão e ele estava todo lambuzado, das coxas até o umbigo, notou que seu rosto também estava todo babado, tinha baba até nos cabelos, todo o seu tronco também, parecia que ela tinha sido gozada por um time de futebol inteiro.

-Ma...

Tentou falar mas não conseguiu. Segurou a garganta, ele levantou a cabeça e sorriu pra ela que sorriu em retorno, estava exausta.

-Está machucada?

-Um... Pou... co.

-Desculpe.

Ela sorriu e fez que não com a cabeça, um arroteo a surpreendeu, os dois se olharam surpresos e depois caíram na gargalhada, falar doía, rir doía muito mais, mas era prazeroso sentir aquela dor, como a dor depois de uma noite inteira de foda. Gustavo que a perdoasse, mas valeu a pena trair ele pela primeira vez, talvez teria que continuar traindo ele com este branquelo, o marido podia ser um negão pauzudo, mas as vezes, um pau menor e bem utilizado davam mais prazer.

-Quer ajuda para se limpar?

Ela fez que não, pegou uma toalha e se pôs a se limpar, fez o mesmo, limparam o chão e seguiram cada um para o seu vestiário, depois se encontraram na lanchonete.

-Está melhor?

-Sim.

Disse ela com dificuldade.

-Por que pulou os testes?

-Porque uma mulher casada com um professor de educação física e com uma filha, não deve querer que o marido pegue alguma doença, então ela deve se cuidar.

-Oh, perguntou mesmo por aí?

-Claro, você passou no bom conduto com louvor.

-Mas eu poderia ter um caso com algum de meus alunos.

-A menos que goste de adolescentes, que são os únicos que você atende como personal, como a guriada não é muito discreta teria rolado boatos. O que disse para o seu marido sobre dar aulas para um homem jovem?

-Eu disse que você é gay.

-Oh, que bom que me avisou com tanta antecedência, eu quase tinha dado umas investidas na Patrícia, se tivesse feito isto teria dado ruim pra nós.

-A Patty?

-Sim, por quê?

-Não vai ficar com outra daqui, não é?

-Ciúmes?

-Não, é só que, sei lá, talvez um pouco.

-Quando vai ser a minha vez de chupar você, estou ansioso.

-Vamos com calma, acho que podemos brincar uma vez por semana, talvez a cada duas, só que não pode ser aqui, vou ter que ir na sala de segurança e apagar a nossa filmagem, para não dar na vista.

-Não apague, pegue a filmagem de outro dia da gente treinando, mude de uma pasta pra outra e renomeie com o mesmo nome da original, uma imagem faltando é tão ruim quanto uma imagem presente, agora se houver uma outra, seria muito mais trabalhoso descobrir que ela é uma cópia.

-Certo, entendi, é bom nisto.

-Advogados precisam saber mais do que fazer uso da lei, precisam saber como evitá-la.

*

-Pai?

-Oh filho, que bom que ligou.

-Estou tendo dificuldade em encontrar um vereador que precise de um estagiário de direito, eles querem cabos eleitorais sem formação, sabe de algum que poderia precisar de um assistente?

-Posso verificar, como você está?

-Estou bem, por quê?

-A Jaqueline tem ligado?

-Oh, isto? Nos falamos de vez em quando, ela voltou para o namorado então está um pouco ocupada.

-Oh, sinto muito filho.

-Para pai, era só um casinho. E aí, como vocês estão, o senhor e a Beatriz?

-Estamos bem, voltei a nadar pra me exercitar, a idade está me pegando, tem falado com a Júlia? O Beto?

-Sim, na mesma frequência que ligo para o senhor, uma vez por semana, as vezes a cada duas, estudar é muito corrido.

-E aquele seu casinho?

-Ela quer transformar a coisa em namoro.

-Oh, por isto não está preocupado com a Jaqueline.

-Não é isso, terei que ir para Campinas pra ver a Jaqueline no próximo feriado.

-Está com as duas?

-Três. Tem a Milene.

-Oh, meus tempos de faculdade, se as coisas fossem tão fáceis.

-O senhor tornou as coisas mais fáceis pra mim pai.

-Eu?

-Sim, se eu não fosse nadador, não pudesse me concentrar em estudar, se não tivesse boas roupas, o carro, o apê, não ia poder aproveitar tanto, o senhor não tinha tudo isto ao seu favor, além disto, tenho que agradecer também pelo DNA, afinal elas me acham gatinho. A única coisa que é genuinamente minha é a lábia, que não é grandes coisas.

-Você é uma figura Toninho. Vou ver com meus clientes se sabem de algum vereador que precisa de assessor.

-Valeu pai, desculpe ter que pedir a sua ajuda nisto.

-Que nada filho, eu te amo.

-Também te amo pai.

O pai o chamou de Toninho, ele só falava assim quando estava mais emotivo, iria ligar com maior frequência pra ele.

*

-Hoje vamos subir o morro pra visitar nossos eleitores.

-Oh, sem os seguranças?

-Sim, o Ponta-Esquerda não gosta de pessoal armado no território dele então o pessoal ficou pra trás, vão esperar a gente descer.

Marcos ficou apreensivo e suas emoções o traíram.

-Fica calmo filho, você vai ver que estamos tão seguros lá como em um quartel do exército.

-E as trocas de tiros?

-Só quando alguma facção ataca ou se o comando da polícia quer aparecer nos noticiários, daí eles mandão alguns policiais pra subir o morro, as vezes o pessoal na frente tá lá por causa de alguma indisciplina e os comandantes mandam eles na frente, porque é mais arriscado, pra eles sentirem a pressão e ficarem mais mansinhos.

-Não entendi.

-Os caras tem que respeitar o sistema senão vão ficar na frente todas as ações, até que levem bala. Mas pra nós tá seguro, sempre ligo pro comando pra avisar que vou subir, pra eles não fazerem operações.

-Que bom.

Marcos estava acostumado a tudo que tinha visto neste último mês, desde acordos entre vereadores de partidos opositores que se odiavam na tribuna e discutiam ferozmente em público, mensagens de prefeitos para que alguma questão de verba fosse aprovada mais rapidamente em troca de algumas indicações dos vereadores para prêmios, obras ou indicações para cargos administrativos. O pior foi a festa do vereador com garotas do colegial, elas adoravam dançar aqueles funks de letras cretinas para o vereador, que ficou decepcionado, por Marcos se revelar um coroinha de igreja e não aproveitar os dotes delas, todas receberam presentes por participarem daquele concurso de dança.

Marcos já presenciara mais de vinte infrações da lei diferentes, não era a toa que o vereador Bianchini era um ótimo cliente da Venator, tentou conversar com o pai sobre o vereador mas, o seu pai foi duro com ele pela primeira vez na vida.

-Marcos, o vereador é meu cliente e qualquer um que expresse suas opiniões contra a moral e integridade dele na minha presença será sumariamente responsabilizado entendeu, então mantenha a boca fechada, aproveite para aprender um pouco sobre o mundo e faça um excelente relatório de estágio das ótimas contribuições do vereador a causa pública.

Aquilo o magoou um pouco, não poder falar com o pai que era o seu mentor em direito foi difícil mas, foi uma grande lição, mesmo o pai tendo dito ótimas contribuições, ele usou tanto sarcasmo que seria impossível não ver que ele estava dizendo para falar que o céu é cor de rosa, mesmo que todos soubessem que é azul. Outra coisa que não suportava no vereador era ele chamar todo mundo que estava sob suas ordens, ou recebia dinheiro dele, de filho ou filha, Marcos era particularmente abordado desta maneira pela proximidade do vereador ao pai dele.

Chegaram ao fim da rua, onde o carro não podia mais avançar, desceram e foram recebidos por um rapaz magro, mais ou menos da idade de Marcos.

-Vereador Bianchini, bem-vindo excelência.

-Obrigado pela recepção, este é o meu assessor estagiário, ele é praticamente da família, então não tem problema.

-Certinho, certinho. Teu nome rapá?

-Marcos Venator.

-É parente do seu Carlos?

-Ele é meu pai.

-Opa, belê então, manda um salve do Regê, ele já me salvou de algumas fitas.

-Pode deixar que eu repasso o cumprimento.

O outro assessor foi ignorado por ser conhecido, eles subiram por uma viela junto com aquele rapaz, Marcos viu homens armados, alguns o encararam e ele não evitou os olhares, sabia que ali a lei eram aqueles homens, então como visitante, ele não tinha nada a temer. Chegaram a uma pequena mansão no final daquele caminho sinuoso, a construção tinha resquícios de ter sido feita aproveitando outras construções e parecia precária, era alta e com telhado de telhas finas de amianto, entraram por uma porta que deu acesso a um hall.

-Avisa pro Esquerda que a excelência está aqui.

O homem a quem foi dirigido a palavra entrou em outra porta, Marcos pode sentir o ar fresco do interior da sala.

-Excelência, já sabe cumé as coisa.

-Sim, Marcos retire tudo dos bolsos, relógio, joias e deixe na mesa.

-Sim senhor.

Disse sem excitação e se pôs a tirar celular, carteira, chaves, o relógio, caneta, não ficou nada. O vereador abriu sua pasta e deixou ela ali, mantendo os papéis de seu interior na mão.

-Brigadão excelência, vamos passar o escam.

-Tudo bem.

Um dos homens passou um detector de sinais e metais, ele não deu qualquer mostra de vida ao ser aproximado dos homens, aquele que tinha entrado tornou a sair.

-Ele tá esperano.

-Fechou, bora excelência.

Os três foram introduzidos no frescor do ar-condicionado, era uma sala grande e confortável com várias coisas, mesa de bilhar, caça níqueis, viu até uma máquina de um jogo muito famoso de luta, ele tinha jogado várias vezes fazendo o famoso, meia lua para frente e soco, para o personagem aplicar um dos golpes mais conhecidos do mundo dos games, ou o único golpe que era invulnerável a ele que era o tão famoso quanto, meia lua para trás e chute. Havia várias tevês, todas com um console de videogame diferente instalado, eram todas maiores que quarenta polegadas.

Na sala seguinte tinha um sofá enorme diante da maior tela que Marcos já havia visto na vida, se pudesse adivinhar, devia ter umas oitenta polegadas, havia um sistema de som com muitas caixas, um videoclipe de um famoso rapper norte-americano estava no mudo, um homem de uns trinta anos levantou e veio cumprimentar o vereador.

-Fala, meu bom, chega mais, chega mais.

-Bom revê-lo, Esquerda, meu novo assessor, conhece o pai dele, é o Carlos.

-O seu Carlos?

-Sim.

-Chega mais rapá, o teu pai é sangue bão, ó, gente finíssima, cara, os home me liberaro da cana as três da manhã, no inverno, na chuva e teu pai tava lá pra me pegar, me trouxe até aqui na quebrada, ele é dotro nívi, trata nós que nem gente, ó, meu faxa, teu pai.

-Obrigado senhor, fico feliz de ouvir tantos elogios ao meu pai.

-E nem tô elogiano ainda, só que tú não parece coele.

-Puxei a minha mãe na aparência mas o resto é do meu pai.

-Ó, educado e engraçado ele, excelência.

-Vai ser um ótimo advogado.

-Opa, se trabalhá pô teu pai, vamo tê que fazê negócio, meus menino as vez se mete em rolo, então vira e mexe temo que chama a cavalaria.

-Mesmo que eu não trabalhe na Venator, ficaria feliz em ajudar se possível.

-É, vai sê teu protegido excelência?

-Prefiro que seja assim, se acabar trabalhando pra outro vereador, vai ser um problemão, pois ele é muito inteligente.

-Fio do seu Carlos, só deve sê da elite. Mas chega mais excelência que a gente tem que trocá umas ideia.

-Podem ficar aqui.

Ambos os assessores ficaram ali de pé, não receberam convite pra sentar e nada além da permissão de ficar de pé, antes dos dois homens deixarem a sala, o homem chamado de Esquerda voltou-se.

-É, qualé galera, o Marcos é família, serve alguma coisa pra eles e senta eles onde eles quisé. Tão pareceno bicho do mato vocês.

Assim que os dois saíram foi oferecido o bar para Marcos e ele mostrou o que havia a disposição para o colega, Bruno não era de falar muito em serviço mas, fora do expediente era falador e expansivo, tinha recebido Marcos friamente no serviço pois temia ser substituído, quando teve certeza que a passagem de Marcos pelo serviço do

vereador era apenas um degrau, ele baixou as armas e se tornou até amigável, com o tempo se tornou um bom colega, já estavam no ponto onde podiam falar apenas com olhares e gestos, ele fez sinal e Marcos serviu um suco integral de laranja, Marcos preferiu uma água mineral.

Beberam sentados em lugares do grande sofá, sobre a mesinha haviam tantos tipos de drogas, que Marcos não pode identificar elas, haviam garotas de shortinhos e mini saias, loiras, morenas, mulatas e ruivas, algumas estavam se amassando com alguns dos caras da sala, as que estavam sozinhas, deviam ser garotas da chefia, os dois visitantes se mantiveram olhando para os vídeos que se sucediam, depois de quase meia hora, Bianchini voltou acompanhado de Esquerda.

-Excelência, quebra esta pá mim.

-Vou fazer o possível, sabe que tem gente que tem outras ideias e outros amigos e eles vão querer fazer o deles primeiro.

-A gurizada tá jogando na rua, poquê o campinho tá feio.

-Vou fazer pressão e pedir prioridade mas, tem que fazer os nóinha dar um tempo de lá, avisa eles pra curtir as droguinhas deles em outro lugar e também faz o pessoal cuidar, se eu conseguir ajeitar o lugar, eu preciso ficar bem na fita para as próximas eleições.

-Fechou, vô bota ordem, o disciplina vai regular as coisas.

-Então vou trocar um favor com alguém, se pesar pra mim, vou ter que te procurar.

-Até uma mesada eu faço, mais que isso eu só ajudo na inteira.

-Vou ver o que sai.

-Belê excelência, tá junto.

-Até outra vez Esquerda.

-Então rapá, praê te conhecê.

-O prazer é todo meu, senhor.

Marcos saiu da sala enquanto o homem dava uma fungada em um pó branco que ele levou ao nariz em uma colherzinha dourada. Puderam pegar suas coisas de volta e notou que sua carteira estava um pouco mais estufada que antes mas achou que era por não estar mais no bolso, foram conduzidos pelo mesmo homem que mostrou um parquinho público abandonado, havia uma poça de lama no meio do campinho por conta das chuvas dos últimos dias, despediram-se e desceram o morro.

-Filho, é sua primeira vez aqui no morro, então deve ter sido difícil.

-Não, acho até que foi tranquilo.

-Pode se acostumar a ideia de subir o morro comigo, o Bruno gosta de vir aqui, não é Bruno?

-Oh sim, é uma das melhores coisas de trabalhar para o senhor.

-Fazemos a visita mensal, pra ver as reivindicações de cada morro que estão na nossa área de representação.

-Entendo.

-Vamos parar na padaria de sempre Bruno.

-Sim senhor.

Quando a segurança não estava no carro, era Bruno que dirigia, o carro das seguranças parou primeiro e os dois desceram, abriram a porta para Bianchini, entraram na padaria e todo mundo saudou o vereador, algumas pessoas não o reconheceram mas logo ele fez amizade com todos, pediu uma média com leite, um pastel de palmito e um pedaço de pudim de leite condensado. Marcos pediu apenas uma água mineral e Bruno pediu bolo e refrigerante, conversaram com todos os que vieram até eles e Bianchini pediu para saber o que pensavam sobre melhorar o bairro.

Marcos tomava notas para o vereador, haviam muitas coisas inúteis mas, algumas pareciam promissoras, pegava números de telefone das pessoas que davam dicas úteis para dar retorno das suas demandas e justificar o porque não estavam sendo atendidas, a saúde, segurança, educação, a má conservação das ruas em pontos críticos eram as mais frequentes reclamações, a maioria destas reclamações era positiva, porque os secretários responsáveis eram de outros partidos e seria bom usar isto como moeda para alguma troca.

-Vamos indo. Marcos você paga a conta.

-Sim senhor.

Marcos acompanhou todos até a saída parando no caixa.

-Quanto deu?

-Sessenta e dois reais.

Ao abrir a carteira percebeu que haviam várias da novíssima nota de duzentos reais, olhou por cima e devia ser umas cinco, desconfiado olhou para uma delas contra a luz.

-Tem caneta para revelar se a nota é falsa?

-Sim, aqui senhor.

-Obrigado.

Ele riscou a nota e ela não era falsa, ficou intrigado, pegou o cartão e pagou a conta, entrou no carro no banco da frente ao lado do segurança motorista.

-Demorou, aconteceu algo?

-Encontrei mil reais em notas de duzentos na minha carteira.

-Deve ter esquecido que estava aí, acontece comigo o tempo todo, ainda mais quando visitamos nossos eleitores.

Marcos entendeu, era um agrado dado pelo pessoal do Ponta-Esquerda, teve sua confirmação naquela semana com mais três visitas, os valores variaram entre quinhentos e dois mil reais, ficou surpreso, não comentou com Bruno sobre isto para não implicar o colega em alguma coisa, apenas observou sua boa disposição em trabalhar para o vereador. Ao fim do estágio entregou o relatório de avaliação de desempenho para Bianchini e o homem usou todas as linhas para ressaltar pontos positivos e apenas dois pontos negativos, excesso de zelo profissional não participando de atividades recreativas com os colegas e polidez mesmo quando em momentos informais.

-Meu filho, assim que for necessário novo estágio, deve me ligar imediatamente.

-Oh, muito agradecido vereador Bianchini, o problema é que eu terei de diversificar meus estágios, tentarei em uma firma de advocacia ou uma empresa de administração que se utilize de aconselhamento jurídico sobre contratos, assim terei um currículo mais amplo.

-Oh, mesmo assim, se não conseguir achar algo fale comigo.

-Sim senhor, não vou me tornar um estranho.

-Que bom e vote em mim no ano que vem.

-Oh, ainda voto em Guarujá.

-Que desperdício de um bom voto.

Disse bem humorado e gargalhou.

*

-Oi Marcos que saudade, vamos direto para um motel.

Jaqueline abraçou ele com força e ficou chorosa.

-Faz só três meses que a gente não se vê.

-Foi em setembro, e eu terminei com o Jéferson, então estou na seca.

-Ainda não entendo o quê que deu errado entre vocês?

-Ele começou a encanar sobre eu pegar estágio novamente em Guarujá.

-Mas você não disse que tinha deixado meio que acertado que voltaria neste fim de ano.

-Sim mas ele começou a encrascar novamente, ele não queria vir, então eu me impacientei e decidi terminar de uma vez.

-Vai ficar comigo, ou na casa de alguém?

-Se você quiser, ficamos juntos?

-Eu aluguei uma quitinete, este ano eu vou ficar por conta própria, meu pai quer me forçar a voltar pra casa mas, eu não posso.

-Podia contar pra ele o motivo.

-Não, eu amo meu pai, estou puto com ele por me arranjar aquele estágio, eu vi muita coisa podre, nem quero mais ser promotor, nunca mais quero me meter na política, meu negócio vai ser advogado de escritório e só.

-Pra você desistir assim é porque as coisas eram feias mesmo.

-Jaqueline, eu não poderia dormir a noite passando por cima das coisas como os caras têm que fazer, pra ficar nas graças dos políticos e do pessoal da segurança pública e justiça, não sou santo mas, não conseguiria conviver com aquilo.

-Credo, acho que você precisa mais de uma boa transa que eu.

-Preciso de uma boa transa sempre mas, já desencanei do estágio e fiz um lindo relatório sobre as maravilhas da justiça, política e moral de nosso grandioso país.

-É impressão minha ou você bancou o advogado no relatório?

-Com certeza, venha, deixe eu achar um lugar legal pra gente matar um pouquinho da saudade.

Estiveram na casa dos pais dele, no Beto, passearam pela cidade depois das aulas dela, moraram juntos, como um casal jovem de estudantes, faziam tudo juntos, compras, comida, limpeza, Jaqueline ficou surpresa dele cozinhar bem, Marcos tivera que ajudar muito na cozinha durante a adolescência para poder receber sua mesada, apesar dele dirigir um carro de mais de trezentos mil reais, ter boas roupas e escolher as melhores coisas para comerem, ele era humilde e simples, ela não sabia se isto a agradava ou decepcionava. Uma noite eles foram a um lugar com um ambiente mais refinado e Jaqueline estranhou.

-Este restaurante é muito caro Marcos.

-É só hoje, amanhã a gente volta a comer em casa.

-Está enjoado da minha comida?

-Nunca enjoaria do seu tempero, é só que hoje é um dia especial.

-Oh, é hoje?

-Lembrou é?

-Desculpe, estive tão ocupada com as aulas que me esqueci por completo de que dia é hoje.

-Um ano que a gente se conhece.

-Ainda sou chorona né?

Disse ela chorando, por ele ter feito aquilo e eles nem tinham uma coisa séria, eram um caso mas, ele a tratava como se fossem namorados.

-É uma das coisas que eu gosto em você, seu jeitinho vulnerável fora da cama e uma leoa faminta nela.

-Leoa faminta?

Ela se inclinou pra beijar ele cheia de desejo.

-Acho que quer dizer uma donzela fora da cama e uma puta nela.

-Oh, acho melhor eu pedir a conta pra levar logo você pra cama.

-Só depois do jantar, então eu vou querer como sobremesa o seu leite com cobertura de amora.

-Não exagere.

-Não é exagero, eu adoro tomar toda a sua porra, apesar de ainda não ter sentido ela na minha boceta.

-Sua menstruação desce semana que vem não é? Teremos duas semanas para encher você com litros da minha porra.

-Ui, que gostoso.

*

-Que coisa Beto, tu ainda não desistiu da Júlia?

-Não é questão de desistir, eu tenho meus namoricos, meus casinhos, dou uma ficada com as meninas aqui do condomínio e cara, emagrecer foi uma maravilha, semana passada eu fiquei com uma coroa, que delícia, a gente foi limpar uma área de demolição dela, os caras quebraram o lugar para fazer a obra mas, deixaram parado o serviço por uma semana, ela ficou puta e chamou a gente, estávamos sem pessoal e eu

fui junto, tratei o serviço com ela como chefe e na hora do pau, eu peguei junto, tive que tirar a camisa pra não encharcar de suor, ela deu uma passada e me viu sem camisa, voltou uma meia dúzia de vezes, no fim eu mandei o pessoal pra casa e pedi licença pra usar o banheiro, ela deixou, quando eu saí lavado e cheiroso, ela estava só de roupão

-Já entendi, conversaram, beberam e você mandou ver não é?

-Acertou, adoro o meu trabalho.

-A Viviane está nos avôs?

-Sim, ela te viu aquele dia com a Jaqueline e pediu pra ficar lá uns dias. Acho que ela tá caidinha por você.

-Ela é só uma menina, se ela não fosse tua irmã e fosse dois anos mais velha, talvez, mas eu sou muito ocupado e não tenho tempo pra romance.

-Mas a Jaque não tá com jeito de casinho, nunca pensei que você moraria com alguma mina.

-Por quê? Achou que eu moraria com um cara?

-Babaca, acho que tu tem que pegar leve, ela vai acabar te pedindo em casamento.

-Não, capaz, ela sabe que eu tenho outras em Sampa.

-Mas este negócio de morar junto é bronca.

-Caramba, tu tá mais maduro que eu.

-Não cara, é que eu vejo com os peões que trabalham pra gente, vira e mexe um tá enrolado por causa de uma mina que acabou morando com eles.

-Estamos em um quitinete de fim de ano, não no meu apartamento.

-Experimenta falar com ela sobre você estar pensando em morar com uma mina dos teus casinhos de Sampa pra tu ver o que vai dar.

Aquilo deixou Marcos preocupado, estivera pensando, Jaqueline parecia cada vez mais apegada a ele, pensou que seria apegada ao pau dele, mas podia ser que eram as duas coisas, o estágio dela iria terminar dali dois dias e talvez devesse testar se Beto estava certo.

*

-Pai, estou pensando em terminar com a Jaqueline e não tenho certeza o que ela sente.

-Acho que todo mundo sabe o que ela sente, ela está louquinha por você.

-Para, não é pra tanto.

-Não é? Marcos, a mulherada é um poço de mistérios, eu nunca disse, mas a tua mãe, brigava comigo, me escoraçava, as vezes jogava coisas em mim, ela parecia que tinha um prazer perverso em me irritar, quando eu não aguentava mais e brigava com ela, ela parecia que ficava satisfeita, aí a gente dormia junto como se nada tivesse acontecido, até um dia que ela achava alguma coisa pra brigar novamente.

-Sério?

-Claro, a Bia é diferente, ela é mais cabeça, a gente discute mas, não briga, ela só tem um mau humor enorme sempre que tem alguma outra mulher por perto, não chega a ser ciúmes, ela olha atravessado pra Júlia as vezes, já vi ela olhar atravessado até para a Jaque, parece que tem medo que eu a troque, por isto eu dei um utilitário pra ela igual ao meu, pra que ela visse que eu a considero muito, deixei o meu velho e peguei dois iguais novos, preto pra mim e ela escolheu o prata.

-Acho que só a Júlia é diferente das outras garotas.

-Você que pensa, eu já vi ela chutar um cesto de lixo depois de ver você aos beijos com a Jaque.

-Para pai, ela deve ter feito por outra coisa.

-Que nada, eu já perguntei pra ela se ela te amava e ela não soube onde enfiar a cara, nunca entendi o rolo de vocês.

-Pai, não quero falar sobre isto.

-Por quê? Todos sabemos que vocês vivem se agarrando, acha que ninguém viu você semana passada com ela na piscina a tarde? Aproveitou que a Jaque estava trabalhando e deu um pulinho aqui pra piscina e petiscou uns beijos nela.

-É mais complicado.

-Como assim?

-Se eu conseguisse ficar com ela, acho que nós já tínhamos nos casado.

-Oh, não consegue?

-Eu sempre vou ver ela como minha irmã, as coisas até ficam quentes mas, daí eu lembro da gente criança, dela me levando pela mão para algum lugar e perco todo o ânimo.

-Oh, não sabia, ela sabe?

-Sim, temos quatro tentativas fracassadas, isto é garantia que a gente não vai ficar junto, não importa o quanto a gente se ame.

-A ama mesmo não é?

-Sim, acho que desde sempre, crescer junto com ela deixa o amor confuso, se a mamãe não fosse galega, eu iria pensar que seria por ela serem parecidas e que eu podia ter algum complexo ou outra coisa, mas não achei ainda um complexo que faça o cara pensar que o amor que ele sente por uma mulher seja uma projeção do amor de uma irmã que ele nem tem.

-Acho que devia forçar até o fim, mesmo parecendo que não vai conseguir, uma hora o fogo vai aquecer a caldeira e daí para a pressão chegar no limite é rapidinho.

-A gente não tentou ir na marra ainda.

-Se quer terminar com a Jaque, talvez possa usar isto a seu favor, eu acho ela superlegal, afinal eu sempre gostei de loiras.

-Mas a Beatriz é morena.

-Sim, mas não conte pra ela isto, afinal um homem também tem seus segredos, não é?

A conversa com o pai foi mais esclarecedora sobre o que se passava com ele e a mãe, ela sempre fora impliquenta mas, não sabia que seria a ponto de provocar as brigas, geralmente ele só ouvia o pai berrando, quanto a si, a mãe não deixava ele ter qualquer animal, nem skate, nem brinquedos violentos, fizera exceção ao videogame mas só depois do pai comprar ele sem comunicar ela, quanto a Beatriz, Marcos entendia o que se passava, ela ainda ficava de cara amarrada para as mulheres que já tinham ficado com ele, Júlia não era a exceção e a garota não tinha engolido a outra desde a investida dela no dia do sorvete.

*

-Vai com calma Marcos, você tá bebendo muito.

-Eu estou com um problema e preciso desestressar Jaqueline, vamos aproveitar que hoje é por conta do Beto.

-O que houve?

-Nada, uma coisa de Sampa que está me apurrinhando.

-O quê?

-Nada Jaqueline, vamos curtir, quando eu voltar pra lá, eu resolvo.

-Você está me deixando preocupada.

-A Raíssa me ligou e disse umas coisas, eu não acreditei mas, deixa.

Beto e Júlia estavam só ouvindo em silêncio, Marcos havia começado a beber bastante desde que sentaram na roda, a casa era só deles e Júlia não tava a fim de ficar com Beto, eram amigos mas, Marcos havia dado a entender que podia rolar alguma coisa a quatro como eles tinham começado no carro no dia da formatura dos amigos e Júlia veio por Marcos e Beto topou mais por curiosidade. Agora os dois viam aquela conversa estranha, o amigo deles tinha estado alegre até que Jaque começou a ficar preocupada de quanto ele bebia, os dois também ficaram espantados, ele bebia bastante quando saiam pra isto mas, nunca se ia rolar alguma coisa com alguém, ele sempre dizia que queria estar sóbrio pra poder aproveitar, então aquilo era novidade.

-O que ela queria?

-Queria que a gente morasse junto no ano que vem.

-O quê?

-Pois é, eu disse que morar junto é muito pra mim, se fosse nas férias ou sei lá, numa viagem mas, tipo, o ano todo?

-Por que ela veio com essa?

-Ela tinha ligado a duas semanas pra dizer que a menstruação dela tava atrasada, só que desta vez ela disse que desceu e estava aliviada, mas queria morar comigo, caso acontecesse de atrasar e não descer mais por nove meses.

-Marcos, não vai fazer isto? Vai?

-Claro que não, se ela engravidasse, mesmo com os nossos cuidados, a gente tem opções, eu nem sou formado ainda, eu quero curtir, curtir você, curtir a Raíssa, e curtir a Júlia também.

Jaqueline olhou Júlia que não sabia onde enfiar a cara.

-Júlia?

Júlia não conseguiu dizer nada e Jaqueline voltou-se para Marcos.

-Marcos?

-Desculpe Jaqueline, eu estava pensando da gente brincar um pouquinho de troca de casais, acho que ia ser legal, só que a ligação me deixou chato, vou manear na bebida.

-Pois é cara, acho que não vai rolar com você bebendo tanto assim?

-Bem, ainda falta alguns litros pro meu tanque ficar cheio, a ponto de eu ter que ficar só olhando, mas mesmo olhando, ia ser legal.

-Marcos?

-Você não gostaria de me ver com outra mulher?

-Não.

-Mesmo que seja só pra te deixar excitada?

-Talvez.

-Então vamos tentar, se você achar que não tá legal a gente para, né galera.

Jaqueline olhou para o outro casal e ambos se olharam e olharam para a garota e fizeram que sim, mesmo sem estarem no clima. Ela engoliu em seco e tomou um gole enorme de tequila, estendeu o copo e Beto exitou em encher, Marcos pegou outra garrafa e encheu o copo dela e ela tomou dois copos cheios seguidos.

-Você vai se arrepender de me provocar.

-Oh, que medo, vai correr como uma menininha, Júlia, vamos mostrar pra estes amadores como é que se amassa alguém.

Júlia estivera receosa mas, a provocação de Marcos a fez ficar quente, ele devia estar brincando, tinha cedido a dar uns amassos com ele na piscina, porque ele estava de sunga e... Deus, Marcos começou a tirar a roupa e, o corpo dele sempre fora perfeito, depilado e a sunga dele era bem pequena, ela ficou molhada na hora. Será que é hoje que iria realizar seu desejo desde adolescente?

Ela olhou para Beto que também estava com cara de surpresa, Jaqueline veio para perto de Beto e pôs a mão na perna dele.

-Eu não sou amadora.

Disse e beijou Beto que surpreso se deixou beijar. Julia olhou para Marcos, ele estava um pouco triste mas, ao ver que ela o olhava, estendeu a mão pra ela, não conseguiu resistir ao impulso e foi até o quase irmão, sentia que ele precisava de sua irmã mas ele a amassou com um desejo e vontade que a fez esquecer do mundo, os dois casais se olhavam as vezes para ver como estava o amasso do outro e Júlia já estava só de calcinha e sem sutiã sobre Marcos.

-Júlia?

Marcos sussurrou baixinho.

-Finalmente vou cumprir a minha promessa.

Júlia fechou os olhos e se posicionou para que Marcos fizesse o que queria dela. Jaqueline arrancou as roupas dela e de Beto deixando ele só de cueca, era uma box e ela mordeu ele por cima da cueca, Beto estava com uma ereção enorme, era mais dotado que Marcos, aquilo animou Jaque para vencer Marcos no joguinho dele, virou-se

para ver o que fazia para que Júlia gemesse tanto e viu ela sentada na boca dele com a calcinha para o lado, aquele filho da puta estava chupando a garota na frente dela, aquela boca era para ser só dela.

Furiosa tirou a cueca de Beto e caiu em um boquete violento, estava fodendo a própria garganta com aquele pau, era mais comprido que o de Marcos, não era mais grosso, era um pouco engraçado, tinha uma curva para cima, atrapalhava um pouco ao meter ele mais fundo que o do namorado, Marcos, ele não era namorado dela, pelo menos não ainda, pensou avaliando o sabor de Beto, ele não era tão saboroso quanto Marcos, passou a mão no peito dele, tinha músculos, mas eram de um trabalhador e levantador de peso, não eram proporcionais, tinham um diferencial, haviam veias grossas nos músculos, aquilo era excitante.

Júlia inclinou a cabeça e viu Jaque chupando Beto que estava de olhos apertados para suportar a violência da outra, olhou para baixo e viu que Marcos a chupava com amor e carinho, percebeu que ele não estava fazendo aquilo como uma competição, estava fazendo aquilo com amor, estava aproveitando, dando prazer e tendo prazer, tinha falado daquele jeito só pra convencer Jaque a entrar no jogo dele, acariciou o cabelo do seu amado, o prazer que sentia aumentou por causa do amor que estava embuído em cada movimento, cada ofego, ele viu a olhando com amor e parou de chupar ela, se afastou um pouquinho para que visse seu rosto e sorriu, ainda olhando pra ela ele beijou sua boceta fazendo movimentos suaves de roçar os lábios dele nos lábios da sua boceta.

Júlia foi possuída por espasmos repentinos que a fizeram tremer e não conseguir conter o grito pelo orgasmo que a pegou.

-Oh Marcos eu vou... Oh...

Marcos a segurou enquanto ela tremeu na boca dele, tentou fugir mas, não conseguiu, só caiu para a frente sobre a cabeça dele e ficou gemendo e ofegando com a bunda para cima toda aberta para Beto, logo ouviu os gemidos dele.

-Oh, Jaque.

-Isso deixa eu tomar toda sua porra, seu gostoso.

-Oh...

Beto gozou na boca de Jaque e ela sedenta tomou tudo para o delírio de Beto, tanto por ser uma delícia aquele boquete, como por ela engolir toda a porra dele e ainda mais por ver Júlia toda aberta para ele, ela era linda, tremendo de ter gozado na boca de Marcos. Eles ficaram naquela por um tempo e pararam para tomar um fôlego. Marcos serviu tequila pra todos e olhou zombeteiro para Jaqueline enquanto Beto e Júlia estavam envergonhados pela situação.

-Acho que eu ganhei o primeiro round, vai ter que se esforçar mais Jaqueline, afinal, eu acho que Júlia ser a mulher que eu mais amo e amei em toda a vida deve ter ajudado.

-É porque estamos no chão, na cama seria diferente, além disto, você diz que ama mas eu sei que me ama também, eu sinto isto quando estamos transando, então nem adianta querer mexer com a minha cabeça pra mim perder.

-Como eu ganhei o primeiro round eu escolho o quarto de Beto, vocês dois vão para outro lugar, aqui, leve uma garrafa e eu fico com a outra, quando a Júlia gritar novamente, vai ter que beber ela toda.

-Vamos beber agora porque depois não vai mais ter espaço no meu estômago.

-Beto, acho bom você não ter tocado nenhuma punheta esta semana, por que esta putinha pode tomar litros de porra.

Júlia e Beto não falavam, apenas ouviam quietos.

-Meu limite é seis vezes, hoje vou tentar tomar sete.

-Vai vomitar.

-Acho que eu aguento.

-Aqui, uma dose de tequila para cada vez então.

-Tá bom, vai ter que deixar a Júlia seca também.

-Sabe que eu só paro quando limpo a mulher toda, mesmo desmaiada.

Os dois beberam sete doses de tequila e estavam vermelhos.

-Quero ouvir ela gritar, senão eu venho aqui te ajudar seu fracote.
-Se o Beto não gritar, eu vou ter que mandar a Júlia pra te ajudar sua lenta.
-Ele vai gritar ou eu vou enfiar o dedo nele, como eu sempre quis fazer em você.
-Se ganhar de mim hoje, vou deixar você fazer.
-Oh, prepare este seu rabinho para ser fodido, vai ser uma delícia fazer com você o que você vive fazendo comigo.

-Mal posso esperar.

Jaqueline se levantou e puxou Beto pela mão para o corredor e ele a guiou para o quarto de hóspedes, ela levou a garrafa de tequila com ela, Marcos bebeu um gole grande da garrafa e deixou ela de lado. Deitou Júlia na cama de Beto.

-Oh que safada, está mijada, mijou na minha boca.

Ele pegou a própria camiseta e enxugou ela, deixando ela envergonhada e cheia de tesão, não tinha sentido que tinha se mijado, só tinha sentido Marcos a lambendo e chupando toda a umidade que pode alcançar com a boca.

-Júlia?

-Que é?

-Está quieta.

-Estou com medo.

-Medo de quê?

-Você sabe.

-Medo que eu broche ou medo que eu funcione?

-Os dois.

-Eu queria que nossa primeira vez fosse legal, só que eu falhei, depois eu só queria que fosse gostosa mas, eu falhei novamente, você quer deixar para outro dia?

-Não, eu esperei por isto muito tempo.

-Eu senti o seu selinho com a língua, quando estava sentada em mim, eu fiquei tentado a arrancar ele com os dentes mas, eu não queria estragar a surpresa de você sentir seu cabacinho sendo estourado pelo meu pau.

-Sem camisinha?

-Depois de estourar ele a gente coloca, eu não vou deixar uma pele de silicone te foder primeiro que eu.

-Oh Marcos, você fica muito puto quando bebe.

-Isto não é a bebida, é o tesão, se eu estivesse sóbrio, você ia pensar que eu nasci em um puteiro.

-Oh.

-Vou meter ele agora.

Marcos encostou a cabeça do pau dele na entrada da sua boceta, ela tremeu, tanto de prazer como de medo, nunca fora uma mulher medrosa, já tinha gozado na boca de um carinha do condomínio depois de sua primeira desilusão com Marcos e tinha feito boquete e dois outros, a chupada de Beto aquela vez, foi gostosa mas, não chegaram ao fim, além disto ela estava babando para colocar a boca no pau de Marcos que estava sendo chupado por Fernanda.

Ela se emocionou sentindo ele duro e pulsante, não falaria nada para não prejudicar a ereção dele.

-Júlia, eu sempre pensei que foder você fosse ser um incesto mas, quer saber, mesmo se você fosse minha irmã gêmea, eu ainda ia querer muito foder você.

Ela ficou surpresa e sentiu ele entrando nela e chegando até o seu cabacinho, estava muito molhada e não pôde sentir se ele estava babando, assim que seu hímen se estendeu até o máximo ela começou a sentir dor, fechou os olhos e pôs a mão na boca. Marcos deitou sobre ela e passou a amassar ela, pegou os seios dela e começou a chupar e morder eles, mordeu mais forte o mamilo e depois lambeu ele, sentiu que a dor na sua boceta aumentou, Marcos repetiu o movimento no outro mamilo, começou a lambar a boca dela como se fosse a sua boceta, podia sentir o cheiro de tequila e da boceta dela nele, aquilo a pirou, ela tentava beijar ele mas ele não queria, só mordida e lambia a boca dela, seus lábios estavam inchando das chupadas dele e latejavam na mesma intensidade de seu grelo.

Sentiu uma pontada seca como se algo se rasgasse por dentro dela e sentiu algo quente, seguido de prazer do pau de Marcos entrar dentro dela a medida que ia mais fundo, esgarçando ela, abrindo caminho na sua boceta, a dor em seu cabaço aumentou, ele estava rompendo ela, era a primeira vez que algo entrava tão fundo nela, tinha usado os dedos várias vezes e certa vez colocara trê, mas a dor no cabacinho fez ela diminuir para dois, agora tinha o pau daquele menininho que ela viu crescer, passou as pernas ao redor dele e o fez ir mais fundo mesmo que sentisse dor.

Lembrou das vezes que lavou ele, tinha segurado o pintinho dele e em uma das últimas vezes que tomaram banho, tinha punhetado ele um pouquinho e vira ele duro, talvez foi ali que ela despertou desejo por ele, depois tinha abaixado a sunga dele de vez em quando com desculpas de ser brincadeira, para ver se ele estava branquelo, tinha até seguido ele algumas vezes para ver ele transando com alguma garota e se masturbado olhando ele meter e fazer as outras gemer e gritar.

A última vez que ouviu uma garota gritar na pica dele foi a Fernanda, Beto e ela tinham voltado ao calçadão para esperar o uber e ouviram a mais de quinze metros a garota gritar dizendo que ia arrebentar, ela e Beto se olharam mas, não tinham clima para nada, hoje Beto tinha perguntado pra ela o que ia fazer se visse Marcos e Jaque, ela disse que não sabia, que ia esperar para ver o que aconteceria, pediu desculpas para o Beto antecipadas dizendo que só daria sua virgindade para o Marcos, mas que se comesse com Beto, iria fazer o melhor boquete nele que ela já tinha feito na vida.

Agora o amigo estava ganhando vários boquetes de Jaque e ela estava enfim sentindo aquele pau gostoso alcançando cada vez mais fundo nela, sentiu ele encostar no seu colo, olhou pra baixo e tremeu, Marcos ainda não tinha enfiado tudo.

-Oh Que delícia Júlia, sua bocetinha é tão pequeninha, deixa eu ver se consigo enfiar meu pau no seu útero.

Ela não conseguiu dizer nada, apenas gemeu, a aflição da dor estava aliviando mesmo com a parada dele de lambê-la para falar, quando ele forçou mais para dentro, parecia que ele estava no seu umbigo, a pressão aumentou e ela tentou engolir o gemido mas não pode e ele saiu na boca dele.

-Oh.

-Tá doendo Julinha?

-Oh.

Ela gritou alto, sentiu sua boceta se contrair e depois tentar empurrar aquela rola de dentro dela, sua cervix pareceu esgaçar e sentiu dor e mais tesão e a contração foi mais forte e gozou no pau de seu homem, ficou naquela sucessão de espasmos sentindo ele tão fundo dentro dela que não podia se controlar.

-Oh que delícia Julinha.

Deus, fazia anos que ele não a chamava de Julinha e agora não parava mais, era uma sensação confusa, devia ser parecida a que ele sentia quando tentava ficar com ela, sentia que ele era seu irmão mais novo, sentia vergonha por estar fodendo com ele e mais vergonha ainda por estar gostando da sensação de ter ele a fodendo, parecia mesmo um incesto. Marcos tinha parado de meter nela e ficava paradinho apenas deixando ela aproveitar o prazer.

Ele se inclinou sobre ela e sussurrou.

-Venha por cima, quero que sente em mim e cavalgue o meu pau. Quero sentir você arrebentar esta boceta na minha rola.

Os dois mudaram de posição sem deixar de estar ligados, ela ficou por cima, era tão maravilhoso ver ele deitado debaixo dela, sentir ele dentro dela firme como rocha, começou a se mover, a dor ainda era incomoda mas ela não se importava, por cima sentia que desta vez o seu útero ia se arregaçar, cada movimento empurrava ele mais para dentro dela forçando a entrada, era doloroso e delicioso, olhou pra baixo e viu que havia bastante sangue saindo de dentro dela junto com umidade, ela não se importava se morresse de hemorragia, ela só queria sentir ele dentro dela.

-Toninho, quero sentir você gozar dentro de mim.

-Oh Julinha, eu quero gozar dentro do seu útero então, fode até enterrar o meu pau todo e não sobrar mais nada fora da tua bocetinha.

Ela não suportou e gritou, tinham voltado a infância, era o corpo de um adulto debaixo dela, mas todas as emoções de brincar com ele, via ele mal-humorado toda vez que fazia ele brincar de casinha, agora ele era o papai, apesar dela não ter mais bonecas. Cavalgou ele com ferocidade, parecia querer que ele perfurasse seu umbigo saindo de seu ventre. Caiu sobre ele e se pôs a lambar aquela boca tão conhecida, ainda tinha o cheiro dela misturado a tequila.

Levantou e viu que ele a olhava com amor e ternura, ela queria mais, ficou de cocoras sobre ele e subia o máximo possível para arremeter para baixo com força, ele esticou o pescoço como uma presa esperando o golpe mortal na jugular e ela começou a morder ele, a cada mordida ele ia gemendo mais, começou a gemer alto até que não suportou e agarrou o quadril dela puxando para si em uma enterrada.

-Oh, Julinha, sua gostosa do caralho.

Sentiu uma série de espasmos do pau dele e um calor molhado se espalhar por dentro dela, lembrou que não estavam de camisinha, havia esquecido completamente daquilo, agora era tarde, com certeza aquela gozada tinha ido direto para seu útero. Marcos tremeu durante um tempo e por fim ele caiu ofegante.

-Continua Julinha, continua até você gozar no meu gozo.

-Oh, Toninhooo!

-Vai Julinhaaaa!

Ela voltou a se mover vendo que ele sofria de prazer a cada movimento dela, Júlia não suportou mais o tesão de ver ele e teve que fechar os olhos para não gozar muito rápido, ele parou de tremer e aquilo a ajudou a se concentrar nos movimentos, continuou até que sentiu os espasmos virem lentamente, foram acontecendo com mais e mais frequência até que sentiu sua boceta querer explodir por causa do orgasmo, forçava-se contra a resistência daquele pau grosso e duro, ficou se movendo até que sentiu novamente um jato quente dentro dela e a pulsação rítmica do pau dele.

Achou estranho, ele não gemeu, nem se moveu, abriu os olhos com dificuldade, estivera forçando eles fechados tanto tempo que demorou uns segundos para se acostumar a luz do quarto de Beto, olhou para seu amor e ele estava de olhos fechados, tinha uma expressão feliz e estava ali, apenas parado, estava tão doce que parecia que dormia. Dormia?

-Marcos?

Nada.

-Marcos?

Ela se preocupou.

-Marcos, ei?

Ela sentiu que o coração dele batia não muito agitado, seu peito se elevava. Será que ele dormiu?

-Ei Toninho?

Ela chamou ao ouvido dele. Deu uns tapinhas leves nele e ele não fez nada, deu um tapa forte o suficiente para ele virar a cabeça e ele nem mudou a expressão no rosto, estava desmaiado. Júlia não pode se conter e riu dele as gargalhadas, ele tinha desmaiado, estava inconsciente e ainda estava de pau duro dentro dela, ela se mexeu algum tempo e ele permanecia duro, decidiu sair de cima dele, estava muito feliz, tinha realizado o seu maior desejo na vida até agora, ter perdido a virgindade com Marcos.

Viu com espanto que assim que ela saiu de cima, o pau dele amoleceu lentamente, como se estivesse apenas esperando ela decidir se queria mais ou não, os homens eram engraçados, realmente não tinham nenhum controle sobre seus impulsos, viu que ele estava gozado e sujo de sangue, pegou a camiseta dele e enxugou ambos, afinal já estava suja de urina e do melado dela, não conseguiu mover ele, estava muito pesado e ela estava cansada, tinha as pernas um pouco dormentes e doloridas do esforço de cavalgar ele, ia esperar Jaque terminar de brincar com Beto para pedir pra eles ajudar a limpar melhor o Marcos.

Quando estava para pegar no sono, ouviu os gritos de Jaque, não eram de prazer, pareciam de raiva.

-Seu filho da puta, o que está fazendo, sai de cima de mim.

-Calma Jaque, sou eu, Beto.

-Sai daqui, Marcos, ele está me estuprando.

-Jaque?

Beto tentou chamar novamente, Júlia levantou, foi até a porta e abriu, Jaque entrou meio cega de bêbada sem dar atenção a ela e começou a vestir a roupa. Beto entrou depois dela.

-Jaque?

-Fique longe de mim, a hora que eu contar pro Marcos que você estava me estuprando ele vai te matar seu maldito estuprador do caralho, e você, isto é coisa dos dois.

Disse ela olhando pra Júlia que estava com a calça legging e camiseta mas, sem as lingerie.

-Jaque, o quê?

-Saíam da minha frente.

-Jaque, não foi isto.

-Só não chamo a polícia porque o Marcos não ia querer escândalo.

Ela saiu do quarto ainda meio cega e desceu as escadas aos tropeços. Os dois sóbrios ficaram se olhando, viraram para a cama e viram Marcos ali deitado e apagado, a garota tinha entrado e não o tinha visto.

-Beto?

-Não sei, ela vomitou no corredor, eu a ajudei a ir para o quarto de hóspedes e voltei para limpar o vômito, quando eu voltei para o quarto ela estava apagada, fiquei sentado ali pra cuidar dela, logo escutei vocês se divertindo, não demorou muito ela deu uma acordada e me pegou para me chupar de novo, tentei evitar mas ela me cravou as unhas, achei meio nojento ela vomitada me chupando mas, não deu pra evitar, pouco antes de eu gozar escutei o Marcos gritar, perdi a concentração, ela pareceu acordar um pouco mas continuou, eu tinha deixado a luz apagada pra ela dormir, então ela não deve ter percebido que era eu, quando você gritou o nome do Marcos ela ficou mais animada, eu quase gozei e ela subiu em cima de mim e me colocou dentro dela, cavalgou que nem uma louca e eu gozei, ela começou a rir.

-Rir?

-Sim, ela riu e disse que ela queria muito aquilo, finalmente tinha aquele gozo dentro dela, ela continuou socando até que gozou, passou a mão no meu cabelo e me beijou e daí ela pirou, deve ter percebido que eu não era o Marcos, saiu de cima e acendeu a luz e começou a gritar comigo e o resto você já sabe.

-Oh, caramba, que noite mais louca.

-Nem me fale.

-Foi bom com ela?

-Bem, tirando a loucura e ela ter vomitado, foi ótimo, e com você?

-Consegui finalmente ter ele, mas acabei fazendo ele desmaiar.

-Oh, é sério?

Beto foi até Marcos que estava mole sobre uma colcha destruída com sangue, esperma e mais uma porção de outros fluidos.

-Acabaram com a minha colcha.

-Eu vou levar para lavar.

-Não, tudo bem.

Beto cutucou a cara do amigo e ele não teve qualquer reação.

-Deus, estou morrendo de vontade de fazer um monte de sacanagens com ele só pra zoar ele depois.

-Tadinho Beto.

-Sabe Júlia, eu não sei porquê mas, acho que hoje foi uma noite muito legal, mesmo que eu não tenha ficado com você, sempre achei que vocês dois deviam ficar juntos.

-Beto, você vai ser o meu padrinho de casamento com o Marcos.

-Como assim?

-Agora não existem motivos pra gente não ficar juntos e se casar, ele curou a neura dele sobre a gente ser irmãos. Agora me ajude a limpar a bela adormecida e depois vamos limpar o resto da casa.

-Fechou.

*

-Ai, meu, deus, do, céu, minha cabeça tá doendo muito.

-Cara tu tá falando sério?

-Tô cara, que droga. E vocês dois? Curtiram muito? Onde está a Jaqueline?

-Marcos, não pode ser, deve lembrar de alguma coisa.

-Lembro da gente bebendo e a Jaqueline não parava de me mandar parar de beber, daí eu não lembro de mais nada, dormi direto, sem nem sonhar. Agora esta dor de cabeça do inferno. Tem algum remédio pro fígado e pra dor de cabeça?

-Tem, vou pegar.

-Marcos, não sentiu nada de diferente?

-Não Júlia, já disse, depois da Jaqueline pegar no meu pé por causa da bebida, eu não me lembro de nada.

-Não lembra de ter dito pra Jaqueline que a Raíssa disse que quer morar com você?

-Oh, eu falei sobre isto? Eu tava bebendo pra ter coragem de falar, não que eu seja covarde mas, eu não queria ceder a choradeira dela, ela fica muito atraente chorosa e eu podia não resistir a ela.

-Mas e agora?

-Bem, o quê que ela disse sobre a Raíssa e eu morarmos juntos?

-Eu não me lembro bem, mas acho que ela não gostou, talvez tenha dito que você não devia fazer aquilo ou coisa parecida.

-Eu cheguei a dizer alguma coisa depois disto?

-Disse que não iria morar com ninguém porque queria ficar sozinho pra aproveitar.

-Oh que bom, mesmo bêbado eu ainda consegui dizer, ela ficou muito puta comigo?

-Você disse que queria curtir todas as mulheres, inclusive eu.

-Eu disse?

-Sim e daí propôs a gente fazer uma troca de casais.

-Eu fiz isto? Não era o que eu tinha planejado, ela deve ter ficado louca, porque é muito ciumenta.

-Não, ela topou.

-Topou?

-Sim, tu ficou falando umas merdas sobre amassar e tudo mais e ela se empolgou e também começou a falar merdas e vocês tomaram vários goles de tequila.

-Aí Beto, tu ficou com a Jaqueline?

-Desculpe, ela me agarrou.

-Oh, tá brincando?

-Não.

Marcos estava genuinamente espantado, desconcertado e um pouco bravo.

-Cara, o quê que tu fez com a Jaqueline?

-Cara, eu não fiz nada, foi ela que fez comigo.

-Fez o que?

-Ela começou a me amassar e eu nem sabia direito o que tava acontecendo, daí tu começou a amassar a Júlia e a Jaque pirou, ela começou a me chupar aqui mesmo.

-Ela o quê?

Marcos estava bravo de verdade.

-Marcos, você também começou a me chupar.

-Oh, acho que isto eu lembro.

-Lembra?

-Sim, a gente disse alguma coisa, só que eu não tava vendo a Jaqueline.

-É porque, bem, eu tava sentada na sua boca.

-Oh. Ai, que droga de dor, me dá o remédio. Beto, foi mal, não queria te colocar nesta. O que mais?

-Bem, ela viu que tu tava fazendo e só pararam depois de conseguirem fazer a gente gozar, só que a...

-Eu acabei primeiro e você começou a tirar sarro dela, beberam mais uma porrada e começaram a se zoar sobre ela beber litros de esperma.

-Oh, eu contei disto?

-Ela também falou de seis gozadas.

-Que merda, a gente devia tá muito louco mas, onde ela tá?

-Cara, tu foi pra cama e ela me levou para a cama do quarto de hóspedes para, sabe, continuar.

-E daí?

-Bem, ela vomitou no corredor.

-Oh, é sério?

-Sim, eu a coloquei na cama e fui limpar tudo, quando voltei ela tava dormindo.

-E eu, digo nós?

-Você caiu na cama e apagou.

-Oh, caramba, nem tentamos desta vez?

-Não, nem deu tempo pra você tirar a roupa, só vomitou a camisa, a colcha e o tapete todo.

-Cara, eu vou te comprar as coisas novas se não der pra lavar.

-Já jogamos fora.

-Ela ainda tá dormindo?

-Não, eu fiquei cuidando dela e depois de um tempo ela acordou, me viu na penumbra e voltou a me chupar, tentei evitar mas ela não deixou, meteu as unhas em mim, eu falei e gemi e por fim eu já tava pra gozar, quando ela me empurrou e subiu em cima, cavalgou como uma louca e me fez gozar até ficar seco, depois ela começou a rir e dizer que queria muito aquilo.

-Ela queria que a gente não usasse camisinha, por isto eu quis assustar ela com o papo da Raíssa de ter engravidado.

-Lembra disto?

-Não mas, se eu disse de morar junto, devo ter dito o motivo.

-Sim, foi, disse que ela achava que tava grávida mas depois ela viu que era alarme falso.

-E aí o que mais?

-Ela passou a mão no meu cabelo e sentiu que não era você, acendeu a luz e quando me viu, ela pirou.

-Ficou mais excitada?

-Não cara, começou a me acusar de estuprar ela e que só não chamava a polícia pra não te meter em confusão.

-Polícia?

-Sim, ela achou que eu tava estuprando ela.

-Caralho.

-Depois ela veio até aqui com você deitado aí mesmo onde está, vestiu male e male a roupa e foi embora furiosa.

-Bem, ela me acusou de estar metida na tentativa de estupro dela.

-Tentativa não, ela dizia que eu tinha estuprado mesmo.

-Gente, assim que eu melhorar um pouco vou achar ela, acho que deu tudo certo no final, mesmo dando tudo errado.

Júlia e Beto se olharam, ele iria perguntar porque Júlia escondera que tinha finalmente ficado com Marcos, além de estar muito preocupado com uma acusação de estupro. Júlia sentia uma decepção muito grande, ele não lembrava do que tinham tido juntos, pensara que dali para frente a vida dela ia se tornar o sonho que ela esperava desde que se formara no ensino médio, namorar ele, noivar, casar, ter os filhos dele, cuidar dele por toda a vida, ver os netos tendo os seus filhos e depois, dormirem o sono eterno juntos, se possível na mesma cama.

*

-Não acredito que vai acreditar neles e não em mim.

-Jaqueline, eu tava lá esqueceu, a gente combinou tudo, você que pulou em cima do Beto.

-Não pode ser Marcos, eu nunca ficaria com outro homem.

-Não seria a primeira vez, deixou o seu noivo em Campinas e ficou comigo aqui.

-Marcos, como sabe que o Jéferson era meu noivo?

-Qualé Jacqueline, eu não sou burro, acha que eu não rodei por Campinas e não ia dar uma olhada na universidade. Não dá pra mentir pra mim.

-Mas você ficou com a Júlia.

-Sabe que eu não consigo ficar com a Júlia, já disse um milhão de vezes que eu brocho pra ela e ela ainda é virgem pra provar que não rolou nada.

-Mas...

-A gente tinha combinado só ficar no amasso pra ligar o outro mas você passou dos limites com o Beto e ainda por cima acusou ele de te estuprar, cara o que se tem na cabeça, o que acha que eu teria feito se eu não tivesse lá?

-Eu, eu não fiz por mal.

-Eu teria matado você e ele pela traição e depois ia ficar na cadeia o resto da vida.

-Tem tanto ciúme de mim assim?

-Eu não sinto um pinga de ciúmes Jacqueline, só que não ia tolerar uma traição destas, se queria dar um tempo comigo ou se queria ficar com outro cara, tudo bem, era só falar mas, aproveitar que eu não podia transar com a Júlia pra foder o meu melhor amigo no quarto ao lado de onde eu dormia?

-Marcos, eu não vi você quando fui pegar as roupas, estava com a vista embaçada e com raiva.

-Jaqueline, acho melhor você ir embora.

-Marcos, não, eu quero ficar com você, eu faço qualquer coisa, só não me mande embora.

-Eu preciso de um tempo, depois que eu me resolver com o Beto, eu ligo pra você.

-Está mentindo, não vai me ligar, está me chutando e depois de eu ter terminado com o Jéferson pra ficar com você.

-O quê, você fez o quê? Eu sabia que o Jéferson não ia terminar assim do nada, logo vocês iam se formar e casar, ele não ia jogar fora a chance que você deu pra ele no começo do ano.

-Marcos eu quero você, não quero ele, eu te amo.

-Não Jacqueline, se me amasse não teria feito o que fez com o Beto.

-Ah, mas você pode foder todas as mulheres do mundo e eu não posso nem me passar um pouquinho por estar tão bêbada que confundi o cara com você.

-Eu não confundiria nenhuma outra mulher com você e não fui na sua casa e fodi a sua irmã ou a sua melhor amiga enquanto você estava dormindo no quarto ao lado.

-Marcos, não é justo.

-Justo ou não, eu não consigo mais ficar perto de você, pelo menos por um tempo.

-Promete que me liga?

-Se eu me acalmar, talvez.

-Marcos, eu te amo.

-Já chega Jacqueline.

-Porque diabos você nunca me chama por algum apelido carinhoso e a vadia da Júlia você fica chamando de Julinha, seu filho da puta, galinha.

-Oh, o quê?

-Não lembra disto?

-Oh, não.

Marcos pareceu tão desorientado com aquilo que Jacqueline ficou mais magoada ainda, ele tinha dito na cara dela que amava Júlia e ela era a única mulher que já havia

amado e ela não pode se controlar de raiva e realmente lembrava de ter chupado o Beto e depois, ter transado com alguém no escuro, só que pensara que era o Marcos.

-Você é um pau no cu, hipócrita, quer saber, eu vou embora e você que se foda, se quiser me ligar, me liga, senão, vai tomar no seu cu.

Marcos continuou fingindo que estava bravo e saiu do quitinete, enquanto ela chorando ficou enchendo a sua mala, foi para o carro, saiu dirigindo para o calçadão e estacionou de frente pra pedra, uma pedra grande que ficava na praia, era muito difícil subir nela, alguns tinham começado a fazer uns degraus mas a polícia prendeu a galera que fazia aquilo, então só quem tinha muito as manhas pra subir e ele pegara as manhas aos quinze, pôs a mão na pedra e ela tava morna, só dava pra subir até as oito da manhã no verão e tinha que sair de lá do topo as onze no inverno, dias nublados como hoje, era um convite a se exibir pra todo mundo, como o senhor da colina.

Foi até o ponto menos inclinado, tirou a camisa e a bermuda ficando só de sunga, prendeu elas nas costas como uma capa e se colou na pedra como uma lagartixa, foi se elevando colando o máximo do corpo nela, escorregou duas vezes e sentiu esfolar o corpo um pouco, foi fazendo movimentos lentos até que começou a sentir o apoio melhorar por conta do aumento da inclinação, quando se sentiu seguro ele ficou sobre os pés, chegou ao cume, vestiu-se e sentou no topo olhando o horizonte.

*

Logo alguns curiosos viram que havia alguém no topo da pedra impossível de se escalar, quando se satisfez de refletir sobre o que tinha feito, tinha expulsado Jaqueline da vida dele, ela era o que qualquer cara podia desejar de uma mulher, meiga, carinhosa, companheira, gostava de sacanagem, inteligente, trabalhava pra caralho, ela só tinha um defeito, e aquele defeito não podia ser remediado nem se ela nascesse novamente e o defeito dela, era defeito apenas para ele, ela não era a Beatriz.

Não gostava de magoar ninguém mas, era a única forma de evitar uma coisa pior, ela chegara a ficar com Beto só para agradá-lo, com o tempo a loucura dela iria aumentar a ponto de não ser mais controlável, um tremor de medo passou por seu corpo, não queria ter um relacionamento com alguém e acabar levando a pessoa a loucura e ao suicídio por sua causa. Não culpava o pai pelo suicídio da mãe mas, foi o relacionamento louco deles, cada um com seu casinho, a pira deles dormirem sempre que estavam juntos, deviam ter uma química na cama muito forte, mas fora dela eram como cão e gato.

Jaqueline e ele nunca haviam brigado, mal tiveram uma discussão, o máximo que tiveram foi uma troca de palavras mais ríspida e fecharem a cara um para o outro durante alguma coisa que os aborreceu, pensou naquilo e também nunca discutira com Raíssa, a única mulher que já discutira e levava tapas, socos e uma vez, uma vassourada, foi a Júlia, involuntariamente riu e se surpreendeu daquilo, Julinha. Será mesmo que a tinha chamado assim a noite passada?

-Me perdoe Jaqueline, acho que só a Júlia pode me aturar, pena que eu não posso dar pra ela um pouco de prazer.

Disse para o horizonte, desceu da pedra escorregando com calma ao olhar de muitos curiosos, chegou a menos de um metro do chão e só estendeu o pé para pousar suavemente na areia.

-Oi Marcos.

-Hã.

Alguém disse seu nome, ficou surpreso.

-Oh, deus, Pâmela?

-Oi.

-Caramba garota, quanto tempo.

-Você é um canalha sabia, nunca ligou ou respondeu as mensagens depois da formatura.

-Meu, como você está?

-Estou bem e você?

-Hoje não muito mas, no geral estou ótimo.

-Oh, já vi esta cara, dispensou outra garota idiota o bastante para ficar perdida na tua.

-Para Pâmela.

-É sério, as únicas que eu nunca vi te deixar com esta cara foram eu e a Júlia.

-Acho que é porque a gente nunca levou o que tinha muito a sério. Está namorando?

-Noiva.

-Sério? Com o William?

-Oh, lembrou o nome dele, sim, ele sempre correu atrás de mim, depois da formatura eu fui pra Santos e ele foi atrás, como eu não tinha você pra brincar, achei que ele podia ser um bom substituto.

-Você sempre foi a gêmea má.

-Oh, adoro quando você diz isto, dispensou alguém hoje?

-Por que pergunta?

-Eu tava passando de carro, vi alguém sentado na pedra e pensei que era uma miragem, só tinha uma pessoa que eu conhecia que conseguia subir ali, sei que tem mais gente que consegue mas, eu parei pra ver se era você e lá estava, o meu gostoso sentado na pedra olhando pro mar e pensando na morte da bezerra, soube na hora, foi ali que você subiu quando a Clarice foi embora pra Parati. Terminou com quem?

-Com um casinho.

-Bonita?

-Muito.

-Por que você pira as mulheres e sai fora?

-Eu não piro ninguém, são elas que não podem deixar as coisas como são.

-Eu ainda sou louca por você sabia?

-Para Pâmela.

-Não Marcos, só que você sabe, eu nunca vou pedir pra ficar com você, só ficaria com você se você pedisse.

-Há, há, sabe que nunca vai acontecer.

-Mas a gente podia ficar pra você curar este bode.

-Para, você é noiva e tal.

-William não pôde vir este fim de semana, teve que ver umas coisas do trampo dele, estou sozinha, bem, a Ângela está por aí com o Jorge, eles também estão noivos, tá foda, ficar de vela para aqueles dois, o William é legal, eu confesso que amo ele, mas ele é muito parádão, nunca me fez gritar e eu sinto falta disto.

-Pâmela, está brincando com fogo.

-Eu sempre adorei brincar com fogo, mesmo que as vezes eu fique bem chamuscada.

-Sabe que a gente perdeu o contato, então não vai rolar nada sem camisinha.

-Tudo bem, acho até melhor, eu não quero acabar desmaiando na tua boca.

-Vamos tomar alguma coisa?

-No hotel tem bar.

-Assim do nada?

-Nunca achei que você precisasse de aquecimento.

-Bem, ainda não mas, eu to afim de conversar também.

-A gente conversa nos intervalos.

-Não, acho melhor não, não tô com clima pra isto agora.

-Oh, que pena, me liga, ainda tenho o mesmo número.

Ela disse se aproximando e beijando ele na boca e mordendo o lábio inferior dele e puxando.

-Talvez eu ligue outro dia.

-Vou esperar.

Marcos foi até o carro e pensou em ir a um bar, não estava com vontade de bebidas alcoólicas, queria conversar mas não queria que fosse com Júlia ou Beto, não queria dar explicações, só queria jogar conversa fora, sentiu sede, ficara bastante tempo na pedra, lançou uma olhadela pra ela e havia alguns jovens tentando subir nela, era sempre assim, alguém via a gente fazer uma coisa e depois queriam imitar. Lembrou de uma

coisa que praticamente só ele gostava, uma bola de sorvete de chocolate com outra bola de avelã com nozes em cima, ninguém parecia entender que era um combo de três sementes, a do cacau e as outras duas. Entrou na sorveteria e recebeu o cumprimento do proprietário que estava no balcão, pegou uma bandeja do bufê e foi direto no Chocolate.

Avistou ela primeiro, ficou paralisado por uns instantes, ter visto a Pâmela foi uma surpresa mas, rever outra pessoa de seu passado justo agora, ainda era linda como uma fada, estava sentada numa banquetta de frente para a vitrine, olhando o movimento na rua e na praia, tinha a cabeça apoiada na mão, estava mais mulher um pouco mas não perdera a beleza de gazela, era a única garota que já tinha dado um apelido, achou que se saísse agora e fosse direto para outro lugar onde ele costumava ir frequentemente, ele esbarraria em outra garota de seu passado, não havia como fugir, teria que dar um pouco de atenção ao destino, ali havia sido o lugar onde viera com Jaqueline a primeira vez que saíram e ali que ele também a trouxe, na verdade também haviam outras três, mas eram apenas ficadas breves.

Terminou de se servir sempre cuidando para que ela não o visse, talvez não o reconhecesse de cara por causa do cabelo e da barbinha aparada a máquina dele, tinha que deixar ela um pouco maior porque era alourada e parecia mais rala pela cor, caminhou com cuidado e parou do lado dela.

-Desculpe, posso me sentar?

Ela levou um choque e olhou para o lado e depois para cima, sua colher caiu da mão, ficou sem fala, Marcos deixou sua bandeja no balcão e se abaixou, pegou a colher e foi levar ao despenseiro e voltou com outra, entregando pra ela.

-Marcos, quanto tempo?

-Oi Fernanda, dois anos, como tem passado?

-Oh, tudo isto? Estou bem e você, senta.

-Obrigado, estou indo, como está a faculdade?

-Jornalismo não é tão legal quanto eu pensei.

-Oh, não? Puxa, que chato, desculpe eu te levar a fazer isto.

-Oh não. Não é neste sentido, eu adoro, o problema é o editorial das agências, revistas e jornais, é difícil escrever o que a gente quer, só nas redes sociais, plataformas de streamers, mesmo assim você não pode falar nada que o teu próprio público te condena.

-Sério?

-Sim, meu canal de notícias tem vinte mil inscritos e se eu falar alguma coisa do lado oposto, o pessoal me crucifica. Já tive que fazer vídeo de esclarecimento duas vezes.

-Qual é o teu endereço?

Ela deu o link e ele acessou de modo livre.

-Oh, que massa, cara, ficou perfeito pra você.

-Sério, tu acha?

-Só não digo o que penso pra não te constranger.

-Pode dizer, já não sou uma garotinha virgem e deslumbrada pelo galã do colégio.

-Você ainda parece uma fada.

Ela ficou vermelha e teve que rir.

-O que foi? Foi engraçado?

-Foi, eu achei que você não ia conseguir mexer comigo ainda mas, mexeu.

-Isso é bom ou ruim?

-Ainda não sei.

-Está com alguém?

-Tenho um namorico em Santos.

-Foi pra Santos então.

-Sim, tive que encarar os meus pais, eles queriam que eu ficasse aqui.

-Brigaram muito com você aquele dia?

-Não, foram bem compreensivos, eu estava tão arrasada que eles tiveram pena de mim, meu pai queria ir atrás de você.

-Oh, não queria te fazer tão mal, se eu soubesse, eu nem teria te pressionado.

-Você não me pressionou e isso foi pior, não podia te culpar de me seduzir, afinal fui eu que pedi pra ir com você na formatura, era quase como pendurar uma placa no pescoço escrito, me coma.

Marcos fechou a cara, não gostou daquilo, não era assim que ele se sentia, Fernanda lembrou daquela cara, não era raiva, só decepção.

-Não pensava assim não é?

-Sabe que não, mesmo hoje, eu teria ido com você apenas pra ter a tua companhia.

-Isso é, pelo menos, uma mentira parcial.

-Não chega a ser nem uma fração de mentira, eu tava passando por uma época muito difícil, nunca contei pra você o que era, tinha uma mulher mais madura me perseguindo, ela queria ficar comigo de qualquer maneira e eu estava tão louco por ela que não conseguia pensar direito, isto estava transformando a minha vida em um inferno, você não sabe, mas eu fugi de casa naquela manhã, fui para um lugar onde ninguém sabia pra que ela não me achasse, depois fui pra São Paulo.

-Não, Marcos, não é verdade?

-Pode perguntar pra Júlia e para o Beto, só o pessoal lá de casa não sabia, Meu pai, e o resto do pessoal, além da minha mãe ter morrido, eu tava passando por aquilo, você foi como um bálsamo pra mim, alguém que queria ficar comigo pra me ouvir e não me agarrar e alguém que eu podia conversar sem segundas intenções ou pensamentos.

Fernanda pegou na mão dele e apertou.

-Por quê não me contou?

-Todos temos nossos problemas, você disse que eu era o seu primeiro amor, e eu te disse do meu amor impossível, só não disse que era um amor doentio.

-Deus e como estão as coisas?

-Estão mais controladas, quase não nos vemos, assim é melhor, ela tem os compromissos com a família dela, eu tenho me mantido ocupado, então se a gente se vê por acaso, a gente se controla.

-Nossas vidas são novelas.

-Acho que são mais operetas.

-Oh, fiquei viciada nos compositores clássicos, eruditos e também da bossa nova, mais uma coisa que você me influenciou, aqui, escute.

Ela puxou o celular e colocou uma música, estendeu um fone de ouvido pra ele que pôs e os dois ficaram ouvindo uma música agradável e carregada de significado, melodia e poesia.

-Nana?

-Sim, Suave Veneno. Achei que você não iria conhecer.

-Conheço quase tudo que é bom.

-Está sozinho?

-Terminei com o meu casinho hoje de manhã, saí do nosso quitinete esperando que ela não esteja lá quando eu voltar.

-Puxa, que barra, quê que deu?

-Eu sou um idiota, mesmo sendo doentia a paixão por esta mulher impossível, eu a amo e não consigo me livrar disto.

-Minha nossa e terminou com a garota por conta da outra?

-Não, terminei com ela por conta dela, eu não quero que ela pense que pode fazer alguma coisa pra me prender, se eu ficar com alguém muito tempo, ela vai enlouquecer e acabar fazendo uma loucura, não quero que ela se machuque por minha causa.

-Estava neste ponto?

-Acho que logo estaria, ela queria morar junto, eu errei em pegar um quitinete pra gente passar as férias, ela confundiu as coisas, deixou o noivo pra ficar comigo, era o sinal claro de que ela não podia mais viver a vida dela independente do que a gente tinha.

-Ela era noiva?

-Sim, só tenho tido casos com comprometidas para evitar que ela se apeguem demais.

-Isso não te machuca?

-Um pouco mas, eu aguento.

-Pegou pesado com ela pra ela te deixar?

-Tive que fazer, eu aumentei a aposta e ela dobrou, se eu tornasse a dobrar ela cobriria, estava disposta a muita coisa pra gente ficar juntos, só que eu acho que não é justo com uma mulher privar ela de tudo que ela pode ter de felicidade só para que eu esteja feliz.

-Você é o último dos românticos.

-Acho que não, devem haver mais, apenas escondidos e desprezados. A diferença é que eu tive sorte.

-Sorte?

-Sim, sou bonito, estudei em uma boa escola, sou atlético, meu pai tem grana, se eu tivesse nascido pobre, feio e estudasse em um colégio meia boca, eu passaria por um fracassado e é assim que eu me sinto, um fracassado com sorte.

Ela abraçou ele de modo carinhoso, sem qualquer luxúria ou má intenção, sentiu que ele precisava de uma amiga.

-Como estão os teus pais?

Perguntou Marcos por se tocar que estava falando aquilo para praticamente uma estranha.

-Estão bem, a loja não cresce por causa da crise, mas também não fecha, é mais um cabo de guerra, assim que eu me formar vou ser um peso a menos, as vezes eu venho trabalhar como vendedora pra dar uma força quando alguém falta.

-Fez o estágio em Sampa?

-Não, fiz em Santos mesmo, foi em uma rádio, cobria variedades, foi lá que eu encontrei o meu namorico, ele é locutor.

-Oh, deve ser um cara de voz sedutora.

-Oh, ele é locutor de futebol, as vezes eu tenho que cutucar ele porque começa a falar rápido e não para pra respirar.

-Oh, deve ser divertido.

-Pois é, eu também achei, só que não temos nada sério, a gente sai, curte e depois cada um pra sua casa.

-Isso é uma coisa boa, poder ter a liberdade.

-Mas isto também faz a gente passar as festas sozinhos.

-Não mesmo, sempre tem alguém na mesma situação que a...

-A gente? Era isto que ia dizer não é?

-Desculpe, não quis parecer que estava me insinuando, só saiu.

-Marcos, quer dar uma volta.

-Fernanda, eu não sou uma boa companhia.

-Eu só quero andar de mãos dadas, eu só fiz aquilo praticamente com você, sabe como é ficar com alguém da faculdade, é corrido, tem que se amassar nos intervalos, quando sai pra balada é muito agito, andar de mãos dadas conversando é difícil hoje em dia.

-Eu adoraria.

*

Pai, Beatriz, lembram da Fernanda, não é?

-Oi Fernanda, está tão linda quanto aquele dia na formatura do Toninho.

-Pai.

-Toninho?

-Oh, coisa da família. Aproveite a festa e feliz natal

-Feliz natal Fernanda.

-Obrigada a vocês.

-Venha, vamos sentar com o Beto e a Júlia.

-Quero ficar mais sozinha com você.

-Tá bom, só cumprimentamos os dois e vamos pro pomar.

-Oi

-Oi cara, oi Nandinha, feliz natal.

-Feliz natal Beto, feliz natal Júlia.

-Feliz natal.

-Querem beber algo?

-A gente vai ficar na sombra do pomar um pouco.

-Belê.

-Marcos, a Júlia ainda te ama né?

-Sim.

-Não é cretine ficar pegando todas e esfregando na cara dela?

-Ela é como minha irmã lembra, ela pode ficar mordida, mas é melhor assim, eu não sou homem pra ela.

Cumprimentaram as demais pessoas na casa, as festas enquanto a mãe estava viva eram mais reservadas, mas agora eram mais alegres e barulhentas, sentaram nas cadeiras brancas de plástico sob a sombra das árvores enxertadas, haviam dez árvores de diversas frutas, Marcos colheu duas goiabas, se pôs a descascar uma com os dentes, depois partiu ela no meio e viu que estava saudável, estendeu metade para Fernanda, ela pegou e comeu a sua metade.

-Nossa, que doce.

-É uma enxertia, é realmente bem doce, todas as frutas aqui são bem doces.

-Sabe, eu meio que entendo a Jaqueline.

-Como assim.

-É difícil não pensar em ter um futuro com você.

-Por quê? Eu faço algo que dá a entender isto?

-Não, você é bem claro quanto ao que quer, o problema é que este seu lado romântico é insuportável.

-Oh, desculpe.

-Não, é insuportável e irresistível, viu o que você fez?

-O quê? A fruta?

-Sim, uma das dez coisas mais irresistíveis em um homem é quando ele alimenta a mulher, você colheu as frutas, descascou, partiu e me deu o pedaço maior, percebeu?

-Não, acho que era o lógico a fazer.

-Bobo, esta é também uma das dez coisas mais irresistíveis, demonstrar desinteresse nas suas ações.

-Puxa, será que eu faço tantas coisas assim?

-Acho que faz todas as dez mais irresistíveis e se a lista fosse das vinte coisas, acho que faria todas as vinte.

-Podia fazer uma matéria sobre isto, eu leria com certeza, dez ou vinte de cada coisas que são interessantes, tipo dez coisas mais estranhas, dez coisas irresistíveis, e por aí vai.

-Já tem muito disto.

-Acho que nenhuma matéria estuda a fundo, tipo, tu pode fazer um resumo para os leitores apressados, mas eu, por exemplo, que gostaria de saber mais sobre isto, um parágrafo não é suficiente pra mim, eu quero saber por que as mulheres gostam que os homens a ofereçam comida.

-É por causa da evolução, o homem caçava, coletava e trazia a comida para as aldeias, homens mais bem-sucedidos nisto garantiam a fartura e sobrevivência, então as mulheres desenvolveram o instinto irresistível de querer estar com homens provedores.

-Oh, acho que entendi, viu que legal, junta este texto, mais algumas evidências científicas e umas fotos legais e tu tem uma parte da matéria pronta.

-É um bobo.

-E isto também é irresistível?

-O quê?

-Ser um bobo?

-Eu acho muito fofo.

-Fofo?

-Sim.

-E beijar bem?

-Muito irresistível.

-E amassar bem?

-Está se achando.

-E se achar? Isto também é irresistível?

-Muito.

Beijaram-se, ficaram conversando e trocando carinho, jantaram o churrasco de modo informal, o pai dele tinha um pedaço de costela na mão e comia dando dentadas, não lembrava dele fazer aquilo alguma vez enquanto a mãe fora viva, ele realmente estava mais feliz sem ela, talvez não em outros aspectos mas, nas festas ele estava mais solto, brincava mais com os irmãos, falava mais alto e ria, Beatriz também devia fazer bem a ele, ela estava mal-humorada, como sempre ficava quando Marcos estava com alguma garota, se estivesse sozinho, ela ficava animada e até dava tapinhas no ombro dele quando ria de alguma coisa que dizia.

Júlia estava mais alegre que o habitual pois tinha bebido um pouco a mais, também estivera mal-humorada com ele, quando terminaram a comida e foram servir os sorvetes, Fernanda se levantou e foi até os baldes para servir Marcos, ele ficou ali conversando com dois primos, logo uma discussão chamou a atenção de todos. Fernanda, Júlia e Beatriz discutiam sobre alguma coisa. Beatriz foi a primeira a elevar a voz.

-Eu que devo servir ele, é meu filho.

-Você chegou depois Bia, Marcos é meu irmão e vai ser meu pra sempre, e você, você é só um casinho.

-Casinho ou não, eu cheguei mais longe com ele que você e quem está dormindo com ele sou eu, quando vocês dormirem com ele, vocês podem fazer o que quiserem, até lá, eu sirvo o meu namorado.

Aquilo pôs fim a discussão, Marcos temeu que aquilo acabasse com a festa, mas todo mundo caiu na gargalhada, meio que sempre esperaram uma discussão daquelas por causa de Marcos e sempre ficaram surpresos delas não serem frequentes, afinal as primas, tias, pessoal da casa dos Venator, até convidadas, sempre paparicavam ele, servindo saladas, sucos, cortes de carnes, então Beatriz como mãe substituta, Júlia como irmã e a namorada atual dele brigarem por aquilo não seria estranho.

Fernanda veio até ele e sentou no colo dele e deu sorvete na boca dele, o pessoal foi acalmando o riso e a festa continuou, Marcos não falou muito depois daquilo, estava um pouco acanhado, a garota percebeu que ele ficou tímido.

-Marcos, que foi?

-Nada.

-Quer ir embora?

-Sair agora seria ruim, daria mais pano pra manga.

-A mulher é a Bia?

-Hã?

-A mulher que te perseguiu, que te fez fugir?

-Depois Fernanda.

-Meu deus, ela é a tua madrasta.

-Por favor, depois.

-Tá bom, se eu soubesse antes teria evitado a discussão.

-Foi bom, o que você disse colocou ela no lugar dela, só você minha fadinha pra encarar duas mulheres mais velhas.

-Também, queriam mexer com você, daí eu piro, oras.

Marcos beijou ela, o tio tava com o violão tocando músicas de interior que o pai e a maioria do pessoal gostava, não era bem sertanejo, era um pouco mais raiz mas não era moda de viola, alguns arriscaram dançar um pouco, depois de cansar, o pai colocou aquele tipo de música para tocar no som da churrasqueira. Quando tocou uma que era mais próxima ao estilo que Marcos e Fernanda gostavam ela o puxou para dançar e dançaram agarradinhos se aproveitando.

Júlia estava meio alta demais para dançar então se contentava em ficar balançando nos braços de Beto, estavam ficando mas só na amizade, já tinham se resolvido quanto a isto, depois ela daria uma boa chupada nele e deixaria ele chupar ela mais que isto ela tinha deixado claro que não iria rolar nunca. Ficou vendo Marcos dançar com a Fernanda, os dois ficavam lindos juntos, ela era alta devia ter quase um e oitenta de salto, ele usava sapato social e ficava com o nariz na altura dos olhos dela, de modo que ela tinha o queixo no ombro dele.

Todos olhavam os dois dançar, davam a impressão que estavam dançando uma valsa nupcial, mesmo ele estando de calças jeans e ela de vestido de praia, floral e verde, a música terminou e veio outra lenta, se prepararam para dançar mas alguém puxou Marcos pelo ombro.

-Marcos, dance uma comigo.

Beatriz já tinha tomado vários copos de tequila desde a discussão com as outras duas e estava meio bêbada e falava arrastado.

-Oh, Beatriz, estou cansado, me desculpe, vamos sair logo e não...

-Pare de bobagens, você não cansa fácil é como um garanhão, pode dançar a noite toda que ainda está firme e forte.

-Capaz, eu já nem treino mais.

Fernanda ficou louca com a situação.

-Vai dançar com o teu marido e deixa o meu homem em paz.

-Oh, Fernanda, calma.

O pessoal tinha rido até que viram que Fernanda estava furiosa, Júlia também tinha se aproximado mas era contida por Beto.

-Sua pirralha, acha que porque dorme com ele pode dar opinião sobre o que ele deve ou não fazer.

-Gente, olha o escândalo.

-Escândalo? Escândalo é o que esta aí fez em você aquela noite, te encheu de mordidas e arranhões, você parecia que tinha sido atacado por uma gata no cio.

-Como você sabe que ele estava arranhado sua vaca, ficou espiando ele é?

-Não sua idiota, eu não preciso espiar ninguém, eu pego.

-Bia?

Disse Carlos que estivera surpreso até aquele momento, ela pareceu perceber que tinha falado demais.

-Você para de dar em cima dele, ele já fugiu de casa por sua causa sua cadela no cio, deixa ele viver a vida dele sossegado.

Beatriz não pode conter a raiva e deu um tapa em Fernanda, Marcos rapidamente a puxou para si para protegê-la de Beatriz, que ficou olhando para a atitude protetora dele, preparou outro tapa mas agora voltado para Marcos mas alguém segurou a mão dela, olhou com raiva para quem a conteve.

-Chega Bia.

-Carlos.

Marcos olhou para o pai cheio de vergonha e saiu levando Fernanda que estava soluçando, Júlia estava sentindo uma satisfação enorme, Bia tinha se desmascarado na frente de todo mundo. A mulher ainda segura pelo marido viu a cara de Júlia.

-Não fique me olhando assim, você o quer tanto quanto as outras, só que nunca vai ter ele porque não consegue dar tesão nele, então não fique se achando.

Soltou o braço da mão do marido com raiva e entrou em casa levando a garrafa de tequila. Carlos estava envergonhado, sentou na mesa sem olhar para ninguém e encheu seu copo com whisky. Beto levou Júlia para a casa dela e chegaram a ver o carro de Marcos saindo pela alameda.

-Sabe Beto, estou feliz que isto tenha acontecido.

-Por quê?

-Agora o dinho sabe que Marcos lutou com todas as forças para suportar as investidas de Bia, quase a estrangulou e se destruiu no processo para salvar a felicidade do pai.

-Mas ele não ficou com você.

-Vai ficar, alguma hora vai ficar, ele pode não se lembrar desta vez, mas na próxima ele vai estar sóbrio. Beto, eu queria muito ficar com você esta noite, mas eu vou voltar e ajudar na limpeza da casa, a festa acabou e vai todo mundo para o seu canto, meus pais e a Maria vão ter muito trabalho.

-Tudo bem, eu te amo e então eu acho que apesar de me magoar por ver você assim por Marcos, eu não consigo culpar ele, afinal ele também te ama, só que ainda pensa que não consegue ficar com você, só que vai ficar me devendo um meia nove.

-Bobo.

Júlia o puxou e beijou na boca, com carinho, não amor. Voltou para a mansão, viu que o padrinho estava sentado bebendo, os irmãos e outros parentes tinham ido para seus quartos, Maria, Lúcia e Rafael estavam limpando as coisas o mais silenciosamente possível, Júlia se pôs a ajudar.

*

-Marcos?

-Sim?

-Desculpe.

-Oh, não tem porque se desculpar, eu que tenho que pedir desculpas, você quis sair aquela hora e eu insisti que a gente não saísse, se eu tivesse te ouvido isto não tinha acontecido. Pode me perdoar pelo tapa?

-Claro que não seu bobo. Não foi você que me bateu e eu meio que não ligo, eu marquei bobeira, eu só fiquei mais puta ainda por ter ficado calada depois, fiquei muito surpresa, a minha vontade era ter pulado nela e mostrado para aquela...

-Por favor Fernanda, não fale mal de Beatriz, pelo menos não na minha frente.

-Oh, sinto muito pelo seu pai.

-É, eu também sinto, ele deve estar pensando milhões de coisas, tem uma última coisa que você não sabe do dia que eu fugi.

-Oh deus, o como ela sabia que você estava mordido.

-Sim, ela entrou no meu quarto quando eu cheguei, me encurralou no box do banheiro e tentou entrar debaixo da água comigo, ela conseguiu fazer eu abrir a porta, só não ficamos juntos porque ela usava uma lingerie que eu já havia visto ela, por acidente, usando enquanto se amassava com o meu pai, ver ela mostrando-se pra mim com a mesma lingerie me deixou furioso, sinto vergonha de dizer que não foi por causa do meu amor por meu pai, foi por ciúmes, ela querer ficar comigo com uma lingerie que usou para dar prazer a outro homem, foi demais pra mim.

-O que você fez?

-Eu a peguei pelo pescoço e tentei estrangular ela, eu ia matá-la, sentia até o gosto de tanto ódio, quando ela viu que não podia mais lutar contra a minha força e se deixou morrer, ela voltou a ser a garota doce que eu conheci, não mais a minha madrastra que me seduzia e provocava, mas a garota de vestido azul com chapéu de palha que ficou parada na frente da minha garagem, me olhando com interesse, tendo que segurar o chapéu e o vestido por causa de uma brisa mais forte que trouxe o cheiro do perfume dela para mim. Por isto eu aliviei o aperto, queria tanto morrer naquela hora por causa da dor que eu sentia que eu não pensava, meu corpo se moveu sozinho, saí do banheiro, me vesti, peguei algumas roupas e fugi.

-Marcos isto é muito triste.

-Eu sei, acho que eu só não fiz uma besteira por uma coisa.

-O quê?

-Quando eu entrei no carro eu vi as marcas do nosso amor no banco de trás, quando eu fui jogar a bolsa, mesmo assim eu saí meio louco mas eu só me acalmei quando eu toquei no banco.

-O que queria fazer?

-Queria que você estivesse comigo.

-Desta vez eu estou.

-Oh Fernanda, preciso de você, preciso muito.

-Pare o carro.

Fernanda passou para o banco de trás e Marcos também, ela sabia o que ele precisava e deu pra ele, abraçou ele fazendo ele encostar a cabeça nos seios dela e deixou ele ali chorando até que suas lágrimas secaram e depois ela deu amor, carinho, prazer com suavidade, prazer com desejo e por fim, prazer no mais puro impulso animal que os seres humanos podem sentir.

*

-Filho, sei que está preocupado com tudo que aconteceu, quero que não fique, eu conversei com a Bia e ela contou tudo, ela vai passar um tempo em Campinas, a Júlia vai com ela de companhia, não estou bravo, estou orgulhoso, todos aqui de casa disseram que sua atitude sempre foi respeitosa e reservada, tenha o seu tempo, quando achar que está tudo bem, me liga, ou manda uma mensagem, só não deixe isto separar a gente, mesmo que tivesse acontecido algo entre você e a Bia, eu não te culparia nunca, mesmo que partisse de você, afinal eu te conheço muito bem, eu te criei, sei o que pensa, mesmo que não saiba exatamente o que faz, sei como responde aos desafios, lembro do que disse quando recebeu o troféu de primeiro lugar, todos estavam te aplaudindo e você saiu, deixando o prêmio pra trás e foi para o vestiário, você disse pra mim quando eu levei o prêmio pra você, eu não mereço papai, meu tempo foi horrível, tive que te explicar que não importava o tempo, o que importava era cruzar a linha na frente, você olhou pra mim e disse tão sério que eu sendo adulto fiquei constrangido que, não importava vencer, o que importava era fazer o melhor, aquilo mexeu muito comigo filho, você sempre fez o melhor, perdendo ou ganhando, sempre fez tudo da melhor forma possível, eu te amo Toninho.

Marcos ouviu a mensagem novamente, já era a décima vez que ouvia aquela mensagem que o pai mandara a dez dias, ouvia ela todas as noite, pressionou o botão para gravar uma mensagem.

-Pai, o senhor pode dizer que eu sempre fiz o melhor, só que foi o senhor que me fez, então o senhor fez o melhor primeiro, brincadeira pai, eu te amo, sinto muito, sinto muito mesmo, talvez se eu tivesse tido mais coragem e conversado com o senhor antes, isto teria sido evitado, não queria que todos descobrissem daquela maneira, mesmo que não tenha acontecido nada, sempre vão haver dúvidas, a culpa não foi de todo da Beatriz, eu também sentia e ainda sinto algo por ela, me apaixonei por ela a primeira vista, assim que vi ela descer do carro dela aquele dia, foi como um tiro de canhão no meu peito, quando ela se apresentou eu não sabia o que fazer, passei a ignorar ela por completo mas com isto eu só piorei tudo, eu acho, quando eu pensei que podia lidar bem com o que eu sentia, eu passei a ser mais amigável, só que veio a formatura e a Fernanda, de todas as garotas ela foi a que mais mexeu comigo, depois da Júlia, é claro, só que ela não conta porque o senhor sabe. Pai, acho que a Bia só fez aquilo na festa porque ela viu a Fernanda comigo e reviveu tudo daquele dia, inclusive a minha tentativa de afastar ela através do estrangulamento, por isto ela se descontrolou, ela não é má, eu nunca disse que ela não prestava ou qualquer outra coisa, porque ela é uma boa pessoa e não tem culpa pelo que eu sinto, me perdoe, eu não tenho coragem de falar com o senhor por telefone, mas por mensagem eu consigo, te amo, não estrague o seu casamento por causa de uma bobagem, traga ela de volta pra casa, ela fez tão bem para o senhor, estava tão animado e solto na festa, não deixe nada interferir, envio outra mensagem outro dia, abraço.

Marcos parou a gravação e ela foi enviada automaticamente, viu que ficou longa, mas precisava dizer aquilo de uma única vez, olhou para as outras mensagens, havia uma de Raíssa, queria ver ele.

-Raíssa, oi, eu tô meio deprimido, não vou ser uma boa companhia, aconteceu muita coisa em Guarujá, só não avisei por estar mal, então não quero te deprimir também, assim que eu melhorar eu te dou um alô, não fica bolada, beijo.

Olhou a mensagem da Milene, era de texto, um coração com um me liga escrito, ele mandou uma mensagem curta.

-Oi, voltei pra casa, esta semana vou na academia, te vejo lá.

*

-Então tá mais feliz?

-Depende, não estava triste.

-Como não, estava deprimido, chateado, parecia um pinto caído.

-Uma coisa não tem nada a ver com a outra.

-Como não?

-Uma pessoa pode achar graça de uma piada mesmo que esteja no velório do próprio filho, alegria e tristeza são momentâneas, depressão pode ser mascarada com gargalhadas, por isto o palhaço usa maquiagem, porque o palhaço não é o homem por trás da pintura, o palhaço é a persona, a máscara, vestir-se de alegria pra encarar a vida, mas o homem que a usa muitas vezes pode estar afundado na escuridão a tal ponto de não haver mais cura.

-Deus, vai me deixar deprimida com este seu papo, anda, bora vestir uma roupa e vamos bater perna por aí.

-Não Raíssa, eu não quero, tô de boa.

-Mas eu não tô de boa, já curei todo o meu bode por sua causa, agora vamos curar o teu, também quero que me arranje um cara gato, com grana, bobinho e melhor, saradão.

-Bom de cama não?

-Não importa como ele é na cama, eu tenho você, pode até ser um castrado, eu não ligo, só me importa ele ter dedos e língua, pinto, eu tenho o seu.

-Você não tem nenhum pingão de juízo.

-Pra que juízo, todo mundo quer ser juiz, julgando a vida dos outros, eu prefiro cuidar da minha.

*

-Alô.

-Falo com Marcos Venator?

-Sim.

-Olá rapaz, eu sou Osvaldo Gomes, lemos o seu currículo acadêmico, estamos dispostos a ouvir você para que faça estágio conosco.

-Oh senhor Gomes, eu ficaria muito feliz em poder estagiar na Klein e Gomes, seria uma ótima oportunidade para mim. Quando eu posso ir aí para conversarmos?

-Amanhã as nove é possível?

-Sim senhor.

Na manhã seguinte Marcos chegou dez minutos antes do horário e se anunciou, teve que esperar até as dez e meia, não ficou nervoso, devia ser uma marra pra deixar ele nervoso, tinha tempo, até as dezesseis, depois disto teria que ir comer algo pra ir pra faculdade.

Foi levado a uma sala de reuniões. Havia um homem de uns quarenta anos lhe esperando.

-Sente-se.

-Obrigado.

O homem não explicou o motivo da demora e Marcos não se importou, era até melhor que desculpas esfarrapadas ou mentiras elaboradas.

-Tem alguma ligação a Carlos Venator?

Perguntou diretamente sem preâmbulos.

-Sim, ele é meu pai.

-Oh, por que não estagia na Venator, Advocacia e associados?

-Prefiro seguir o meu próprio caminho, acho que fazer um estágio na firma do meu pai iria prejudicar o meu aprendizado.

-Prejudicar?

-Os associados iriam pegar leve comigo, o tio Luís também, digo o senhor Honoratio, alguns para agradar o meu pai e outros por causa da nossa ligação, eu quero aprender e isto demanda cometer erros, preciso que estes erros sejam corrigidos e não encobertos ou minimizados.

-Tem conhecidos entre os professores na faculdade?

-Não, por quê?

-Suas notas são muito boas.

-Oh, são apenas reflexo do meu empenho.

-Quando pretende fazer o teste da OAB?

-No sétimo semestre.

-Tem certeza? Fazer o teste antes de concluir muitas matérias essenciais, vai de deixar em uma posição precária.

-Não realmente, venho estudando as matérias de outros períodos desde o início do curso, tenho assistido aulas como ouvinte de outros períodos em outros turnos para poder aumentar o meu conhecimento, espero conseguir na primeira tentativa.

-Que pensa em fazer depois de se formar?

-Quero advogar e seguir carreira acadêmica, tenho conversado com o juiz Murici para ser meu orientador no meu TCC, ele viu meu projeto e se interessou, ele também é orientador de mestrado e doutorado e possivelmente se eu atingir os patamares que ele considera aceitáveis, eu poderei conseguir uma oportunidade de fazer o mestrado e o doutorado na minha faculdade.

-Qual o tema?

-Bem, o senhor pode me perdoar? Não quero revelar a minha pesquisa, não sem obter a publicação.

-Vai publicar?

-Um dos requisitos de fazer mestrado com o juiz Alejandro Murici é que o trabalho tenha qualidade de publicação, caso contrário ele não aceita orientandos.

-Sabe que vai ser estagiário, no máximo vai representar o advogado em audiências sem a sua ação direta.

-Sim, não tenho vontade de ultrapassar minhas funções, o meu sobrenome é só um nome, não uma licença para pensar que sou melhor que os outros.

-Quais os seus hobbies?

-Gosto de nadar e estudar, pratico natação desde a infância.

-Pertence a algum clube?

-Sim, ao Guarujá mas, aqui em São Paulo, tenho nadado na academia N três.

-Já competiu?

-No estudantil, depois nunca mais quis competir.

-Não foi bem?

-Não sei dizer, acho que sim.

-Ganhou algum prêmio?

-Primeiro no colégio, segundo no Municipal e primeiro no estadual.

-Primeiro no estadual?

-Sim, só que o tempo não foi muito bom.

-Mas, por que parou de competir.

-Porque nas competições existem muitos fatores, nervosismo, estado físico pelo desgaste da mudança de piscina e local, noite de sono antes da prova, tudo influencia o resultado, eu já tive tempo de profissional nos treinos, só que na prova eu fui muito mal, mesmo assim ganhei o primeiro lugar, haviam nadadores melhores que eu mas, não foram bem, por isto eu decidi não competir mais, prefiro competir contra o cronometro, ele não tem piedade, nem fica cansado, ou tem dias ruins, então eu não tenho como atribuir os meus resultados a sorte, só ao meu esforço.

-Acho que vai descobrir que na K e G, vai estar competindo com o cronometro todo o tempo.

-Oh, que maravilha, é isto que eu almejo.

-Bem, vou colocar você no escritório do Klein, ele pega os casos imobiliários, pode parecer coisa leve, mas vai ver que é mais barra pesada que os casos criminais, a JD

atua na vara civil, temos associados para todas as instâncias, trabalhista, aposentadorias, etc. Mas, a imobiliária é a pior, você vai poder ver que a K e G é forte em todas as áreas.

-Oh, por isto eu me candidatei pra trabalhar com vocês, senhor.

-Muito bem, você pode trazer os papéis para o estágio e nós vamos fazer os trâmites com a faculdade.

-Aqui senhor, tenho eles preparados.

Marcos retirou um envelope de sua valise e estendeu sobre a mesa.

-Precavido.

-Sempre senhor.

-Veremos.

*

-Está estagiando onde Marcos?

-Na Klein e Gomes, Juiz Murici.

-Não na Venator?

-Preferi aproveitar a indicação da OAB.

-Não quis voltar a estagiar com o vereador Bianchini?

-Foi uma experiência muito boa para adquirir perspectiva, porém era uma função limitada, assessor jurídico de um político não tem muito o que fazer.

-Evitar tropeços de seus clientes é uma tarefa difícil.

-Pode ser quando o político não é experiente, ou quando ele tem má conduta, no meu caso, eu me limitava a analisar as coisas a medida que iam acontecendo e interromper apenas quando o vereador estava a ponto de incorrer em algo prejudicial.

O juiz olhou para Marcos com uma sobrancelha levantada, o vereador já tivera um caso julgado por ele e apesar de ter em seu íntimo que o homem era culpável, as evidências não foram suficientes para justificar uma sentença de culpado, viu que Marcos estava fazendo aquela cara de advogado de porta de cadeia, não sabia se era proposital ou estava agindo de modo particular dele.

-O vereador tem muitos processos.

-Oh sim, como eu disse, as vezes tinha que interromper alguma ação dele, para que não fosse mal interpretada e pudesse acabar sendo levado a primeira instância, no mais, era tranquilo.

-Como está a sua pesquisa?

-Está indo bem, devo dizer que o tema é muito mais profundo do que eu esperava, o mau uso do vernáculo por nosso país é flagrantemente prejudicial a interpretação jurídica, tenho um exemplo comum disto, um caso em Recife foi decidido de uma maneira totalmente oposta a um caso em Porto Alegre por causa do texto, de modo que se um advogado quiser, ele pode pedir a alteração de uma vara de juízo para outra para poder manipular o resultado do caso.

-Não diga, está tão ruim assim?

-Acho que pior, estou verificando um caso em Santa Catarina que a interpretação de uma vara do interior foi também diferente de uma vara de litoral, a ponto de que quando o caso que parecia irreversível no interior foi revertido sem muito problema na segunda instância por que a vara estadual fica no litoral.

-Temos um problema grave então, eu já vi resoluções de casos gerarem problemas mas não imaginei que estava neste nível.

-Temos muitos países dentro do nosso, o regionalismo e a má educação de base gera um efeito em cascata a longo prazo, é por isto que temos no nosso dicionário, mais de vinte palavras para descrever um mesmo substantivo, menino.

-Continue pesquisando, estou cada vez mais interessado no resultado de seu TCC.

-Obrigado juiz Murici.

O homem se afastou sem se despedir, afinal teria aula com ele novamente nos dois últimos períodos.

*

-Então jovem, o que achou?

-Estou muito satisfeito com o estágio senhor Klein, espero que tenha achado satisfatório os meus serviços.

-Sim, devo dizer que pensei que você iria sentar e ficar apenas olhando, esperando tudo na mão, só que me surpreendeu, vai ver isto no seu relatório de avaliação.

-Fico muito feliz.

-Onde pensa em estagiar da próxima vez?

-Pensei em procurar algo na vara civil, são os casos que lidam com valores subjetivos, acho que preciso ter isto bem definido em mente quando advogar, seria uma piada chegar em uma causa pedindo dez mil reais e o juiz definir apenas quinhentos, o prejuízo moral para mim seria muito grande. Criar um caso em cima de um valor e obter apenas um vigésimo do solicitado.

-Bem, isto pode acontecer mesmo diante da melhor avaliação, mesmo a JD, já levou algumas rasteiras neste sentido.

-Oh, será que eu conseguiria estagiar com ela? Ela tem muita experiência e isto seria de grande ajuda.

-Bem, ela não aceita estagiários e só contrata assessores muito bem recomendados, para um associado ir para a vara civil é como uma promoção, então não prometo nada.

-Se o senhor puder me ajudar com uma entrevista, eu vou me esforçar o máximo.

-Veremos, ainda tem seis meses pra isto.

-O tempo voa senhor, num piscar de olhos já será o período de busca por estágios.

-Então prepare uma boa exposição das suas qualidades, ela é terrível, provavelmente vai te tratar como uma testemunha hostil.

-Vou me preparar senhor.

-Foi bom ter você conosco rapaz, se a JD não te aceitar, acho que poderia voltar comigo.

-Fico feliz que o senhor me tenha em tão grande estima.

-Se continuar a trabalhar como está fazendo e passar na OAB antes de se formar, qualquer firma gostaria de tê-lo como contratado.

-Obrigado.

*

-Sente-se.

-Sim, obrigado senhora Dias.

A mulher parou o que fazia e ficou olhando para o jovem, era alto, devia ter um e oitenta, era muito largo, o fato de estar de paletó não dava para ver como era sua constituição, somente via que era atlético e cintura larga, apesar de bem mais fina que os ombros, a única coisa que dava para ver muito bem era a bunda, mesmo a calça sendo folgada, o volume era muito atrativo.

-Dias?

-Doutora Janete Dias.

-De onde tirou isto?

-Da inscrição na OAB, tive que pesquisar direto no escritório, não tem nada acessível online.

-Foi ao escritório regional para levantar meus dados?

-Sim, como um possível cliente eu pude ter acesso a algumas informações, achei que seria relevante para minha entrevista.

-Que mais sabe?

-Não muito, quantidade de sentenças favoráveis, acordos favoráveis, coisas assim.

-Queria impressionar?

-Sim senhora.

-Não consegui muito, vai trabalhar analisando casos para os advogados de verdade, tem algum problema?

-Não senhora.

JD fechava a cara toda vez que ele falava senhora mas, achou melhor seguir esta linha, Klein disse que ela odiava se sentir velha e queria que todo mundo a chamasse de JD, Marcos preferiu seguir um caminho próprio, o máximo que aconteceria era ele ter que procurar estágio com o seu supervisor anterior.

-Qual foi a sua nota em redação no Enem?

-Novecentos e quinze.

-Então sabe escrever bem, vai fazer os apontamentos de modo sucinto, os advogados não tem tempo para ler mil páginas toda vez que você fizer uma análise. Tem carro?

-Sim senhora.

De novo aquilo, ela ficou irritada mas, não disse nada, Marcos se segurava para não demonstrar satisfação, ela não queria dar intimidade pra ele e por isto deixava a situação como estava.

-Vai receber auxílio no combustível, que ano é? Muito antigo?

-Três anos de uso.

-Popular?

-Um hatch alemão.

-Presente do papai?

-Sim.

-Ter um pai rico não vai ajudar a resolver casos.

-Papai não é rico, apesar de não sermos pobres, porém o carro foi um tipo de recompensa.

-Recompensa?

-Sim, eu recebi honras ao mérito em todos os anos que estudei até a formatura, tive a melhor nota no Enem da história da escola e recebi medalhas em natação no ano que competi, então ele via que o carro era como uma recompensa, não um mimo.

-Competiu no estudantil?

-Sim.

-Qual o prêmio?

-Primeiro no escolar, segundo no municipal e primeiro no estadual do meu ano.

-Vai começar na terça depois do feriado, trabalhará das oito ao meio dia de segunda a sexta, receberá pelo estágio como no anterior que fez com o meu marido e também uma ajuda de custo para ir ao fórum baseado no consumo de seu carro por quilômetro de deslocamento, a manutenção é por sua conta, não vai receber auxílio de alimentação por que o turno é de apenas quatro horas, alguma dúvida?

-Preciso que o meu horário seja flexível na terça e na quinta, tenho aulas nestes dias de manhã, como aluno ouvinte.

-De que matéria?

-Direito mesmo.

-Porque é ouvinte de sua própria matéria?

-Porque são as matérias que eu vou estudar no sétimo e oitavo períodos, como eu quero prestar o exame da OAB no sétimo período, eu pretendo dominar a matéria antes do tempo estipulado para o aprendizado.

-Isto é possível?

-Com autorização da reitoria e como aluno ouvinte não há problema, ainda vou ter que cursar elas normalmente, porém já terei o conhecimento necessário para o teste.

-Acredita que vai passar antes de se formar?

-Espero que sim.

-Muito bem, nestes dias poderá trabalhar a tarde, dá uma e trinta as cinco e trinta.

-Obrigado.

-Quando tiver os papéis do estágio pode me trazer.

Marcos retirou o envelope da sua valise e estendeu a mulher. Ela era bonita para a idade e certamente tratava da aparência para garantir o mínimo de sinais de envelhecimento, sobre a estante haviam fotos de Klein e do filho deles, também de um casal idoso, talvez os pais, a mesa era minimamente ocupada e os armários de arquivos

eram pequenos, quase tudo era virtual agora, apenas os processos em andamento permaneciam de forma física na sala dela.

A mulher estendeu a mão e pegou o envelope, abriu e leu rapidamente.

-Aqui está uma coisa que não combinamos.

-Oh sim, peço perdão, eu havia esquecido, por conta da minha pesquisa do TCC, eu gostaria de ter acesso aos casos da vara civil, então preciso usar a credencial como advogado apenas para pesquisa.

-Pesquisa de quê?

-Preciso manter a pesquisa em segredo pois vai ser meu tema de mestrado e depois de doutorado.

-Não vou aceitar isto sem saber de que se trata.

-Bem, eu descobri que várias leis têm intenção diversa a interpretação comum, algumas mesmo estão tão distorcidas que o texto original é quase oposto ao interpretado na atualidade.

-Isto quase todo mundo sabe.

-Só que não sabe como pode usar isto a favor de uma causa no tribunal e é isto que eu estou trabalhando, meu orientador, o juiz Murici, acredita que vamos publicar o mestrado sobre o problema e posteriormente vamos publicar o doutorado com as possíveis manobras para subverter sentenças, alguns processos já arquivados, vão ser reabertos para passar por revisões.

-Vai ser um rebu, um juiz vai ser o seu orientador?

-Estamos em contato desde o início das minhas pesquisas e ele tem se revelado bem interessado na questão.

-Está bem, vai ter acesso supervisionado durante as pesquisas.

-Obrigado senhora Dias.

-Não me chame de senhora Dias, faz eu me sentir uma velha.

-Desculpe, devo chamar de Janete?

Aquilo a pegou desprevenida.

-Só corrija isto e depois me entregue.

-Sim Janete, só preciso trocar esta página por esta.

Ele havia feito aquilo propositadamente, se pudesse utilizar de acesso irrestrito como no estágio com o Klein, seria melhor mas, a JD havia detectado problemas, coisa que passou batido com Gomes, removeu a folha e substituiu pela outra tornando a anexar, viu que a mulher o olhava com um pouco de interesse, podia ser um interesse misto ou poderia ser por conta das suas artimanhas, o fato é que estava lá e ele já recebera muitas vezes olhares daquele tipo para não notar.

Marcos fez todo o estágio tendo pouquíssimo contato com JD, ela era a principal advogada do escritório e não tinha tempo para perder com um estagiário, ele lidou com todos os associados e contratados, não teve contato com ela nem no final do estágio, quem intermediou o relatório de avaliação foi o associado mais velho na firma, só se viam e trocavam cumprimentos no escritório quase diariamente, fora isto, nada.

*

-Marcos?

-Oi Júlia, tudo bem, estou com saudades, finalmente vou poder rever você, pensei muito em ir em Campinas mas, com os estágios, a minha vida está virada de cabeça pra baixo.

-Marcos, o dinho está no hospital.

-O quê? Por quê?

-Ele passou mal e a gente correu com ele pro hospital de Guarujá e agora estamos em Santos.

-Estou indo aí.

-Calma, ele não corre perigo, foi um AVC, está medicado e acordado, só tem dificuldade de falar, então nós decidimos ligar pra você só depois do médico liberar ele pra visita.

-Que merda Júlia, se meu pai morresse, ia esperar enterrar ele primeiro?
-Desculpe, foi a primeira coisa que ele disse quando passou mal, que só chamasse você quando ele estivesse estável, não queria que você passasse por aquilo de novo.
-Está bem, estou descendo pra Santos.
-Venha com calma, já está tudo bem.
-Tá bom.

Marcos desligou. Foi um choque, seu pai tendo um AVC. Logo depois das provas finais? Ele iria ter detonado seu currículo, o pai devia ter pensado nisto e deve ter asegurado a ligação para passar a semana. Ligou para Milene, tinham marcado de sair depois de amanhã e não sabia se ia voltar a tempo, além disto não estava com cabeça pra ficar com ninguém.

-Milene, surgiu um problema e tenho que ir pra Santos com urgência, não sei quando eu volto.

-Como assim problema, vai ver outra?

-Não, meu pai teve um AVC.

-Oh, desculpe, ele vai ficar bem?

-Acho que sim, parece que ele já está bem, o pessoal me manteve no escuro pra não atrapalhar a semana das provas, achei estranho ele mandar uma mensagem de texto, mas não percebi nada de diferente, então nem desconfiei.

-Vai conseguir ir tranquilo?

-Acho que sim, quando eu tiver alguma certeza do que está acontecendo eu aviso, pode avisar na academia?

-Sim, claro, vai devagar e se cuida, beijo.

-Beijo.

Ligou em seguida para Raíssa.

-Oi meu gostoso.

-Oi Raíssa, tenho que descer pra Santos.

-Oh, assim do nada?

-Meu pai teve um AVC, vou pro hospital.

-Deus, agora?

-Não, foi a quase duas semanas, o pessoal segurou a notícia por causa das provas, ele já está se recuperando, só está internado.

-Quer que eu vá com você?

-Acho que não, to sem cabeça pra nada, não seria uma boa companhia.

-Você é meu amigo, me ajuda e eu te ajudo, precisa de alguém pra te consolar.

-Acho que a Júlia vai querer fazer isto, ela é da família, então não sei se seria legal.

-Mas eu quero passar um tempo com você na praia.

-Quando voltarmos para Guarujá eu te pego e a gente desce junto.

-Tá bom, se cuida, nada de fazer aquela travessia louca ou sei lá como se chama.

-Já disse que não vou fazer nenhuma loucura, só vou agora por causa do meu pai, vou avisar na faculdade e depois vou direto para o hospital.

-Tá bom, beijo.

-Beijo.

*

O hospital de Santos era grande, maior que o de Guarujá, a proximidade da cidade portuária com o balneário de férias dava uma opção melhor para casos de menor complexidade do que ter que ir para São Paulo, chegou ao corredor do quarto e viu Júlia andando de um lado a outro, parecia preocupada, fazia praticamente dois anos que não a via pessoalmente, tinham se falado através de videochamadas e ao revê-la, seu coração se apertou, estava com muita saudade, não só por causa do que tinham feito mas, ela era sua irmã, em todos os casos, foram criados juntos.

Ela o viu e correu pra ele, abraçaram-se, ela o beijou no rosto e deu selinhos na boca, estava chorando e apertou-se a ele como se precisasse mais dele do que ele precisava dela, apertou Júlia com carinho, sentiu que ela estava diferente de alguma maneira,

parecia mais mulher, sempre fora gostosa, mas agora pareceu mais gostosa que nunca, só o seu amor e carinho mantiveram ele sereno, se fosse em outras circunstâncias, certamente teria uma ereção.

A mulher continuava sozinha, como se esperasse por ele, já tinham discutido uma vez por telefone, ela deveria encontrar alguém mas insistia naquela ideia de que os dois ainda se casariam, as vezes pensava em ficar de uma vez com alguma outra só pra que Júlia pudesse seguir em frente com a vida. Afastou ela um pouco e limpou com delicadeza as lágrimas dela, ela sorriu encabulada.

-Me perdoa por não ter dito nada?

-Ainda estou muito bravo, mas acho que te perdoo, teria prejudicado meu desempenho na faculdade mas, eu queria ter vindo antes.

-Seu pai insistiu.

-Caramba Júlia, eu não sou mais criança pra vocês ficarem decidindo as coisas por mim.

-Não é isso Marcos, é só que não queríamos prejudicar a recuperação dele, então obedecemos.

-Queríamos, obedecemos? Quem?

-Eu e a Bia.

-Desde quando vocês fazem alguma coisa juntas?

-Desde que fomos pra Campinas, nós nos tornamos muito amigas.

-Amiga? Dela?

-Deixa disto Marcos, as coisas são como são, ela está muito diferente, seja compreensivo.

-Me leve até papai.

-Precisa manter-se positivo pra que ele consiga se recuperar mais rápido.

-Está bem, Júlia.

Ela o levou pela mão até a porta, soltou a mão dele e abriu dando passagem pra ele, o pai estava deitado com a cabeceira elevada para dar mais conforto, sorriu torto para ele, o lado esquerdo estava paralisado, Marcos teve que se controlar, o pai parecia envelhecido, em meio aos cabelos loiros haviam fios brancos, estava mais magro que antes, tinha notado sinais de envelhecimento durante as conversas, no ano passado ele não estava assim, os dois inclusive tinham nadado juntos na praia.

-Oh filho, que bom revê-lo.

-Pai.

Marcos foi até o seu pai e o abraçou, o homem só pôde usar o braço direito.

-Pai, como deixou isto acontecer, exagerou no sal? Bebida?

-Não, eu só estive muito estressado, acabei ficando algum tempo no sol durante a manhã e depois de um almoço no restaurante eu senti dor de cabeça, tomei aspirinas mas a dor veio súbita, como uma pontada e eu senti fraqueza no lado esquerdo, o Luís percebeu na hora, o pai dele também teve derrame, estávamos no escritório lá de casa e o pessoal correu comigo para o hospital.

-Foi na quarta?

-Sim.

-Sei porque não quis me dizer nada até hoje mas, pai, isto me deixa muito chateado.

-Melhor chateado conosco por esconder isto de você, do que chateado por causa do AVC e por causa das suas provas.

-Eu podia fazer rechamada ou trancar o semestre pra não prejudicar as notas.

-E perder um semestre inteiro? Não Toninho, agora já passou e você está aqui.

Júlia estava chorosa e emocionada dos dois estarem de boa.

-Já viu a Bia?

-Não pai, eu não quero vê-la.

-Ela vai chegar logo.

-Então eu vou para um hotel.

-Vocês tem que resolver isto.

-Não há nada para resolver, eu fui um tolo e ela teve uma fraqueza, não houve nada, só não quero ficar por perto.

-Marcos...

-Não pai.

-E quando vocês dois vão se acertar.

Disse o homem para Júlia.

-Pai, por que está perguntando estas coisas?

-Desculpe, este susto fez eu me preocupar com o futuro, a Bia, a Júlia, a Venator e a Sophia.

-Sophia?

-Vai conhecê-la.

-Quem é Sophia?

Marcos olhou para Júlia e ela abaixou os olhos, aquilo preocupou Marcos, o pai estava se segurando bem, então aquilo não era algo relacionado a ele. A porta abriu e Beatriz entrou, estava com uma criança no colo, Marcos sentiu uma vertigem, parecia um bebê de um ano, um pouco mais ou talvez um pouco menos. A mulher o viu e parou em choque, ela estava igual, nada havia mudado, nem o cabelo, a cor da pele, nada.

-Marcos, esta é a Sophia, Beatriz a adotou em Campinas.

Beatriz ainda não tinha se movido, havia uma expressão confusa nela, sabia que Marcos viria, mas esperara que já tivesse saído.

-Júlia, pode pegar a Fifi?

-Claro.

Júlia abriu um sorriso, obedeceu seu padrinho e pegou a menina do colo de Beatriz. Sem esperar ela levou a menina até onde Marcos estava com Carlos, mostrou ela com expectativa para Marcos, era uma menina linda, tinha olhos azuis escuros, bochechas grandes e rosadas, o cabelo era castanho claro, quase loiro.

-Adotada?

-Sim.

-Por que adotar uma criança?

-Eu não posso engravidar, então decidimos adotar.

Marcos olhou para Beatriz em dúvida, olhou para o pai que tinha um sorriso meio bobo para a bebê.

-Quantos anos ela têm, quando adotaram?

-Calma Toninho, Bia conheceu uma mocinha que não podia ficar com a menina e me ligou, fui até lá e a gente fez tudo legalmente, a moça desistiu dos direitos maternos e nós assumimos, Júlia tem sido a mãe substituta junto com a Bia.

-Júlia?

-Desculpe não dizer nada, a gente queria fazer uma surpresa, ela ficou doentinha logo que nasceu então ficamos pra Campinas até que ela pôde receber alta.

-Então eu tenho uma irmã?

-Sim, legalmente sim.

Marcos saiu irritado com todos, passou por Beatriz como se ela não existisse, havia lutado na faculdade e nos estágios para ser respeitado mas, em casa ele era ainda uma criança, todos tomavam decisões sem a participação dele, iria embora para São Paulo.

-Marcos? Marcos, espera.

Era Júlia. Ele não parou de andar até que chegou no elevador.

-Marcos?

-O que foi?

-Está muito bravo?

-Não, capaz, eu tenho uma irmã e ninguém me diz nada, iam esperar ela fazer vinte e um anos para me falar?

-Não Marcos, é que houve muita coisa, nós achamos melhor...

-Que diabos Júlia. Nós? Desde quando você participa das decisões de meu pai e de Beatriz?

-Marcos, eu e a Bia somos muito amigas, o dinho é como um pai pra mim e eu... eu te amo muito, então eles me incluem no que conversam sobre você.

-Desde quando?

-Desde a briga da Bia com a Fernanda.

Aquilo mexeu com Marcos, esqueceu de entrar no elevador e ele fechou seguindo para sua próxima parada. Tornou a apertar o botão de chamada para esperar por outro elevador.

-Estou voltando pra São Paulo. Não sou criança Júlia, sempre serei mais jovem que você mas, isto não quer dizer que sou criança, meus clientes me chamam de senhor Marcos, ganhei o respeito dos meus professores, supervisores, colegas nos estágios e de faculdade, não vou voltar para cá para ser tratado como um garotinho com medo do escuro.

-Marcos, não é isto.

Ele entrou no elevador que se abriu, ela fez menção de entrar.

-Não venha, já vi o meu pai, ele está bem, vi você, o que foi muito bom, mas tive que ver aquela mulher e ainda por cima com uma irmã, não tenho nada contra a Sophia, talvez outro dia eu a visite.

Marcos suavizou a expressão de raiva.

-Queria que não tivéssemos tanta diferença de idade, seria legal levar ela pra escola segurando pela mão.

Júlia chorou diante do que ele disse enquanto a porta do elevador fechava, chegou ao estacionamento e entrou no carro, fez uma ligação.

-Milene, estou voltando pra Sampa, mudou alguma coisa do seu arranjo pra gente?

-Não, por quê?

-Preciso de você.

-Quer sair hoje?

-Não, eu posso esperar, só que estou precisando ficar com alguém.

-Foi tudo bem?

-Foi, meu pai vai se recuperar, não tem porque eu ficar aqui, por isto estou voltando, só que é muita coisa pra processar.

-Oh benzinho, vamos fazer alguma coisa bem legal, quero que você só relaxe e deixe tudo comigo.

-Sim professora, o que a senhora quiser.

-Seu puto.

-Beijo.

-Beijo.

Marcos desligou e foi para Guarujá.

*

-Cara, eu só soube a pouco tempo, quando elas voltaram de Campinas, a Júlia me fez prometer que não ia falar nada, seu pai e a Bia queriam fazer uma surpresa, pena que você não gostou.

-Cara, eu não sou criança.

-Calma Marcos, não foi por isto, é tipo aquelas coisas de surpresa que os pais fazem para os filhos, tipo, oh, você vai ter uma irmãzinha.

-Só que aparecer com um bebê de um ano?

-Bem, você está estudando demais, a Júlia falou que está fazendo aulas além do normal, praticamente fazendo duas faculdades ao mesmo tempo e teve aquele estágio pesado, eu nem conseguia falar contigo, só dava a mensagem que tu tava em aula, no fórum e com alguma mulher.

-Eu precisava descarregar o estresse.

-Sei cara, eu nem to estudando e as vezes dá vontade de jogar tudo pro alto, pegar a prancha e ficar o dia todo na água.

-Se Sampa tivesse praia, eu acho que aguentava melhor, se não fosse a Raíssa e a Milene eu ia pirar, só nadar não ia resolver.

-Dá uma chance pro teu pai e pra Bia.

-Agora tu tá do lado dela também?

-A Júlia ficou muito amiga da Bia, as duas andam juntas praticamente o dia todo, a Júlia é madrinha da Sophia, sabia?

-Quem é o padrinho?

-Bem, sou eu.

-Oh, caralho, que merda Beto, podia ter me avisado, tipo, ô cara, dá uma passada na tua casa e leva um par de fraldas pra tua irmã.

-Calma Marcos, pega leve.

-Pegar leve?

-Cara, desculpa tá, sabe que eu não nego nada pra Júlia, tu também é assim com ela.

-Tenho vontade de ir naquele hospital e gritar com aquela tonta, puxa, a Sophia é tão lindinha, de olhos azuis e cabelo alourado, nem deu pra pegar ela no colo.

-É linda né, acho que entendi porque a Bia e a Júlia adotaram ela.

-Bia e Júlia?

-Bem, a Júlia é tipo uma mãe também, as duas se revezam cuidando da menina, vai ser uma mimada.

-E papai?

-Ele a pega no colo e fica muito emocionado também, mas a Júlia e a Bia só veem uma coisa na menina.

-O que?

Marcos olhou para Beto com cara de desconfiado, ele parecia que ia dizer uma coisa que devia ser óbvia e que só Marcos não tinha percebido.

-Oras, que ela é linda.

-Babaca, eu vou voltar pra Sampa.

-Já?

-Sim.

-Vai vir nas férias?

-Não cara, tô muito puto com o pessoal, só vim pra dar um beijo na tia Lúcia, na Maria e dar um abraço no tio Rafael, ele pareceu meio bravo comigo, mas depois da gente conversar ele desamarrou a cara.

-Meu, eu queria te pedir um favor, mas acho que tu tá muito ocupado e tal.

-O quê?

-A Vivi, ela está esperando o resultado do Enem dela, ela quer ir pra federal de São Paulo, sabe que ela quer estudar direito também, então ela vai precisar morar pra lá, não vai ter como eu ficar de olho nela o tempo todo, eu não conheço nada de lá, então eu queria que tu ajudasse a achar um apê pra ela, ajudar ela a se enturmar, ficar de olho nela.

-Assim que ela for chamada, eu acho um lugar legal pra ela, ela não liga de morar com outra garota? Tem muita gente que divide o aluguel e daí fica bem leve.

-Pode ser, eu acho, desde que seja umas garotas com cabeça, não quero nenhuma maluca levando ela pra balada, pra encher a cara e se drogar.

-Pode ficar tranquilo, é fácil, vou arranjar lugar pra ela com alguém da faculdade de medicina, as meninas são meio loucas e fazem bastante putaria, mas como a matéria é foda, elas são mais pé no chão.

-Ai não Marcos, a Vivi nunca foi de putaria, ela mal fica com alguém, já vi ela dando fora em muito carinha daqui do condomínio, então ficar perto de meninas fogueteiras vai pôr a minha irmã a perder.

-Ela vai ter que encarar um aluguel sozinha, vou procurar uma pensão bem linha dura então.

-Melhor, mas isto se ela for aceita.

-Belê.

*

-Pô Marcos, que lance é este da Mil estar fazendo massagem nas tuas coxas na cadeira da piscina?

-O quê que tem?

-Cara, cêis tão ficando?

-Para Naldo, a Milene é minha instrutora particular, eu treino muito mais pesado que vocês, depois do treino forçado se eu não recebo uma massagem eu fico o dia inteiro com câimbras, ela faria o mesmo em qualquer um, além disto eu prefiro meninos.

-Para cara, sei que é papo, eu vejo o jeito que tu olha pras garotas e o jeito que elas te olham, além disto tu já pegou a Patty, o pessoal ficou falando isto um mês.

-A gente não ficou, só rola uma amizade.

-Sei, tu tem uma namorada não tem?

-Da onde tirou isto?

-Eu vi vocês no cinema uma vez, ela não me pareceu um homem.

-A Raíssa? Uma loira.

-Sim, meio japonesinha.

-Cara, ela é trans.

-Mentira, sei bem a diferença.

-Sabe nada.

-Vamos dar um rolê então, daí tu toca no assunto dela ser trans.

-Para Naldo, se eu falar uma coisa destas ela vai levantar a saia onde for e mostrar que não é.

-Então pra que este papo?

-Eu tô com ela a um tempão, a gente se conheceu na facu, ela é linda, inteligente, gostosinha, adoro ficar com ela, só que o cara tem que ter mais opções, tá ligado.

-Tipo, caras?

-Não, eu inventei este papo de eu ser gay, não queria que pegasse mal pra Milene ficar me massageando, ela não liga, acho que até leva de boa que falem da gente, só que ela é casada e o marido podia pensar besteiras, então eu espalhei o boato na encolha pro pessoal ficar na dúvida.

-Tipo, tu traiu a tua namorada com a Patty?

-Não só com ela, mas daqui, só ela, então não fica marcando bobeira com as conversinhas.

-Sabia que tu não era gay.

-Por quê? Tu tava afim de mim?

-Claro que não, sou hétero, é que tu não tem o jeito.

-Agora precisa ter jeito pra ser gay?

-Sei lá, acho que sim, nunca mexeu comigo.

-Sai daí, pensa que é um gostosão?

-Sei lá, acho que sou tão bonito quanto você e já levei muita cantada aqui.

-Até da Patty?

-Bem, dela não, nem das instrutoras, mas das minas? Direto.

-Então pega todas?

-Não cara, a mulherada não quer saber de coisa séria, só quer saber de curtir e eu tô com trinta.

-Já?

-Sim, se eu achasse uma mina séria, culta, gatinha, eu ia tentar levar ela pro altar, só que é foda, semana passada, uma mina linda veio toda ferosa pra mim e me alugou por um tempão, era casada cara, só queria dar uns pegas.

-E por que não aproveitou?

-Não sei cara, não consigo, tenho medo de doenças, encrenca, além disto tenho medo de uma engravidar.

-Cara tu é muito medroso.

-Ba, não ferra, é coisa séria.

-Tá bom, só que não conta comigo pra te arranjar uma namorada, afinal todas as minhas amigas são com benefícios, então a menos que queira dividir comigo, nem tenta.

-E a tua namorada sabe?

-Claro que não, ela é uma careta, pra fazer alguma coisa diferente com ela é um trabalho, eu tive que esperar ela terminar com o antigo namorado e ficar ouvindo ela chorar por ele um tempão pra daí conseguir pegar ela.

-Ba Marcos, por que tu não respeita ela, uma mina assim vale ouro.

-Tem muita mulher no mundo pra ficar desperdiçando a vida com uma só.

Marcos riu para si mesmo, tinha tirado a atenção do colega sobre o caso dele com a Milene, aquele dia ela tinha exagerado, estava punhetando ele para provocar e quase foram pegos, ela mal teve tempo de puxar a sunga pra cima e voltar a massagear as coxas dele, iria ter que dar uns pegas na Patrícia novamente pro pessoal mudar de foco.

*

-Oi Marcos, veio tentar o estágio conosco novamente?

-Sim senhora, digo Janete.

-Você foi bem, acha que pode manter o nível de trabalho?

-Sim, só gostaria de poder pegar alguns casos menores e preparar eles todo do zero, entrego tudo pronto na mão do advogado e ele só marca o gol.

-Marca o gol?

-Desculpe, ele só vai na audiência e ganha.

-Acha que consegue?

-Acredito que sim.

-Muito bem, vai fazer o que fazia antes, eu vou passar um caso pra você preparar desde o começo e depois eu apresento, se eu achar que foi bem, eu vou te passando outros.

-Só que eu esperava ganhar uma comissão por isto.

-Precisando de dinheiro?

-Bem, não no momento pois até a minha graduação, meu pai vai me bancar, só que eu quero juntar uma grana, quero ir pro mestrado e depois pro doutorado então se meu pai não me ajudar, eu vou ter que me virar, estudar muito e trabalhar mais ainda, tudo que eu puder recolher agora, vai contar depois.

-Está bem, dez por cento do que eu levar na causa serão seus.

-Oh, obrigado.

-Tem os seus papéis aí?

-Sim.

Marcos entregou para JD um envelope similar ao outro, da vez anterior, ela abriu e leu superficialmente.

-Aqui não consta o nosso acordo dos casos e sua comissão.

-Prefiro manter isto na informalidade, um acordo entre dama e cavalheiro.

-Quer trabalhar na Klein depois de formado?

-Espero que sim, já conversei sobre isto com o senhor Klein e o senhor Gomes.

-E eles?

-Foram advogados.

JD riu as gargalhadas, aquele jovem era um gatinho, ambicioso, havia corrigido alguns casos sob reclamação de seus executores mas o resultado foi perfeito o que rendeu algumas vexações para os mais experientes, ela tinha uma queda por homens com bastante garra, por isto tinha casado com Klein, agora que o marido estava de cabelos brancos ele não era tão vigoroso, ela estava entrando na menopausa e os calorões que tinha eram muito mais fáceis de suportar depois de uma foda bem pesada, Klein sempre fora um amor e ela que teve que dar em cima dele quando era estagiária, era feliz com ele e tinham o Paulinho, o problema era que ela tinha seus desejos e não conseguia se saciar com o advogado, por isto apelava para um caso eventual ou mesmo algum garotão de programa bem roludo, só que morria de medo de alguma doença. Talvez um garanhão ambicioso pudesse ser melhor de manter sob controle.

-Trabalho extra não vai atrapalhar sua vida pessoal?

-Oh não, eu não tenho namorada fixa.

-Fixa?

-Bem, eu tenho uma namorada mas, a gente tem uma relação aberta, ela tem os casinhos dela e eu os meus.

-Não dá rolo?

-Se rola o respeito um pelo outro, não tem porque dar errado, ela me liga, a gente se vê, sai, curte, depois, a amizade continua.

-Só com ela?

-Eu não quero parecer um galinha, porque eu não sou mas, eu tenho outro relacionamento parecido, só que ela é casada.

-É o amante?

-Bem, sim, só que não amante mesmo, a gente só sai quando ela ta afim ou eu tô afim, então não sei se somos mesmo amantes.

-Com frequência?

-As vezes uma vez por semana, ou a cada duas, depende do...

-Depende do quê?

-Depende do tesão.

JD riu, ele não pareceu nenhum pouco encabulado da conversa.

-Está bem, se não vai atrapalhar a sua vida pessoal, vou passar estes casos pra você.

-Oh, obrigado, não vou decepcionar.

-Espero que não e também, que seja discreto, os outros vão pensar que vai tomar o lugar deles.

-Eu sou muito discreto, aliás, eu não quero tomar o lugar de ninguém, só quero mostrar do que sou capaz, espero que a senh... digo você aproveite o melhor de mim.

-Oh.

JD não entendeu se ele estava se referindo ao seus talentos no escritório ou na cama mas, pensou que podia se certificar com o tempo.

*

-Raíssa, este é o Bernardo, a gente chama ele de Naldo, esta é a Patrícia, ela é da academia, trabalha na recepção.

-Oi, prazer.

-Prazer.

-Muito prazer.

-Vamos?

-Sim.

-Vamos aonde?

-Estava pensando em um barzinho da XV, depois de um esquentar, a gente vai para alguma boate.

-Fechou e vocês meninas?

-Pra mim de boa.

-Não sei, tenho que acordar cedo amanhã pra tramar.

-Só vamos ficar até uma meia-noite, daí você dorme lá em casa.

-Mas eu vou precisar dormir mesmo.

-De boa, eu te dou uma folga.

-Seu bobo.

Todos riram, apesar de Bernardo saber que Patty só veio com ele porque o Marcos que convidou, o que ela queria mesmo era ter vindo com o colega, ele não ficou bolado com isto, afinal não gostava de Patty, achava ela muito interesseira, ela nem deu bola para ele até que soube que o pai dele tinha uma empresa grande, ele tinha um carro popular e usado pra não dar bandeira, além disto se batesse ou alguém roubasse, não dava nada, aquilo ficou mais evidente quando ela viu o carro do Marcos, estava louca por ele pra poder passear por aí no carro alemão, Naldo talvez não conseguisse ter um daqueles mas, sua moto de mil e quinhentas cilindradas estava na garagem do seu prédio para os passeios de fim de semana e pra ele a moto era muito mais que um carro, sem falar que era um modelo norte-americano clássico.

Os dois casais aproveitaram bem a noite, Patty se passava com ele pra fazer ciúmes pro Marcos mas o colega nem dava atenção, só dava carinho e atenção pra namorada, ela era legal, só tinha papos cabeças, Marcos é que mexia com ela as vezes, quando deu

meia-noite eles ainda estavam no barzinho, tinham bebido bastante mas não pra ficarem tortos.

-Marcos, meia-noite, tenho que ir.

-Já Raíssa?

-Sim, amanhã tenho que estar no trampo, as sete, vou ter que sair as cinco, pra chegar na Avenida JK.

-Oh.

-O que foi?

-Nada.

-O quê?

-Meu apartamento é pertinho da JK.

-Oh, viu Raíssa, a gente pode ir dormir no apê do Naldo e daí você pode sair mais tarde um pouco.

-Não, desculpe Naldo, não vou dormir na casa dos outros se tenho a minha casa, ou pelo menos a do Marcos.

-Chata.

-Além disto não quero empatar o encontro de vocês.

-Oh, a gente tá de boa né Naldo?

-Oh, acho que sim.

-Não Naldo, você é um amor, oferecendo ajuda, só que eu quero ficar mais a vontade e dormir, o senhor ouviu, dormir.

Disse batendo com o dedo no peito de Marcos.

-Vou tentar deixar você dormir, então é um tchau, depois me passa a conta e eu pago a metade?

-Deixa comigo, na próxima você paga.

-Fechado.

Marcos e Raíssa se despediram dos colegas que seriam talvez amigos no futuro, Patrícia ficou meio desanimada depois da saída de Marcos, mas voltou as atenções para Naldo. Marcos estava curioso sobre o que Raíssa pensou do colega.

-O que achou dele?

-Oh, é bem gatinho, gostosinho e muito fofo.

-Mais fofo que eu?

-Com certeza, se tem uma coisa que o senhor não é, é ser fofo, é um puto, safado, galinha, gostoso, só que não dá vontade de abraçar e ficar só segurando.

-Oh, não diga.

Marcos ficou surpreso com a revelação.

-Sério?

-Você é um garanhão pra ser montado e usado até que esteja suado e ofegante, o Bernardo pareceu mais um tipo de cavalo de charrete.

-Um castrado?

-Não necessariamente, ele é dócil e fácil de conduzir, marchador, talvez como um unicórnio, tem uma pureza que deixa ele muito fofo.

-Bem, ele vai ser mais um alce se você ficar com ele.

-Não, ele vai ser um unicórnio mesmo, só vou trair ele com você, então vai ser só um chifre.

-Um par?

-Não, só um mesmo, afinal foi você que me apresentou ele.

-Vou falar pra ele que não te aguento mais e que vou terminar com você, então você vai ter que fazer a sua parte.

-Ainda não acredito que vai me fazer ficar com o seu amigo.

-Colega de academia, ele é legal e você também, vão se dar muito bem juntos, além disto, ele não vai te deixar na mão quanto a horários, vai te dar mais atenção, até mais que eu.

-Sabe que não vai mudar em nada o que a gente tem.

-Tudo bem se mudar um pouco, a Milene tá com problemas com o marido, ela tem me ligado com cada vez mais frequência, acho que ele está tendo um caso.

-Oh, será?

-Talvez, seria bom pra ele, afinal não seria justo só a Milene ter um escape, só que ela não deveria ficar tão bolada, afinal ela faz o mesmo.

-E tu, quando vai se amarrar.

-Mais amarrado do que eu já estou?

-Sério Marcos, viver deste jeito está bom pra você?

-Existe jeito melhor?

-Você não vai mudar nunca mesmo.

-Quer casar comigo?

-Oh.

Aquilo pegou Raíssa de surpresa, ela ficou paralisada, ficou o olhando mas ele sorriu zombeteiro.

-Seu palhaço, eu ia levar a sério sabia.

-Para né.

-Não, eu estou só com você já faz uma cara, só vou ficar com outro pra não acabar tendo que pedir pra gente ficar a sério, então me leva pra casa que não vai ter foda pra você esta noite.

-Oh Raíssa, desculpe, eu não quis te magoar.

-Tá bom, só me leva pra casa.

-Deixa eu te compensar um pouquinho só, afinal nem pude te amassar direito na frente do Naldo.

-Porque os homens tu chama pelo apelido e as minas não?

-Não é óbvio?

-Não.

-Vai ter que descobrir sozinha.

-Palhaço, vou deixar você me chupar e é só.

-Sim senhora.

*

-Ba, não acredito que tu vai terminar com a Raíssa.

-Já terminei, tu viu, ela é toda travada, acredita que eu tive que dormir aquele dia, nem uma transadinha de leve, não dá, prefiro pegar outra, tu e a Patrícia se pegaram depois que saímos.

-Só ficamos, eu não tava afim dela, só que a gente tava meio alto, ela é muito interesseira, queria ir pro meu apartamento, só que eu não ia fazer aquilo.

-Mas foram para o motelzinho perto da casa dela.

-Como sabe disto?

-A mulherada fala e o cara esperto ouve tudo.

-Caramba, eu não devia ter ficado com ela, agora todo mundo vai falar.

-Já tão falando, é melhor falarem que você pegou ela, do que falarem que eu e você estamos nos pegando.

-O quê? Eu e você?

-Sim, alguns ainda tem certeza que eu sou gay e então eu sempre dou uma forcinha quando te ajudo com os pesos.

-Porra cara, não fode?

-Calma meu gostoso, é só fofoca enquanto ninguém ver a gente se beijando.

-Ui, que nojo e agora?

-Bem, arranja uma mina e dá uns rolê com ela na academia pra não ser taxado de gay, ainda mais saindo fora toda vez que é cantado.

-Ba, tu que me aprontou esta?

-Não, foi só o acaso, pra provar que foi o acaso eu vou te mostrar quem é mesmo o meu casinho aqui da academia.

-Oh, a Patty? Me fez dormir com o teu casinho?

-Bem, a Patrícia não é um casinho, mas a gente se pegou várias vezes, o meu casinho vai estar comigo na entrada do vestiário feminino daqui uma hora, vou dar um amasso nela pra você ver, como prova.

Bernardo ainda estava bravo com Marcos por deixar a galera pensar que os dois estavam tendo algum rolo, ficou fazendo exercícios leves e foi pra piscina por um tempo, quando viu a hora foi para um lugar onde podia ver o vestiário feminino da piscina, viu Marcos chegando, puxou o celular para não perder nada, filmou pra garantir que não eram gay, logo a instrutora Milene apareceu, ambos estavam rindo, Marcos parecia cansado do treino, ele tinha uma toalha nos ombros, tirou ela e laçou a sua instrutora com a toalha e puxou ela para perto, aquela mulata maravilhosa não resistiu, olhou em volta e passou as mãos no pescoço de Marcos e beijou ele com desejo, largou e olhou em volta novamente, pegou ele e levou para dentro do vestiário.

-Caramba, eles estão mesmo se pegando, aqueles boatos eram sérios, ba, coitada da Raíssa.

*

-Oi Viviane, cresceu mais um pouco desde a última vez.

-Oi, está dizendo que eu pareço uma gigante?

-Não bobinha, digo que parece mais madura.

-Oh, que bom que acha isto, você está diferente sem a barbinha.

-Vou fazer o teste na OAB para pegar a licença provisória, depois que eu terminar o TCC, vou poder começar a advogar, então tenho que ficar com cara mais séria.

-Vai fundar a própria firma? Quero estagiar com você.

-Para, vou ficar na Klein, estou em um estágio remunerado desde o começo deste semestre, já estou recebendo comissões, com o meu próprio número na OAB, eu vou poder ter os meus próprios casos, limitados a serem supervisionados mas vai ser o meu nome nos autos.

-Que massa, não vejo a hora de fazer meu estágio.

-Aqui, chegamos.

Marcos parou o carro em uma casa grande, um casarão, era antigo mas, estava em boas condições, apesar da pintura ser um pouco berrante.

-Oh, isto é uma pensão?

-Sim, a matrona não está agora, foi ao mercado e pediu que eu te mostrasse tudo, ela vai chegar logo pra combinar as condições, é muito fácil morar em um lugar destes, você tem a cozinha livre pra uso, lavanderia, sala, etc. O que é exclusivo é o seu banheiro, geladeira no quarto. Tem as suas louças?

-Sim a mãe me ajudou a comprar algumas coisas básicas.

-Meu, não acredito que você passou na federal de direito.

-Oh, está me chamando de burra?

-Não Viviane, estou muito contente, queria que o Beto fosse tão esforçado assim.

-Eu quase tive que fazer o Enem duas vezes.

-E daí, eu também quase tive que refazer o Enem pra vir pra cá.

Marcos estava mostrando o lugar para Viviane que olhava meio hostil para as garotas que taravam Marcos na cara dura. O quarto era muito básico, só uma cama, uma geladeira, um armário e uma escrivaninha, não parecia ter nenhum conforto.

-Por isto é barato.

-Vai ver que vai ficar legal, vai ficar aqui pouco tempo, só vai poder dormir e estudar, quando começar os estágios vai rezar para não ter que limpar o próprio quarto.

-Sério?

-Sim, vir aqui com você é o melhor programa que eu estou tendo nesta semana, daqui eu vou direto pro fórum e não sei que hora eu vou sair, ainda bem que hoje não tenho as primeiras aulas.

-Marcos, está orgulhoso de mim?

-Oras, que pergunta. Por que isto?

-Porque eu vi como olhou para o meu prêmio no colégio, eu gostei muito daquilo, queria te orgulhar novamente.

-Oh Viviane, como eu disse, sei como é difícil entrar pra federal na nossa graduação, sei também o quanto é doloroso e difícil conseguir uma medalha no nado, todos que te conhecem estão muito orgulhosos de você.

-Só me importo se você está orgulhoso.

-Vem cá pirralha, estou orgulhoso sim.

Marcos a abraçou como amigo mas Viviane pegou ele e apertou. Beijou o peito dele que o fez se afastar um pouco, havia esquecido que ela tinha um xodó por ele, ela passou a mão no pescoço puxando ele para baixo, Marcos resistiu por um tempo mas acabou cedendo diante do olhar de súplica dela, beijou aquela menina de modo carinhoso e o mais casto possível, ela subiu a outra mão para o pescoço dele. Marcos a afastou com suavidade e insistência.

-Viviane, vamos focar na sua instalação.

-Bem, eu consegui chegar até aqui, mais uns dias não tem problema.

-Como assim?

-Eu estou na faculdade, na sua e não deixei de te desejar nem um dia sequer desde aquele nosso beijo na frente da vitrine dos prêmios, agora estou com dezoito e não importa a diferença de idade entre a gente.

-Oh, Viviane, não vai dizer que veio pra federal só por minha causa.

-Claro que não mas, foi um incentivo extra.

-Eu tenho namorada.

-Oh, sério?

Ela ficou surpresa e seus olhos se encheram de lágrimas.

-Não sabia?

-Não, mentira, você nunca fica com ninguém a sério.

-Talvez eu te apresente ela.

-Para Marcos, não está namorando.

-Estou.

Ouviram passos no corredor do casarão, a Matrona devia ter chegado e vinha para o quarto para negociar os termos.

*

Ele estivera nervoso, nem a noitada com a Raíssa tinha deixado ele relaxado, ligou para Milene e pediu uma aula extra, ela aceitou e depois de quase uma hora de massagem com direito a uma mamada muito gulosa dela, ele estava menos tenso, chegou ao local de exame, tinha comido só barras de cereais pra ajudar o cérebro, não queria o estômago pesado pra não entupir o cérebro de sono e preguiça, viu que haviam muitos outros prestando o exame, alguns eram visivelmente mais velhos, podiam ser formandos tardios ou mesmo quem perdeu o registro.

Aguardou pacientemente até que foi aberto o portão para ir até a sua sala, tinha desligado o celular depois de ver as mensagens de apoio da galera, do pessoal de casa e do pai, ele estava se recuperando bem e já podia andar, tinha que ir de carona até o escritório mas, já estava acompanhando casos, logo iria voltar a dirigir, havia perdido parte da força do lado esquerdo mas, mantinha os movimentos, havia enviado fotos da Sophia, ela estava ficando cada vez mais linda, talvez devesse ir a Guarujá para vê-la.

Ficou surpreso com o pensamento, gostava da menina, sentia até um pouco de inveja do pessoal ter ela por perto, sempre quisera ter um irmão ou irmã, talvez por isto que se apegara tanto a Viviane, ela era um tipo de irmã mais nova, desde que passara a estudar com Beto, tinha aquele carinho pela menina, ficava sempre bravo de Beto a excluir e gostava de zoar ela, talvez pelo fato da Júlia estar indo para o ensino médio e a distância entre eles ter aumentado, quando a Júlia ficou com ele a primeira vez, ele já tinha formado a ligação com Viviane, foi a mensagem dela que ele mais olhou antes de desligar o sinal.

-É só você e o cronometro, lembre sempre de respirar entre duas braçadas e bata na água como se ela tivesse xingado a sua mãe.

Riu sozinho, era o que o professor deles sempre dizia nos treinos, aquilo foi melhor que as promessas de Milene e Raíssa de lhe darem muito prazer se ele conseguisse aquela façanha, passar antes de concluir a graduação. Entrou na sala e sentou-se no assento numerado para ele, não parecia ser o mais jovem ali, talvez por que sua aparência era de mais velho, também pelas roupas, teve que passar pelo escritório para deixar uns papéis que ainda estavam com ele e seriam necessários tão logo recebessem a contra proposta do advogado do réu na sua ação, recebeu um tapinha amigável de JD antes de sair.

As provas foram entregues e ele ficou olhando para o relógio, assim que o observador deu a autorização, ele iniciou, concluiu ela com meia hora de antecedência e se pôs a revisar as questões mais difíceis na sua opinião, ficou em dúvida em três e chutou duas, as demais ele respondeu com certo grau de segurança, só saiu no final do horário, haviam só dez pessoas na sala, então os demais ou tinham respondido muito rápido ou tinham desistido de lutar.

*

Apenas sete da sua turma tentaram nesta edição da prova, estavam todos apreensivos e haviam debatido as questões, encontraram as respostas na internet, Marcos não tinha certeza se respondera certo, como já havia estudado o conteúdo deste semestre ao longo dos anos anteriores como aluno ouvinte, ele apenas ficava na sala para garantir a presença e estudava seus casos, a sala tinha apenas metade dos graduandos, a maioria havia desistido no caminho, havia ficado surpreso que houvesse tantas desistências, era difícil, exaustivo as vezes, porém desistir era pior que reprovar.

Saiu para o intervalo e puxou uma barra de proteínas.

-Oi.

-Oi Viviane.

-Está preocupado?

-Muito.

-Não devia, sei que vai passar.

-Não sei, foi muito difícil, fez o Enem parecer moleza.

Viviane fechou a cara.

-Sério?

-Meu, não sei como vai ser a tua prova mas, nesta caiu bastantes casos, recomendo que estude tudo, só que nunca deixe de ser melhor em análise de casos, a diferença entre os tipos de situações é muito sutil as vezes, uma contravenção pode virar muito fácil um crime, basta só um elemento.

-Vou ter que ralar mais então. Quando vai na pensão ver o meu quarto?

-Deve ter ficado massa, gostou da escrivania?

-Adorei, como convenceu a dona Isabel a deixar trocar os móveis?

-Ela não precisou de muito incentivo, afinal vai ficar tudo lá quando você sair, então ela não viu problema, algo me diz que ela vai trocar algumas coisas com o quarto dela.

-Quero sair com você pra agradecer apropriadamente.

-Viviane, não mesmo, só fiz um favor para o Beto.

-Para Marcos, já disse que eu quero ficar com você e não vi ainda esta sua namorada imaginária.

-A gente deu uma maneirada, a Raíssa tá muito ocupada agora.

-Está só com ela?

-Para Viviane.

-Qualé, sei que não iria ficar só com uma mulher.

-Está bem, tenho um casinho e uma ficante ocasional.

-Três? Agora está mais parecido ao tempo de escola.

-Como assim?

-Estava com uma, saia com outra e dava umas pegadas na Júlia ou outra do condomínio. Nas primeiras férias ficou com a Júlia na noite que chegou, com a Joyce na manhã seguinte, me beijou no começo da tarde e dormiu com a professora Jaque, tudo em menos de vinte e quatro horas.

-Oh, é mesmo, não tinha pensado nisto.

-Só eu que não posso me divertir com você.

-Para tá, a gente poderia se divertir muito se você não ficasse querendo algo.

-Jura? Se eu te deixar em paz, a gente pode sair como amigos?

-Até podia mas, sem ficar se insinuando.

-Fechou, quero ir em um barzinho hoje.

-Não, só na sexta, você tem que estudar na parte da manhã.

-Tenho mesmo que ficar lendo e relendo estes livros da ementa?

-Vão cair todos nas provas, leia os capítulos dos livros para que quando chegar a discussão, você já domine o assunto.

-Está bem, sexta então.

-Tá bom, sexta e vê se pega leve comigo.

-Não prometo.

-Oh Viviane.

-Vou pegar leve.

*

O resultado do teste da OAB veio por e-mail, abriu e ficou lendo, ligou para o pai.

-Pai?

-Oh, meus parabéns.

-Como sabe?

-Eu pedi para receber uma confirmação de um colega, ela chegou ontem, só estava esperando você ligar.

-Puxa pai, o senhor não fez nenhuma manobra pra mim passar, não é?

-Sou influente mas, a OAB não pode ser mexida assim tão fácil, precisa ser deputado ou prefeito de uma cidade importante e eu não tenho nenhum prefeito como cliente, nem deputado, então você passou por seu próprio esforço.

*

-Ba cara, preciso te dizer uma coisa mas, não sei como dizer.

-Que neura, o que foi?

-Cara a Raíssa me ligou e pediu pra gente sair pra conversar.

-Eu não vou voltar pra ela, não adianta vir interceder por ela, cansei dela Naldo.

-Não cara, ela pediu mesmo que eu falasse contigo e eu meio que aconselhei ela a não correr atrás de ti, tu é um cara legal e tal mas, tu trata muito mal as mulheres, a coitada da Raíssa não merece ser traída como tu fez.

Marcos ficou com pena de Bernardo, decidiu dar uma chance pra ele escapar da armadilha de Raíssa.

-Naldo, eu conheço as mulheres muito bem, elas tem desejos incontroláveis, nisto elas são piores que nós, elas podem amar um cara e dar para outro só por um capricho, podem dormir com um cara por dez anos e dormir com o melhor amigo dele no quarto ao lado só porque o cara a acendeu, elas traem o cara mesmo enquanto estão dando pro cara, elas podem estar sendo fodidas por um e estar com a cabeça em outro, podem se sujeitar a ser traídas, humilhadas, espancadas, só pra terem seus desejos saciados, então se tua acha que uma mulher não merece ser tratada do jeito que eu trato, você está muito enganado meu amigo.

-Sério Marcos, a Raíssa é legal, é linda, inteligente, sexy, culta, trabalhadora. O que mais um cara pode querer?

-Pelo jeito que tu fala é porque está caidinho por ela.

-Ba, ela começou a chorar por eu ter feito a tua caveira pra ela, eu achei que ela merecia saber e contei sobre a Patty e a Mil, fora as outras que eu não sei.

-Que merda Naldo, pra que falar estas coisas.

-Ela precisa saber que tu é muito galinha cara, a coitada ia ficar sofrendo a vida toda atrás de ti.

-Tá e ela?

-Ela não acreditou em mim até que eu mostrei um vídeo que eu fiz de ti com a Mil.

Marcos fingiu ficar furioso.

-Me perdoa, eu não fiz a gravação pra te ferrar, eu só fiz porque eu mesmo não acreditei, eu ia apagar mas acabei esquecendo e quando ela não acreditou em mim eu fiquei puto e mostrei, ela começou a beber muito e eu fiquei dando uma força pra ela.

-E o que tu fez com a gravação?

-Eu apaguei.

-Naldo?

-Sério, eu apaguei mesmo, juro por deus.

-Que aconteceu com a Raíssa bêbada, ela fica uma chata quando bebe.

-Cara, ela chorava e bebia e depois ela pediu que eu a levasse pra casa dela e ela não conseguia andar de tão bêbada.

-Já tive que carregar ela, é pesadinha.

-Não, ela não pesa nada, parece uma pena. Ba, quando eu deixei ela na cama, ela me agarrou e começou a me beijar, eu tentei sair fora mas ela não queria deixar e ficou me implorando pra ficar com ela, já que tu ficou com todas, ela queria ficar com alguém e eu também tinha bebido e desculpe Marcos mas, eu acabei dormindo com ela.

-Grandes coisas, eu já tinha chutado ela.

-Pô, tu é sem coração. Quando eu acordei, achei que tinha sonhado, não acredito que tu chutou aquela mina.

-Ela é uma insonsa.

-Cara, pode ter sido um sexo normal, mas ela é intensa e apaixonante, quando acordei, ela não tava na cama, tava na cozinha terminando de fazer o café, eu estava com vergonha mas, ela estava sorrindo, mesmo encabulada. A gente conversou e ela disse que não queria ficar sozinha, já que tu definitivamente não queria mais ela e eu meio que aceitei ficar com ela, só pra curar o bode dela.

-Vai namorar com ela?

-Se ela quiser, vou.

-Quando aconteceu isto?

-Ontem.

-E tu vem falar pra mim que vai ficar com a minha ex namorada, o quê que tu acha que eu deveria fazer?

-Ba, eu não sei, eu gostei dela desde que conheci ela aquela noite, sempre te achei um cara de sorte, agora ela deu bola pra mim e eu não vou deixar a bola cair.

Marcos deu mais uma chance pro colega sair fora antes que pudesse se arrepender.

-Depois que ela vier pra cima de mim e eu ficar com ela, não vai querer me culpar de levar uma chifrada dela.

-Não, cara, eu não vou deixar ela ficar cabreira comigo pra te procurar, vou tratar ela como uma princesa.

-Naldo, as mulheres têm que ser tratadas como princesas e como putas ao mesmo tempo, se você trata uma mulher como princesa, ela vai querer ser uma puta com outro, se tratar ela como puta, ela vai querer ser uma princesa com outro, então tem que dosar as duas coisas, um pouco como puta e um pouco como princesa, de presentes, carinho, amor, mas traia, seja egoísta, foda até a irmã dela se puder, só que esteja preparado, ela também pode fazer o mesmo.

-Não, a Raíssa é uma mina pra casar, tu vai ver, ela nunca vai te procurar, eu vou garantir isto.

-Então eu desejo felicidades pra vocês.

Bernardo parou de falar, uma ruivinha, coisinha mais lindinha, estava vindo na direção deles, usava um maiô recatado, mas um pouco cavado.

-Oi Marcos.

-Oi Viviane, este é o Naldo, Naldo, esta é a Viviane, irmã do meu melhor amigo.

-Oi Viviane.

-Vivi, só o babaca do Marcos que me chama de Viviane.

-Babaca? Eu?

-Sim senhor, babaca, e não vem com o papo que meu nome parece uma música, que tu diz isto pra todas.

-Bem, eu nunca disse isto pra nenhuma outra garota, pode perguntar para todas as minhas ex, só não pergunte para as minhas atuais senão vai dar rolo pra mim.

-Oh, é sério?

-Pede pro Naldo perguntar pra Raíssa.

-Oh, Terminou com ela?

-Terminei e ela já pegou este trouxa aqui.

-Eu não sou trouxa.

-A Raíssa é legal, me ajudou bastante quando eu vim pra cá.

-Vocês estão ficando?

Perguntou Bernardo surpreso.

-Sim.

-Não.

Disseram os dois ao mesmo tempo.

-Viviane, o Naldo vai achar que é verdade.

-Bem, ainda não estamos ficando mas, logo logo vamos começar, não é? Afinal, o senhor está livre.

-Não estou livre, tenho meus outros casinhos, só não tenho uma de fé no momento.

-Eu vou pra Zumba, depois eu quero uma carona.

-Eu vou sair em quinze, tenho que ir no fórum.

-Putz, vou ter que comprar um carro.

-Eu tô vendendo o meu.

-Vai vender o carro?

-Acho que está na hora de pegar um novo.

-Só por causa da Raíssa?

-Não, é só que eu quero mesmo, o meu tá em ótimo estado, tem alguns retoques na lataria sem pintar mas, é só pra disfarçar, ele tá uma beleza, pode levar em qualquer mecânico.

-Quanto?

-Dez mil.

-Ixe, meu pai não vai me arranjar tudo isto de uma vez.

-Eu te empresto e tu me paga aos poucos.

-Não Marcos, tu já comprou o meus moveis e agora isto? Nem quer ser meu namorado.

-Eu tenho quinze mil ainda pra torrar de um dinheiro que eu recebi, vou acabar bebendo tudo em cerveja, se eu te emprestar e cobrar um jurinho, eu vou beber menos, me ajuda aí?

-Para.

-Tá bom, deixa pra lá então.

-Naldo, vou ver com o meu pai e com o meu irmão.

-Tudo bem.

-Foi bom te conhecer.

-Também.

-Tchau Marcos?

-Tchau Viviane.

A ruiva foi para sua aula de aeróbica com música afro.

-Cara, tá pegando ela também?

-Não, a Viviane é como uma irmãzinha, eu vi ela crescer dos oito em diante, ela tem a pira dela de ficar comigo mas não vai rolar, o Beto, irmão dela, me mataria, além disto eu gosto muito dela pra ficar com ela.

-Não entendi, gosta dela e não vai ficar com ela?

-Tipo, eu sei que não trato as mulheres bem, então não quero isto pra Viviane.

-Oh, que coisa.

-Tá mas, vai vender o teu carro mesmo?

-Sim.

-E ele tá bom?

-Inteiro de mecânica e lataria, eu só mandei deixar umas reforma sem pintar pra afastar a bandidagem, os caras pensam que ele é todo ferrado e deixam ele em paz.

-Tá bom, é meu, vou comprar pra Viviane. Quando ela te perguntar, diz que vai vender pra ela em prestações, porque tu me conhece, só que tu vai receber de mim como fiador, tipo, ela paga pra mim e eu te pago, só que eu vou te dar o dinheiro todo de uma vez.

-Tu pode ser um babaca com as mulheres que tu tá metendo mas, tu é um cara legal com todo mundo, né?

-Pára, daqui a pouco vai dizer que também quer dar pra mim.

-É um babaca mesmo.

*

-Marcos Antônio Venator, você me deve.

-Desculpe pai, se pensa assim eu devolvo o apê e o carro, sempre achei que eram presentes e não subornos.

-Seu malcriado ingrato, eu devia pegar eles de volta, queria ver o que faria.

-Faria o mesmo que sempre fiz, trabalharia e conquistaria tudo que eu quisesse.

Carlos bufou, estava vermelho de raiva, era a primeira discussão mais dura dele com o filho em toda sua vida, nunca tivera que bater nele, o máximo que havia feito era dar castigos suaves pois Marcos era um garoto exemplar, a Helena era mais dura mas, mesmo ela nunca chegara a levantar a mão para o menino, agora ele estava se contendo para não dar uns tapas naquele moleque.

-Está bem mas, a Venator também é sua, vai ter que trabalhar nela algum dia, eu não vou viver pra sempre, tem que assumir suas responsabilidades.

-Pai, Marco Antônio foi o sucessor de Júlio César, não de Carlos Quinto, mesmo assim ele fracassou em tomar o lugar de Otávio, eu não quero tomar o lugar de ninguém, a Venator tem o senhor e o tio Luís, eu quero seguir o meu próprio caminho, o senhor estava certo quanto a questão de ser promotor ou juiz mas, também sou um Venator e quero meu nome em uma placa de uma firma por minhas próprias conquistas.

-Isto é uma tolice, duas firmas com o nome Venator? Que bobagem.

-Sinto muito que pense assim, pensará em mim sempre como um menino com medo do escuro ou com medo de ir para a escola no primeiro dia de aula, só que não sou mais um menino, sempre ouvi os outros te chamando de doutor, senhor ou seu Carlos, agora pai, eu também sou chamado assim, O juiz Murici já me chama de Marcos e eu o chamo de Alejandro, mesmo não estando formado, todos me respeitam como Doutor Marcos, talvez deva pensar sobre isto.

Carlos ainda estava furioso.

-Eu sei Doutor Marcos, sério Toninho, me dói muito você ir trabalhar na Klein, ou em qualquer outra, quando eu não sabia do problema com a Bia, eu sempre pensei que era coisa de criança não querer passar as férias na nossa casa, ainda sinto que não quer trabalhar na Venator por um capricho de criança, se sua mãe estivesse viva ela ficaria furiosa com isto.

-Pai, se a mamãe estivesse viva, eu diria pra ela o mesmo que disse para o senhor, eu amo o senhor e sinto muito orgulho da Venator, vejo o efeito do nosso nome nos outros advogados, eles temem entrar numa ação contra o senhor, só que logo vão temer também o meu nome, além disto eu quero seguir com minha carreira acadêmica, quero dar aulas, pelo menos uma matéria em alguma faculdade de prestígio, quanto ao carro e ao apartamento, eu gostaria de continuar com eles, mas posso pagar para o senhor caso deseje ser ressarcido.

-Não seja bobo, foi só por causa da raiva, você me lembrou muito a sua mãe, ela ficava falando baixo e me contradizendo e me irritando até que eu tinha que gritar, as vezes ela só tinha crises explosivas, mas agora a pouco foi como ter ela de novo conosco.

Marcos ficou entristecido, queria mesmo que ela estivesse com eles mas, ela escolhera outro caminho.

-O apê e o carro são presentes combinados entre eu e ela e ela me mataria se fizesse você devolver, então nunca mais repita uma bobagem destas, mesmo que eu grite e xingue, está bem. Marcos, mesmo que não queira, algum dia vai ter que assumir a Venator, você já tem um terço dela por parte da sua mãe e agora com a Sophia, tem mais um sexto, a firma é sua, nem o Luís pode decidir algo sem que você concorde.

-Não preciso advogar lá pra ser sócio, posso apenas participar como administrador.

-Você está querendo me irritar novamente?

-Não pai, não é isto, eu penso diferente do senhor, só isto.

-Vou voltar para Guarujá.

-Porque não trouxe a Sophia com o senhor?

-Se quiser vê-la vá lá em casa.

Carlos ainda estava irritado, tinha intencionado vir para congratular o filho por mais esta façanha e acabara vindo para discutir com ele.

-Pai, obrigado por me entender.

-Não Marcos, eu não entendo, você é superior a muitas pessoas, inteligente, estudioso, bonito, charmoso, simpático, tem lábia, podia ser político, podia ser um jovem advogado, ainda nem saído da faculdade e já dirigindo uma firma de advocacia com uma excelente respeitabilidade, não sei porque vai se submeter a ser assistente na firma do Gomes.

-Não serei assistente para sempre.

-Vai ver que o Gomes não vai deixar você ser mais que um redator de resumos dos casos.

-Espero que esteja errado pai.

-Veremos.

-Gomes disse esta mesma palavra pra mim, quando eu fiz a entrevista para o meu primeiro estágio lá, agora eu volto com registro de advogado mesmo sem estar diplomado, ele disse que na Klein eu iria competir todo o tempo contra o cronometro, e adivinhe pai, eu estou vencendo.

-Está bem, aqui, pegue o seu presente por ter passado na OAB.

-O que é?

-Eu e sua mãe pensamos tantas vezes nas coisas que gostaríamos de te dar e ela sempre quis que isto fosse seu presente de formatura ou de registro no conselho da sua profissão.

Marcos pegou a caixa e abriu, tinha discutido com o pai o tempo todo sabendo que aquele presente era para ele, temera saber qual era o conteúdo e ficou vermelho assim que viu.

-Pai?

-Sim, ela queria que tivesse uma boa caneta, um bom relógio e abotoaduras que combinassem, espero que nunca precise de óculos, mas ela também queria que os óculos fossem de ouro.

-Deus, isto vale uma fortuna.

-Menos que o carro, só que como ela queria que fosse isto, eu acabei achando que seria mais uma coisa que eu e ela pudéssemos fazer juntos.

-Obrigado pai, vou usar esta caneta honrando a nossa profissão.

-Vou embora agora antes que eu tente colocar juízo na sua cabeça a pancadas.

Abraçou o filho e beijou.

-Te amo Toninho.

-Também te amo pai.

O homem saiu do apartamento, Marcos fechou a porta, nem tinham sentado, seu pai chegara furioso, afinal havia telefonado dizendo que tinha conseguido permanecer na

Klein como contratado e ele gritara que estava vindo para São Paulo e veio mesmo, nem usou a campainha, só esmurrou a porta e gritou até que Marcos conseguiu fazer ele se acalmar um pouco.

Olhou para as peças de ouro, só a caneta devia ter custado uns cinco ou dez mil, sabia que aquilo estava carregado de simbolismo, o pai o fazia trabalhar para receber a mesada, para aprender a dar valor as coisas, então o tamanho e o significado das coisas eram muito importantes, fizera ele pensar que usaria a poupança dele para poder comprar seu primeiro carro, mas o dinheiro da poupança mal dava para pagar o primeiro emplacamento de seu carro. Demonstrando o quanto orgulhara o pai nos anos de honras ao mérito.

O Apartamento era o presente de formatura da faculdade antecipado, estava avaliado em novecentos mil, tinha pedido uma avaliação para ver o que faria com ele depois da formatura, não era grande mas, era bem localizado, tinha um quarto e uma suíte apenas mas ficava em uma avenida importante em um prédio novo e com poucos vizinhos, eram só vinte apartamentos no prédio, sem contar com o ótimo estacionamento, área de festas e área de lazer, Marcos tinha evitado ficar com alguma mulher do condomínio para não ter problemas mas as festas organizadas pelo síndico eram bem badaladas.

Ficou sentado olhando para os presentes por bastante tempo, refletindo se tomava decisões por capricho infantil ou por que eram o melhor a ser feito, talvez fosse hora de mostrar que já era um adulto arranjando uma pessoa para ter um relacionamento sério, mesmo que tivesse que trair a pessoa todas as noites vendo Beatriz nela enquanto fizessem amor.

*

Era o primeiro dia dele como assistente, tinha conseguido o lugar por esforço próprio, ainda estava magoado com o pai por ele ter tentado levar ele pra Venator, não queria ajuda ou indicações, queria galgar seu espaço sozinho, na piscina, era você contra o cronometro, não importava a conta bancária, o sobrenome, se era filho de um rei ou apenas um órfão, era o homem contra o tempo, e ele era um ótimo nadador.

Entrou no escritório da Klein e Gomes dez minutos antes do horário e foi direto para a sua mesa, não era mais um estagiário, mesmo ainda não tendo se formado ele já tinha seu número na OAB, cumprimentou todos os colegas e deixou sua maleta na mesa, retirou o paletó e deixou ele em um rack e sentou-se, usava apenas a camisa com gravata vermelha, abriu a maleta e retirou seu notebook e se pôs a configurar ele para entrar na rede do escritório, já tinha feito as configurações básicas em casa e agora era apenas questão de minutos, quando entrou online ele olhou a hora, foi até o ponto e fez seu registro, voltou a mesa e havia uma mensagem para ele.

-Venha a minha sala.

Leu em voz baixa, sacou o note do carregador e foi até a sala da sua chefe, bateu na porta e aguardou.

-Pode entrar.

-Bom dia.

Disse ao ver a mulher de quarenta anos sentada a sua escrivaninha.

-Bom dia, já bateu o ponto?

-Sim Janete.

-Ninguém me chama de Janete, só de JD.

-Desculpe, vai ser difícil pra mim, Janete é um nome muito bonito para deixar de lado.

A mulher olhou para ele intrigada e ficou vermelha pelo galanteio.

-Eu nunca gostei dele, o pessoal sempre me zoou chamando de lanjonete, joanete e mais uma porrada de coisas, então quando eu passei a usar JD, as coisas melhoraram.

-Mas é lindo mesmo, o Commodore tem uma música com o nome de Janete.

-Não?

-Sim, ouça ela algum dia.

-Vou ver.

-Prometo nunca dizer outra coisa que Janete se me deixar usar ele.

-Só se estivermos sozinhos, acho que só você sabe o que é JD.

-Janete Dias, é só olhar na OAB.

-Sim mas nenhum destes tontos já pensou nisto, por isto contratei você.

-Obrigado, eu acho.

Ela riu, era loira, olhos azuis como ele, era muito atraente, usava um corte chanel, que deixava o pescoço dela todo a mostra, aliado ao decote generoso, acentuava a feminilidade dela, mesmo com as mangas longas da blusinha.

-Acha? Foi um elogio. Aqui pegue este caso, leia os autos e me avise se achar algo para usarmos.

-Sim senhora.

-Pare, está fazendo me sentir uma velha.

-Desculpe Janete.

-Agora vá trabalhar e não fique aí como um daqueles puxa-sacos imprestáveis.

Ele sorriu para ela e saiu, voltou a sua mesa e se pôs a revirar o caso todo. O trabalho era simples, estudar os casos, encontrar alguma coisa e fazer observações, as vezes ir ao fórum para acompanhar os clientes ou sozinhos como representantes, bajular os seus clientes, escritôes, secretários, juizes, promotores, outros advogados e tratar como lixo os clientes dos outros, sentia que era o trabalho mais fácil do mundo, não era a toa que o pai tinha ficado rico, ele certamente ficaria rico também, só precisava de bons clientes, mesmo que fossem bandidos ou coisa pior, todos tem direito a ampla defesa, ou seja, Marcos tinha que defender por qualquer meio legal e as vezes, meio que nebuloso, seus clientes.

Logo percebeu que Janete tinha um xodó por ele, ela fazia aquela coisa de mulher, colocava o cabelo atrás da orelha, lambia os lábios, sentava de pernas abertas para ele, imitava seus gestos corporais, ele a lia facilmente e as vezes jogava com ela, sabia que a advogada não fazia aquilo de modo involuntário, fazia de modo intencional, era uma cobra criada nos fóruns da grande São Paulo e certamente não o contratou só por ele a ter pego no nome, ele era filho de um sócio de uma grande firma de advocacia e não tinha ido buscar arrego na firma do pai e muito menos por indicação dele.

Ter Marcos sob suas asas podia render dividendos quando outros advogados lessem nos autos que o representante era um Venator. Provavelmente isto ajudaria nos acordos agilizando os processos. Ele sempre ficava até mais tarde ajudando com alguma coisa, tinham que pedir comida de tele entrega e Marcos sabia os melhores restaurantes de entrega, fazia pesquisas pedindo em casa, media o tempo, fazia verificações sobre mudanças na entrega, até alterações de cardápio.

-Marcos, preciso que fique até mais tarde hoje, temos que rever o seu caso, aquele idiota está querendo ir a julgamento, vamos ver se podemos dar uma rasteira nele.

-Sim JD.

Depois de ficarem sozinhos na sala dela, relendo o caso e buscando na internet possíveis soluções, na faculdade, Marcos passou a pesquisar nos bancos de dados de outros países para ver possíveis soluções para os problemas das leis brasileiras, muitos textos eram obscuros, ele havia comprado um dicionário de cada década para poder demonstrar que o sentido original do texto muitas vezes diferia do entendimento atual.

-Janete, mandei um link pra você, está em inglês, tem algum problema?

-Vou traduzir a página. Está com fome?

-Sim, um pouco.

-Você está em fase de crescimento ou o quê? Vi você comendo agorinha a pouco.

-Foi só uma barra de cereal.

-Como consegue ser seco deste jeito comendo toda hora?

-Eu sou seco?

-Sim, é só pele e músculos.

Marcos riu.

-Quer alguma coisa diferente?

-O que você sugere?

-Descobri uma cozinha francesa, eles tem diversas coisas no copo.

-No copo?

-Sim vem uma vasilha parecida com um copo, pode comer nela ou colocar em um prato.

-Vem pratos?

-Não, e não precisa, eu tenho dois na minha mesa.

-Tenho copos.

-Pra vinho?

-Não.

-Eu tenho copos pra vinho também, só que não são taças, são copos sem haste.

-Você planejou isto?

-Não sei do que está falando.

Marcos disse sorrindo.

-Peça alguma coisa então.

-A minha escolha?

-Sim, menos foie gras ou escargot, tenho nojo daquilo.

-Eu já comi e não é nojento, só que não gostei do sabor.

-Deus me livre de comer lesmas.

Marcos pegou o celular e falou com a atendente, pediu um jantar completo para dois e um vinho branco por orientação da atendente, disse que pagaria cinquenta reais de gorjeta se o pedido saísse imediatamente. Em meia hora alguém chamou no interfone, era o motoboy, liberou a entrada dele e pagou o pedido. Voltou com a bolsa de potes e a bolsa do vinho, deixou as encomendas e foi buscar os pratos, copos e talheres, estendeu a toalha e arrumou a mesa para os dois, desembalou os potes, estavam etiquetados por número, deviam seguir a ordem para ter um jantar completo, para começar, uma sopa leve para Marcos e uma salada para Janete.

-Só faltou as velas.

-Quer que eu busque?

Ela olhou para ele com espanto.

-É sério?

-Claro que não, é só brincadeira.

Ela pôs a mão no braço dele e riu da brincadeira, ficara pensando que ele estava aprontando alguma coisa, tipo querer seduzir ela, ele era só um filhote e ela era uma loba com os dentes já gastos de tanto estraçalhar gargantas.

-Como está a salada?

-Está ótima, nem parece que é de tele entrega.

-Posso experimentar?

-Sim.

Ela pegou uma garfada e ofereceu a ele que se inclinou e comeu do garfo dela sem excitação, JD repensou o que havia deduzido, ele não era um filhote e era perigoso.

-Posso experimentar a sopa?

-Claro.

Serviu ela que ao tomar a sopa da colher dele deixou um pouquinho escorrer, ele a secou com seu guardanapo. Terminaram o prato e passaram para o prato principal, Marcos tinha uma carne malpassada com um creme e para ela um peito de peru com molho de trufas.

-Deus, isto está uma delícia, quer experimentar?

-Claro.

Marcos moveu a sua cadeira para mais perto dela e passaram a comer juntos, um dando de sua comida ao outro, o vinho havia casado perfeitamente com os dois jantares, não era de uma marca famosa mas era saboroso, seco e refrescante, mesmo não sendo refrigerado.

-O que pediu para sobremesa?

-Frutas cristalizadas com mel para você e um mousse de chocolate para mim.

-Oh não, vamos trocar, eu quero o chocolate.

-Vamos dividir as frutas e depois dividimos o mousse.

-Ok.

Quando terminaram de comer, estavam rindo animados e falando de coisas totalmente diversas ao caso.

-Está pensando em se dar bem hoje, Marcos?

-Se não me tratar diferente de qualquer outro dia, estou, não gosto de trocar favores e não quero ajuda, só uma relação sincera de chefe e empregado no trabalho, independente do que rolar depois do expediente.

-Você não tem muita vergonha, não é?

-Sei do que eu gosto e corro atrás sempre que eu acho.

-Gosta do que vê em mim?

-Com certeza.

-Sabe que sou casada.

-Nunca me importei muito com a vida pessoal das minhas amantes.

-Amantes?

-Não quero relacionamentos sérios, tenho minha vida, minha carreira e meus objetivos, sexo é um deles, desde que seja com alguém interessante, não quero estas coisas de morar juntos, lidar com a família dos outros, além disto, não sou de exclusividade, então não cobro isto dos outros.

-Quer brincar com uma coroa?

-Não, quero fazer um sexo selvagem e inconsequente com uma mulher linda e atraente.

JD se inclinou e beijou Marcos, os dois tinham gosto de chocolate e vinho branco, ela passou as mãos pelo pescoço dele, ficaram explorando a boca um do outro por algum tempo, ela se levantou e ele também, ela tinha um sofá grande de couro preto na sala dela, Marcos havia desconfiado que era para mais coisas que receber clientes ricos, sentaram e voltaram a se beijar, ele começou a amassar ela como faria com qualquer colegial sem dar qualquer respeito a ela, aquilo a deixou quente e molhada, ele não estava nem aí para a diferença de idade e muito menos para ela ser chefe dele, a sua chefe tinha ficado para trás assim que se beijaram, ali ela era só uma mulher bonita que ele estava afim.

O corpo dela era perfeito, haviam sinais da idade mas não pronunciados, era uma mulher que se cuidava, olhou para a boca dela depois de retirar o batom dela com seus beijos, eram lábios rosinhos, delicados, um pouco pequenos, talvez por isto ela usava cores fortes, para dar a impressão que eram maiores, mordeu eles e puxou com suavidade, já tinha soltado o sutiã dela por cima da blusinha e passou a beijar o pescoço dela, ela desabotoou a camisa dele e retirou olhando para aquele tronco musculoso e chapado dele, era um garanhão de corrida, sem um grama de gordura, apenas os músculos delineados de um nadador.

Beijou os mamilos dele que suspirou ao toque dela. Ajudou ele a tirar a blusa dela e ficou com um pouco de vergonha de seus seios, mas ele abocanhou um mamilo de cada vez enquanto ela tinha uma mão na coxa dele, indo da virilha para a coxa, ele tinha uma ereção firme, a outra mão estava emaranhada nos cabelos castanhos claros dele, ela queria ficar por cima mas ele lutava com ela pelo domínio na relação.

-Deite, quero tirar sua calça.

-Deite você, quero arrancar sua calcinha.

-Oh.

Ela perdeu a luta e deitou-se, Marcos ficou sobre ela a beijando, lambendo seu pescoço e seus seios, ela abriu o cinto e o zíper da calça, ele tinha desabotoado a saia dela, desceu e começou a beijar a barriga dela, lambeu seu umbigo, ninguém tinha feito aquilo alguma vez, era gostoso, havia descido a saia dela para as pernas e se levantou, olhou a calcinha dela, era sensual mas grande com rendas e laços, desceu mais e começou a beijar seu ventre até que alcançou a vagina dela.

-Janete, estou me babando todo para chupar sua bucetinha.

-Pode meter esta boca nela que eu me cuido.

-Vou confiar em você.

-Isto meu gostoso, confie em mim e tudo vai ficar bem.

Ele desceu aquela calcinha, e viu que ela não era toda depilada, tinha um tufo de pelinhos em forma de triângulo acima do grelo dela, roçou o nariz nos pelinhos e beijou aquele grelo dela, era uma boceta linda, tinha lábios grandes e um grelo grande e duro, podia colocar ele na boca e chupá-lo como se chuparia um homem, ele nem exitou, era a primeira mulher greluda dele, queria saber se ela teria mais prazer que as outras, ela se esticou no sofá, tinha as duas mãos nos cabelos apertando a boca dele contra ela.

-Oh Marcos, que boca mais gostosa.

-Hum.

Ele sugou com força ela que tremeu toda na boca dele, subiu brincando com o umbigo dela e depois com os mamilos e foi até o ouvido. Janete tinha achado que a sessão de prazer tinha terminado e ele queria meter nela mas, se enganou. Marcos disse o segredo no ouvido dela sussurrando e suspirando, ela tremeu-se toda ao que ele disse e ela o puxou para olhá-lo nos olhos, viu que ele estava realmente falando sério, beijou ele e sentiu seu gosto e seu cheiro na boca dele, lambeu a boca dele, o queixo e o pescoço que estavam babados por ela. Marcos desceu novamente e voltou a chupá-la, ela tremia toda vez que ele passava a língua fundo nela.

-Oh deus, seu safado.

-Hum.

Quando começou a penetrá-la com a língua ela não estava mais se aguentando de vontade de ter ele dentro dela.

-Oh, quero seu pau na minha boceta.

Marcos desceu e lambeu desde o rabinho dela até aquele grelo enorme e ela amoleceu.

-Eu vou gozar.

-Goza na minha boca, quero tomar todo o seu melzinho.

-Oh, então me fode com esta língua.

Ele passou a meter a língua o mais fundo que conseguia alcançar nela, depois lambia ela do cuzinho até o grelo, Janete já tinha feito anal muitas vezes, mas não lembrava se alguma vez seu parceiro a tinha lambido daquele jeito. Afastou ele da buceta dela. Virou-se de quatro.

-Se me fazer gozar nos próximos cinco minutos você vai comer o meu rabo o resto da noite.

-Eu só preciso de dois minutos.

-Oh seu puto.

Ele inverteu o movimento indo do grelo para o rabo, ela sabia que talvez ele só precisasse de um minuto para fazê-la gozar e ela gozou mas, ele não parou, continuou a chupá-la enquanto ela tremia, tinha o rosto metido na almofada e gritava abafado para diminuir a aflição que sentia, ela tentou fugir da boca dele mas ele a tinha bem presa de modo que ela teve que suportar mais de dez minutos de tortura, ela não sabia se havia gozado mais vezes ou se aquele era apenas o mesmo orgasmo que tinha se estendido.

Quando Marcos se afastou dela, ela estava amolecida, ele terminou de tirar a calça e a sunga, colocou uma camisinha de alta lubrificação que tinha comprado esperando ela não ter tanta umidade, mas parece que havia sido útil afinal. Quando apontou ele para aquele rabinho, ela se ajeitou e colocou a almofada sob os quadris. Ela pegou ele para guiá-lo e notou que ele estava de camisinha.

-O que é isto? Camisinha?

-Para não te machucar.

Ela arrancou a camisinha dele com certa violência, levantou do sofá e empurrou ele para que deitasse, subiu em cima dele e apontou o pau dele para a entrada dela.

-Mulheres de verdade gostam quando dói.

Ela começou a engoli-lo com dificuldade, ele não era grande mas, mesmo assim, não era pequeno, ela punheta ele a medida que o forçava para dentro dela, as vezes gemia e suspirava, olhando sempre para o pau dele, entrando nela, para Marcos aquela era a primeira vez que se via numa situação destas, as mulheres geralmente gostavam

de um pouquinho de dor, misturada ao prazer, mas Janete sentia prazer por causa da dor, isto era surpresa.

Quando ela olhou para ele, estava vermelha e tinha lágrimas nos olhos, tinha mais da metade dele dentro dela, passou a se mexer e cavalgar ele lentamente.

-Oh sim, não parecia tão grande, mas dentro do meu cu, parece um poste.

-Oh Janete, acho que você vai arrebentar o meu pau de tão apertada.

-Acho melhor você começar a gozar logo, senão vou esfolar você todo.

Marcos sentiu um tesão louco, e inclinou a cabeça para trás, ela se deitou sobre ele e passou a beijar o pescoço dele enquanto mantinha-se movendo e ainda com a mão direita no pau dele punhetando. Mordeu o pescoço dele e passou a lambar os mamilos daquele peito musculoso, a mão esquerda dela estava ajudando ela a se mover, logo aquela mistura de movimentos, da mão dela e daquele rabo apertado fizeram ele gozar, ela diminuiu o movimento pois os espasmos dele se enrijecendo e pulsando dentro dela eram muito dolorosos, ela passou a brincar com a própria vagina, saiu quase totalmente de cima dele e porra vazou de dentro dela, voltou a sentar nele que agora entrou mais macio e mais fundo, voltou a cavalgá-lo, pensando que ele logo iria amolecer, mas se enganou de novo.

Marcos se manteve tão duro como antes, ela olhou para ele surpresa que sorriu, pegou o cabelo dela com um pouco mais de força e a puxou para ele, passou os dedos da mão esquerda na boca dela e começou a lambar a boca dela com movimentos sincronizados com o que ela fazia na boceta dela e na penetração dele naquele rabo apertado e viciante dela, aquilo fez ela pirar, a pegada dele no cabelo era forte e dolorosa, mas não muito, ela sentiu que ele podia pegar com mais força, mas não quis assustá-lo, agora aquelas lambidas dele na boca dela tinham molhado ela e excitado tanto que sentiu que iria gozar logo, diminuiu um pouco a velocidade para passar mel dela naquele pau dele que estava já ficando áspero, não queria machucar ele.

Ficou naquela brincadeira de passar a mão no pau dele que entrava nela e voltava para seu grelo, ele mordiscava e lambia sua boca que já pulsava de tesão, não sabia que podia ter tanto tesão nos lábios, achou que ia gozar antes dele mas, logo ele pulsou doloroso dentro dela, aquilo a fez sentir os primeiros espasmos do orgasmo e parou de se masturbar aumentando o ritmo para conseguir gozar apenas pelo estímulo anal e na boca, ele duro e pulsante era doloroso e fez ela subir quase a ponto dele sair e sentar tudo nele.

-Deus como parece enorme.

Ele tremeu, ainda gozava nela e ela sentiu os espasmos acelerarem quando ele mordeu forte seu lábio inferior e pareceu tirar sangue, aquilo a pirou e ela tremeu mordendo o pau dele enquanto seu cuzinho piscava enlouquecido pelo orgasmo, teve que por a mão na sua boceta pois parecia que ela iria se mijar, a dor era muito forte e ela adorava aquilo, só que o prazer também era forte e não tinha como não gostar, as duas sensações se misturaram e ela teve que sentar nele e ficar ali deixando o gozo dele encher ela e ela babar sobre o ventre dele.

-Você me mordeu.

Disse quando recuperou o fôlego.

-Você estava esfolando o meu pau.

Ela afundou ele no rabinho dela e comprimiu bem o rabo enquanto tirava ele de dentro, mexeu ele na saída para ter certeza que não havia sujado ele, olho e não havia nada, o sexo anal podia ser sujo, mas era uma delícia, nem todo mundo gostava de se sentir fodida por uns dias, iria doer até depois de amanhã, mas não se importava, aquele buraco nunca fora usado por seu marido, então ela não precisava se preocupar dele a procurar ali, teria tempo para se recuperar para ter talvez outra rodada com Marcos.

JD notou que tinha mesmo uma marquinha de sangue na pele do pau dele, tinha mesmo esfolado ele, sentiu vontade de sentar nele de novo para terminar de esfolar aquele cacete, pensou melhor e apontou ele para a boceta, um papai e mamãe podia ser a sobremesa perfeita.

-Aguenta mais um pouco garanhão?

-Você é a amazona, cavalgue nele até domá-lo.

-Oh.

Ela sentou nele e se pôs a cavalgá-lo, Marcos já sabia do que ela gostava, então começou a machucá-la mordendo os mamilos com força, mas sem deixar marca, apertava o grelo dela entre os dedos e ela começou a urrar e gemer de prazer, logo ela gozou novamente e ele a acompanhou, sabia que as arremetidas fortes dela estavam se refletindo em dor no rabo dela e ao mesmo tempo em prazer e logo ela estava ofegando.

-Oh, faz muito tempo que eu não gozo tanto, não acredito que ainda está duro.

-Acho que o garanhão venceu a amazona desta vez.

-Ah, mas não venceu mesmo.

Ela ficou brava e mesmo cansada, dolorida e trêmula, se pôs a cavalgar nele, cada arremetida dela era com violência, queria quebrar ele, para mostrar a superioridade dela, fez Marcos gozar mais duas vezes antes dele dar sinal de amolecer.

-O que disse?

-Acho que a amazona venceu o garanhão.

-Assim, sim. Bom menino.

Disse dando tapinha no rosto dele e depois beijando ele.

-Acho que não vou conseguir ir dirigindo pra casa.

-Vamos dormir aqui porque eu também preciso descansar, você foi um garanhão muito difícil de domar, aliás, boa jogada com a música do Commodore.

-Sabia que iria gostar.

Aqueles encontros começaram a ser frequentes, quinzenalmente, as vezes, duas na semana, mas normalmente ela o procurava para poder ter o que não tinha com o marido.

*

-Marcos? Tudo bem?

-Oi Júlia.

-Ainda está bravo comigo?

-Um pouco.

-Venha passar o fim de ano em casa.

-Não Júlia, vai ser difícil eu descer pra Guarujá com tanta coisa acontecendo, eu tenho a formatura, o estágio, o processo de seleção para o Mestrado, tudo se acumulou.

-Porque não quer que a gente vá na sua formatura?

-Só o papai já é o suficiente.

-Me deixe ir também?

-Não, o convite foi específico, só ele, ninguém mais entra sem estar no convite e não quero você aqui.

-Marcos, isso é muito foda, eu te amo.

-Eu também te amo, mas você ficar amiguinha da Beatriz é muito pra minha cabeça, de todas as pessoas, justo você?

-A gente se uniu muito, acho que a gente se entende.

-Ta rolando alguma coisa entre vocês três não é?

-Nós três?

-Sim, você, meu pai e a Beatriz.

-Credo Marcos, eu e o dinho?

-Você não sai do lado dele, parece que você é a mulher dele e não mais a Beatriz.

-Aconteceu muita coisa depois daquele dia, o dinho mudou muito e a Beatriz também, todo mundo tem vindo nas festas e não rola nenhum problema, o tio Henrique e o tio César levaram de boa. Vocês já conversaram?

-Sim, eles queriam que eu fosse na casa deles, mas não dá tempo, eu não posso sair de Sampa, os clientes pirariam.

-Mas tu não é advogado ainda.

-Bem, depois do exame da OAB, já sou considerado advogado, ainda não sei porque não fez faculdade.

-Eu fiz.

-Fez online?

-Sim, comecei na pandemia e faz um tempo que terminei.

-Porque manteve o segredo?

-Porque eu não queria que ninguém me pressionasse pra fazer uma federal, eu só queria ter uma graduação e ADM tava de boa pra mim.

-Fez ADM? Mais um segredo que guardou de mim, eu odeio isto Júlia.

-E eu odeio você comendo tudo que usa saia pelo mundo, porra eu também fiquei puta por você ter aparecido com a Fernanda no dia seguinte a ter chutado a Jaqueline, se o Beto não tivesse me segurado quem teria dado tapa naquela festa teria sido eu, tanto na Bia quanto na Fernanda, você me magoa e briga comigo por conta de uma coisinha de nada, me proíbe até de ir na sua formatura.

-Eu vou com uma amiga e você ia se magoar mais.

-Merda, porque eu te amo tanto?

-Porque é uma boba.

-Vai se foder Marcos.

Júlia desligou, iria sozinho na formatura, não iria com ninguém justo pra não ter problemas como o que aconteceu por causa da Fernanda, agora que pensava, ficar com a garota mais linda da festa devia ser terrível de suportar para Beatriz e para Júlia, não tinha pensado muito bem sobre o que elas sentiam, queria que Júlia ficasse com Beto, então estava empolgado pelo amigo se aproveitar dela no carro, só não contava que a Júlia estava aceitando aquilo por conta do que via Fernanda fazendo nele, quando ela pegou a mão dele e apertou aquela hora, rolou um entendimento entre os dois, pareceu que ela falou pra ele nitidamente. Vou bolinar ela porque você quer fazer e não alcança, ver Júlia fazendo Fernanda gemer foi a coisa mais deliciosa que já tinha visto na vida.

Só que aconteceu ainda aquela noite com a Jaqueline, se conseguisse lembrar de tudo, a sua ex disse que ele chamava a Júlia de Julinha, não lembrava disto, mal lembrava de ter falado com ela e ter ela na sua boca, eram lembranças confusas e nem lembrava do sabor dela, agora ela aparecia grudada na Beatriz, Marcos tinha muita mágoa dela mas também tinha medo, encarar as duas juntas seria demais para ele suportar, também não entendia o pai, se fosse ele naquela situação, teria mandado a Beatriz pastar na hora mas, o pai devia amar muito ela pra forçar ainda uma relação, ou Beatriz tinha curado a fissura dela por ele ou sabia se lá o que estava havendo. Júlia estaria de rolo com o pai dele e a Beatriz?

Era muita coisa que ele não sabia e odiava isto, só convidara o pai porque era seu pai, queria que a Sophia viesse também, a menina já estava falando e a Júlia tinha mandado um vídeo dela falando Toninho, era muito fofa, ele teria que ficar policiando ela pra não ficar com qualquer babaca que iria querer amassar ela, só com garotos respeitadores e certinhos, senão ele iria transformar a vida dos pais deles em um inferno jurídico, processaria eles até pelo que não existisse.

Acabou rindo de si mesmo, a menina tinha só três anos e ele pensando em cuidar com quem ela ficaria ou teria seus casinhos, já parecia um irmão superprotetor babaca, pensou em Júlia novamente, depois ligaria pra ela pra pedir perdão, talvez se ela viesse com o pai dele, ela traria a Sophia. Ligou dois dias depois.

-Oi.

-O que você quer?

-Quero pedir perdão.

-Por quê? Por ser um idiota?

-Sim.

-E por seu um otário?

-Também.

-Você é um puto, sabia?

-Sim, é minha maior qualidade e também meu maior defeito.

-Oh, não dá pra ficar brava com você, sabia?

-Que bom, porque eu preciso de um favor.
-Qual?
-Que você venha na minha formatura.
-Sério?
-Sim mas, com uma condição.
-Qual?
-Que você traga a Sophia.
-Oh, quer que ela vá junto?
-Sim, sabe que eu gostei dela, traz ela junto, vocês ficam no meu apê e de lá vamos pra formatura, você e o papai, eu vou buscar a minha acompanhante e vocês vão juntos.
-Não Marcos, eu e o dinho não vamos juntos, podemos ir até a festa juntos mas não como acompanhantes.
Ela falou séria e de modo frio.
-Mas vocês meio que estão juntos.
-Não e se ousar falar uma idiotice desta novamente, é melhor esquecer que eu existo, o dinho é um pai pra mim, e a dinha era uma mãe, independente de tudo, pra mim só existe você, mesmo sendo um babaca pau no cu as vezes, então tira da cabeça esta asneira que tá rolando algo entre eu, o dinho e a Bia, eles são eles e eu sou eu, a Bia tem sido uma irmã pra mim, não é só você que tem problemas, eu também tive os meus e ela me ajudou muito, então se não gosta da nossa amizade, paciência, ela vai sempre estar por perto de mim.
-É namoro ou amizade?
-Palhaço.
-Tá bom, vem com o papai e vão para a festa juntos mas eu vou te arranjar um convite separado.
-Quem é a tua acompanhante?
-Ainda não decidi, tem muitas opções.
-Babaca, vou pedir pra Bia pra levar a Sophia.
-Oh que maravilha, brigadão Júlia.
-Tá bom.
-Júlia?
-Quê?
-A Jaqueline disse que eu te chamei de Julinha aquele dia.
-Acho que foi, por quê?
-Oh, por nada, só curiosidade, me avisem quando vão vir.

*

-Filho, não sei o quanto você ainda pode me orgulhar mais, passar na OAB antes de se formar, receberá o Magna Cum Laude com certeza, sabe o quanto isto me orgulha? É como se fosse a coroação de uma vida.
-Para pai, não exagere.
-Não filho, é muita alegria, se tornou um grande advogado, a raposa do Klein fica se gabando por aí por ter tirado você da Venator.
-Quando eu conseguir meu primeiro caso de um milhão eu vou estar satisfeito.
-Oh, ficou ambicioso também.
-Só quero igualar seus feitos pai.
-Não filho, você já me superou a muito tempo, o valor de uma ação não é o mais importante, o mais importante é justiça aqueles que não podem se defender e cumprir com honra a defesa daqueles que só devem ser defendidos porque a própria lei determina, por isto eu acho mais honroso ser advogado que promotor, o acusador tem que acusar os honestos e os inocentes mas, nós defendemos todos dentro das exigências da lei.
Júlia finalmente chegou no apartamento, demorara a pegar a cadeirinha da Sofia.
-Oi Júlia.
-Oi Marcos.

Ela tinha Sophia no colo, Carlos a pegou deixando a morena de mãos livres, ela só abraçou e deu um beijo no rosto de Marcos, ainda estava brava com ele por causa da briga dos dois.

-Sabe, aconteceu um problema e não consegui um convite pra você.

-O quê?

-É, meio que passou do prazo pra solicitar convites e não tem como você ir como convidada.

-A não acredito, seu miserável, me fez vir com a Sophia por nada.

Carlos tinha levado a Sophia pra cozinha deixando a discussão pra trás, tinha acabado de elogiar o filho e ele fazia uma destas com a pobre da Júlia.

-Pois é, daí só restou um jeito de eu te levar.

-Como?

-Como minha acompanhante.

-Hã?

-É, quer ir comigo?

-Tá brincando?

-Não, eu não ia levar ninguém, já tinha me decidido a ir sozinho, por isto pedi que o papai viesse sozinho, não queria ter problemas mas, eu também queria você lá.

-Quando era o prazo para pedir convites para convidados?

-Até primeiro deste mês.

-Pedi que eu viesse já com isto na cabeça?

-Acho que me conhece melhor do que eu pensava.

-Vamos ficar juntos?

-Não sei? Depende. Talvez você me ache muito bab...

Ela pegou ele e apertou ele em um beijo molhado com lágrimas.

-Jú...

-Cala a boca Marcos.

Carlos estava festando com Sophia e olhava para os dois, talvez aqueles descabeçados fossem se acertar de uma vez.

*

-Tchau pai.

-Tchau Toninho.

-Tchau Sophia, vai lembrar do maninho?

Marcos levantou a menina e brincou com ela enchendo ela de beijos fazendo ela gritar de alegria.

-Totonhio.

-Oh, que fofa, vocês podiam deixar ela comigo um tempo.

-De jeito nenhum, sem alguém pra cuidar dela você ia levar ela até pra piscina.

-Porque não, na academia tem aulas de natação até para recém-nascidos.

-Ela já teve pneumonia e quase morreu quando nasceu.

-Eu também tive pneumonia, foi a natação que me fortaleceu.

-Quando ela for mais velha.

-Oh, o papai é muito chato, o maninho vai te ensinar a nadar em mar aberto e a gente vai fazer uma travessia bem legal né.

A menina brincava com a cara de Marcos que inflava as bochechas e ela apertava morrendo de rir do sons que ele fazia com a boca. Notou que Júlia estava chorosa e o pai estava emocionado também.

-Aqui pai.

Carlos pegou Sophia e colocou ela no bebê conforto, Júlia abraçou Marcos e beijou ele na boca, ainda estava zangada com ele por não terem ido para outro lugar depois da formatura dele, dançaram quase toda a noite e ela o beijou muito, só não foram além disto.

-Vai vir a Guarujá quando?

-Não tão cedo.

-Posso vir aqui então?

-Júlia, melhor não, minha vida é muito corrida e enrolada, sabe o que eu quero pra você.

-O quê?

-Que arranje um cara legal, case e tenha filhos.

Aquilo a fez chorar e enterrar o rosto no peito dele, demorou um pouco para que ela conseguisse se acalmar, enxugou as lágrimas dela com muito carinho.

-Nunca, só você me interessa.

-Tudo bem, não vamos brigar, vão com cuidado.

-Claro.

Carlos já estava a direção do carro e Júlia entrou no banco de trás com Sophia, acenaram e partiram para Guarujá, a cidade não distava mais que duas horas de carro em pouca velocidade, só que para Marcos parecia uma longa jornada que ainda não estava disposto a fazer.

*

-Ai Marcos, vou ficar toda dolorida por uma semana, você estava muito gostoso hoje.

-Você que é uma gostosa safada, fica me tentando com este rabo gostoso no escritório, o que esperava que eu fizesse quando pudesse comer ele, ficasse só brincando?

-Gosta de foder o meu rabo, é?

-Adoro, esse seu cuzinho guloso engolidor de porra.

-Consegue foder ele mais um pouco?

-Consigo, só que você tem uma marquinha de sangue nele, já estourei você toda.

-Não importa, tá doendo muito mas eu ainda estou com fogo nele.

-Sabe que vai ter que pedir pra parar.

-Só quando eu usar a senha.

-Tem certeza?

-Sim, vou fazer de tudo pra não usar, então me arrebenta toda.

-Vou te foder com tanta força que vou te virar do avesso.

-Oh, faz, quero ver.

Marcos estava com muito tesão aquele dia, Raíssa teve que faltar no encontro deles por causa do Naldo e Marcos estava a mais de uma semana sem dar uma trepada, além disto Viviane estava usando uns biquínis cada vez mais provocantes na piscina e Milene já estava com ciúmes, não ia poder ficar com a mulata até depois do feriado, pois o marido dela estava de atestado por uma torção e só voltaria a tramar dali a uma semana, o casinho dele não afetava mais a instrutora de natação que fingia que levava aquilo de boa, mas estava também mais atirada na academia, passando a abraçar Marcos na frente dos outros ou pegar nele se a Viviane estivesse por perto, aquilo deixava a ruiva mordida, até a Raíssa ficava puteada quando ia com o Naldo pra piscina e via a intimidade escrachada da outra.

A única que não estava dando problema pra ele era a Janete e ele estava castigando ela sem piedade, seu pau já estava acostumado ao sexo forçado e raramente sangrava, quem sofria era a mulher que teve de combinar uma palavra senha para poder gritar para ele parar, mas ele não pararia mesmo que ela berrasse, chorasse, implorasse, só a senha faria ele parar, Janete estava com uma coleira bem apertada, larga e macia para não deixar marcas e tinha as mãos amarradas nos joelhos, e os joelhos atados a cintura de modo que não podia evitar ser violada por Marcos.

Apontou seu pau para aquele rabo gozado e meteu nele novamente, apesar de não haver lubrificação natural no ânus, a cópula fazia o movimento do intestino liberar líquido e com o lubrificante próprio, podia se fazer sexo durante horas até que toda a resistência muscular fosse vencida e não houvesse mais qualquer continência, Janete teria que usar um absorvente por um dia ou mais se continuassem a destruir aquele rabo, mas ela queria mais, Marcos ainda tinha ereção, então se pôs a satisfazer sua parceira.

-Ai caralho, fode seu pauzudo, fode, tá mole já, fode de verdade, aiiii, porrrraaaaa.

JD adorava aquele pau, Marcos era mesmo muito gostoso, logo ele pegou o jeito para foder ela, não tinha piedade, estrangulava ela, colocava alfinetes nos seios dela, quando ele colocou um no grelo dela ela teve que usar a palavra senha pois a dor foi demasiado pra ela, ele a ajudou e passou anestésico e retirou com delicadeza, só que a lembrança daquela dor a fez se masturbar pensando nele muitas noites depois daquilo, ela pensava que tentariam novamente pra ver se ela suportaria desta vez, mas no rabo dela, ele a usava e abusava, ainda não tinha pedido pra ele meter a mão toda dentro dela porque não queria ficar larga demais para o pau dele, preferia que ele a fodesse com aquela rola, cada vez que ele ficava um minuto fora dela depois de uma gozada ela ficava inchada e apertada e quando ele voltava a meter ela se sentia sendo arregaçada novamente.

Já tinha gozado duas vezes só com ele a fodendo, sem nem tocar a sua boceta, ela estava usando uma calcinha aberta na bunda e bem apertada na boceta que estava tão melada que ele implorava pra chupá-la, mas ela também era malvada com ele, não permitia ele tomar o melzinho dela, queria que ele ficasse seco primeiro, depois que aquele pau não conseguisse mais ficar duro, ela iria tirar a calcinha e deixar ele a chupar até que ela desmaiasse, pensava que se Marcos pedisse pra ela deixar Klein, ela deixaria na hora, seu único medo era não encontrar alguém como ele caso ele a quisesse deixar, não saberia o que faria com todo aquele fogo dela no seu cu, só a mangueira do Marcos é que apagava aquele fogo.

Talvez ela estivesse agindo errado, em vez dele apagar o fogo dela, ele estava colocando mais lenha pra queimar, sabia que estava literalmente fodida, sentia muita dor a cada socada, já tinha se mijado na segunda gozada, queria gozar pelo menos mais uma vez, tanto fazia se fosse com aquele pau arregaçando o rabo dela ou com ele chupando ela, só que queria fazer ele amolecer dentro do seu cuzinho, sentir que domava aquele garanhão só com seu cu era uma das coisas mais deliciosas da sua vida. Era uma forma dela manter alguma dignidade diante dos desmaios na boca dele.

Da próxima vez iria amarrar ele e só sair de cima dele depois que ele desmaiasse, talvez aquilo a satisfizesse, teria que pedir pra ele tomar uma pílula azul para que ele continuasse firme mesmo sem ter mais forças, talvez ela tivesse que usar a boceta também, afinal ordenhar aquele pau durante horas, subindo e descendo nele ia acabar com as pernas dela, talvez fosse melhor fazer uma academia durante uns meses antes de fazer aquilo, ir na mesma academia dele ia dar muito na vista, então teria que ser outra. Seus pensamentos pareciam absortos mas a dor não a permitia esquecer o que ele fazia com ela.

-Oh, seu cu está pegando fogo.

-Goza nele pra apagar o foguinho.

-Que delícia, parece que quanto mais eu fodo ele, mais gostoso ele fica, isso deve ser magia.

-Oh, mete essa varinha mágica, mete tudo e tira tudo.

Ela sentiu ele sair todo de dentro dela e enterrar tudo novamente, não pode conter os gritos.

-Aiii porrrraaaa, meee fooddeee seu putooo.

Sentiu Marcos cair sobre ela ofegante, ela estava tonta de tanta dor e prazer, não chegou a gozar novamente mas sentia os primeiros espasmos.

-Oh que pena, eu quase gozei.

-Eu não terminei ainda.

-Oh.

Ela olhou para trás e viu ele se levantando, voltou a bombar nela com vigor renovado e tinha um pouco de sofrimento no rosto.

-Oh, o teu pau está doendo, é?

-Está, mas eu adoro quando ele dói de tanto te foder, da vontade de estourar ele, aperta o meu pau com este seu cuzinho, tenta arrebentar ele.

-Oh, Marcos, seu gostoso daaa pooorrrraaaa.

Ela apertou o cuzinho o máximo que deu e ele a fodeu com violência, a dor chegou perto do insuportável e ela pensou em dizer a senha mas, os espasmos vieram mais rápido e ela só pôde gritar e gritar enquanto gozava pela terceira vez só com aquele pau fodendo o rabo dela, seu corpo amoleceu e ela sentiu a cabeça leve, quase tinha desmaiado, sentiu seu cu doendo como se tivessem enfiado um poste nele, conseguiu ver Marcos tirando o pau dele mole de dentro dela.

-Está bem Janete?

-Acha que estou?

-Vou te soltar.

-Oh, sim, por favor, estou com câimbras.

Ele a soltou e ajudou ela a deitar, pegou um óleo e começou a massagear ela, a circulação voltando era doloroso, diferente da dor que sentia no seu rabo.

-Você conseguiu me estourar hoje.

-Não, acho que ainda tem espaço pra mais.

-Oh, você é um puto. Deve ser coisa do diabo um homem tão gostoso.

-Acho que me superestima e se subestima, eu gozei sete vezes, acho que nunca tinha gozado tanto de uma única vez, olhe, tenho três esfolados.

-E eu?

-Tem algum sangue mas, tirando que está muito laceada, não tem nenhuma ruptura, fazer você brincar com as bolinhas ajudou bastante, daqui uns dias, vou ter que pedir ajuda pra poder foder o teu rabo.

-Quer trazer um amigo pra me comer?

-Nem pensar, eu estou pensando em um consolo, nunca vou dividir você com ninguém.

-E o Klein?

-Eu divido o restante do seu corpo com ele mas, este rabo de fogo é só meu.

-Oh, me beija.

Marcos deitou ao lado dela e a beijou.

-Quero dormir pra sempre.

-Pode dormir pra sempre por duas horas, depois vai ter que ir pro escritório.

-Oh, já são cinco horas?

-Sim.

-Deus, metemos por quantas horas?

-Sete horas ou mais. Não lembro a hora que começamos.

-Me ajude a tomar um banho, pra dormir mais descansada.

Marcos a levou com cuidado para o chuveiro, quando a água quente caiu no ânus dela ela chorou, não de dor, porque o ardido era prazeroso pra ela, chorou de felicidade.

-Ai, acho que nunca senti tanta dor, eu quase desmaiei de prazer.

-Sério?

-Claro. Oh meu deus, meu cu está arrombado de verdade. Oh, sua porra está escorrendo, parece ferro líquido de tanto que queima, se eu tivesse forças, ia pedir pra você meter novamente de tão gostoso que está.

Marcos colocou a mão junto da dela e os dois penetraram ela com os dedos, ela tremeu sentindo o dedo dos dois se tocando dentro dela, passou a outra mão no pau dele.

-Oh, estou muito dolorido.

-Oh que gostoso.

Ela se abaixou e chupou o pau dele mole, enquanto eles mantinham os dedos dentro dela, a inclinação fez ela ficar fraca e teve que voltar a ficar de pé e se apoiar nele.

-Oh, o desejo é maior que as forças, vou ter que usar um absorvente.

Depois do banho ela se deitou e ele aplicou um óleo calmante no cuzinho dela, era levemente anestésico e apagou todo o tesão que ela estava sentindo, se Marcos quisesse continuar fodendo ela, ela teria deixado, não importava se estourasse ela a ponto de ter que ir para o hospital, que se danasse o Klein e o escritório, aquilo era muito gostoso, mas deitaram e apagaram.

JD acordou com o celular despertando, olhou a hora, sete e quinze, viu que o aparelho já soava a mais de quinze minutos sem parar, Marcos roncava baixinho com o rosto enterrado nos cabelos dela. Suas pernas doíam terrivelmente.

Se mexeu e Marcos não acordou, conseguiu sair da cama e verificou o absorvente que tinha colocado na calcinha que usaria aquele dia, tinha vazamento de sujeira e sangue, foi para o banheiro e sentou na privada, esperou pacientemente e com dor até a sua primeira evacuação depois daquela foda violenta, limpou-se e a quantidade de sangue era pequena, passou mais óleo calmante em si mesma, penetrou-se e viu que já recuperava um pouco da firmeza, até o meio dia ela estaria totalmente fechada, pegou outro absorvente, e colocou na calcinha, vestiu a roupa.

-Marcos, querido?

-Humm.

-Marcos, sete e meia.

-Sim, Janete, que bom.

Ele virou e voltou a dormir. Era um fofo dormindo, não entendia o que as mulheres de hoje em dia tinham que não agarravam este gostoso e não amarravam ele na cama, ela poderia fazer isto só que apesar de chutar a bunda de Klein a qualquer sinal de Marcos, ela não queria que ele perdesse esta coisa de vadio, era um dos muitos charmes dele, o rapaz tinha sorte dela não ter a idade dele, senão ele iria se ver enrascado, ela engravidaria dele, drogaria ele, sequestraria ele, chantagearia ele, até ameaçaria de morte pra que ficasse com ela, ela pensou por uns instantes que se o Klein morresse, que deus o mantivesse em boa saúde, pois ela não desejava que seu marido morresse mas, se acaso acontecesse dela ficar viúva, ou aquele bobão a deixasse por aquela secretária dele, ela acabaria usando algumas destas artimanhas pra pegar o Marcos pra ela, talvez todas.

*

-Muito bem, agora vamos esperar a resposta da editora.

-Alejandro, acho que eles vão rejeitar.

-Calma Marcos, pensamento positivo.

-Estou nervoso demais.

-Ano que vem vai começar o mais difícil, o doutorado é mais intenso que o mestrado, não vai ter muito tempo pra pensar em outra coisa que não sua tese, o fato de ter trabalhado com ela desde o TCC, vai ser um impulsionante, só que vai ter que ouvir críticas em cima de críticas dos outros doutores, eles vão achar defeitos até onde não existem, vai achar que eu fui muito brando.

-Oh, não tenho medo disto, é ótimo alguém achar nossas falhas, o que eu temo é que nossa tese acabe se revelando um fracasso.

-Primeiro que não é nossa, eu sou só seu orientador e segundo não é um fracasso, você fez a banca tremer com aquela invertida usando a sentença do Ribeiro, nem ele pensou que tinha uma sentença dele onde ele mesmo se contradizia por uma interpretação equivocada do texto.

-Eu não quis humilhar ele.

-Todos sabemos, você só defendeu seu argumento, foi ele que tornou as coisas pessoais, se ele não tivesse pegado no seu pé por causa do seu pai, ele não teria levado aquela invertida.

-Ele vai levar aquilo por muitos anos.

-Isto é sem dúvida, mas ele vai pensar duas vezes antes de pronunciar uma sentença, ainda mais se for em um caso seu, ganhou o respeito de quase todos os juízes de São Paulo.

-Espero que eu seja digno disto.

-Marcos, ainda falta muito chão pela frente mas, se quiser ser promotor, pode contar com meu apoio.

-Me perdoe Alejandro, meu negócio é na defesa, não saberia jogar no ataque.

-Ainda assim pode tentar uma vaga de juiz.

-Também não, acho que eu acabaria corrigindo os processos dos advogados e promotores e anularia tudo até que os destrambelhados me trouxessem alguma coisa palatável.

O juiz Alejandro Murici riu as gargalhadas de seu colega acadêmico, Marcos agora era mestre, aprovado com outro Magna Cum Laude, só atrapalhado por uma nota baixa de Ribeiro justo por conta de sua avaliação, caso contrário, o jovem teria passado com Summa Cum Laude, conhecia o pai dele e tivera ele algumas vezes no seu tribunal e o Venator sênior era um osso duro, com o tempo que acompanhava o jovem Venator, via que ele era tão osso duro quanto o pai, talvez mais, mesmo com a má fama pelos corredores da faculdade e do fórum, de ser um mulherengo de mão cheia.

-Se você sossegasse e arranjasse um casamento político, poderia ganhar facilmente para vereador.

-Não juiz, eu quero distância da política, apesar de amar a carteira dos políticos.

-Você não tem jeito, bem, acho que agora só em janeiro.

-Boas festas.

-Pra você também, vai na reunião de encerramento do ano?

-Não posso faltar, sou um novato, preciso estar sentadinho no meu assento em todas as reuniões.

-Muito bem, estude e preste seus exames o mais rápido possível, assim que chegar a um nível razoável, tudo vai ficar mais fácil.

-Espero que sim.

Olharam em volta e só estavam os dois, cumprimentaram-se como dois irmãos e o juiz idoso foi para o estacionamento pegar o carro. Marcos sentou em uma cadeira na lanchonete para esperar Viviane. Logo depois do sinal ela apareceu caminhando apressada, saltitou até ele quando o viu.

-Não acredito que o ano acabou.

-Você me preocupou com aquela nota baixa.

-Foi só uma desatenção mas eu me recuperei.

-Vai perder o Magna Cum Laude.

-Não tem problema, só o Cum Laude já vai ser suficiente, é um prêmio e de menor pressão.

-Vai descer pra Guarujá quando?

-Este fim de ano eu não vou.

-Não vai?

-Não, quero passar a virada aqui contigo.

-Para Viviane, o pessoal está com muita saudade de você.

-Vai ser o primeiro fim de ano que não passo com eles, acho que vai ser bom pra mim, vai me fazer amadurecer mais, agora vamos, estou morrendo de sede.

Marcos levou ela até o sedã preto, abriu a porta pra ela que entrou, deu a volta, logo os dois saíram lentamente no trânsito caótico do fim de aula, esperaram pacientemente sua vez de sair enquanto conversavam coisas do dia a dia, a levou até o barzinho preferido dela que tocava músicas dos anos oitenta e noventa, escolheram uma mesa não muito longe do banheiro e também não muito perto das caixas de som, de modo que podiam conversar tranquilamente.

-A Raíssa te disse do Naldo?

-Disse o quê?

-Eles tão namorando a sério, acho que vão morar juntos.

-Oh que bom, ela não comentou nada comigo ainda, deve estar esperando algum momento mais propício pra falar.

-Tu não fica com ciúmes?

-Por quê? Eu quero mais é que ela seja feliz.

-Quando a gente não era tão próximo eu pensava que você ficava com todas pra ter todas só pra você.

-Nunca fui mesquinho.

-Sim, agora eu sei, mas antes, eu achava que tu queria fazer um harém ou tipo, formar um patriarcado, ter umas dez mulheres e que todas ficassem te servindo.

-Desculpe se te desapontei.

-Não é questão de desapontar, eu falei disso com o Beto, ele me contou o que você sente realmente pela Júlia.

-O Beto é um boca frouxa.

-Para Marcos, ele só não é malicioso.

-Ah, não? Acho que estamos falando de duas pessoas diferentes.

Viviane sorriu, ela sabia que Marcos não estava falando sério, já o conhecia tão intimamente que podia ler ele, sabia quando estava triste, bravo, cansado, alegre, excitado, acanhado, as emoções nele eram sutis e precisava de muita prática para percebê-las, notava claramente o interesse dele por si mas, ele mantinha aquela reserva e distanciamento, pensando que isto seria suficiente para afastá-la, espremida Beto para saber coisas sobre Marcos e já conhecia toda a história dele, Júlia e Beatriz, podia não rivalizar as duas mas podia garantir que ela seria a terceira no coração dele e ela seria acessível.

O problema era como ela faria para convencer os pais e o Beto. Marcos era querido por todos como amigo, temido por todos os homens por ser atraente e mulherengo, era com certeza, odiado por muitos pais de Guarujá por ser um pegador, uma vez brincara dizendo que tinha ficado com ele no parquinho e todo mundo da casa dela pirou, queriam até levar ela no ginecologista para ver se ela ainda era virgem, teve que jurar que era brincadeira e que não sentia nada por ele, havia dito apenas pra zoar eles.

-Sabe, acho que você tem razão de uma coisa.

-Hã? Sobre o Beto?

-Não, sobre a gente, acho que não temos quase nada em comum, não daríamos certo.

-Finalmente, eu vivo dizendo isto, agora sim podemos ter uma amizade mais tranquila, sem que eu tenha que ficar me policiando pra não acab...

Ela estava rindo, havia pegado ele desprevenido, ele confessara que sentia atração por ela e tinha que ficar cuidando para não se deixar levar pela sedução dela.

-Você é uma pirralha malandra.

-Oh, não sei porquê mas adoro quando me chama de pirralha.

-Para Viviane.

Marcos ficou vermelho, decidiu ir no banheiro para fugir da conversa.

-Já volto.

-Vai onde?

-Vou procurar alguma mulher pra descontrair a minha frustração.

-Hã?

-Vou no banheiro sua pirralha.

Viviane riu mas, ficou olhando para onde ele ia, antes de entrar no banheiro ele olhou pra trás e ela estava vigiando ele. Pensou, é uma pirralha safada, acho que vou ter que ir embora e mandar ela de uber, se eu entrar no carro com ela de novo e ela me atacar, eu vou acabar perdendo o controle e o Beto vai querer me matar. Lavou o rosto várias vezes e deixou as mãos debaixo da torneira para resfriar a temperatura do corpo, quando se sentiu calmo o bastante ele saiu, Viviane ainda estava vigiando o banheiro.

Deus, ela é tão ciumenta que fez eu me esquentar novamente, não adiantou nada ter me resfriado. Mulheres que demonstravam seus ciúmes por ele faziam seu desejo se acentuar e Viviane, além de demonstrar claramente seus ciúmes, não brigava ou reclamava, só raramente fazia comentários sobre isto. Voltou a mesa.

-Vou completar o teu copo, a cerveja esquentou, demorou muito.

-As vezes os homens demoram tanto quanto as mulheres.

-Bobo.

Marcos tomou a cerveja, muita gente só tomava cerveja gelada mas aprendeu em Guarujá que, não existia isopor no mundo que suportasse os trinta e cinco graus de calor na areia da praia, sempre a cerveja ficava a temperatura ambiente, e tinham que fazer uma escolha, beber quente ou não beber e a gurizada não se importava em nada com isto, então aquela cerveja ali ainda estava fresca, conversaram mais um pouco e ele sentiu-se ficar alegre, estava ficando leve.

-Viviane, acho que vou chamar um uber pra ti, acho que esta última me pegou um pouco, não vou conseguir dirigir, deve ser porque não comi nada desde o almoço, pensei que depois de umas cervejas, umas batatas fri... tas... iam... ca...

-Calma meu amor, está tudo bem, vamos pra casa.

-Hã? Cas... sa.

-Sim, eu dirijo pra você.

-Hã?

Marcos recebeu ajuda e ficou de pé, sentiu-se ser guiado e depois de um tempo que pareceu infinito sentou em algo macio, alguém o amarrou, não conseguia enxergar nitidamente, achou aquelas formas muito interessantes e engraçadas.

-Vi...

-Sim meu amor, estamos indo pra casa, logo você vai se deitar e vai ter um pouco de diversão.

-Que... bom.

Dormiu ou pensou ter dormido, acordou saindo do carro.

-Venha, tem que andar.

-Oh... sim...

Andou como se caminhasse sobre nuvens, vil uma parede branca e estava muito perto dela, a parede se abriu magicamente e deu passagem para ele, depois a parede fechou-se, sentiu que alguém o pegou no colo e ergueu suavemente por um tempo e depois o soltou, a parede branca voltou a se abrir, entrou em um lugar escuro com cheiro familiar que lembrava casa, lar, refúgio.

-Oh, Simon is home.

Disse rindo lembrando de um personagem de um filme que veio a sua mente.

-Venha amor, quero te levar para a sua cama.

-Sim. Para a cama.

Sua fala já estava melhorando mas as coisas ainda pareciam borradas a mais de alguns palmos, sentiu que o deitaram e puseram a ajudá-lo a despir-se.

-Marcos, sabe quem sou eu?

Marcos apalpou o rosto de alguém e o trouxe para mais perto.

-Oi Viviane, tudo bem com você?

-Oi amor tudo bem. Você me ama?

-Oh Claro, sempre te amei muito, queria muito que você fosse a minha irmãzinha pra te levar para o parquinho pela mão e empurrar você no balanço.

-Sente mais alguma coisa?

-Sinto um desejo enorme de beijar você e fazer amor com você, você deve ser uma delícia, se não fosse irmã do meu melhor amigo eu já teria tentado pegar você a muito tempo.

-Desde quando?

-Desde aquele dia que você entrou no carro depois da biblioteca.

-Quer ficar comigo agora?

-Oh, eu adoraria mas, o Beto me mata.

-E se eu disser que o Beto deu autorização?

-Puxa, ele deu? É realmente um grande amigo, vou agradecer a ele depois.

-Quer transar comigo?

-Oh eu quero muito mas, estou muito bêbado pra gente fazer alguma coisa legal.

-Eu quero você dentro de mim.

-Não, você é virgem, tem que ser legal, não comigo bêbado, quero que seja gostoso e inesquecível.

-Vai me fazer gritar?

-Vou fazer você desmaiar.

-Oh, deus, Marcos, mesmo deste jeito você ainda consegue deixar uma mulher excitada, você não é humano.

-Não sei, talvez seja meio Sátiro. Béeee.

-Para, seu bobo, promete pra mim que vai tirar a minha virgindade?

-Oh, a hora que você quiser e eu estiver sóbrio.

-Tá bom, você prometeu isto aquele dia do beijo e não cumpriu.
-Não, eu disse que se ainda quisesse ficar comigo, me procurasse, eu não disse que eu iria ficar com você.
-É um puto, lembra de tudo.
-Claro, posso estar bêbado mas ainda estou lúcido.
-Qual a mulher que você mais gostou de transar em toda a vida?
-Beatriz.
-Oh, achei que nunca tinham transado.
-Transei com ela muitas vezes.
-Quando foi a última vez?
-A cinco dias.
-Mas a cinco dias você não tinha saído com a Raíssa?
-Sim, mas na cama ela vira a Beatriz.
-Hã?
-Todas viram a Beatriz, por isso eu tento não ficar com quem eu gosto, a Júlia, você, não quero que sejam transformadas em Beatriz, até a Fernanda, minha fadinha virou a Beatriz, foi muito triste.
-Acha que se nós transarmos, eu também vou virar a Bia?
-Acho que sim, desculpe.
-Tudo bem, eu acho, vamos transar para saber.
-Não, só quando eu estiver sóbrio.
-Mas eu estou morrendo de tédio por você.
-Bem, então eu posso brincar com você, eu posso te contar os meus segredos e você vai pirar e vai gozar como uma louca.
-Como assim?
-Eu sei um segredo sobre vocês mulheres.
Marcos riu malicioso.
-Segredo? Que segredo?
-Bem, onde estamos?
-Na sua cama.
-Oh, já? Eu nem te amassei direito e já estamos aqui? Eu te amassei dormindo?
-Não seu bobo, quer me beijar?
-Oh, com certeza.

Viviane ficou surpresa, ele estava olhando para ela com dificuldade, como se olhasse para longe, tinha se arrependido de drogá-lo logo que ele começou a falar com dificuldade, só que queria ele e Marcos ficava fugindo dela e inventando desculpas, só queria transar com ele, não queria casar e ter filhos, se bem que seria legal ter filhos e viver a vida toda com ele, sempre fora seu amor, sua inspiração, quando soube do que aconteceu na festa de natal entre a Bia e a Fernanda e logo em seguida a ida de Bia e Júlia para Campinas, ela amou Marcos ainda mais, a Bia era mais bonita que Júlia e se ofereceu pra ele mas, ele não traiu o pai.

Sempre via ele como um cara muito especial, um tipo de príncipe, morava no alto da colina em uma casa grande, era cavalheiresco com todo mundo, nunca usava apelidos com as mulheres ou garotas, até as menininhas que mal sabiam o próprio nome, havia sentado ao lado dele muitas vezes na van, ele sempre guardava lugar pra ela e para o Beto, até que ficou registrado que o banco dos fundos era deles, quando finalmente Júlia terminou o ensino médio, ela pensou que seria a chance dela de ficar com ele, mas sempre tinha a Pâmela, a Berenice, a Carolina, depois a Fernanda, na escola era difícil mas no condomínio era impossível.

Quando a Júlia não estava por perto, as garotas caíam em cima dele, houve várias brigas que resultaram em olhos roxos e até um nariz quebrado, todas as garotas queriam ficar com ele, a Renata tinha vinte anos e ela pegou os dois atrás do tubo do parquinho, era pra lá que o pessoal ia para transar, viu ela mamando o pau dele que gemia de prazer, se escondeu e ficou espiando, depois ele colocou uma camisinha e fodeu ela até ela gritar e ficar tremendo toda como se tivesse levado um choque, ela mal se recuperou e ele a fodeu novamente em uma posição diferente, desta vez demorou mais

pra ela gritar novamente, tiveram que trocar a camisinha dele duas vezes mas ela chegou a cair de joelhos.

Viviane sorriu ao lembrar que ela lambuzara tanto a calcinha que ela ficou nojenta, tinha as pernas dormentes de tanto que se masturbara, teve que se lavar no jardim para não entrar em casa fedendo, a mãe ficou furiosa e ela disse que tinha escorregado na piscina, teve que lavar a calcinha no chuveiro pra sair toda aquela baba, sentiu sua boceta ficar mais encharcada, por sentir a aproximação de Marcos, ele sorriu pra ela e mesmo com a dificuldade de focar nela, ele ainda mantinha aquele jeito sedutor dele.

-Viviane, adoro o som do seu nome sabia?

-Sério?

-Sim.

-Diz isto pra todas.

-Não, só disse isto pra você, nenhuma outra mulher tem um nome tão musical como o seu, dá vontade de ficar falando ele o tempo todo.

Marcos ficou murmurando o nome dela e se aproximando, chegou perto da boca dela enquanto falava e pode sentir que tinha um pouco de cheiro de cerveja, ela ficou excitada de sentir o cheiro da boca dele, ela também tinha gosto de cerveja na boca, haviam bebido três garrafas de litro, então estavam realmente animados mas não bêbados. Ele pegou o queixo dela e com os lábios, abriu a boca dela. Oh deus, ele vai fazer aquele beijo novamente. Marcos a beijou como tinha beijado a vários anos, ele ainda lembrava dos detalhes. Quando se afastou dela demorou um pouco para que conseguisse abrir os olhos, como daquela vez.

-Gosta da minha boca?

-Oh Marcos você lembrou do nosso beijo.

-É claro, sua boca é inesquecível.

Agarrou ele e se pôs a comer a boca dele, Marcos a amassou pegando seus seios com um pouco de rudeza, apertando, passava a outra mão pelas suas costas puxando ela para si, não conseguia tirar as mãos daquele cabelo gostoso e sedoso dele, tinha vontade de enfiar a cabeça dele dentro de sua boca de tanto desejo, ele a deitou e continuou amassando ela, sentia a mão dele pelo seu corpo, apertando em todos os lugares, como se estivesse revistando ela, ele pegou os joelhos dela e afastou e sua saia subiu, pensou que ele iria tirar a sua calcinha mas, ele só se posicionou entre suas pernas.

Ter ele ali a fez tremer, queria ele dentro dela, mas tinha medo de sentir dor, também tinha arrependimento dele não estar sóbrio por causa do remédio que ela usou para drogá-lo, o coquetel era usado para drogar garotas em baladas para deixar elas submissas, era chamada de droga do estupro, ela se sentiu uma vadia por estar estuprando Marcos mas, em parte, a culpa era dele por ser tão gostoso e não dar bola pra ela, se ele não fosse galinha ficando com tudo que tinha boceta, ela não teria chegado a este extremo mas, ele pegava todas menos ela, estava cansada deste papo de, Beto vai me matar, dele.

Sentiu seu sutiã ficar frouxo, ele tinha soltado, precisou da ajuda dela para retirar a peça e ele levantou sua camiseta babylook, ficou olhando para ela com surpresa e desejo, desceu lentamente e mamou seus seios um por um, alternando eles até que seus mamilos começaram a doer de tão duros que estavam, a boca dele era uma delícia, finalmente as mãos dele chegaram as suas pernas, sentia que logo iria perder a sua calcinha e ela estava errada.

A medida que mamava ela, ele passou a amassar as coxas dela, apertava e acariciava, brincava com os dedos subindo até a sua bunda, as vezes descrevendo movimentos com a ponta do dedo acompanhando a linha da bainha da sua calcinha, chegava ao seu reguinho que, guloso, tinha engolido a calcinha fio dental dela deixando seu rabo mais atraente, ele usava a linha da sua bunda para descer até a sua bocetinha e roçava o dedo nela fazendo-a tremer, ela não acreditava, acabaria gozando só dele a amassar, era por isto que todas as garotas gritavam quando ele as fodia.

Beto disse que se assustou com os gritos de Pâmela na festa do Jorge e também com os gritos de Fernanda na formatura, não via a hora de gozar com ele, queria ver se era

tão bom assim. Ele parou de mamar e desceu beijando sua barriga, pulou a saia que estava levantada e continuou beijando ela, quando ele chegou perto da sua boceta ele parou, olhou nos seus olhos e pareceu que ele se focaram deixando de ter aquela expressão vaga por conta da droga.

-Sempre estive curioso para saber o seu sabor e o seu cheiro, vamos começar com o cheiro.

Ele enfiou o nariz na boceta dela por cima da calcinha e cheirou profundamente ela que sentiu os primeiros espasmos, iria gozar, realmente iria gozar, se ele continuasse cheirando ela, iria gozar.

-Oh que delícia, seu cheiro é maravilhoso, dá vontade de comer a sua boceta literalmente.

Aquilo foi demais pra ela, gozou tendo espasmos, Marcos enfiou o nariz nela e a cheirou enquanto ela gozava e ela pegou a cabeça dele com as duas mãos e enterrou o nariz dele o mais fundo que pode na sua boceta por cima da calcinha, ele a bolinou com o nariz acertando o grelo dela que era doloroso e prazeroso, dando choques nela.

-Oh.

Foi o primeiro gemido que saiu da boca dela, ele passou a mover o nariz cheirando ela e suspirando de prazer com o cheiro do gozo dela que a deixou mais louca que antes, sua boceta pulsava sem controle querendo virar-se do avesso para que ele cheirasse ela toda por dentro, em sua aflição uivou, os movimentos continuavam impedindo que ela conseguisse se controlar, aos poucos aquela aflição foi aumentando, ela teve medo e passou a aliviar a pressão na cabeça dele para ele afastar-se dela mas, ele não aliviou a pressão, manteve esfregando o nariz nela como se ela fosse uma flor, aquele orgasmo já durava um tempo e com a aflição crescente ela tentou afastá-lo, não teve êxito.

Marcos continuou e ela em desespero tentou empurrar mas ele a pegou com força e a manteve imóvel começou a cheirar o grelo dela e não pode conter o primeiro grito.

-Oh poorrraaa!

Se assustou por ter gritado aquilo, estava difícil de organizar seus pensamentos, Marcos levantou suas pernas mantendo seus joelhos elevados passou a cheirar suas coxas enquanto ela lutava para não gritar mais, passava de uma coxa para a outra suspirando e fungando, cheirando ela como se fosse um drogado cheirando sua droga.

-Aaaí, Marcos para por favor.

-Adoro seu cheiro, posso sentir o cheiro da sua boceta tão claramente e tão gostoso que nunca mais vou esquecer na vida.

-Euuuu queeeroooo paraaaar de gozaaaaar.

Gritou pois não conseguia mais aguentar, Marcos pareceu ter pena dela e afastou o rosto dela mantendo ela naquela posição, a aflição pareceu diminuir.

-Qual será o cheiro do seu rabinho?

-Oh não.

Ele enfiou o nariz na sua calcinha atolada no seu rabo e cheirou ela, não pode mais pensar.

-Aaaaaí vou explodiiiiir.

Explodiu, sentiu que sua boceta esguichou melado e urina molhando sua calcinha. Ficou com muita vergonha mas a sensação a fez gozar mais ainda e voltou a esguichar.

-Oh sinto cheiro da sua urina.

Marcos moveu e cheirou a boceta mijada dela e ela uivou enquanto ele esfregava o nariz no seu grelo mijado, tentou se conter mas esguichou novamente agora contra a cara dele que estava enterrada nela.

-Oh, que cheiro delicioso, agora já senti bem o seu cheiro.

Sentiu-se aliviada, finalmente aquele martírio tinha chegado ao fim, poderia finalmente respirar e se recuperar.

-Agora quero saber o gosto.

Marcos afastou a calcinha dela para o lado e passou a língua desde seu rabo até o seu grelo, mijado e encharcada, sentiu que sua cabeça ficou leve e tudo girou por um instante ficando preto. Sentiu-se dolorida nas pernas, moveu-se e percebeu que estava

em um colchão duro, era um pouco desconfortável, virou no travesseiro e se deu conta que tinha desmaiado com a lambida de Marcos, sentou na cama, um abajur de luz suave estava aceso, era um quarto desconhecido, não tinha guarda-roupas, olhou ao redor para identificar algo mas não havia nada familiar, estava vestindo uma camisa grande escrito Faculdade de Direito e o símbolo da justiça. Levantou-se e foi até a porta, abriu e deu com o corredor de quartos do apê de Marcos.

Saiu com cuidado e foi até o quarto dele, tentou abrir a porta, não estava trancada. Abriu e espiou para dentro, viu que tinha um jogo de roupa de cama diferente de antes, não havia sinal de Marcos. Onde ele estaria?

-Quer um chá?

Viviane teve um susto imenso, suas pernas fraquejaram e ela caiu contra a parede, Marcos a amparou antes que caísse no chão, levou ela até o sofá e a sentou nele.

-Dormiu bem?

-Marcos, eu...

-O que você fez foi errado Viviane, me magoou muito.

-Mas você gostou.

-Eu não estava no controle do que fazia, era como assistir alguém usando o meu corpo.

-Você estava me deixando louca, eu estava me masturbando até no banheiro da faculdade por sua causa.

-Você é aluna de direito. Me diga o que devo pensar dessa sua justificativa?

-Marcos eu não vou pedir perdão, você me quer e eu te quero.

-Não quero ficar com você.

-Não pode mentir Marcos, disse que não queria ficar comigo porque gosta de mim, pode não ser o amor que eu gostaria que fosse mas, é amor e você está louquinho pra transar comigo.

-Não Viviane, eu não quero transar com você e nunca quis.

-Mentira, disse que queria me foder.

-Sim eu tenho desejo, você é linda, eu sou um homem muito ativo, mas não era isto que eu queria para a sua primeira vez, eu queria que fizesse amor.

-Oh.

Viviane começou a chorar, Marcos já havia visto ela chorar, as vezes de tristeza, outras de raiva, agora ela chorou de desgosto.

-Marcos...

-Viviane, vista sua roupa, está na cadeira, no meu quarto, eu lavei ela como as instruções da etiqueta e sequei, vou chamar um uber pra te levar pra casa.

-Por favor Marcos.

-Não Viviane, você me decepcionou muito, não sei se quero continuar seu amigo.

-Não, por favor.

-Vá vestir-se.

*

-O quê que deu entre você e a Viviane?

-Deu o quê?

-Ela me ligou chorando e pedindo pra mim falar contigo, queria reatar a amizade de vocês.

-Ela é uma tonta, fez uma coisa terrível e desesperada, pensa que eu vou perdoar ela assim tão fácil.

-O que ela fez?

-Não quero falar disto.

-Vamos, quero saber.

-Ela me drogou.

-Oh, caramba, a culpa é sua sabia.

-Culpa minha?

-Claro, você é muito gostoso e sedutor, o que pensava que aconteceria?

-Vivo cercado de mulheres e elas não ficam enlouquecidas.

-Claro que ficam, acha que eu não vejo, além de tudo tem a sua maldita fama de fazer a mulherada pirar durante a transa.

-Eu nunca falo das minhas relações.

-Eu sei mas, eu mesma acabei falando e daí virou a notícia mais quente da universidade.

-Você?

-Eu tava no banheiro depois da nossa primeira vez e uma amiga me perguntou o que eu achei de você.

-E você contou tudo?

-Bem, eu não usei detalhes, mas eu disse que não via a hora de ficar com você de novo e que nunca tinha ficado com um cara que quase me fez gozar só nas preliminares, além disto a mulherada passou a ver como eu te policiava para não deixar nenhuma outra se aproximar. Daí elas começaram a ficar curiosas, bonito, gostoso, com um carrão e que transa bem? Aquele ano foi uma temporada de caça.

-Por isto que eu não conseguia nem ir na lanchonete sem alguém me parar pra conversar.

-Eu tive que ameaçar muitas garotas para elas te deixarem em paz.

-Oh, é sério?

-Claro.

-Mas eu não tenho culpa.

-Claro que tem, imagine o que a Viviane sente, ela cresceu vendo você ficar com tudo que tinha de garotas bonitas por perto, menos ela, ela se manteve virgem até agora para você, ela deve estar morrendo Marcos, te drogar foi a menor das besteiras, ela pode até se ferir.

-Não, ela não faria algo assim.

-Acho que faria, acha que eu não pensaria em algo extremo se você viesse do nada e me dissesse que não queria mais me ver?

-O que você faria?

Perguntou malicioso e acariciando o mamilo dela com a pontinha do dedo.

-Sério Marcos, eu seria capaz de te matar.

-Oh.

Ele se afastou dela.

-Raíssa, para né, eu tô falando sério e você vem com brincadeira.

-Estou falando sério, depois que eu terminei com o meu ex e fiquei só com você, eu ficava pensando como seria ter você todos os dias, morar junto, estas coisas, por isto a coisa de namorarmos de mentirinha, eu queria que fosse a sério.

-Bem, eu não poderia.

-Eu sei, por isto não te pressionei, não queria que fugisse, tem que pensar que está enlouquecendo a Viviane ficando longe dela.

-Não quero que ela se fira ou que ela se magoe.

-Ela fez errado em te drogar, sim, só que aposto que ela não é a primeira que pensa em usar isto pra ficar com você.

-Vou ligar pra ela depois.

-Agora vamos deixar as outras de fora que eu quero gozar mais uma vez antes de ir embora, vou com o Naldo pra conhecer os pais dele em Porto Alegre.

-Oh, que massa, que bom que está feliz.

-Estou feliz porque tenho você ainda.

-É louca pela minha rola, não é?

-Maluquinha.

-Quer que eu te foda até você gritar?

-Adoraria.

-Fique de bruços que eu quero brincar um pouquinho com você.

-Oh.

-Marcos, tudo bem filho?
-Sim pai, o quê que deu? Sua voz está cansada e aflita, não quis fazer videochamada.
-Tive uma notícia ruim do médico.
-Oh, não me assuste pai.
-Sinto muito te assustar, não fique desesperado e não venha pra cá, eu estou bem e não há nada para se preocupar por enquanto.
-Pai, o que houve?
-Filho, o médico disse que estou com um tumor.
-Oh, câncer?
-Sim.
-Vai operar? Onde é? Tem tratamento? Vai para a Europa?
-Calma Marcos, é na cabeça, o médico disse que o derrame foi causado por ele, só que o coágulo estava ocultando ele nas tomografias, agora que o coágulo diminuiu o suficiente para poder deixar ele a mostra deu pra perceber que é inoperável.
-Pai, o senhor?
-Ainda não, vamos tentar tratamentos alternativos a operação, o principal é conter o avanço e evitar a metástase.
-Mas e sintomas? Não havia sintomas?
-Sempre tive muitas dores de cabeça, sabe que não tem como evitar isto sendo advogado mas, tive uma vida saudável, bêbo é claro, mas o meu fígado está bem, meu colesterol está controlado, não tenho problemas de pressão ou diabetes, foi só um acaso mesmo.
-É genético?
-César e Henrique fizeram exames e estão bem, foi acaso mesmo.
-Preciso ir aí ver o senhor.
-Não filho, lembra quando você precisou de um tempo? Agora quem precisa de um tempo para processar as coisas sou eu.
-Sim pai, me liga quando quiser falar.
-Ligarei mas não quero falar disto, pode ser?
-Claro.
-Como está o Doutorado?
-Está um inferno, parece que os professores querem arrancar a minha alma com um alicate...

*

-Viviane, podemos sair pra conversar?
-Oh, claro, o que aconteceu, está abatido.
-Meu pai está com câncer.
-Deus, tem tratamento?
-Acho que sim mas, ele está muito preocupado.
-Como estão a Bia, a Júlia e a Fifi?
-Eu não falei com elas ainda, não consigo me concentrar em nada agora.
-Venha, vamos pra lanchonete, hoje não tem mais aula.
Marcos estava mais ausente que de costume, devia estar preocupado demais para qualquer coisa.
-Como está se sentindo?
-Estou sentindo o mesmo que senti quando minha mãe morreu, se papai morrer eu não sei o que vou fazer.
-Oh.
Viviane nunca esperou ver Marcos tão vulnerável, devia ser por isto que ele a procurou e não a Raíssa ou a Milene, devia querer alguém que fosse solidária e não alguém que queria apenas a pica dele. Moveu sua cadeira para perto da dele e o puxou para o ombro dela, Marcos encostou-se a ela sem resistência, escondeu seu rosto no pescoço dela e ficou ali, quieto, só recebendo o carinho dela, afagava o cabelo

segurando a nuca dele com a outra mão, lembrava de ter visto Júlia fazer isto nele e sabia que ele gostava, quando ele se sentiu confortável ele moveu os braços e a abraçou, foi ótimo, estava dando carinho e ele reconhecia que precisava dela.

Ela podia ter errado em drogá-lo mas, agora eram mais íntimos que antes e isto abriria possibilidades. Quando o horário acabou, eles ainda estavam na lanchonete naquele abraço, várias garotas passaram, viram os dois e ficaram mordidas, ela se formaria no ano que vem, não faria pós, pelo menos por enquanto, queria pegar experiência primeiro, Marcos a guiara para a escolha de um orientador e ela já estava com o seu tema bem definido e recolhendo material, terminaria o estágio logo e teria mais tempo livre para atacar ele de verdade, achava que tinha sido pouco decisiva mas, nestas férias ele não escaparia.

*

-Júlia, como meu pai está?

-Ele está bem, dentro do possível, a química não é fácil e você como está?

-Estou mal, quero ir aí ver ele mas ele não quer deixar.

-Ele não quer que você o veja fraco, é muito difícil pra ele, insiste em trabalhar em casa supervisionando casos para manter os clientes tranquilos, talvez se você for para a Venator ele possa ficar mais sossegado.

-Não posso, estou quase chegando em algum lugar na Klein, tive um caso realmente bom, foi a minha maior comissão até agora, queria ir até aí pra comemorar.

-Se o dinho não quer, não venha Marcos.

-Queria ver a Sofia também.

-Ela só tagarela do tio dela. Oh, ela está aqui. Vem cá Fifi, dá oi pro tio Toninho.

A menina estava no colo de Bia e Marcos a viu de relance.

-Oi titio, tudo bem?

-Oi minha linda, estou com muita saudade de você, quando eu for aí eu vou levar sorvete de avelã com nozes pra você.

-Oh, que bom, eu adoro avelã com nozes e chocolate.

Marcos segurou o choro, ela era uma fofa.

-O tio Toninho te ama muito.

-Também amo você titio, beijo.

-Beijo.

-Marcos?

-Oi

-Oh, não chora, fica todo emotivo quando vê ela.

-É muito fofinha, dá vontade de apertar ela e esticar as bochechinhas.

-É um bobo, eu e a Bia podíamos ir em Sampa pra levar ela no sábado.

-Melhor não, sábado eu já tenho compromisso, no próximo fim de semana se você quiser vir, você e a Sofia, pode vir.

-A Bia é a mãe, então ela tem que ir também.

-Então deixa.

-Quer que eu vá aí?

-Não, deixa, assim que o papai melhorar um pouco eu desço a serra e vou aí.

-Boas festas.

-Boas festas pra vocês todos.

*

-Feliz ano novo!

Gritou Viviane na sacada do prédio de Marcos, os dois estavam sozinhos vendo o agito na avenida, dali era possível ver vários pontos de queima de fogos, os cães deviam estar malucos com o folguedo, a maioria dos moradores estavam no salão de festa e se cumprimentavam, acenavam para quem estava nas sacadas e recebiam também acenos.

-Oh, que bom que eu fiquei.
-Não quis passar a virada com as suas amigas?
-Adorei você ter concordado da gente passar a virada juntos.
-Viviane.
-Para Marcos, venha cá.
-Não.
-Venha, é só um beijo.
-É assim que começa.
-Então, vai ser assim que vamos começar, eu quero você, você me quer, dane-se o resto.
-Não Viviane, vai ser complicado.
-Eu me formo neste ano, não vou fazer pós, vamos nos ver muito raramente depois, provavelmente eu vou voltar pra Guarujá, então vamos aproveitar este ano juntos.
-Vai se magoar e se ferir.
-Não, eu sou muito mais forte do que você pensa, eu aguentei muito tempo vendo você com outras e estou aqui, agora, no seu apartamento, tem que reconhecer que eu lutei pra estar aqui.
-Sim, você é incrível.
-Oh, acha isto mesmo?
-Claro.
-Me beija.
Ela tinha se aproximado dele ainda ao som dos fogos atrasados e tinha os braços ao redor do pescoço dele.
-Eu vou te trair.
-Acho que faz parte do seu charme ser um galinha.
Marcos a beijou, ficaram se beijando e se amassando até que houve silêncio no céu, só se ouvia músicas pelos apartamentos e no salão de festas, entraram isolando quase totalmente o som da rua, o interior estava fresquinho e foram até o quarto. Deitaram se amassando e Marcos se elevou sobre ela.
-Vai se arrepender de ter me estuprado.
-Oh, vai me estuprar também?
-Vou fazer coisas muito piores com você.
-Vai me fazer gritar e me mijar?
-Não, isto eu já fiz aquele dia, tenho coisas realmente malvadas em mente para fazer com você.
-Oh, pode fazer o que quiser comigo.
-Vamos ter que combinar uma palavra de segurança então.
-Palavra de segurança?
-Sim, vou ser realmente cruel com você e só vou parar se você falar a palavra, senão eu vou te foder e foder e foder até você morrer.
-Deus, eu estou tremendo de tesão, qual será a palavra?
-Terá que lembrar dela, senão vai morrer de verdade.
-Uma palavra fácil então.
-Sim.
Marcos sussurrou uma palavra no ouvido dela.
-Oh, eu tenho que dizer isto quando eu quiser parar?
-Sim, tem que ser assim pra que você consiga me parar, senão pode ficar machucada.
-Eu aguento tudo que você puder imaginar.
-Diz isto agora, eu tenho muita experiência, então eu posso ser realmente sádico se eu quiser.
-Mostre pra mim, mostre tudo, desde que seja só nós dois.
-Sim, não divido ninguém com outras pessoas, quando estou junto, é só eu e a pessoa.
-Mas fica com outras.
-Sim mas, todas são formas diferentes de Beatriz, você sabe, eu te disse.
-Acha que eu vou me transformar nela?

-Vou fazer de tudo para que com você, seja só Marcos e Viviane.

Ela tentou beijá-lo mas ele a empurrou de volta para a cama.

-Quero brincar com você, da outra vez eu nem tive tempo de te chupar direito.

-Oh, como você lembra de tudo?

-Não sei, além disto fiquei dias excitado com o seu cheiro.

-Ai.

-Viviane, eu já te disse um segredo?

-Alguns, por quê?

Ele inclinou e sussurrou novamente no ouvido dela que tremeu, afastou-se para ver o rosto dela.

-Sério?

-Sim.

Pegou a bochecha dela e apertou para que seus lábios ficassem espremidos e lambeu aqueles lábios, chupou eles um de cada vez, estavam inchados e latejavam, Marcos desceu, Viviane lembrou das coisas que ele tinha feito e falado, já estava molhada mas sentiu que iria gozar só de lembrar. Desta vez ele levantou a saia dela olhando o que fazia e ela ficou vermelha, estava louco para ver como ela era, a lógica dizia que ela era para ser rosinha pálida, não se enganou, era aquilo mesmo, nem tinha feito muitas preliminares, queria só chupar ela, enfiou as mãos por baixo dela colocando uma mão em cada nádega e apertou de leve, enfiou a boca nela e começou a chupá-la como se fosse engolir ela inteira. Quando acordaram no meio da tarde, Viviane não conseguia suportar as dores nas pernas.

-Ai, parece que nadei um quilômetro.

-Deixe eu te massagear um pouco.

Ela se virou, estava satisfeita de ter perdido a virgindade, só não esperava ter perdido a virgindade de todos os seus buraquinhos numa única noite, ele não foi cruel mas, ela pensou diversas vezes em gritar a senha para ele parar, em duas ocasiões, só o seu orgulho a fez continuar e ficou grata por isto, ouvir ele gemer alto e dizer o nome dela enquanto gozava foi maravilhoso.

-Com quem você transou hoje?

-Com você.

-Não com a Bia?

-Bem, ela chegou a aparecer na minha mente mas, você é a primeira vermelha que eu fico, então não deu pra confundir vocês, acontece o mesmo com a Milene, por ela ser mulata, então meio que não acontece.

-Está com quantas agora?

-Você quer saber mesmo?

-Sim, quero saber da competição.

-Raíssa, Milene, JD e de vez em quando a Patrícia e a Roberta.

-Roberta da secretaria e a sua chefe JD?

-Sim.

-Quando vai ter tempo pra mim?

-Sempre tem tempo pra mais uma.

-Que merda, não fode.

-Calma, eu disse se você queria mesmo saber.

-Ainda não acredito que a Raíssa trai o Naldo contigo.

-Ela não considera uma traição, afinal foi eu que coloquei os dois juntos, além disto eu avisei o Naldo que a Raíssa iria trair ele comigo, ele não acreditou, além disto a Raíssa eu vejo só uma ou duas vezes por mês.

-E a Mil?

-A cada duas semanas pra valer e as vezes uma rapidinha na academia.

-E a JD?

-Também, a cada duas semanas.

-A Patty e a Roberta?

-Só quando a gente sai.

-E eu?

-Bem, acho que é a seu critério.
-Quero dormir com você todas as noites.
-Para, você não vai aguentar e eu também não, temos que nos ver no máximo a cada três ou quatro dias, para os nossos corpos descansarem.
-Mas com a Jaque, você dormiu direto o mês inteiro.
-Bem, sim mas, a gente maneirava dois ou três dias e no dias seguinte a gente se acabava.
-Sério?
-Sim, é mais legal assim, na noite depois da gente se matar, só rolava uns beijinhos e um papai e mamãe básico, ainda estávamos muito doloridos.
-Podemos fazer assim?
-Como?
-Podemos dormir juntinhos hoje e na quinta a gente fode pra valer.
-Ei, vai com calma Viviane, a gente nem sabe se é isto que a gente quer mesmo.
-Está louco, sabe que eu acompanho você, só paramos porque você quis parar.
-Eu tenho que concordar que para uma virgem, você me surpreendeu.
-Então, o que mais você quer?
-Vamos começar namorando, ok?
-Oh, que romântico, vai me levar para passear, barezinhos, cinema?
-Sim.
-Já fazemos isto.
-Bem, só que agora nós vamos de mãos dadas, abraçados e no escurinho do cinema, dá para brincar de muitas coisas.
-Oh.
Viviane ficou séria e depois abriu um sorriso safada, aquele ano ia ser muito divertido.

*

Marcos bateu na porta do quarto seiscentos e quatro, entrou e Júlia estava lá, de um lado da cama e Beatriz do outro, no colo dela estava Sophia, a menina o viu e abriu um sorriso radiante, aqueles olhos azuis e cabelos castanhos alourados o faziam pensar como seria uma filha dele, a menina desceu do colo de Beatriz e veio até ele correndo.

-Tio, tio.
Marcos a pegou no colo e beijou ela.
-Oi minha linda, lembrou de mim.
-Sim.
Marcos olhou para as duas mulheres e elas tinham emoções estranhas no rosto, ambas pareciam envergonhadas e ao mesmo tempo, vermelhas, com um carinho que ele não sabia se era por ele ou pela menina, sua expressão de alegria se fechou novamente na sua máscara de advogado.
-Como papai está?
-Na mesma, os médicos só estão mantendo o dinho livre de sofrimento.
-Ele acordou, ficou lúcido?
-Só quando a medicação diminui, ele sente dor e tem dificuldade de ficar quieto, mas consegue falar um pouco.
-Queria ter falado com ele.
-Eu disse que você viria, ele queria te ver.
-Poderia perguntar para ele se ele poderia aguentar um pouco para eu poder falar com ele, precisamos conversar, estas duas semanas aqui em Sampa e não pude nem ver ele acordado ainda.
-Sim, eu direi.
Disse Júlia e olhou para Beatriz como se pedisse desculpas por ter tomado aquelas liberdades, Sophia estava brincando com a gravata dele.
-Sophia, quer comer um chocolate?
-Oh sim.

-Não, nada de chocolate, ela tem que esperar para jantar, depois ela pode comer alguma besteira.

-Oh, mamãe.

-Que pena minha linda, o tio Marcos promete que você vai poder comer uma barra enorme de chocolate mas, só se comer todos os vegetais.

-Eu como, prometo.

-Promete?

-Sim.

-Jura?

-Juro, juradinho.

Ela fez uma cruz com os dedinhos e beijou, depois agarrou o pescoço de Marcos e o beijou, o homem apertou a menina no colo e também beijou ela, sentia uma afeição muito grande por ela. O telefone dele vibrou e Sophia riu, pois estava no bolso do paletó e ela olhou rindo para ele. Marcos entregou Sophia para Júlia e puxou o telefone, era Viviane, ele sorriu involuntário.

-Desculpe, vou atender lá fora.

Saiu do quarto e atendeu o telefone.

-Oi amor.

-Oi Viviane, tudo bem?

-Sim, estou no seu apartamento, que horas vai chegar?

-Acho que daqui uma hora ou duas horas, estou no hospital com o meu pai, depois vou pra casa.

-Vou preparar o jantar para as sete e meia então.

-Ótimo, quer que eu leve um vinho?

-Uma dúzia de cervejas seria melhor, quero fazer uns bifes, com tomatinhos cereja, não é comida para vinho.

-Cerveja escura?

-Oh, se quiser.

-Beijo, não exagere no sal.

-Pode deixar, te amo.

-Tchau Viviane.

-Tchau.

Quando desligou viu Beatriz parada de pé na porta do quarto com os braços cruzados olhando para ele furiosa. Ele não disse nada, ia apenas voltar para o quarto.

-Faz isto de propósito?

-Hã?

-Manda suas mulheres ligarem para você sempre que vem aqui? O Beto sabe de você e de Viviane?

Ela disse aquilo tão alto que algumas pessoas no corredor olharam para ela com reprovação, ali era um hospital, Marcos ia passar por Beatriz mas ela ficou no caminho.

-Com licença Beatriz.

Ela saiu da frente dele e se afastou para o final do corredor, Marcos entrou novamente no quarto. Júlia olhava para ele de olhos arregalados. Desviou o olhar, não queria dar explicações de sua vida para ninguém.

-Marcos, está ficando com a Viviane?

-Estamos namorando.

Aquilo fez a morena ficar pálida, era um ano mais nova que Beatriz, crescera com ele e sempre pensara que casariam um dia, mesmo com aquele rolo dele com a madrastra, ele nunca tivera nada sério com ninguém, nunca namorara, tinha apenas casos passageiros, mas saber que ele namorava, e ainda por cima a Viviane.

-É sério?

-Ela veio pra cá estudar e o Beto me pediu pra dar uma força pra ela, tipo ajudar a achar um apartamento, cuidar dela, porque aqui tem muita violência, só que ela veio com outra intenção, estamos juntos desde o começo do ano.

-E o Beto não sabe?

-Ela não quer dizer pra ele, eu até diria mas, ela não quer ninguém se metendo entre a gente.

-Estão firmes?

-Não, só que ela me entende, me dá espaço, não cobra nada de mim, me deixa seguro.

-Pra você sair com qualquer uma, meu deus, Marcos por que você faz isto?

-Porque eu preciso oras.

-Você se tornou verdadeiramente um canalha.

-Não Júlia, você que pensa em mim como um príncipe encantado, sou só um homem.

-Nunca pensei isto.

-Embora vocês ainda pensem em mim como um menino.

-Não penso assim.

-Não pensa?

-Marcos, não fique discutindo aqui, se querem falar, vão lá para fora.

Beatriz tinha entrado e Marcos não tinha percebido, olhou furioso para a mulher, depois olhou para Júlia que desviou o olhar, bufou e saiu, foi até a lanchonete e comprou a maior barra de chocolate que tinha, voltou e entrou sem bater, viu Júlia segurando a mão do pai dele e Sophia no colo de Beatriz, as duas se assustaram a entrada dele.

-Para a Sophia.

A menina abriu um sorriso ao ver o chocolate.

-Só depois do jantar.

-Oh.

Marcos foi até a menina e beijou ela nos cabelos, sentiu um nó na garganta.

-Tchau minha linda.

-Tchau tio.

Olhou ainda bravo para Júlia e saiu sem se despedir das mulheres. Seguiu de carro até o mercado que ele mais gostava e comprou duas dúzias de cervejas longneck, viu flores na floricultura da galeria do mercado e entrou na loja.

-Boa noite, o que seria?

-Um botão de rosa, vermelha.

Comprar aquela flor deu ideias para ele e foi no shopping, o sex shop ainda estava aberto e comprou um óleo de massagear com cheiro de rosas. Viu a hora, sete horas, talvez se atrasasse por causa do trânsito, ligou para Viviane.

-Oi.

-Oi, estou saindo do mercado, acho que chego antes das sete e meia, mas se me atrasar é por causa do trânsito.

-Tudo bem, te amo.

-Viviane.

-O quê?

-Eu gosto muito de você.

-Oh.

-Chego logo.

-Ok.

Marcos tinha sido sincero, ela sempre soube que gostava dela, mesmo desde menina, só que não eram sentimentos românticos, eram sexuais agora mas, gostava do jeito que ela o fazia se sentir, pensou que se ela aceitasse se casar com ele do jeito que ele era, poderiam ficar juntos até o fim da vida, poderiam ter filhos. Chegou no apartamento as sete e trinta e cinco.

-Oi, cheguei.

-Oi, bem na hora.

-Cinco minutos atrasado, me desculpe.

-Dá nada, o que é isso?

-É pra você.

-Oh, pra mim?

-Não, é pra vizinha.

-Hã?

-Viviane, é claro que é pra você, sua boba.

-É que você nunca me deu flores antes.

-Bem, já te dei muitos presentes.

-Sim mas, flores?

-Não quer? Posso jogar ela no lixo.

-Não, é minha, obrigada.

Deu um beijo nele, Marcos a levantou e levou até a cozinha, ainda beijando ela, colocou uma dúzia e meia de cervejas na geladeira, cinco no freezer e abriu uma que não estava muito gelada. Bebeu um gole e Viviane bebeu outro. Ela colocou a flor em um copo longo e um pouco de água no fundo, Marcos colocou um pouquinho de açúcar, meia pitada de sal e umas gotas de vinagre, misturou aquela salada com a própria flor e trouxe para a mesa com eles. Viviane estava acostumada as coisas estranhas que ele fazia, então não perguntou o motivo.

-O filé está no ponto, se tivesse vindo mais cedo estaria sangrando como você gosta.

-Não tem problema, sendo com o seu tempero, deve estar uma delícia.

-Gosta da minha comida?

-Adoro.

-Marcos?

-O que?

-Por que disse que gosta de mim?

-Porque eu gosto oras.

-Mas depois que começamos a ficar juntos você nunca mais disse que gostava de mim.

-É que eu gosto muito de você, penso em você quase toda hora, se eu não fosse do jeito que sou, acho que poderíamos até nos casar.

-Está falando sério?

-Sim, só não te peço em casamento porque eu sou desse meu jeito, sabe que tenho problemas, não vamos ficar juntos por muito tempo, talvez logo tenhamos que terminar.

-Não, eu não quero terminar com você, sabe que não me importo com as outras.

-Não estrague este maravilhoso bife falando disso.

-Desculpe.

Comeram em silêncio por um tempo mas Viviane não pode deixar a conversa pra lá.

-Marcos, eu te amo muito, sempre te amei, dei tudo de mim pra você.

-Por isto eu não acho justo o que estamos fazendo, você me deu tudo de você e eu não te dei nada, sei que isto te machuca muito.

-Eu não ligo, me machucaria muito mais terminarmos.

-Só por um tempo, depois você iria achar alguém para amar e ser amada plenamente.

-Não, você me ama tão plenamente quando estamos juntos que eu me sinto a mulher mais especial do mundo.

Aquilo entristeceu Marcos, não queria magoar Viviane, então beijou ela com a boca com sabor de carne, molho e cerveja. Depois de comer todo o filé, ele tirou as quatro cervejas restantes do freezer e guardou na geladeira, pegou a bolsa do sexshop e a flor e levou com ela no colo para o quarto, deitou Viviane na cama deles, ele pensava assim, pois depois de começar a ficar com ela, nunca mais trouxe outra mulher para casa, nem Raíssa, que ficou brava de não poder dormir mais no apartamento dele. Se amassaram enquanto se despiam, depois de deixar ela nua, ficou sobre ela, sentado nas pernas dela, estava enrijecido e molhado, ela também estava molhada.

-Vire, vou brincar com você um pouco.

-Oh, vai fazer o quê?

-Vou amarrar a suas mãos na cabeceira e colocar a venda em você.

-Oh, amanhã tenho uma aula puxada, não posso chegar na faculdade como uma zumbi.

-Bem, isto não é da minha conta, meu problema é ter prazer com você.

-Safado.

Ela virou de bruços e ele a vendou, tinham brincado muitas vezes com vendas e amarras e ela estava com medo de desmaiar novamente. Sentiu as mãos dele firmes e macias espalhar um óleo perfumado com rosas entre os ombros até o quadril, as gotas refrescantes em seu corpo quente a fizeram se contrair, Marcos começou a massagem, era gostosa e apesar dela ainda estar excitada, o toque era mais carinhoso que erótico e relaxou para aproveitar bem aquele carinho, achou que não iria gozar se a massagem continuasse tão carinhosa e gostosa, mas encharcaria a cama com certeza, ele usava uma capa impermeável no colchão pois devia ter dormido com muitas mulheres para saber que elas acabavam com os lençóis dele.

Aquele pensamento dele ser um galinha a excitava um pouco, ter um homem que era desejado por tantas mulheres que ele podia ter qualquer uma e voltar para ela sempre era motivo de orgulho, mesmo que doesse ele não ser só dela. Quando ela estava toda oleada, ele a virou e começou a massageá-la na frente, oleou até seu rosto de modo suave e com aquele carinho embriagador, ela só suspirava e ofegava, mesmo não sendo erótico era muito gostoso, ele parou, ela tinha até os pés oleados, se esfregou pois estava muito molhada e queria ele logo dentro dela.

-Marcos, quero você.

-Xiu! Não terminei.

-Oh.

Sentiu algo roçar seu nariz, era macio e sedoso e tinha um forte cheiro de rosas, ela tremeu, era o botão de rosas, ele retirou a rosa depois de brincar com o seu nariz e beijou o nariz dela, ela lambeu o queixo dele e depois lambeu os próprios lábios que estavam secos de desejo, Marcos passou a flor na sua testa, brincando com ela, fazia cócegas mas, ela não conseguia rir por causa do tesão que estava sentindo, ele beijou a testa dela, quando soube o que ele iria fazer ela tremeu toda.

-Oh deus, você vai me matar.

-Só se você for fraca.

-Seu puto.

Ele a virou novamente na cama, ia torturar ela por muito tempo, ele moveu os cabelos dela para o lado fazendo ela virar o rosto, sentiu a flor percorrendo lentamente sua orelha, depois ele chupou a orelha dela e lambeu as bordinhas dela, tentou engolir o lóbulo dela e mordeu ele com os lábios puxando, passou a flor no pescoço dela e ela gemeu alto, iria gozar logo, ele estava melado, sentado sobre as coxas dela, empinou a bunda para roçar no pau dele que estava pulsando e lambuzando ela toda.

-Ai Marcos, fode a minha boceta logo.

-Hã, hã, seja paciente.

Fez ela virar o pescoço e brincou com a outra orelha dela, as duas estavam quentes, deviam estar vermelhas, seu corpo estava pegando fogo, seu grelo latejava e seus mamilos doíam de tesão, notou que as orelhas também latejavam na mesma frequência de seu grelo.

-Oh, vou gozar.

-Ainda não.

Sentiu a rosa descendo lentamente e sinuosamente pelas suas costas e parando no quadril, Marcos deitou sobre ela e seu pau ficou entre as coxas dela, beijava as costas dela e mordiscava ela, passou a mexer suas coxas masturbando aquele pau melado e pulsante dele que gemeu, estava sofrendo também por estar brincando com ela e ela ficou com muito mais tesão que antes, tentou empinar a bunda e empurrar para baixo para sentir aquele pau contra a boceta dela mas não alcançou por conta das amarras, aquele miserável a tinha amarrado bem firme para que ela não conseguisse se mexer muito.

-Suas coxas são uma delícia, acho que outro dia podemos brincar com elas.

-Oh Marcos, eu quero que você me foda.

-Paciência, minha delícia.

-Oh.

Ele retirou o pau do meio das pernas dela e desceu, ela não iria aguentar se ele fizesse algo na sua bunda, e ele fez, sentiu o pau dele entre seus pés, se pôs a brincar

com ele enquanto ele passava a rosa na sua bunda, ela se arrepiou toda e começou a sentir os primeiros espasmos do orgasmo vindo.

-Oh, vou gozar.

-Segure-se, seja forte.

-Oh, não posso.

Ela ofegou e se retorceu, assim que ela estava enlouquecendo ao contato da flor na sua bunda, ele começou a beijar ela e lambe-la, os espasmos estavam aumentando logo ela explodiria, ele mordida ela, sentia tanta dor nos mamilos e no grelo que o latejar estava praticamente em todo o corpo, ter ele melado entre os pés dela era uma coisa indescritível, queria ele dentro da boca dela, do rabo dela, dentro da boceta dela, queria que ele tivesse vários paus, ele poderia foder ela em todos os seus buracos ao mesmo tempo, desde que a fodesse logo, quando a língua dele passou pelo seu reguinho e sentiu a língua dele molhada e quente em seu rabinho ela gozou.

-Oh, Marcos. Oh.

Marcos não parou, passava as mãos pelo corpo dela enquanto lambia seu rabo e tentava penetrá-la com a língua maravilhosa dele, empinava a bunda na boca dele, querendo que ele alcançasse sua boceta latejante e gozando, a cada movimento ela roçava seu grelo no lençol e tremia, fez um movimento mais forte, dobrando o máximo da sua coluna para trás, empinando o rabo tudo que podia e a língua dele alcançou sua boceta finalmente, o orgasmo aumentou exponencialmente e ela perdeu o controle completamente, sentiu um esguicho sair dela, não podia respirar.

Ela mordeu o travesseiro, seus pés tremeram com o pau dele entre eles, Marcos segurou os pés dela e masturbou-se com eles até que derramou aquela porra quente e grossa dele nos pés dela e ela não sentiu mais nada, acordou deitada na cama com ele deitado de conchinha nela, estava com dor de cabeça, tinha se esforçado tanto que todo corpo doía, estavam deitados sobre um lençol diferente e ela usava uma camisa dele como camisola, ele roncava baixinho. Ela pensou consigo. E isto é porque ele não me ama, tenho pena da mulher que ele ama.

Depois ela chorou baixinho para não acordá-lo. E também tenho muita inveja. Completou seu pensamento.

*

A campainha tocou, Marcos olhou para Viviane.

-Quem será?

A campainha tocou novamente.

-Vou ver.

-Deve ser uma das suas putas.

-Viviane!

-O quê? Eu devia arranjar uma meia dúzia de machos pra ver se você ia gostar.

Ela estava de mau humor por causa de alguma coisa que ele não sabia, a campainha tocou de novo, Marcos levantou da mesa e foi até a porta, Viviane ficou ao lado do sofá esperando pela vadia que tinha vindo atrás de Marcos em casa a esta hora. Ele olhou pelo olho mágico e voltou-se para ela pálido.

-É o Beto.

-Oh.

Viviane também ficou pálida. Marcos abriu a porta para o amigo e possível cunhado. Beto estava de cara amarrada e ao ver sua irmã de pé, pálida ao lado do sofá encarou o seu pseudo amigo, entrou sem esperar ser convidado empurrando Marcos no caminho.

-Vivi, vá pegar as suas coisas.

-Oi e bom dia também se usam.

-Corta esta, vai pegar as suas coisas.

-Beto.

-Cala a boca Marcos.

-Beto, não fale assim com o Marcos.

-Diabos Vivi, ele é o maior galinha do mundo, por deus, você o conhece desde sempre, ele só não pegou a própria madrasta porque não quis, ele deve te trair com todas as mulheres de São Paulo, talvez de Guarujá e de Campinas também.

-E daí, a vida é minha.

-Por deus, ele enfeitiçou você também.

-Beto eu sempre amei o Marcos e você sabe.

-Beto eu...

Beto virou e desferiu um soco no queixo de Marcos, que cambaleou mas se apoiou contra a mesinha ao lado da porta.

-Eu disse pra você calar a boca.

-Cara, fica calmo.

-Calmo, que porra Marcos, podia pelo menos ter vindo falar comigo antes de comer a minha irmã, a Júlia eu não podia fazer nada porque você a conheceu primeiro, mas porra cara, me empurrou a Jaque, quase todas as minas que ficavam comigo, queriam mesmo era ficar com você, no colégio, cara, até a Fernanda, eu não acreditei. Eu sempre pensei que deveria ficar solteiro pra você não fazer a minha mulher me trair com você, daí eu tô de boa em casa e recebo uma ligação sobre você estar pegando a Vivi também, e a um tempão. Eu devia te dar uma surra seu pau no cu.

-Beto, me perdoe, a culpa é minha.

-Não Marcos, Beto, você sabia que eu estava atrás do Marcos, fiz natação por causa dele, prestei exames pra poder entrar na mesma faculdade que ele e no mesmo curso, eu te pedi que conseguisse ajuda com ele pra me instalar aqui em Sampa, você sabia que eu ia cair em cima dele.

-Mas, pô, Podia ter me falado antes, cara, isto é como uma traição.

-Beto, me perdoe.

-Não cara, porra, tô levando a Vivi pra casa, o pai e a mãe querem você lá.

-O pai?

-Sim, eu contei pra eles e eles querem você em casa pra pelo menos conversar.

-Beto...

-E você, fica longe dela, senão eu não sei o que eu vou fazer com você. Minha irmã não vai ser puta de um galinha como você.

-Beto eu não sou puta.

-Cala a porra da boca e vai buscar as suas coisas.

-Eu tenho que ir pra facul...

-Foda-se a porra da faculdade, pega logo a suas coisas ou eu mato o Marcos na porrada agora mesmo.

-Viviane, pegue as suas coisas.

-Marcos.

-Viviane, lembra o que eu disse ontem, eu acho que chegamos ao fim.

-Não Marcos.

-Viviane, você é jovem, inteligente, linda, tem o mundo aos teus pés, eu sou só um galinha, não devia perder seu tempo comigo

Aquela tristeza fez Beto lembrar de uma outra vez que ele usara quase as mesmas palavras, ele tinha usado para falar da mulher que ele amava muito e que não conseguia ficar junto, tanto por causa dos complexos quanto por causa de sua loucura por Bia, aquilo fez Beto repensar sobre o motivo de Marcos ter ficado com Vivi.

-Marcos, eu te amo, não ligo pras outras, eu não ligo se minha família não quer a gente junto, eu não vou pra Guarujá e nada pode me afastar de você.

-Eu posso Viviane, eu posso me afastar de você, agora pegue suas coisas e vá embora da minha casa, não quero mais você, estou enjoado de você, não vê que não suporto mais ficar com você, finalmente, agora você pode me deixar em paz.

Viviane correu até ele e tentou o abraçar mas Marcos se afastou dela.

-Beto, leve esta idiota embora, não quero mais saber dela, estou farto dela ficar me perseguindo, eu tenho mulheres que chega, não quero ter que cuidar de uma adolescentezinha apaixonada que não se toca que eu só quero comer ela enquanto ela é

novinha, vou sair, e quando eu voltar, eu não quero ver mais você aqui, está me ouvindo, sua idiota.

Marcos saiu e bateu a porta do apartamento, deixando Viviane ajoelhada no chão pelas palavras duras, ditas aos gritos, que lhe tinha dirigido, Beto que tinha sido violento com Marcos até ali, não tinha esboçado nenhuma reação, nunca vira o amigo agir daquela maneira com nenhuma garota, nem com Jaque, talvez tivesse atacado Bia mas, a mulher o estava enlouquecendo e mesmo assim, depois ele defendeu ela nas conversas sobre ela. Viu que a irmã estava desolada, confusa, magoada e incapacitada, pegou a bolsa dela e ajudou ela a se levantar, saíram do apartamento de Marcos e foram em direção ao estacionamento.

Marcos observou Beto levar Viviane que estava aos prantos, mal conseguia andar. Quando eles desceram no elevador, ele saiu do canto onde estivera aguardando e voltou para o seu apartamento. Entrou e ficou olhando para ele como se estivesse faltando algo muito importante, sentiu muita dor no peito, o sofá onde ele e Viviane ficavam namorando, a foto dela na estante, o paetê do carnaval, viu o botão de rosa que ele tinha comprado pra ela. Foi até a flor e a cheirou, tinha além do perfume da flor, o cheiro dela, encostou aos lábios e chorou, rangeu os dentes e olhou para a mesa do café com a xícara dela, virou a mesa e chutou as cadeiras, foi até o sofá e arrancou as almofadas e jogou para todas as direções, olhou para a estante e tentou arremessar ela mas, ela apenas virou, destruiu e virou tudo que pôs a mão.

Sentou no chão e ficou ali no meio da sala destruída, encostado ao sofá de cabeça para baixo, ficou algum tempo chorando ali até que a campainha tocou. Só o que faltava, um vizinho para reclamar do barulho, pensou, levantou e foi furioso até a porta e abriu, era Beto. O amigo se surpreendeu de ver ele naquele estado, olhou para dentro do apartamento e viu a destruição.

-O que quer?

-Marcos, eu...

-Quer me bater, vai em frente me bate. Anda Beto me bate, eu sou um galinha, um canalha.

Tinha pego Beto pela camisa.

-Anda, me bate, anda cara, me bate logo.

Marcos estava chorando aos soluços.

-Marcos, me perdoa cara, eu achei que não era sério.

-Não era Beto, não como a Júlia ou a Beatriz mas, cara a Viviane me completava.

-Tipo, ela volta depois de ir falar com os meus pais.

-Não, melhor ela não voltar, eu magoei muito ela, não só hoje, ela sofria comigo, não vou conseguir olhar pra ela novamente.

Beto estava muito triste.

-Foi a Júlia que te ligou?

-Não, foi uma mulher, mas eu não reconheci a voz.

-A Beatriz?

-Não cara, foi outra, nunca ouvi a voz dela antes, parecia mais velha.

-Tá, por que voltou se não foi pra me bater.

-A Viviane não queria ir embora de jeito nenhum, queria voltar por causa da rosa dela.

Marcos olhou para a flor na sua mão, levou ela até o nariz e cheirou ela chorando de olhos fechados, sentia muita dor, uma dor quase tão forte quanto a dor que sentiu naquela noite sozinho no escuro, em seu quarto, quando encarou a verdade que sua mãe tinha morrido. Beijou a flor e estendeu ela para Beto.

-Cara, nem sei o que dizer.

-Não precisa dizer nada Beto, ainda é meu amigo?

-Sempre, me desculpa por tudo.

-Não, eu acho que vai ser melhor assim.

-Eu ainda te acho o cara mais maneiro do mundo.

-Ih, está apaixonado por mim também.

-Babaca.

Beto estava envergonhado por ter feito tudo aquilo com o amigo e a irmã, tinha ficado louco, se tivesse conversado com eles antes de meter os pés pelas mãos, ele teria entendido que Vivi estava emendando o Marcos aos poucos, e que hora menos hora, ele iria se tornar um marido fiel pra ela, afinal ele sempre fora um grande cara. Puxou o amigo e deu um abraço nele.

-Me perdoa cara.

Beto saiu, deixando a chave de Viviane na mesinha ao lado da porta, praticamente o único móvel inteiro na sala e na cozinha. Marcos desvirou o sofá e sentou nele sem almofadas

*

-Que foi Janete?

-Oh, Marcos, quero falar uma coisa mas, não sei como vai encarar isto, não quero que entenda errado.

-Diga logo.

-Eu adoro o que temos, depois que comecei a ficar com você, meu casamento melhorou, você é meu único amante e as vezes penso até em largar o Klein.

-Ei, por que está vindo com isto agora?

-É porque o Klein quer que você seja sócio da firma.

-Como assim?

-Ele está satisfeito com os seus casos e está insatisfeito de ter que pagar uma fortuna para você por mês, então ele e o Gomes querem te fazer sócio, assim poderiam descontar metade do que te pagam para poder acertar a parte na sociedade.

-Oh mas, por que ficou toda alvoroçada?

-Eu não quero que ache que foi coisa minha, não quero perder o que temos.

-Sabe que isto não é pra sempre, hora menos hora vamos terminar.

-Sim, eu sei, só não quero que seja por causa disto.

-Se eu vou ser sócio do seu marido na firma, posso continuar sendo sócio dele em você, mesmo que um sócio minoritário.

-Bobo.

JD virou-se na cama do hotel, para ficar de frente para aquele gostoso. Passou a mão no rosto dele que sorriu.

-Não sei porque deus permite que exista coisas tão boas como chocolate, sorvete e você.

-Acho que deus não tem muito a ver com isto.

-Acho que vou engordar.

-Por quê?

-Se eu continuar chupando você com sorvete com calda de chocolate, vou virar uma baleia.

-É só de vez em quando.

-Mas eu tenho comido sorvete com calda de chocolate em quase todas as sobremesas, até o Klein me perguntou o que eu tenho.

-Tem que ser discreta cara colega.

-Quando o Klein te chamar, você que tem que ser discreto.

-Não mesmo, vou dizer pra ele que você já me contou tudo enquanto descansávamos depois de quatro horas de uma transa selvagem.

-Por que você fala estas bobagens?

-Porque eu adoro ver você fazer esta sua carinha linda de desapontamento.

-Bobo.

-Linda.

-Oh.

*

-Sente-se Marcos.

-Obrigado senhor Klein.
-Pode me chamar de Ricardo.
-Obrigado Ricardo.
-Sabe por que eu te chamei?
-Acho que foi por causa do caso de Santo André, vai querer que eu assuma?
-Bem, tenho pensado nisto, só que não é a razão do chamado. Eu e Gomes não estamos gostando da sua comissão.
-Acham que é pouco?
-Pelo contrário, estamos achando pesada demais.
-Oh, quando eu devo desocupar a minha mesa.
-Oh não. Estamos pensando em fazer de você um sócio.
-Que maravilha, não achei que algo assim pudesse acontecer.
-Está mentindo, aposto que tem esperado por isto a algum tempo.
-Na verdade, eu já tinha pensado em algo assim.
-Gomes andou vendo e pensamos em uma excelente participação pra você.
-Quanto senhor?
-Dez por cento.
-Oh, que ótimo, como pretendem fazer?
-Poderíamos chamar o contador para verificar o patrimônio da firma e descontar metade dos seu salário mensalmente para acertar a diferença. Só teríamos que adicionar "S/A" no nome da empresa.
-Bem, me parece uma oferta muito generosa, só que eu não sei se tenho interesse.
-Como assim?
-Bem, eu tenho sessenta por cento da Venator enquanto a minha irmãzinha não fizer vinte e um anos, depois serão quarenta e cinco, dez por cento de outra firma e sem usar a força do meu sobrenome apesar de eu ter pensado nisto, não me parece interessante, se fosse partes iguais e adição do nosso nome, seria mais interessante, mesmo que o tempo de desconto e a quantidade fosse maior, afinal eu não trabalho com vocês por causa de dinheiro, eu admiro o trabalho que fazemos aqui e respeito a firma, além de preferir não transformar a Venator em "Venator e Venator".
-Acha que seu pai mudaria o nome da firma só para te comprazer?
-Quando eu passei na OAB ele ficou desapontado que eu não fui trabalhar com ele, porque queria que fosse Venator e Filho, mas eu preferi seguir o meu próprio caminho, também tenho minha carreira acadêmica, por enquanto só dou aulas como avulsas mas, logo alguma faculdade vai me chamar para ser professor associado, seria bom para uma firma ter um professor de direito entre seus sócios, seria ruim pra mim figurar como sócio sem nome.
-Vou levar isto até o Gomes, acho que ele não vai aceitar.
-Bem, eu fico muito feliz pela oferta de sociedade, honrado mesmo, por pensarem que um advogado tão jovem pode se tornar sócio, mas como eu tenho que olhar para daqui cinco, talvez dez anos, eu não posso aceitar, se eu comprometer a minha renda agora, não poderei comprar uma sociedade em uma outra firma, talvez fundar a minha própria.
-Entendo, bem, acho que talvez devamos jantar amanhã a noite para discutir isto de modo mais informal.
-Oh, amanhã?
-Algum compromisso?
-Tenho que visitar um cliente mas, eu remanejo a visita.
-Oh não, primeiro os clientes, depois o resto.
-Penso o mesmo senhor.
-Vá e pegue o caso de Santo André.
-Sim senhor, obrigado.
Aquele jovem era um osso duro, JD tinha avisado que ele é muito parecido com o pai, a Klein e Gomes nunca perdeu para a Venator, mas teve que oferecer dois acordos já, nem a JD conseguiu parar eles, Gomes não ia gostar de ter o nome Venator na placa, só que dava pra vender a ideia pra ele que o nome novo iria depois do seu, então ele

ficaria na frente e em maior destaque por ser o central. Se o garoto continuar mesmo neste ritmo é melhor ter ele na firma que deixar ele abrir outra Venator para levar clientes e barrar casos. Se for pra ter duas Venator no mercado, era melhor que uma estivesse ligado ao nome Klein.

Um pensamento passou pela cabeça dele, se Gomes atrapalhar a sociedade, talvez seria melhor oferecer comprar a parte dele, assim poderia vender um terço para Marcos e ficar com sessenta e seis por cento, o dia que Paulinho crescesse e se formasse ele poderia se tornar sócio igualitário. O Senhor Ricardo Klein ficou balançando na cadeira e meditando, se Paulinho se tornasse uma fera como Marcos, a firma poderia expandir para outras cidades, talvez Brasília.

*

-Oh, Quer que eu vá com você?

-Sim, é só uma recepção, nada de mais.

-Mas o Naldo não vai gostar nadinha disto.

-Eu mesmo peço pra ele, ele te leva e depois te pega na saída, é só que eu não quero levar outra pessoa.

-Não quer ou não tem?

-Tenho a Milene mas, ela é casada.

-E a Vivi, não se acertou com ela ainda?

-A gente terminou e você sabe que eu não volto atrás.

-Mas terminou comigo e estamos juntos.

-Sabe que foi só pra você ficar com o Naldo.

-Mas e aquela advogada?

-Ela já vai estar lá, só que com o marido.

-Oh, você é um galinha mesmo.

-E você gosta.

-Um pouco.

-Vamos Raíssa, quebra esta pra mim, eu fico te devendo.

-Vai ter que ser o meu padrinho de casamento.

-Oh, o Naldo te propôs?

-Sim, só que eu pedi pra pensar.

-Está fazendo joguinhos com ele?

-Não, eu precisava pensar mesmo, só fiquei com ele porque você nos apresentou, eu gosto dele, acho que amo mesmo mas, ele não é como você.

-Ninguém é como os outros, todos somos diferentes.

-Eu gosto de ver ele nadando e ele é sarado e gostosinho, só que ele não tem este Tchã, que você tem.

-Tchã?

-É difícil explicar, esse teu jeito de cão vadio, sempre abanando o rabo pra ganhar algum agrado ou petisco, além de que você fala as putarias certas pra ligar as mulheres, o Naldo coitado, eu tenho que ficar beijando ele quase toda a foda, porque se ele abre a boca eu perco o tesão na hora.

-Cara, você está mal-acostumada comigo.

-É sério, a gente tava transando e ele veio me falar da cor da parede.

-Hã?

-Pois é, também fiquei, tipo, hã? Cor da parede?

-Eu sei o que está acontecendo.

-O quê?

-Ele está tentando se distrair pra não gozar muito rápido pra não parecer fraco.

-Capaz?

-Sim, ele tava muito louco mas, você é lenta sem dar uma boa aquecida, então ele queria durar mais tempo pra que você pudesse gozar também, antes de transar com ele novamente, diz pra ele que quer que ele goze até ficar seco, porque você gosta que o

cara se acabe, então ele não vai mais se segurar, vai perder alguns orgasmos mas pelo menos ele não vai estragar os outros.

-Você devia ser sexólogo. Não tem neura de me ensinar a foder outro cara?

-Desde que seja bom pra você.

-Oh, viu, se o Naldo falasse esses tipos de putarias eu nem teria titubeado pra aceitar casar com ele.

-Mas e a festa?

-Bem, como padrinho, eu quero o vestido.

-Fechado.

-E a suíte.

-Concedido com uma condição.

-Qual?

-Que a gente experimente ela primeiro, sabe, só pra ver se é confortável.

-Oh deus, você vai ter que me foder de novo porque estas putarias me deixaram excitada.

-Com todo o prazer.

-Seu puto.

*

-Não acredito que o Naldo concordou e veio me trazer.

-Ele acha que me deve algum favor por ter empurrado você pra ele.

-Sabe, as vezes eu tenho pira de ficar com dois caras.

-Vai querer que eu e ele te peguemos juntos?

-Acho que daí eu morreria, mas eu penso as vezes.

-Oh mas, eu não divido minhas mulheres, venha.

Marcos conduziu Raíssa até dois homens.

-Ricardo, senhor Gomes, esta é Raíssa, uma amiga que veio me fazer companhia esta noite, Raíssa, os senhores Ricardo Klein e Osvaldo Gomes, meus sócios.

-Oh, Muito prazer senhorita.

-O prazer é meu senhor Klein.

-Igualmente encantado com a senhorita.

-Obrigada senhor Gomes.

-JD, JD, venha conhecer a acompanhante do Marcos.

-Oh, Boa noite, prazer em conhecê-la.

-O prazer é meu, senhora.

JD fechou a cara por instantes mas logo voltou a abrir o sorriso, já ouvira falar de Raíssa e agora via que Marcos tinha muito bom gosto para mulheres, uma japonesa loira era algo inusitado, ela estava muito bonita naquele vestido rosa, não era curto e nem longo demais, notou que a jovem a estudava. Oh, devia saber que ela era uma colega que usava o corpo de Marcos.

-Venha Raíssa, vamos deixar os homens conversar.

-Sim, claro.

Marcos ficou olhando Raíssa acompanhar JD, tinha tido experiências ruins quando as suas amantes ficavam reunidas em um só lugar e pensou que Raíssa se controlaria melhor que Milene, talvez tivesse se enganado.

-Diga, é uma amiga ou uma amante?

-Oh, Gomes, é uma ex namorada, pedi permissão ao meu colega que a namora para que eu pudesse vir com ela, ele provavelmente está lá embaixo esperando a festa acabar para levá-la.

-Não consegue arranjar uma namorada?

-Bem, eu terminei com a atual ex namorada a algumas semanas e não estava no clima pra arranjar alguém pra festa, como tenho boa amizade com Raíssa e o atual namorado dela, um colega de natação, ele permitiu ela vir comigo para não vir sozinho.

-E o Doutorado?

-Ricardo, o doutorado está me matando, não tenho tempo livre pra nada, nem para ir fazer compras, o juiz Murici e o juiz Ribeiro estão me tirando o couro, ambos acham problemas que nem existem só pra me fazer explicar uma frase.

-Como assim?

-Eles pedem que eu escreva duas ou três páginas para cada citação que eu utilizo, querem que eu explique o motivo de cada uma para ver se eu não as tirei de contexto e eu tenho mais de duzentas citações na minha tese, então dá pra imaginar o inferno que está sendo.

-Vai ser bom pra você aprender a ser orientador de tese quando for a sua vez.

-Oh, é verdade, vou poder fazer o mesmo com os meus orientandos.

No outro lado da sala Raíssa e JD bebiam seus drinques ainda se estudando, JD estava com um vestido social, era decotado mas ela usava um casaquinho rendado para diminuir a luxúria dele.

-Se vestiu para o Marcos?

-Sim, queria usar algo mais sexy mas, achei melhor ficar no meio termo.

-Você tem quantos anos?

-Quarenta e seis.

-Oh.

-E você?

-Vinte e oito.

-É mais velha que ele também.

-Sim, e a Milene tem trinta e quatro.

-A instrutora de natação?

-Sim.

-Vocês brincam de alguma coisa exótica?

-Bem, acho que só as coisas mais comuns, por quê?

-Bem, é que comigo as coisas são meio diferentes, não quero o normal.

-Oh, tipo o quê?

-Eu gosto de um pouco de dor e ele me dá muita dor e prazer.

-Oh, sadômasô?

-Sem aquelas roupas idiotas ou muitas coisas complicadas, só a boa e velha penetração forçada e furiosa, uma vez rolou alfinetes e eu pirei.

-Foi bom?

-Deus, eu fiquei dolorida por dias, tenho pensado em fazer novamente.

-Será que ele toparia comigo?

-Acho que não, tem que gostar, já fez anal com ele sem nenhuma preparação.

-No seco?

-Sim.

-Oh não, eu não aguentaria.

-Então nem tente o resto, as vezes deixo ele todo esfolado.

-Capaz?

-Sim, depois de ficar comigo, quantos dias ele leva pra ficar com você?

-Bem, teve uma vez que foram dois dias.

-Oh, só isto? É um garanhão filho da puta, da próxima vez vou deixar ele de cama uma semana.

-Acho que ninguém consegue fazer isto com ele.

-Já fiz ele amolecer na sétima vez.

-Eu também, só que depois de meia hora ele voltou a endurecer, acredita, eu já estava morta então rezei para que ele não quisesse mais e pela providência ele não tentou continuar.

-Será que ele consegue dez?

-Acho que se for com calma, ele deve continuar pra sempre.

-Vou tentar ficar um fim de semana inteiro com ele.

-Eu queria ter ido pra Guarujá com ele mas deu ruim entre ele e o pai e não quis mais ir pra lá.

-Acho que vou levar ele pra Gramado.

-Eu sempre quis ir pra Gramado, que inveja, pena que ele é tão fominha, ele não gostou da minha ideia de fazer uma coisa a três.

-Eu perguntei pra ele uma vez se ele me dividiria com alguém e ele disse que nunca, achei estranho já que eu sou casada e a Milene também, né?

-Eu vou casar daqui a três meses.

-Oh, é mesmo?

-Sim, estamos noivos a dois.

-E continua com o Marcos?

-Foi ele que arranhou o meu futuro marido.

-Como?

-Ele tinha um amigo legal, bonito, sarado, tem grana mas eu não ligo pra isto, só não queria um vagabundo, porém ele é um fofo, adoro ele.

-Mas trai ele com o Marcos.

-Sabe porque eu faço isto.

-Sim, sei perfeitamente.

-Então, mesmo casada eu sempre vou ter que voltar pra ele, não dá, a gente vicia.

-Oh, eu penso a mesma coisa.

-Tenho pena das mulheres que ele teve que dar um pé na bunda do nada.

-Ele fez isto?

-Bem, não exatamente mas a Vivi, sabe da Vivi?

-A ex namorada.

-Sim, ele terminou com ela do nada por causa do amigo dele, irmão dela, a coitada deve estar enlouquecendo.

-Será?

-Ela passava duas e as vezes três noites inteiras por semana no apê dele, me diz você.

-Oh, coitada.

Marcos mantinha as duas mulheres no seu campo de visão, pareciam que fofocavam civilizadamente, logo Ricardo chamou a atenção de todos e Raíssa voltou para o lado dele, houve um discurso, Marcos também falou, Gomes encerrou com o discurso da exibição da nova placa onde se via Klein, Gomes e Venator, Advocacia e Associados. As pessoas aplaudiram e Raíssa o beijou na bochecha olhando para JD com um sorrisinho. Durante a recepção Raíssa não voltou a sair do lado dele.

-O que conversou com Janete.

-Coisas de colegas.

-Colegas?

-Sim, somos colegas em você.

-Ficaram contando o que fazemos?

-Eu quero tentar algo com alfinetes.

-Não, você não tem preparo pra isto.

-Mas anal sem lubrificação e preparação eu posso tentar.

-Não, o Naldo ia perceber, você ia ter que usar absorvente durante um dia, talvez dois, mesmo se a gente não pegar muito pesado.

-Oh, você deixa ela tão arregaçada assim?

-Bem, não sempre mas, as vezes ela provoca e eu tenho que mostrar que não deve me provocar.

-Usaria roupa de sadomasô comigo?

-Não sou de fetichismo, não precisa de chicote para dar prazer com dor, tapas e mordidas são tão bons quanto.

-Oh, estas coisas deixam marcas.

-Sim, tudo que é bom deixa marcas.

-Você gosta?

-Eu confesso que gosto um pouco, uma vez levei tantas mordidas e fui arranhado tão profundamente que acho que aquilo despertou um pouco de sadismo em mim.

-O que você poderia fazer comigo sem deixar marcas?

-Tem uma coisa que não deixa marcas e causa dor mas, eu só usei uma vez até agora.

-Oh, eu quero, vamos tentar na próxima vez.

-Está bem.

No fim da recepção Marcos ligou para Naldo, ele já estava lá embaixo esperando, desceu com Raíssa.

-Naldo, muito obrigado cara, você me salvou de passar vergonha, muito obrigado Raíssa, depois de tudo que rolou, valeu mesmo.

-Está bem Marcos, você meio que apresentou o Naldo pra mim, eu estive falando com ele e concordamos. Quer ser nosso padrinho de casamento?

-Oh, ficaria muito feliz, quando vai ser?

-Em Janeiro.

-Que ótimo.

-Sabe, eu fiquei aqui o tempo todo, me mordendo de ciúmes.

-Eu disse que não precisava se enciumar.

-Eu sei Sissinha, só que o Marcos tem muita fama.

-Ele não ia se arriscar com a atual dele na festa, ele foi um cordeirinho.

-Oh, seu casinho tava aí?

-Sim.

-Por quê não veio com ela?

-Porque ela estava aqui com o marido.

-Merda, você é um galinhão mesmo, parabéns pela sociedade, vai fazer o quê agora?

-Vou trocar de carro, preciso de um sedã pra parecer mais tiozão.

-Vai vender o hatch?

-Não, aquele carro tem muita história, vou manter ele comigo pra dar uns passeios, vou pegar um sedã pra bater no dia a dia.

-Um popular?

-Não, um japonês eu acho.

-Naldo, vamos que eu estou cansada de ficar de pé.

-Oh desculpe amor, valeu Marcos?

-Obrigado a vocês dois novamente.

-Tchau Marcos.

Disse Raíssa com um olhar safado pra ele, mandou um beijo e entrou no carro.

*

-Oh, foi tão bom que eu nem quero voltar mais para o Klein.

-Para Janete.

-Sério, oito vezes? Na próxima quero tentar nove.

-Não, olha como você me deixou, estou até um pouco inchado.

-Não estou nem aí, a Raíssa te pediu pra usar alfinetes?

-Pedi.

-Vai usar nela?

-Não, ela não aguentaria.

-Como sabe?

-Ela não gosta quando dói.

-No anal?

-Sim, ela gosta de sentir só um pouquinho de dor.

-Se ela pedir pra foder ela sem lubrificante, deve tentar, se ver que ela não consegue, então...

-Melhor não, vai que ela gosta, uma esfolando o meu pau já é suficiente, duas, não vai dar, vou ter que deixar uma.

-Oh, é sério?

-Sim, eu tenho uma mulata flexível e boqueteira profissional, uma madura tarada masoquista e uma ninfomaníaca mista.

-Então pra que queria a Viviane?

-Bem, ela era aquela que eu dormia de conchinha as vezes, depois de um sexozinho básico.

-Não?

-Claro, eu também gosto de dormir de conchinha.

-Vamos pra Gramado?

-No verão?

-Sim, quero dormir de conchinha com você.

-O Ricardo vai desconfiar.

-Eu abri o jogo pra ele.

-Como assim?

-Ele está saindo com a secretária a bastante tempo e eu cansei dele dando desculpas idiotas e falei que sabia dele e da Vilma, ele quis se humilhar e eu disse que ele não precisava porque eu também tinha o meu casinho, só que era mais discreta que ele não pegando ninguém do escritório, ele ficou bravo mas, no fim se acalmou e engoliu o orgulho, perguntei porque ele ficava com ela e ele disse que foi só por besteira no começo, depois ele gostou de ficar com ela por ser mais jovem, só que não era por isto que ficava com ela, era porque ela era diferente, fazia coisas e ele gostava.

-Oh, será que ele também gosta de dor?

-Vai saber, eu nem quis perguntar mais.

-Vai que ele gosta de foder um rabo pra valer.

-Não, eu perguntei se era porque a gente não fazia anal mas, ele disse que não, nunca tinha feito anal com a Vilma.

-Então acha que ele vai te liberar pra ir pra Gramado comigo?

-Se for no feriado, a gente diz em casa que vamos pra algum lugar e ele vai pra onde quiser com a Vilma e eu e você vamos pra Gramado.

-Só que é bom avisar pra onde vamos pra gente não se trombar, ele pode aceitar que você tenha um caso mas, se ele souber que é comigo ele vai pirar.

-Ele está pegando a secretária, não pode fazer nada além de gritar comigo quando descobrir.

-Mas vai ficar ruim, não é o mesmo, eu sou sócio dele.

-Sociedade na firma e na esposa, ele não pode reclamar.

-Vai pensar que você influenciou ele pra me fazer sócio.

-Pelo contrário, eu disse que você não aceitaria ser sócio se não fosse lucrativo, ele não me ouviu e agora você é sócio igualitário daqueles dois trouxas.

-Também sou igualitário em você?

-Bobo.

-Sou?

-Bem, se disser agora que quer que eu deixe o Klein e vá morar com você, vai se tornar o único proprietário.

-Posso continuar com as outras?

-Não, preciso de toda a sua atenção voltada apenas pra mim.

-Bem, a proposta é tentadora mas, terei de recusar.

-Oh, ama tanto assim a Raíssa e a Milene?

-Não, amo a Júlia.

-Oh, é, tem ela, esqueci dela.

-Aquela tonta diz que quer casar comigo um dia e não vê que não daríamos certo mas, eu a amo e se ela mexer comigo eu terei que trair qualquer relacionamento.

-Credo, a boceta dela é de ouro, seda?

-Não, nunca transamos, só ficamos nos amassando mas, ela é como se fosse minha irmã, tenho laços muito fortes com ela.

-Estranho, brincam de incesto?

-Nunca pensei por este lado, mas é meio por aí.

-Oh, podíamos brincar disto também.

-Não, não ia rolar, ia ser difícil, você é madura pra ser a minha irmã e jovem para ser a minha mãe.

-Podia ser uma tia.

-Oh, daí sim, tia Janete, soa legal.

-Venha cá Marquinhos, quero que você ajude a titia numa coisinha.

-Oh, fiquei duro novamente.
-Caramba, nove?
-Não sei, tem tempo pra mais?
-Vou ter que ficar sem dormir novamente.
-Tia Janete, eu queria ajudar, mas eu estou com uma dorzinha.
-Dorzinha?
-Sim, dorzinha no meu pipizinho.
-Oh, tadinho.
-Pode dar um beijinho pra parar de doer.
-Claro meu lindinho.

*

-Aiiiii para, para, para. Aiiiii Marcos, para, é sério, tá demais, Guarujá, Guarujá. Agora para.

-Vou tirar devagar.
-Nossa, e ela gosta disto?
-Sim.
-Aiiiii, devagar porra.
-Assim que eu tirar eu vou passar um calmante anestésico.

Marcos tirou o seu pau daquele rabinho mordedor, assim que saiu notou que estava sujo, havia sido tão doloroso que ela tinha se urinado e pelo que viu teria se defecado também, limpou-se com lenços umedecidos.

-Passa logo alguma coisa pra tirar a dor.
Ele passou o calmante e Raíssa relaxou um pouco.
-Deus, pareceu que você estava rasgando o meu cu.
-Bem, este era o objetivo.
-Caralho, aquela mulher é louca.
-Você que é louca, eu avisei que não ia gostar.
-Mas eu estava curiosa, e ela aguentou alfinetes?
-Sim, nos mamilos.
-Ela é durona.

-Não aguentou no grelo, ali ela pediu pra parar também, mas ela vive dizendo que quer tentar novamente.

-Ainda bem que você não tem estas piras comigo.
-Eu não tenho estas piras com ninguém, só faço porque ela gosta.
-Faria qualquer coisa pela sua mulher não é?
-Bem, eu tenho os meus tabus também.

-Deixaria eu te dedar?
-Já disse que não.
-Oh, eu já perguntei?
-Sim, naquele dia que queria tomar a minha porra até encher o teu estômago.
-Mas eu vomitei na terceira vez.

-Eu disse que quem era tomadora de porra era a Jaqueline e você quis imitar ela.
-E a Milene?

-Ela toma tudo, só que umas duas vezes, uma na chupada normal e depois mais uma na garganta profunda, ela gosta que eu foda a garganta dela.

-Caralho, tu só arranja mulher louca, qual foi a mais louca de todas?
-Acho que a JD é a mais louca.

-E a mais gostosa?
-Bem, aí complica.
-Por quê?

-Eu posso dizer qual foi a mais gostosa com você, agora não dá para comparar você com outras, seria uma comparação impossível.

-Por quê?

-Porque você é de um jeito, nunca fiquei com uma garota parecida, só você me dá isto, então não tenho nenhuma pra comparar.

-Não tem nenhuma forma de dar uma comparada?

-Talvez se comparasse a frutas.

-Frutas?

-Sim, eu adoro frutas, posso comparar uma goiaba com outra goiaba, mas não dá pra comparar uma goiaba com uma pera.

-Quem seria a pera?

-Oh, a pera? Deixa eu ver? Molhada, escarolada, doce, um pouco dura se está pouco madura e mole se está no ponto, um pouquinho ácida as vezes, posso comer até sobrar só o carocinho, é muito parecida a maçã, diferente só na textura e na acidez, acho que maçã seria mais apropriado então, você seria a maçã.

-Eu, uma maçã?

-Sim, você é doce, as vezes macia, as vezes mais dura, um pouco ácida no humor, tem boa variedade, gala, fuji, verde, etc. Como agora, quis tentar algo diferente mesmo contra a minha indicação, não é cascuda, é succulenta na boca, doce, cheirosa.

-Oh, e a JD?

-Bem, ela é mais para uma hortaliça, acho que não tem uma fruta como ela, ela não é azeda, é ardida, áspera as vezes e outras é doce, mesmo molhada ela ainda não é muito melada, só quando leva uma boa chupada, então ela me lembra muito pimentão.

-Pimentão é fruta.

-Sim, mas de uma hortaliça, não de uma árvore.

-E a Milene.

-Oh, ela é fácil, Cupuaçu, com certeza, doce, pastosa, polpa escura, um pouco ácida as vezes, outras suave, só que muito calórica.

-Viviane?

-Ela é uma manga.

-Nem precisa explicar.

-Isso, ela era tão succulenta, que eu ficava todo babado.

-Júlia?

-Morango.

-Sério?

-Sim, com certeza.

-E a Jaqueline?

-Graviola.

-Oh, e qual sua fruta preferida?

-Agora me pegou, eu não sei.

-Tem uma cesta de frutas sobre a mesa, qual você comeria primeiro?

-Depende do dia.

-Como assim?

-Dias frios, acho que preferiria começar por uma uva, dias chuvosos, uma laranja, dias de calor, uma melancia, dias alegres, uma banana, dias tristes, um quiuí, e isto pode variar.

-Não falou de nenhuma das frutas que você comparou a gente.

-Foi como eu disse, posso variar de gosto, depende do dia.

-Está bem, acho que não está sendo honesto nisto mas vou fingir que aceito.

-Então, o que achou da cama?

-Muito confortável.

-E a decoração?

-Extravagante mas, romântica.

-Aprova?

-Sim.

-Quer tentar novamente só que com lubrificante?

-Oh, estava todo este tempo pensando em continuar a foder o meu rabo?

-Com certeza.

-Vai ter que ser só uma gozada, senão o Naldo pode perceber que ele está diferente.

-Dá pra ele também.
-Quer que eu dê o meu rabo pro Naldo depois de você foder ele?
-Porque não, vai se sentir uma vadia.
-Eu já me sinto uma vadia dando a boceta pra você e depois indo dormir com ele, se eu começar a dar o rabo pra ele assim do nada ele vai desconfiar.
-Está bem, vou foder você de leve e depois me acabo na sua boceta.
-Aí tudo bem, se ele perguntar eu digo que só estou excitada e por isto estou inchada de tesão.
-A mulherada é foda.
-E vocês nos amam.
-Loucamente.
-Vem meter este pauzão no meu rabo então.
-Deixa eu pegar a camisinha porque senão você vai cagar o meu pau todo.
-Ui, que nojo.
-Você já estava se cagando aquela hora.
-Ui, seu porco, para de falar nojeira.
-Depois eu te mostro a camisinha como vai ficar.
-Para, perdi todo o tesão.
-Vai achar ele rapidinho quando sentir ele entrando em você.
-Vai comer um rabo cagado.
-As vezes acontece.
-Ui, vocês são uns porcos.
-Mas vocês gostam quando somos porcos.
-Não mesmo.
-Deixa eu lambar o seu cuzinho uns minutos e quero ver você me chamar de porco.
-Não, é sujo.
Marcos cuspiu na mão e passou o cuspe no rabinho dela que tremeu ao toque, começou a acariciar ela que se retorceu.
-Para Marcos.
-É só falar a senha.
-Oh.
Ele continuou a brincar com ela logo molhou o dedo com calmante e passou nela também, em seguida o lubrificante a base de água, encostou o pau na entrada dela que já estava laceada, pela tentativa sem lubrificante.
-Aiiii, tá doendo.
-Mas está doendo bem pouquinho, não é?
-Sim mas, ainda assim, dói.
-Seja uma garota crescida e aguenta a dor.
-Seu puto.
E Marcos passou a foder ela.

*

O vereador Marcelo Bianchini era um dos clientes mais antigos da firma do pai dele, desde o fim do estágio na graduação, Marcos não tinha revisto o homem, ainda era gordo e bonachão, simpático e jovial, tratava todo mundo pelo nome e tinha uma facilidade enorme de recordar os nomes das pessoas, mesmo pessoas que tivera pouco contato, sempre andava com um assessor e dois seguranças, haviam diversos boatos e processos ligados a sua carreira e por isto era um cliente importante, seus problemas eram parte da riqueza da firma dos Venator.

Marcos estava sentado no banco ao lado da porta do quarto, viu o vereador e levantou-se.

-Oh Marcos, meu jovem, pensei que iria trabalhar comigo depois de formado? Nem mesmo me ligou.

-Desculpe vereador, eu não quis lhe aborrecer, acabei trabalhando na Klein e Gomes.

-Sim, ouvi falar, aquela cobra da JD me ligou logo que você começou lá, ela me fez ofertas muito sedutoras mas, o escritório do seu pai é tão bom quanto qualquer outro e eu me sinto em casa lá.

-Obrigado vereador Bianchini.

Marcos pensou que ele não trocava de escritório para não ter seus podres abertos a mais pessoas que o mínimo necessário.

-Aqui, flores para seu pai.

Ele entregou um ramallete de lírios tigrados, havia um outro ramallete, eram de rosas, Marcos abriu a porta e deu passagem para o vereador, seguiu ele e depois entrou apenas um segurança e o assessor.

-Oh minha querida, como está?

-Muito bem vereador, dentro do possível.

Marcos só tinha entrado para ver o pai e ficou para receber o visitante importante que viria, ela tinha ficado triste ao vê-lo e Júlia ficara alegre, ficou surpreso pela familiaridade que o vereador dispensou a Beatriz, devia terem se conhecido através do pai dele, afinal deveriam ir a jantares e mesmo alguma reunião particular.

-Já disse, me chame de Marcelo.

-Oh, Marcelo, sim.

-Como ele está?

-Precisa ficar dormindo para não sentir dores, só o acordamos para algumas coisas.

-Não há nada que possamos fazer?

-Infelizmente não, se não tivesse ocorrido o derrame, talvez ele pudesse lutar, mas aquilo o deixou muito vulnerável.

-Que pena, que perda, tenho trabalhado com Luís mas ele não é o Carlos, talvez se seu filho tivesse ido para a Venator, eu trabalharia com ele, afinal é melhor manter as coisas em família, mas Carlos queria deixar este jovemzinho seguir o próprio caminho mas, não vim para reclamar, aqui Bia, meu cartão com meu número pessoal, se precisar de algo, não importa a hora, é só ligar.

Entregou o cartão.

-E isto é para você.

Entregou o ramallete de rosas.

-Oh Marcelo, é muito amável.

-Imagine.

Pegou a mão dela para se despedir e em vez de apertar, levou ela a boca e beijou de modo suave. Beatriz ficou vermelha, Marcelo adorou aquilo, achou que ela estava encubulada de ter sido lisonjeada mas, a vermelhidão era por causa da presença de Marcos, Júlia estava alheia a conversa, fora tratada como uma empregadinha e não se importava, só observava a cara de Marcos, ele estava impassível, notara desde que voltaram a se ver que ele estava muito diferente, não era mais aquele jovem alegre que fora antes da mãe morrer, ele já estava mudando quando o viu naquele primeiro ano, ele estava mais seguro, não demonstrava facilmente as emoções, só tivera alguns momentos a sós com ele e pode reviver a paixão dela, mesmo com a investida do vereador sobre Bia, ele continuava sem qualquer demonstração de emoção.

*

A cerimônia começou com quinze minutos de atraso, era a primeira vez que ele revia Viviane desde aquele dia, evitara ir na faculdade a noite, tinha que ir apenas nos sábados e deixava para fazer suas pesquisas apenas online, isto estava atrapalhando um pouco mas ela se formaria em dezembro e ele poderia voltar a frequentar a faculdade a noite para usar a biblioteca. Ela estava linda, usava um vestido rosinha, estava realmente adorável, sentiu uma pontada no coração ao vê-la mas, no fim foi melhor assim, teriam levado a coisa mais a sério depois daquele dia, ele já estava admitindo que precisava dela e que gostava dela, para dizer que a estava amando seria pouco tempo e dali para o altar seria rápido.

Quando finalmente Raíssa entrou ele ficou radiante de felicidade, estava linda no vestido que ele ajudou a escolher, ficou perfeita, como ele havia dito, não muito rodado para não ser pesado e tirar a silhueta dela, olhou para Naldo que estava bobo e hipnotizado, ficou feliz por ele, depois das núpcias eles iriam para Parati e de lá para a Itália, fariam o circuito de cidades românticas, indicação de Marcos para Naldo sem o conhecimento de Raíssa, ela pensava que havia sido ideia do próprio Naldo.

O discurso do sacerdote foi escrito por Raíssa, ela era melhor com as palavras e contornou muitas situações para que não se sentisse muito culpada, de modo que foi um discurso cheio de amor e esperança e nenhuma das ameaças e cobranças que ela não podia cumprir, fizeram os votos receberam a bênção e dançaram a valsa dos noivos e todos os casais se juntaram a dança, Marcos se recolheu ao bar e ficou o mais longe possível de todos, mesmo que sendo o padrinho da noiva, ele deveria dançar uma música com ela por tradição, só que havia pedido para Naldo não fazer ele cumprir aquilo, estava feliz e triste por causa de não amar Raíssa, triste por ver Viviane, triste por não estar com Beatriz e também triste por não conseguir ficar com Júlia.

Pensou que talvez devesse ir embora mas, prometera que ficaria até o fim da festa, viu um primo de Raíssa tirar a presilha da coxa dela por mil reais, um tio de Naldo comprou a gravata dele por cinco mil, Marcos havia dado o vestido e a noite de núpcias, achava que não precisava mais se aparecer. Voltou sua atenção ao copo, sua parceira que era a madrinha tinha ficado desiludida por ele quando viu que ele não deu a mínima bola pra ela, era uma garota linda mas Marcos nem lembrava o nome dela, estava dançando com alguém a esta hora.

-Veio sozinho?

-Oh, Viviane.

-Lembrou do meu nome.

-Desculpe, com licença.

-Vai fugir de mim.

-Sim, desculpe.

Marcos saiu do bar deixando ela sozinha e foi para o seu quarto, deitou na cama olhando para o teto, não podia fazer nada mais que isto, teria que fugir dela, não queria que ela pensasse em reatar o relacionamento, não havia atendido as ligações e nem lido as mensagens, queria apagar qualquer traço do tempo que passaram juntos, com certeza o Beto devia ter dito que ele destruía o apê dele por dentro depois de mandar ela embora e ela entenderia que aquilo era sinal do quanto ele a amava, além do fato dele nunca pensar em Beatriz quando estavam transando, ela até aparecia na mente dele, como acontecia com Milene, só que logo se esvaia, por conta da cor berrante do cabelo ou da pele.

Pediu serviço de quarto, uma garrafa de whisky e copo, não queria aquelas garrafinhas inúteis que ficavam no bar do quarto, só pegou a garrafa e o copo e voltou a fechar a porta do quarto sem olhar a cara do carregador, abriu o lacre e se serviu, ligou uma playlist e se pôs a beber, estava no terceiro copo quando alguém bateu a sua porta. Pensou que era Viviane mas, espiou, era Raíssa ainda vestida de noiva. Abriu a porta.

-O quê...

-Temos que ser rápidos, deite, deite logo.

Marcos deitou. Ela se pôs a tirar a calça dele e com pressa, subiu o vestido enquanto chupou ele para que endurecesse, subiu em cima dele e se pôs a cavalgá-lo.

-Raíssa?

-Quero gozar no seu pau, hoje não vou conseguir gozar com o Naldo, ele está muito bêbado, eu disse que iria subir para me preparar pra ele e que ele deveria subir só depois de meia hora.

-Mas...

-Me avise quando for gozar que eu quero tomar a sua porra, não quero que goze dentro, tá bom.

-Claro, você é muito louca sabia, trepar comigo com todo mundo no hotel.

-Não pude resistir, era uma chance única.

Marcos pegou ela pela cintura e ajudou ela a cavalgar nele, ela estava muito louca de excitação de estar traindo o marido antes mesmo da noite de núpcias, Marcos sentiu o orgasmo vindo.

-Oh, vou gozar.

Ela saiu de cima dele e se pôs a punhetá-lo e chupá-lo até que ele gozou na boca dela que tomou tudo, subiu em cima dele novamente ainda mais louca que antes, agora com o sêmen dele no estômago, não escovaria os dentes para beijar Naldo ainda com o sabor da porra de Marcos na boca, ela gozou logo em seguida, ficou cavalgando ele enquanto gozava, teriam ainda mais uns quinze minutos para ela continuar gozando mas alguém bateu na porta, os dois ficaram paralisados.

Novamente as batidas.

-Vou ver quem é.

-Deus, se for o Naldo, fodeu.

-Acho que não é ele.

-É quem?

Marcos olhou e abriu a porta dando um susto enorme em Raíssa, era Viviane, a garota olhou e viu Raíssa com roupa de noiva na cama dele que estava com a camisa desabotoada e o cinto da calça aberta.

-Que merda Marcos, não dá mesmo pra tentar nada com você, eu sou uma otária mesmo.

Ele não disse nada, só ficou quieto olhando para ela com o máximo de controle que conseguiu.

-Adeus.

Ela olhou ele nos olhos esperando que ele respondesse mas ele não disse nada, Viviane virou-se e saiu chorando, Marcos fechou a porta.

-Que merda, desculpe, não pensei que ela viria atrás de você.

-Foi bom que isto tenha acontecido, ela vai achar que eu nem penso nela.

-E pensa?

-Claro, por que não pensaria.

-Pensaria em mim?

-Claro, que pergunta, estamos juntos a sete anos.

-O tempo passou muito rápido.

-Vá para a sua suíte, vai chegar atrasada na sua noite de núpcias.

-Queria gozar mais.

-Na volta da sua lua de mel.

-Estarei ansiosa.

Beijou Marcos que abriu a porta para ela e antes de sair entregou a calcinha para ele.

-Um presente para o meu padrinho.

Beijou ele novamente e saiu correndo com as sandálias na mão para o elevador. Marcos olhou para aquela calcinha melada do sexo dos dois, cheirou ela, tinha o cheiro de Raíssa, balançou a cabeça, teria que lavar ela assim que chegasse em casa, senão federia como o diabo. Deixou a calcinha sobre o travesseiro e bebeu mais uns copos, acordou com o dia claro, pegou seu presente vestiu seu blazer e foi para casa.

*

-Oi Toninho.

-Oi pai.

Marcos chorou e abraçou o pai.

-Estou bem, só as dores que me matam.

-Pai eu te amo.

-Também te amo filho.

-Quer que eu vá para a Venator?

-Não, quero que continue na Klein, Gomes e Venator, estou muito orgulhoso.

-Oh, pai.

-A Venator pode andar com as próprias pernas, o Luís vai conduzir ela e sempre apoie ele nas decisões, Júlia está acompanhando a administração então, não vai ter problemas, a Bia também está trabalhando com ela nisto.

-Que quer que eu faça?

-Continue no seu caminho, conquiste o seu espaço, só preciso que cuide de todos depois que eu partir... Ai.

-Quer que eu lhe medique?

-Ainda não Amanda, Toninho, eu fiz uma procuração em seu nome para caso precise tomar alguma decisão por mim, também tem um testamento com o Luís com meus últimos desejos e também os últimos desejos da sua mãe, se achar que estamos sendo egoístas, não precisa obedecer mas, se puder obedeça.

-Últimos desejos da mamãe?

-Sim, no testamento dela tinha uma carta selada pra você para ser aberta só depois de você parar de estudar, como ainda não concluiu o seu doutorado, não pode abrir a carta.

-Oh.

-Filho, se eu conseguir suportar voltamos a nos falar senão, eu te amo muito.

-Também pai, me perdoe por tudo.

-Não há o que perdoar da minha parte, perdoe meus erros.

-Perdoo qualquer erro que o senhor pensa ter cometido.

-Oh, obrigado Ton... remédio.

A enfermeira aplicou o medicamento para dor que iria empurrar o pai dele para fora da consciência, ele estava a quase dois anos nesse estado de semiconsciência, nem acordado nem dormindo, seu organismo lutava contra o câncer com tudo que podia, a quimioterapia era muito agressiva mas mantinha as coisas controladas, se ele curasse o coágulo totalmente a radioterapia podia ser usada e talvez teria uma remissão no tumor. Marcos ficou ali de pé ao lado do pai que estava dormindo. A enfermeira saiu e Bia e Júlia entraram com Sofia.

-Oh mamãe, o titio tá chorando.

-Vai lá dar um beijo nele para ele parar de chorar.

Sofia correu e Marcos a pegou no colo e ela beijou os olhos dele para fazer ele parar de chorar, abraçou-a muito forte e ela gemeu.

-Oh, tá doendo.

-Desculpe docinho, eu só gostei muito do seu beijinho, me deixou muito feliz.

-Não chora titio, o tio Carlos tá sonhando com os anjinhos.

-Claro querida, eu só estou com um pouquinho de dorzinha mas já está passando.

Marcos viu que Júlia e Beatriz tinham os olhos molhados olhando para ele com a menina no colo, voltou a fechar a cara naquela máscara impenetrável de advogado e limpou os olhos.

-Estão administrando a Venator?

-Só supervisionando.

-Qualquer problema me avisem, papai disse que fez uma procuração para mim, tenho plenos poderes para atuar em nome dele, então, qualquer problema é só ligar.

-Vai atender?

-Use o telefone de papai, ele tem prioridade, me chama em qualquer circunstância.

-Está bem. Como você está?

-Bem, por quê?

-A Viviane esteve aqui visitando o dinho.

-Não quero falar sobre isto.

-Marcos não foi nenhuma de nós que contou para o Beto.

-Eu sei, ele disse que foi uma mulher desconhecida, foi bom assim, estávamos nos apegando.

-Quer descer pra conversar?

-Não Júlia, já passou e foi a três meses.

-É que não sabíamos.

-Não tem falado com o Beto?

-Não, faz um tempão que a gente não se fala, e você?

-Não desde que ele veio buscar a Viviane.

-Tem visto ela?

-Vi na semana passada no casamento da Raíssa.

-Pois é ela...

-Eu tenho que ir, docinho, vá com a Júlia sim.

-Não, quero ficar com o tio Toninho.

-O titio precisa ir para o trabalho.

-Ah.

-Vou trazer algo gostoso pra você na próxima vez que eu vier.

-Promete?

-Sim.

-Tá bom.

-Você está mimando ela demais.

-Acho que é um dos benefícios de ser o irmão mais velho.

Marcos respondeu para Beatriz com um sorriso e ao perceber o que havia feito, fechou a cara novamente, saiu deixando as duas mulheres se olhando.

*

A porta do quarto foi aberta com cuidado e Júlia esperou ver Beatriz mas viu uma mulher de uns quarenta anos, ela era loira, cabelo chanel, bem vestida e com maquiagem suave e batom de cor forte.

-Olá, sou JD, vim dar uma olhada em Carlos, somos colegas, nos enfrentamos algumas vezes no fórum, o Marcos trabalha comigo.

-Sei quem você é.

JD reconheceu a hostilidade na voz de Júlia.

-Posso?

-Sim.

-Alguma alteração?

-Não, ele só perdeu muita massa muscular mas, continua saudável, o problema é a dor, só dormindo ele pode ficar sem morfina, então ele fica acordado o mínimo possível.

-Que coisa, eu sempre respeitei muito ele, é muito difícil enfrentá-lo.

-Por isto pegou o Marcos?

-Bem, no trabalho, um pouco, ter ele na Klein é um bom trunfo, agora na minha cama é porque ele é incrível.

Júlia tinha alfinetado a mulher para constrangê-la mas viu que errara o alvo.

-Não vê problema em ficar com ele sendo casada?

-Não, eu tinha uma necessidade e ele a supriu completamente, se eu tivesse a sua idade eu teria tomado ele totalmente pra mim, mas acho que não quero tirar aquele ar de vadio dele, é como um cão jaguara, abana o rabo pra todas, lambe e brinca com qualquer uma que lhe dê atenção, só que o safado é lindo, de raça e bom pedigree, o que o torna muito atrativo, então ele fica de olho, quem oferece mais carinho e petiscos mais suculentos ele pega.

-Acho que você fez a melhor descrição de Marcos que eu já ouvi.

-Sabe que ele te ama muito?

-Sei e eu também o amo.

-Não entendo porque deixa ele solto por aí.

-Ele não consegue ficar comigo.

-Júlia, a Viviane drogou ele sabia, levou ele pra cama drogado e praticamente o estuprou para que ele ficasse com ela.

-Eu sei.

-Por que não fez o mesmo?

-Acho que já fiz algo parecido uma vez.

-Oh, e deixou ele fugir?

-Na verdade fui castigada pelo destino, então decidi apenas esperar ele vir pra mim.

-Sabe que pode nunca acontecer.

-Não tem problema.

A porta abriu e Beatriz entrou, Sofia estava com uma babá para que as duas mulheres tivessem um pouco de descanso.

-Olá, Sou JD, trabalho com o Marcos.

-Sei quem é e que tipo de trabalho tem com ele.

-Oh, todas as morenas da vida dele são amargas assim?

-Só quando umas e outras vem pra cá se gabando de dormir com ele.

-Seu marido não fica bravo de falar assim do filho dele.

-Oras sua...

-Bia, calma, a JD já está de saída, não é?

-Sim. Só queria ver de perto vocês duas.

-Já viu, então dá o fora.

-Melhoras para o seu marido, seria triste você ficar viúva.

-Sua...

JD fechou a porta, tinha visto mais do que queria, Raíssa era loira, Patrícia era loira, Viviane ruiva, Milene mulata, Marcos não ficava com morenas para não relembrar daquelas duas, tirando a diferença de altura e corpo elas poderiam ser irmãs, mesmo com a diferença de fisionomia, talvez devesse pintar o cabelo de preto pra ver o que aconteceria com Marcos quando a visse morena, talvez devesse guardar aquilo para quando ele der mostras de desinteresse nela, nestes quatro anos que estavam juntos ele nunca demonstrou nenhuma mudança, só de humor, mas nenhum de apetite então seria fácil notar alguma diferença.

*

-Marcos, eu quero ir visitar o seu pai.

-Não Milene, é melhor não.

-Por quê?

-A Janete esteve lá sem eu saber e discutiu com a Júlia e a Beatriz, não quero que vá pra lá e também acabe se envolvendo em confusão.

-Pô, que chato, o quê que esta coroa tem na cabeça?

-Não sei, acho que ela só queria ver a Júlia mas a Beatriz é muito agressiva.

-Tu já transou com ela?

-Claro que não, com nenhuma das duas.

-Então?

-Então o quê?

-Então o quê que tem elas?

-Acho que foi só pira da cabeça da Janete, devia estar com ciúmes por eu ir ao hospital com frequência.

-O que ela pensou? Que tu ia lá pra transar?

-Sei lá.

-Agora por causa disto eu não posso ir lá?

-Para evitar problemas é melhor não ir.

-Tá bom meu benzinho, já estou descansada e pronta pra outra.

-Oh, vai com calma.

-Calma nada, duvido que aquela galega xôxa da tua chefe tem a garganta mais quente e molhada que a minha.

-Oh, Milene, não começa, senão vai ficar rouca por uma semana de novo.

-Me deixa rouca por um mês.

-Meu doutorado termina ano que vem, já poderemos fazer um filho.

Milene parou e olhou séria para Marcos, ela já estava se preparando para abocanhar aquele pau gostoso dele.

-Filho?

-Lembra que você disse que era muito fértil e se eu te pegasse sem camisinha você iria engravidar?

-Quer ter um filho comigo?
-Você gostaria?
-Bem, o Gustavo me mataria e provavelmente mataria você também mas, pra você qualquer coisa.
-Então é melhor a gente deixar pra lá a ideia.
-Por que isto agora?
-Eu não posso levar a minha irmã para o colégio pela mão, ela tem cinco, ano que vem vai pra aula, queria que ela tivesse um irmãozinho adotivo para poder fazer companhia pra ela, é muito sozinha, brinca com as crianças da creche do hospital mas não é o mesmo que ter amiguinhos, uma boneca viva ia ser uma coisa muito boa para ela.
-Quer ter um filho para que sua irmã tenha uma boneca?
-Não sua boba, é para o vínculo afetivo, ela ver outra pessoinha crescer vai mudar a visão dela de mundo.
-Você é um bobo, perdi todo o tesão sabia.
-Oh, desculpe ser um babaca.
-Não é um babaca, só que foi muito fofo, dá vontade de ficar abraçada a você.
-Venha então.
-Sério?
-Também gosto de dormir de conchinha, desde que me compense depois.
-Você que tem que me compensar, eu queria engolir o teu pau todinho e você cortou o meu embalo.
-Então deite aqui comigo um pouquinho e depois eu vou chupar você até virar a tua boceta do avesso.
-Ui, é um puto, já me deixou ligada novamente.
-Vamos no meia nove?
-Não, eu preciso me concentrar, senão eu me afogo com o teu pau.
Disse colocando aqueles lábios carnudos dela na cabecinha dele.

*

-Alô.
-Marcos é o Bruno.
-Oh Bruno, quanto tempo.
-Pois é, você esqueceu da gente,
-Não mesmo, eu mandei mensagens em todas as festas.
-Mas nada de aparecer.
-Muita correria.
-Aquele dia com o vereador não deu pra gente conversar, achei que não era o lugar certo.
-Quer sair pra tomar alguma coisa?
-Talvez outro dia, hoje estou ligando a trabalho.
-Opa, quê que manda?
-O vereador organizou um jantar de negócios e precisa que você venha.
-Eu?
-Sim, ele quer discutir a possível saída dele da Venator, ele quer ir para outro escritório.
-Ué, por quê? Aconteceu algo?
-Bem, isto eu não sei, mas seria bom conversar com ele durante o jantar.
-Pra quando?
-Quarta à noite.
-Sem problema, sabe que será uma conversa informal, afinal eu trabalho na Klein.
-Sim, sim, só pra discutir alguns aspectos que ele precisa.
-Tudo bem, que horas?
-As oito seria ótimo.
-Qual o endereço?

- Na mansão do vereador, é algo bem reservado.
- Tudo bem, bom falar contigo.
- Também foi bom falar contigo, até quarta.

*

Marcos desceu do carro, Bruno o estava aguardando na frente do grande sobrado que servia de mansão para o vereador.

-Bem-vindo.

-Obrigado Bruno, pode me adiantar alguma coisa?

-Não muito, o vereador está preocupado com a doença de seu pai, ele tem um caso na vara civil sobre uma jovem que alega estar grávida dele e não quer que isto se espalhe.

-A Venator pode tirar isto de letra.

-Mas ele não está feliz de não ser seu pai no fórum.

-Vou acalmar ele dando uma olhada na argumentação para tranquilizá-lo que o tio Luís vai dar conta da tarefa brincando.

Haviam vários carros no pátio, mas não deu importância aos modelos. Bruno o levou até a sala de jantar, abriu a porta para ele e ao entrar se deparou com o vereador sentado a cabeceira e Beatriz a sua direita, como ela se sentava em casa a mesa com o pai dele, aquilo foi uma surpresa muito desagradável, fazia anos que não sentava a mesa com ela e pior, notou que o seu lugar estava posto ao lado esquerdo do vereador, de frente para a mulher.

-Oh meu filho, bem-vindo, bem-vindo, sente-se, sente-se.

Apertou a mão lhe estendida pelo vereador e sentou-se.

-Vereador Bianchini, pensei que era uma visita para conversarmos sobre a Venator?

-E é, quero conversar com um representante da Venator e outro da Klein.

-Eu não vim como representante da Klein.

-Mas é um sócio não é?

-Nominalmente, em realidade ainda tenho muitos anos de parcelas para saldar a minha participação.

-Oh, besteira, quando a JD me disse que você foi trabalhar pra ela, eu logo pensei que você iria dominar aquele terreiro e eu estava certo, logo logo o nome Venator vai estar a frente dos outros dois.

-Marcos eu estou representando a Venator.

Marcos apenas olhou para Beatriz e não respondeu para ela.

-Sim, sim, a querida Bia é advogada formada e com registro na OAB e representa os meus interesses, eu tenho no entanto certas preocupações sobre o destino da Venator agora que seu pai não trabalha mais.

-Papai irá se recuperar e voltar a advogar, ele é um homem muito forte e determinado, é só questão de tempo.

-Sim, sim, acredito nisto, porém existem aspectos da minha carreira que precisam de cuidados mais personalizados e sem o Carlos eu não me sinto seguro, se eu perder uma ação, pode surgir uma derrocada de ações que me arruinariam.

-A Venator pode lidar com isto Marcelo.

-Sim querida Bia, confio em você e em Luís, mas a reputação de um advogado é parte do resultado, já estou feliz do querelante não ter ido na Klein.

-Nossos honorários são um pouco caros e exigimos um calção bem alto.

-Isto é uma maravilha, mantém clientes indesejáveis longe, mas imaginem como eu me veria tendo uma ação sendo representada pela Klein?

-A Venator tem um histórico positivo frente a Klein.

-Marcos?

-Sim, é verdade, a Venator é uma firma tão forte quanto a Klein, temos um time muito bom e ousado dizer que estes resultados eram de antes da minha entrada, então não sei como sucederia um embate da JD contra o tio Luís, desculpe, o doutor Honoratio.

-A Venator não perderia uma ação pra Klein.

-Eu não quis dizer que a Klein é superior a Venator, só disse que o resultado é incerto.

-É isto que me preocupa, a incerteza.

-Existem firmas mais poderosas que a Klein Marcelo.

-Sim, mas elas não aceitariam casos contra um vereador, agora algumas firmas menores poderiam ver nisto uma oportunidade e devo dizer que apesar de ter certa dúvida na veracidade das acusações que me dirigem desta vez, tenho quase certeza que sou inocente, o caso é que eu preciso manter isto em sigilo e lidar de modo suave até que possa ter a plena certeza.

-Existem testes de paternidade fetais, são caros mas tem a mesma precisão que os testes normais.

-Sim mas, preferia não chegar a este ponto, realizar o teste seria reconhecer outras coisas.

-Depende do argumento vereador.

-Sim Marcelo, se apresentar como uma sugestão de que está provando somente que não tem relação com a gravidez, não tem porquê ser ligado a uma possível acusação de aliciamento de menores ou estupro estatutário.

-Deus, nem me diga estas coisas, isto tem que ser resolvido de outra maneira.

-Acho que o doutor Honoratio poderá encontrar uma solução que não envolva uma admissão hipotética de conjunção carnal.

Alguém bateu na porta e abriu, era Bruno.

-Vereador, tem uma ligação urgente.

-Agora não Bruno.

-Desculpe vereador, precisa atender senão, poderá ocorrer algum mal-entendido.

-Que mal-entendido?

-É um de seus apoiadores de campanha.

-Certo, vou atender lá fora, com licença minha dama.

-Claro Marcelo.

O vereador saiu deixando Marcos e Beatriz a sós. Ele se manteve de olho na comida, o Bife estava muito bom, só que não conseguia comer.

-Por que está tentando sabotar a Venator?

-O quê?

-Está tentando tirar nosso cliente.

-Não estou tentando tirar cliente de ninguém.

-Como não, pedir um jantar com o vereador para expor nossa vulnerabilidade.

-Não sabia que a Venator estava vulnerável.

-Claro que estamos, sem o Carlos, o Luís tem estado sobrecarregado, eu estou advogando pra ajudar com casos menores e a Júlia está equilibrando as coisas, tivemos de contratar mais dois advogados para poder atuar nas causas menores para dar liberdade para o Luís, Marcos agora você vem com isto?

-Não fui eu que marquei este encontro e vim para defender a posição da Venator.

-A Venator não precisa de ajuda de ninguém de fora.

-Me parece que seus clientes não pensam assim, uma firma que não pode se sustentar com a ausência de um de seus advogados não é muito fiável.

-Vai se foder, seu pai queria que você ficasse na firma e você veio com esta sua atitude de criança mimada e disse que não queria trabalhar com ele, e depois de tudo que ele fez por você.

-Eu ofereci para devolver tudo para ele caso ele se sentisse prejudicado pelas minhas escolhas.

Beatriz ficou surpresa, não sabia disto.

-Além do mais Beatriz, a Klein não precisa esmolar clientes, a Klein tem força suficiente para lutar contra qualquer firma do país, se acha que a Klein está atrás do vereador Bianchini, fique tranquila, temos clientes e pessoal suficientes, posso ainda não ter ganhado um caso de um milhão e meio de reais como o meu pai ganhou, mas o que eu ganho por minhas ações é suficiente para igualar o que ele faturava enquanto advogava, Klein, Gomes e JD me consultam quando acontece alguma situação incomum

pois eu estou me graduando professor de professores de direito, posso parecer um garoto pra você como você sempre dizia, só que sou um homem e também era naquele tempo, eu não tenho medo de você e nunca tive, sempre tive era respeito pelo meu pai.

-Deixe de se achar...

-Não é questão de se achar, é a verdade, ainda não terminei de pagar a minha parte na Klein mas, assim que terminar, poderei pedir para sair de lá para ver o que eles farão para pagar a minha parte, terão que hipotecar as próprias casas, então a Klein não precisa de clientes da Venator, porque o Venator da Klein é muito capaz para atrair clientes com as carteira cheias.

-Se tornou um cafajeste do caralho, um sujo e baixo.

-Sou só um bom advogado, e se você se lembra um pouquinho de sua graduação, sabe que não deve insultar um colega advogado, sua sorte é que nós estamos sozinhos senão, iria perder seu registro na OAB.

Marcos se levantou para sair, Beatriz ficou surpresa e assustada, ele era muito frio e calmo. Ao chegar a porta ela se abriu e deu passagem ao vereador.

-Oh, desculpe a demora, não está de saída, está?

-Lamento vereador, a Klein não veio para disputar um cliente com a Venator, me perdoe se não compreendi o motivo do seu convite.

-Acho que foi algum erro de comunicação com o meu assessor, vou repreender o Bruno depois mas, fique, podemos conversar sobre outras coisas.

-Oh não, eu seria uma péssima companhia, desejo aos dois uma excelente noite, aproveitem, Beatriz não parece se divertir muito ultimamente, talvez ela seja uma companhia melhor.

-Se insiste?

-Sim, boa noite.

-Boa noite meu filho.

Marcos saiu escoltado por Bruno, no corredor o assessor olhou para Marcos com desesperança.

-Relaxa Bruno, eu conheço o vereador, sei o que você pensa, tá tudo bem.

-Obrigado Marcos.

-Que é isso, vamos sair pra beber.

-Só se deixar eu pagar.

-Sabe que eu bebo bastante e só bebida boa.

-Só da melhor.

-Então prepara a carteira.

-Pode deixar comigo.

Entrou no carro e olhou para o pátio, o utilitário de Beatriz estava ali, não percebera ele no meio dos outros carros, saiu com seu carro novo, era outro alemão da mesma marca que o anterior, tentou comprar um japonês mas a falta de potência e espaço interno o deixou desanimado, foi experimentando carros até que decidiu ir ver os alemães, pesquisou no site da Alemanha pelo grau de satisfação dos proprietários e viu que era uma unanimidade, não havia reclamações, haviam claro, mas coisas boas, então ele decidiu pegar um modelo menos luxuoso para futuramente trocar em um modelo mais completo, não se equivocou, a diferença do seu de trezentos para o de cento e cinquenta era pouca, perdera potência mas mantivera muito das coisas que já estava acostumado.

Parou o carro no meio-fio logo depois de sair da casa do vereador, estava nervoso demais, mantivera o controle por estar na frente dos outros mas agora ele precisava parar, Beatriz jantando com Marcelo Bianchini, sabia muito bem o que o vereador esperava de uma bela mulher jantando com ele a sós, ela talvez não trairia o pai dele novamente ou talvez trairia, ainda mais agora que o pai estava daquele jeito, sentiu-se culpado, o pai queria que ele ficasse afastado da Venator. Será que não queria que ele entrasse em um barco que estaria afundando?

Viu movimento na saída da mansão pelo retrovisor, o utilitário de Beatriz saiu também, ela acelerou forte deixando a região. Parece que o encontro romântico do vereador foi breve, pensou. Ainda estava com as mãos tremendo de nervosismo, aquela

mulher o deixava furioso, insultou ele do nada, acusou de roubar clientes, não tinha culpa se a JD ou outro ligava pra se vangloriar de ter o único Venator ativo no mercado, tinha dito que o pai ia se recuperar mas temia o pior, temia que ele não tivesse forças pra aguentar até o coágulo sair totalmente da frente do tumor, pra ficar exposto para receber as radiações da terapia.

Quando sentiu-se mais calmo ele foi para seu apartamento.

*

Já tinha sua própria sala na Klein, ficava ao lado da de JD, era ampla como a dela para receber clientes, havia um bar e uma máquina de expresso, os clientes mais humildes se sentiam incomodados e intimidados a princípio mas, ele preparava e servia o cafezinho para eles e logo relaxavam, já tivera um cliente do interior que estava de botas de borracha, quando o viu na recepção trouxera ele direto para o escritório, o homem estava esperando para falar com a recepcionista mas, seus instintos diziam que era melhor dar atenção ao homem e não errara, era um fazendeiro com uma questão sobre o filho que havia atropelado alguém, era um homem simples e humilde mas tinha muito dinheiro e terras, apesar de não ter um ego grande, receber o tratamento dado por Marcos o deixou impressionado e ele mudou de firma de advocacia.

Marcos fez uma reunião com todos e exigiu que todos fossem extremamente cordiais com qualquer pessoa que entrasse no escritório e usou o exemplo, o rico fazendeiro já estava esperando cinco minutos e ninguém tinha o atendido, se houvesse fila, ele não estaria reclamando, mas as atendentes devem atender primeiro as pessoas na recepção, as ligações devem tocar três vezes e cair direto na mesa de um estagiário para cobrir a recepcionista, um potencial cliente poderoso ou rico não necessariamente estará vestido como um rei, as vezes poderá estar malvestido de propósito para testar a cordialidade.

Recebeu uma mensagem da JD.

-Pode vir ao meu escritório?

Marcos saiu pela porta e caminhou três passos, bateu e ouviu o chamado.

-Entre.

Abriu a porta e deu de cara com o vereador Bianchini e Bruno.

-Marcos veja que boa notícia, o vereador Bianchini está mudando suas ações para nossa firma.

-Oh que excelente notícia, pensei que tinha resolvido tudo com a Venator.

-Bem meu filho, a Venator é uma ótima firma, o problema é que eu quero um Venator trabalhando e a Bia é Venator no nome mas, o DNA de um puro-sangue não vem do nome, não é?

JD desconfiou que a mudança do vereador para a Klein tinha dedo de Marcos, depois questionaria ele.

-Em todo caso, bem-vindo.

-Bem, ainda não oficializei a transferência dos meus papéis, estou negociando uma exigência.

-Qual? Acredito que a JD poderá fazer-lhe um pequeno agrado acatando um pedido razoável.

-Quero que você assuma todas as minhas causas e só você trabalhe nelas.

Marcos ficou surpreso mas não muito, desconfiou que era isto, ele já tinha subido o morro com o vereador, participado de suas festinhas e conhecia os bastidores da política de São Paulo, então ele queria alguém de confiança e que entendesse o que se passava no mundo real.

-Acho que poderemos conceder este pequeno regalo ao vereador...

-Marcelo meu filho, me chame de Marcelo.

-Ao Marcelo, obrigado senhor pela deferência.

-Não vejo porque não, se é para o vereador, podemos fazer esta exceção.

-Então estamos entendidos, mandem o contrato para mim e oficializaremos o mais brevemente possível.

Marcelo Bianchini se despediu de todos com apertos de mãos sorridentes e partiu seguido por seu assessor.

-Marcos?

-Sim?

-Isto é coisa sua?

-Acho que talvez.

-Acha que talvez?

-Eu fui chamado para participar de um jantar na casa do Marcelo ontem e dei de cara com um representante da Venator, o vereador expôs sua situação e eu ofereci soluções, acho que ele se agradou do que eu disse pois aqui estava.

-Não liga da Venator perder um cliente pra Klein?

-Bem, ele trocou um Venator por outro, eu acho.

-Será que isto será uma tendência?

-Acredito que não, este caso é diferente porque eu estagiei com o vereador e ele se sente mais confortável com alguém conhecido.

-Alguém que sabe no que ele está metido, você quer dizer.

-Bem, ele ainda não é nosso cliente então não vejo porque negar.

-Está bancando o advogado para cima de mim.

-Eu não ousaria.

Disse com olhar malicioso e saiu, ela riu, ele era um safado e ela adorava isto.

*

-Oh, estou com saudade, está muito difícil de encontrar tempo pra te ver.

-Preciso ir até o hospital um pouco, para entregar estes bombons para a Sofia.

-E pra ver a Júlia?

-Oh, está com ciúmes?

-Morrendo, faz três semanas que não sinto você gozando na minha boceta, estou ficando maluca, ontem eu discuti com o Naldo por causa da minha unha que quebrou.

-Deus, Raíssa, tem que pegar leve.

-Eu sei, só que estou frustrada, quero gozar sabia, um ou dois dias, dá pra aguentar mas uma semana.

-Precisa ensinar ele a te chupar direito.

-Ele chupa gostoso e eu fico louca de tesão, só que na hora eu não consigo, preciso de mais.

-Achei que o pau dele era do mesmo tamanho que o meu.

-O seu é mais grosso um pouco mas, acho que é o jeito de meter, não sei, só sei que fico louca pra gozar e não gozo.

-Espera no carro que eu já venho.

-Não demora senão eu vou atrás de você.

-Espera no carro.

Marcos subiu e chegou ao quarto do pai, bateu uma batida e abriu a porta, Sofia levantou os olhos e viu a caixa de bombons na mão dele, abriu um sorriso enorme.

-Tio.

Ela correu e pulou nos braços dele, ele a aparou no ar e levantou girando ela, segurou ela no colo.

-Um chocolate pra você.

-Oh, você prometeu e trouxe, obrigada.

-Tudo pra você minha linda.

Marcos olhou em volta e percebeu que o pai estava acordado.

-Oh pai, está acordado.

-Oi Toninho.

-Como está?

-Sentindo dores, só que tenho que fazer um exame e tenho que estar acordado.

-Desculpe o barulho, pensei que estaria medicado.

Marcos se aproximou da cama com Sofia no colo e viu que o pai chorou ao ver ele e ela juntos.

-Pai?

-Oh, que bom que vocês se dão bem, a Júlia e a Bia falam de como são grudados mas ver é muito bom.

-Sabe que eu sempre quis um irmão ou irmã.

-Sua mãe nunca concordou da gente ter outro filho.

-Sim eu lembro.

Bia e Júlia assistiam quietas a cena.

-Desculpe, oi pra vocês, é que eu me atrolei na chegada e nem cumprimentei, me desculpem.

-Tudo bem.

Disse Júlia emocionada, Marcos lembrou que era a primeira vez que estava com o pai e Bia juntos, ele fechou a cara ficando sério.

-Toninho, o que foi?

-Nada pai, eu só vim trazer um agradinho pra Sofizinha e já vou indo.

-Sofizinha?

-Oh, desculpe, Sofia.

-Gosta muito dela, não é?

-Sim, pai.

-Vai cuidar dela, não é?

-Claro, é minha irmã.

-Que bom.

-Com licença?

Todos olharam para a porta e uma japonesa loira estava esperando para entrar.

-Oh Raíssa, que faz aqui?

-Fiquei um pouco insegur... quem é esta menina?

-É a Sofia, a minha irmã, eu te contei dela.

-Sua irmã?

-Sim, a Beatriz e papai a adotaram.

Raíssa fitou demoradamente as duas mulheres morenas e depois a menina.

-Ah tá, sei, inventa outra.

Virou as costas e saiu pisando forte.

-Oh, Raíssa? Pai, desculpe, foi bom ver o senhor mas eu preciso ir, Júlia, pegue a...

Disse entregando a Sofia no colo de Júlia e saindo correndo atrás de Raíssa, sabia que a garota estava irritadiça e não podia deixar ela sair daquele jeito, podia acabar brigando com o Naldo e deixar escapar que estava traindo ele e pior, podia dizer com quem, como já tinha feito antes.

-Raíssa, espera.

-Que merda, seu mentiroso do caralho.

-Hã, o que eu fiz?

-Veio ver a sua filha.

-Minha o quê?

-Sim acha que me engana dizendo que a Sofia é sua irmã adotada.

-Mas é, por quê?

-Ela é a sua cara seu cretino, não dá pra enganar nem um cego.

-Oh, é só parecida e é coincidência.

-Coincidência uma ova, ela tem o nariz da Júlia, a sua boca, seus olhos e seus cabelos.

-Para Raíssa é sério, está vendo coisas onde não existem, eu nunca dormi com a Júlia, nunca tive uma filha, e apesar de eu adorar a Sofia, ela é adotada pela Bia e pelo meu pai. Nem tem nada com a Júlia.

-Marcos se estiver mentindo eu te mato.

-Oh mas, por quê?

-Sei lá, ter uma filha e não me contar, é foda.

-Fica tranquila, sabe que eu não nasci pra ser pai, sou só pra brincar, agora se acalma e vamos procurar um lugar bem gostoso pra gente poder matar a saudade.

-Não pense que eu vou te perdoar fácil.

-Não precisa me perdoar, só deixe eu chupar você e te dar prazer, depois você pode continuar bravinha comigo.

-É um puto.

*

-Marcos? Eu falo com Marcos?

-Sim, Sou eu.

-Marcos é a Jaqueline.

-Jaqueline?

-Sim, já se esqueceu?

-Oh não, é que faz muito tempo, como está?

-Estou bem, dentro do possível.

-O que houve?

-Jéferson morreu a seis meses.

-Oh, é sério?

-Sim, por que eu brincaria com isto?

-Não quis ser indelicado, a gente perdeu o contato e...

-Você me chutou, não foi perda de contato.

-Desculpe Jaqueline, aconteceu muita coisa depois que a gente terminou.

-Eu esperei você me ligar por um ano.

-Desculpe, eu sou um canalha não é?

-É pior que um canalha, só que não é por isto que eu liguei.

-Então por que ligou?

-Preciso falar algo importante, não dá para falar por telefone.

-Jaqueline, é complicado pra mim agora, meu pai está internado pra morrer, estou entupido de trabalho, estou para entregar a minha tese de doutorado, não tenho tempo pra nada.

-Acho bom arranjar tempo pro seu filho.

-Oh! O quê?

-Eu queria ter dito de uma forma mais suave numa conversa, só que você não me deu muita escolha, venha falar comigo, o nome dele é Vítor e tem quase seis anos.

-Não pode ser.

-Quando chegar a Sorocaba me liga.

-Jaqueline, Jaqueline.

Ela havia desligado.

-Caralho.

Berrou tão alto que a sua secretária veio correndo até a porta.

-O que foi? Aconteceu algo?

-Oh, desculpe, prendi o dedo na gaveta.

Ela tentou conter o riso mas não pôde e saiu rindo. Marcos ficou olhando para a porta fechada, um filho, justo agora, que merda, ele sempre se cuidou com a Jaqueline, não havia como ter acontecido, se bem que ela poderia ter feito acontecer, talvez por isto que aquele papo da Raíssa querer morar junto não a preocupou, mas porque não o procurou antes? Queimar pestana com isto agora seria um erro, teria que ir a Sorocaba, iria no domingo.

*

-Que bom que veio.

-Oi Jaqueline.

-Oi Marcos.

Ela quase não mudou, ainda era linda e tinha um corpo mais maduro, não tinha mais o jeitinho de adolescente mas também não tinha nenhum sinal de envelhecimento.

-Onde está o Vítor?

-Na casa dos meus pais.

-Por que agora?

-O Jéf morreu e eu estou sozinha.

-Quer reatar?

-Não, quero que o Vítor tenha uma figura paterna, o Jéf criava ele como se fosse dele, o Vitinho não sabe que não é do Jéf.

-Conte desde o começo.

-Quando você me chutou eu vim pra casa sem chão, quando o ano letivo começou eu estava no último ano então não iria voltar pra Guarujá, minha menstruação atrasou mas eu não fiquei preocupada, a gente sempre se cuidou, só que o atraso foi se estendendo e eu comprei um teste rápido e deu que eu estava grávida, fiquei feliz e desesperada, seria uma mãe solteira, pensei na hora em ligar pra você, mas eu não quis parecer uma idiota implorando por ajuda.

-Deveria ter me ligado, deveria ter ido atrás de mim, Jaqueline, um filho é uma coisa séria.

-Sim eu sei, só que na hora eu não sabia o que fazer, eu estava chorando no intervalo da aula e o Jéf veio falar comigo, eu estava tão frustrada e brava que briguei com ele e mesmo assim ele veio atrás de mim e perguntou o que havia acontecido, eu disse que fiquei com um carinha de Guarujá e agora estava grávida, ele ficou pálido, perguntou se eu sabia quem era o carinha e eu disse que não, foi só uma transa, ele se culpou por não querer ter vindo comigo.

-Ele devia ser um cara muito legal.

-Não fale dele, seu canalha, você não merece nem lambar o chão onde ele pisou.

-Desculpe.

-Ele perguntou o que eu queria fazer, e eu ainda tinha esperança que você ligasse pra mim e eu poderia contar que nosso amor deu frutos e decidi manter a gravidez, Jéf me ajudou, apoiou, me acompanhou na primeira visita ao médico, a gente voltou a ficar junto, ele mudou comigo, antes era apaixonado e irresponsável mas comigo grávida ele ficou mais sério, tinha carinho mas não era mais aquela paixão, tivemos amor durante estes anos e ele amou o Vitinho desde a barriga até o dia em que morreu, o nome dele está na certidão de nascimento e tudo.

-Como ele morreu?

-Acidente de moto.

-Oh. Do que precisa, o que quer de mim?

-Quero que seja pai para o seu filho, Vitinho está muito triste pela perda do pai, é uma idade difícil, ele vai enfrentar um martírio indo para a escola sem ter um pai presente nas cerimônias de dias dos pais, nas reuniões, os coleguinhas vão zoar ele, não vai ter a figura paterna para dar aquele conselho ou repreensão.

-Sim, entendo.

-É isso que eu quero.

-Nada mais?

-Não.

-Preciso também ajudar com alguma coisa, como você está de situação?

-Fiquei como pensionista do Jéf, ele era concursado em Ribeirão Preto e morreu em serviço, estou bem, também sou concursada lá, só vim pra cá pra curar as feridas, tenho ainda dois meses de licença pra voltar a trabalhar.

-Posso ver uma foto dele?

Ela puxou o celular e mostrou o Vitinho e Marcos tremeu, a semelhança era aterradora.

-Oh, Jaqueline, ele é do Beto.

-O quê?

-Sim, não estou me negando a nada mas, ele é o Beto escritinho quando era criança.

-Não, o cabelo dele é igual ao seu cortado a escovinha.

-Sim, o cabelo castanho do Beto e o seu loiro ficou parecido com o meu na cor, mas este rostinho, meu é o Beto, caramba como...

-Está tentando se esquivar das suas responsabilidades.

-Não Jaqueline, eu vim para assumir meus direitos de pai, guarda e tudo mais, só que não posso fazer isto, posso fazer qualquer exame que quiser, eu quero ajudar a criar o Vitinho e posso ser um pai pra ele mas, ele é do meu melhor amigo, é do Beto.

-Não.

-É sim, aposto que ele senta com uma perna dobrada e outra esticada e que coça o nariz com as costas da mão antes de mentir.

-Nunca reparei, olha Marcos se isto for alguma artimanha de um advogado eu vou te processar pela pensão atrasada.

-Não é por isto, é só que não quero privar o menino do verdadeiro pai. Oh meu deus, o Beto vai pirar, eu tenho que contar isto de um jeito bem tranquilo pra ele não pular de uma ponte ou se jogar na frente de um carro.

-Por quê?

-Porque ele é todo apavorado, fica perdidinho quando acontece alguma coisa, é muito emocional.

-Oh, o Vitinho também, corre como uma barata tonta, se não gritar com ele é capaz de correr até esbarrar em uma parede.

-Ixe, é do Beto mesmo.

Marcos sorria bobo para a foto do menino.

-Jaqueline, seu filho é lindo, eu sei que é do Beto e um exame vai provar, só que eu gostaria que fosse meu, se tivesse me procurado naquela época, eu teria ficado com você, mesmo sendo filho do Beto, eu adoro crianças, daria tudo pra poder ver uma barriga crescer e depois nascer uma criança e eu poder cuidar dela.

-Está falando sério?

-Sim.

-Mas você me chutou.

-Sim, só que você não sabe o motivo.

-Porque eu dormi com o Beto.

-Não, porque você estava muito apegada a mim, eu tinha medo de também ficar apegado a você.

-Oh, que motivo idiota pra me fazer sofrer como uma otária.

-Não, não foi um motivo idiota, eu gostava de estar com você, gostava do que a gente tinha, só que não rolava amor, eu sempre dizia isto mas, você estava apaixonada e eu não podia te dar nem a décima parte do que o Jéf deu, comigo você só ia ter dor, todas as mulheres que ficam comigo só tem dor e mágoa, posso dar prazer físico, mas não posso dar amor.

Jaqueline estivera brava até ali mas, viu que ele falava com sinceridade.

-Ama a Júlia mesmo não é?

-Amo, ela e a Beatriz.

-A sua madrasta?

-Sim, me apaixonei por ela no dia que a conheci, só que não sabia que era minha nova madrasta, se pelo menos eu conseguisse ficar com a Júlia, as coisas seriam diferentes.

-Mas aquele dia tu ficou com ela.

-Não nós não transamos.

-Como não, não dá para dois gritarem ao mesmo tempo se não for através de uma transa.

-O quê? Eu transei com a Júlia?

-Acho que sim, não consigo lembrar direito do que diziam mas ela te chamava de Toninho e você a chamava de Julinha, eu fiquei puta com aquilo.

Marcos ficou pálido, sentiu tontura e teve que se apoiar na parede ao lado da cadeira.

-Marcos?

-Oh, estou passando mal.

-O que foi, quer que eu chame uma ambulância?
-Oh não, vou melhorar.
-Por que ficou assim?
-Não sei, tive uma queda de pressão, foi a emoção de poder ser pai, seguida da surpresa do Vitinho ser do Beto.
-Ai meu deus, o que eu vou fazer?
-Vamos falar pro Beto, ele precisa saber que tem um filho.
-Ele vai se esquivar.
-Não mesmo, ele vai pirar é claro, mas vai se acostumar a ideia, ele vai rir muito de mim por causa disto.
-Rir de você?
-Bem, é coisa nossa, mas ele ter um filho com você vai colocar um pouco de juízo na cabeça dele.
-Não entendi o porque ele vai rir.
-Ele sempre teve medo que se arranjasse uma mulher, ela iria trair ele comigo, só que aquela escapada de vocês gerou o Vitinho, ele vai me zoar pra sempre dizendo que você me traiu com ele e tem um filho pra provar.
-Seu maldito canalha, isto não é engraçado.
-Para Jaqueline, já passou e a gente cresceu, você errou de não me procurar e eu errei de não te procurar, independente do pai ser eu ou o Beto o importante é o menino, antes da gente apresentar o Vitinho para mim ou para o Beto, vamos fazer um teste pra confirmar, eu pago, fica de boa, ele tem padrinho?
-Tem.
-Oh, queria ser o padrinho dele, perdi isto também.
-Está certo de que o Vitinho é do Beto, não é?
-Sim, mas vamos fazer os testes.
-Está bem e Marcos?
-Sim.
-Ainda estou muito magoada com você mas, obrigada por ter vindo.
-Que nada, eu também estou bravo com você por não ter me ligado antes mas, as coisas acontecem.

*

-Senta aqui um pouco Beto.
O amigo sentou.
-Cara estou bravo com você de novo, não acredito, primeiro eu queria te encher de porrada por estar pegando a minha irmã, daí eu te vi daquele jeito por causa dela, nunca tinha te visto assim antes, daí que conto pra ela que tu tava sofrendo por ela e ela vai atrás de ti e te pega com a noiva na cama durante a festa de casamento. Cara tu não tem limites.
-Eu não queria que a Viviane tentasse se aproximar novamente, eu iria fraquejar e acabar voltando pra ela, ela iria continuar a sofrer comigo pra sempre, eu não quero outra Júlia me atormentando Beto, sabe quantas vezes eu tentei fazer vocês ficarem juntos, ela tá com trinta e não casou ainda e não perdeu a virgindade ainda.
-Tá, isso é passado mas o quê que tu quer falar comigo?
-Cara, tu tá sozinho ainda né?
-Estou, por quê?
-Tu disse que fica sozinho por medo que a tua mulher te traia comigo.
-Foi só na hora da raiva.
-Se eu te dissesse que foi o contrário, a minha mulher me traiu contigo.
-Como assim?
-A Jaqueline me ligou esta semana.
-Oh, ela ligou?
-Sim, tu gostou de ficar com ela não é?

-Bem, foi a transa mais louca que eu já tive, acho que seria impossível esquecer daquilo.

-Pois é, acho que a gente devia ir em Sorocaba visitar ela.

-Eh, pra quê?

-Bem, tu precisa respirar, tá bom.

-Respirar pra quê?

-Ela quer que a gente faça um teste de paternidade.

-Teste de patern... Oh...

-Beto, calma, eu te segurei.

O homem ficou mole e teve de ser amparado para não cair do banco de concreto do parquinho.

-Test...

-Sim.

-Ai meu deus, ela engravidou?

-Bem, deve ter sido pois eu vi o menino.

-Menino?

-Sim.

-Quantos...

-Um.

-Quantos anos?

-Oh, seis.

-Deus, as contas fecham, tem que ser teu.

-Pode ser que seja mas, e se for teu.

-Oh deus, eu tenho um filho?

-Talvez.

-Talvez? Tu tá me zoando?

-Não, é sério, precisamos ir lá pra fazer o teste

*

-Oi Jaque.

-Oi Beto.

Os dois estavam encabulados e vermelhos, Marcos notou que aquilo era um bom sinal.

-Oi, vamos sentar para esperar a nossa vez.

-Deus, Jaque, eu não tentei te estuprar, eu juro, eu...

-Calma, eu sei, eu lembro, eu só estava puta da vida, pensei que era o Marcos.

-Oh, eu sempre tive medo de ter entendido errado a situação.

-Eu lembro que vomitei e você me carregou para a cama e depois saiu, quando eu acordei, pensei que era o Marcos, você estava roncando baixinho como ele fazia e daí, sabe, foi.

-É, caramba, será que o Vitinho é meu mesmo?

-Não sei, desculpe, só fiquei com vocês dois, eu posso jurar, nem estive com o Jéf até que o Vitinho nasceu.

-Caramba, caramba, meu pai vai querer me matar.

-Oh, ainda tem medo do teu pai?

-Para Marcos, claro que não, ele vai ficar puto por eu ter tido um filho e ele não ter sido criado perto de mim, eles vivem me enchendo para casar e dar netos pra eles.

-Mas e a Vivi, é Viviane o nome da tua irmã?

-Oh, bem, ela...

-Ela veio pra Sampa e terminamos juntos por um tempo.

-Deus, não é a toa que ninguém para contigo Marcos, tem alguma mulher que não quer dar pra ti?

-Bem, eu não posso fazer nada contra isto, acho que é algum problema genético.

-Não é genético porque você me seduziu e não tente negar.

-Sim, é verdade, fui eu que...

-Alberto Leonel, Jaqueline Amaral e Marcos Venator.

-Bem, é agora.

Quinze minutos depois saíram os três.

-Quanto tempo será que vai demorar para sair o resultado?

-O preliminar sai na hora, logo eles nos chamam, vão excluir o menos provável e depois vai ser feito os testes mais aprofundados para confirmar, mas eu posso garantir que é seu, Beto.

-Posso ver a foto dele?

-Claro.

Jaqueline já estava diferente, a atitude preocupada e interessada de Beto e Marcos a davam segurança e aquilo era o que ela precisava no momento, intimamente ela não sabia se preferia que fosse Marcos ou Beto o pai de seu filho, estava confusa, Beto ainda era forte como lembrava, da mesma maneira que o Marcos, o cabelo castanho escuro de um contrastava com o castanho claro e quase loiro do outro, tinham praticamente a mesma altura mas, os olhos, deus, aqueles olhos do Beto eram os olhos do Vitinho. Como ela pensara todo este tempo que era filho de Marcos? Talvez a vontade de que fosse de Marcos a tinha cegado.

Beto pegou o celular e ficou olhando como um pai babão para o filho, o menino era dele com certeza, só um capricho do destino para que não fosse, via-se claramente na criança.

-Viu Beto, o que me diz.

-Se for teu, só por um milagre, porque eu tenho uma foto nessa mesma idade e eu estou me vendo.

-O que vai fazer?

-Jaque, eu não sei? Eu sou um largado, trabalho pra caralho mas, ainda surfo e ando de skate, jogo meus jogos e leio revistinhas, gosto de sair, curtir e beber, não sei o que eu posso ser útil para uma criança.

-Acho que ele só vai precisar que você esteja com ele Beto.

-Será Marcos? E se ele não gostar de mim? E se ele me odiar? A Jaque deve ter falado um monte de coisa de mim, que eu sou um monstro, um otário, um...

-Calma Beto, eu nunca falei nada pro Vitinho, vamos ter que contar pra ele com calma, por isto eu queria resolver as coisas primeiro.

-E você? Vai ficar sozinha? Vai casar com outro cara? Deus. Eu vou perder o Vitinho pra outro cara se você casar.

-Para Beto, senta, respira, Marcos o Beto é o pai mesmo, o Vitinho fica perdidinho como ele as vezes.

-Eu disse, só falta ele coçar o nariz quando mente.

Beto coçou o nariz involuntariamente e disse.

-Eu não minto.

Jaqueline e Marcos riram, a atendente chegou com o resultado parcial. Entregou o papel para Marcos porque ele era o responsável e ele repassou para Jaqueline que abriu, lá dizia que dois dos doadores apresentavam relação próxima a amostra, provavelmente parietal e a quarta amostra estava excluída de qualquer relação. Amostras compatíveis Alberto Leonel e Jaqueline Amaral. Beto precisou ser amparado por Marcos e Jaqueline. Sentaram ele no banco e demorou um bocado para ele se recuperar, assim que esteve melhor ele pegou Jaqueline e beijou ela no rosto enquanto a abraçava.

-Oh, desculpe, só que estou muito feliz. Oh Marcos, eu tenho um filho, caramba, eu sou pai. Será que ele gosta de surfe? Ou skate? Caramba, será que ele joga videogame? Quando eu posso ver ele?

-Oh, eu não sei quando a gen...

-Por que não agora?

-Agora?

-Agora?

Perguntaram os dois ao mesmo tempo diante da sugestão de Marcos.

-Claro, o dia está bonito, a gente pode tomar um sorvete no parque.

-Oh, não sei.
-Por favor Jaque, eu quero conhecer ele.
-Só que ele ainda não sabe que você é o pai dele.
-Eu entendo, posso ser meio avoado mas não sou tão tapado assim, me deixe pelo menos conversar com ele.
-Está bem.
-Jaque?
-Sim.
-Eu quero participar na vida dele, só que eu não posso sair de Guarujá, tem como vocês irem pra lá?
-O quê?
-É, fique na minha casa, quando a gente arranjar uma casa pra vocês a gente traz a sua mudança, meus pais vão pirar se não puderem passar um tempo com o neto. Deus, a Vivi é tia, ela vai pirar pelo Vitinho também ter o nome com V, vai querer ser a madrinha dele.
-Ele já tem padrinhos.
-Oh, a Vivi vai ficar triste.
-Eu já tinha perguntado, também queria ser padrinho do seu filho.
-Oh, valeu cara.

*

-As coisas aconteceram diferentes do que eu esperava.
-Como assim?
-Olha os dois juntos, parecem que se conhecem a anos.
-O Beto é um cara muito legal.
-Ele é mesmo.
-Gostou dele não é?
-Bem.
-Relaxa Jaqueline, dá um tempo pra ele se acostumar com a ideia e se acha que vai rolar, vai pra cima e pega ele nas unhas, o Beto é um cara super simples de se entender, ele é o cara mais legal que eu conheço, ele ainda é louco pela Júlia mas, sabe que nunca vai rolar.
-E eu ainda sou louca por outro cara.
-Bem, seja quem for este cara, ele é um otário, um canalha e um cretino, se ele for como eu, eu estrago todos os meus relacionamentos que ficam sérios, vou acabar sozinho, eu acho.
-Duvido.
-Boba.
-Ei Marcos?
-Que é Beto?
-Onde tem uma loja de skate por aqui?
-Nada de skate, não quero o meu filho de braço quebrado por causa daquelas coisas.
-Oh, mas eu ia comprar os equipamentos de segurança também.
-Nada de skate. Deus Marcos, ele já está colocando porcaria na cabeça do meu filho.
-Acho que não, acho que foi o Vitinho que pediu, o Beto não ia pensar em dar alguma coisa pra ele sem te perguntar antes.
-Será?
-Pergunta.
-De quem foi a ideia de comprar o skate?
-Foi minha Jaque, desculpe.
Beto coçou o nariz e voltou a conversar com o filho.
-Finja que ficou brava com o Beto.
-Beto eu acho melhor você ir embora pra não ficar falando estas coisas pro Vitinho.
-Não mãe, foi eu que pedi pro tio Beto, eu vi o Dedé com um skate e queria um também.

-Oh. Nada de skate, e nem quero ver você perto do skate do Dedé.

-Dedé?

-Meu sobrinho.

-Viu, os dois pensam iguais, vai ter muito trabalho e muitas felicidades com os dois.

-Marcos, Obrigada por ser tão compreensivo.

-Não foi nada, eu ficaria feliz se o Vitinho fosse meu, isto não quer dizer que eu não vá aparecer para levar ele e o Beto pra dar uma banda na praia em Guarujá.

-E eu?

-Jaqueline, sabe que acabou e seu futuro é com aquele carinha ali, vá até lá ficar com eles.

-Está bem.

Marcos tinha usado aquela voz de comando dele que tinha usado nela aquele dia na biblioteca, não ficou surpreso dela ainda funcionar, ficou sentado olhando os três brincarem e percebeu que Jaqueline e Beto trocaram olhares, o vínculo que os unia era muito forte, ter um filho podia ser metade do caminho para uma união, ele podia estar feliz na superfície olhando aquela família se divertir só que pensamentos o assaltavam e trituravam por dentro, tinha uma série de coisas a fazer assim que retornasse a São Paulo, muitos sinais e poucas provas, teria que juntar provas, indícios não justificavam nenhuma ação na justiça.

*

-Cara, eu estou muito feliz, obrigado por isto, vou apanhar do meu pai mas, vai valer a pena.

-Cap...

O telefone de Beto tocou.

-Oh, desculpe. Sim.

-Oi, chegou bem?

-Oh, oi Jaque, cheguei, chegamos, foi tudo bem.

-Ah, tá bom, só queria saber.

-Jaque, nosso filho é lindo.

-Eu sei.

-Quando eu posso ir ver ele de novo?

-Venha quando quiser.

-Posso levar os meus pais?

-Oh, não sei, não é cedo?

-Bem, eles vão pirar se não puderem ver o neto.

-Acho que não vai ter problema.

-Então eu vou levar uma surra do meus pais hoje a noite e depois eu te ligo se eu estiver vivo ainda, daí a gente marca um dia.

-Tá bom, boa sorte, me liga assim que terminar a surra pra mim não ficar preocupada.

-Pode deixar, beijo.

-Beijo.

-Oh que fofo, vocês dois já estão trocando beijos pelo telefone.

-Para cara.

-Tu gamou nela naquele dia não foi?

-Que dia?

-Aquele dia, quando ficou com ela e eu com a Júlia.

-Não cara, só que foi uma transa muito louca.

-A Júlia me contou como foi a minha e a dela, pena que eu não consigo me lembrar.

-Oh, ela contou, pensei que ela não ia falar nada.

-Ela é garota e sabe como as garotas falam, só que ela não foi muito específica, daí eu perdi toda a parte boa.

-Bem eu não sei os detalhes, mas parece que você gostou muito, ela estava toda boba de finalmente ter perdido a virgindade contigo, ela te fez desmaiar, eu estava louco pra...

Beto viu que a cara de Marcos estava fechada.

-Oh, tu me enrolou de novo pra mim contar tudo não foi.

-Desculpa cara, eu só precisava saber disto.

-Cara o quê que tu tá pensando?

-A Sofia é minha, não é?

-Cara, eu não sei.

Marcos pegou Beto pelo colarinho e levantou ele até a roupa quase rasgar, tinha uma fúria nos olhos que Beto só vira nele quando brigava no colégio, e geralmente voltada para caras maiores que eram muito otários.

-Marcos calma.

-A Sofia é minha, não é?

-Cara, eu não sei, juro, a Bia e a Júlia se mandaram para Campinas dois meses depois daquela nossa noite, voltaram depois com uma menina e ela é a tua cara, eu pressionei a Júlia e ela não disse nada, só ficou séria e não falou mais comigo.

-Fala tudo Beto.

-Marcos eu juro, é só isto.

-Vou fazer o DNA nela, a Raíssa disse que ela era minha quando viu a menina no meu colo, a Beatriz a adotou de uma moça que não podia criar e a Júlia fica colada na Sofia como se fosse a mãe, o meu pai ficou todo bobo quando eu a tinha nos braços.

-Talvez seja de um casinho da Júlia ou da Bia, não sei, pode ser só coincidência.

-Duvido.

-Marcos, pode me soltar?

-Oh, desculpe, estou furioso.

-Deu pra perceber. Cara, tu tem que se acalmar.

-Como Beto, como me acalmar. Primeiro a Jaqueline me aparece com esta história de eu ser pai e quando eu vi o Vitinho, eu notei na hora que ele era teu por ser a tua cara, eu já tinha notado como a Sofia é a minha cara e juntando um mais um, a Sofia tem a mesma idade do Vítor, provavelmente foram feitos na mesma noite, nascendo com alguns dias de diferença, a Sofia é dez dias mais velha, só que ela nasceu um pouquinho mais cedo, logo teve pneumonia e só saiu do hospital com três meses. Eu também sou fraco de pulmão por isto eu nado quase todos os dias, pra não voltar a ter problemas.

-Cara pode ser só coincidência.

-Muitas coincidências, muitos segredos, a união dos três, meu pai, a Beatriz e a Júlia, a amizade repentina das duas, a Júlia detestava a Beatriz por causa das investidas dela.

-Não sei cara, as coisas mudam.

-Mas beleza, o importante é que tu é pai, vamos ter que sair pra festar uma hora, mesmo com seis anos de atraso.

-Para, eu não posso mais beber como antes.

-O quê, encontrou a religião?

-Não, agora eu tenho um filho cara, tenho que cuidar do fígado, quero ver ele ter filhos e netos.

-Caramba, é sério?

-É cara, se a Jaque me der uma chance de ficar com ela, eu ficaria sem nem ligar dela me trair, só pra ter o Vitinho por perto o tempo todo.

-Ixe, isso é muito amor.

-Ele é a minha cara Marcos, como não amar ele.

-Vai lá contar pra teus pais.

-Valeu por hoje.

-Desculpe pela camisa.

-Não dá nada, só fico feliz de você não ter ficado bravo assim naquele dia no teu apartamento, a gente poderia ter se matado.

-É verdade, desculpe cara.

Marcos abraçou o amigo, entrou no carro e partiu para São Paulo para pegar uma amostra do DNA da Sofia.

*

Deixou para ir no hospital no fim de semana seguinte, não queria ir com raiva, tinha ficado com a Milene para dar uma relaxada e ela estava mais fogosa do que das outras vezes, parece que o Gustavo estava dando mais atenção fora de casa então ele teria que ver ela mais vezes para ajudar a compensar, Raíssa tinha ligado porque queria sair com ele pra conversar e não para transar, aquilo podia não ser boa coisa mas ele tinha outras preocupações no momento, JD era a única que nunca dava problemas, era estável e tirando que era uma louca na cama, a relação deles estava indo bem, iria para Gramado no mês seguinte, ficaria quatro dias, estava com medo de voltar de lá sem pau.

Parou na porta do quarto do pai e abriu, Júlia estava com Sofia, não havia sinal de Beatriz.

-Oi.

-Oi tio.

-Oi Júlia.

-Oi Marcos.

Sofia correu e pulou novamente saltando forte e sendo pega no ar por Marcos.

-Você gosta de pular no tio?

-Aham, trouxe alguma coisa pra mim?

-Eu prometi trazer algo?

-Acho que não.

-Não está feliz em me ver?

-Estou muito feliz.

-Então na próxima vez eu trago algo, porque agora eu estou prometendo.

-Oba, oba, oba.

-Marcos, você mima muito ela.

-Acho que é meu direito não é?

Júlia ficou vermelha e desviou o olhar, tinha mesmo alguma coisa.

-Ai.

-Que foi minha linda?

-Meu cabelo, o tio puxou.

-Oh, me perdoe, foi sem querer, deixa eu dar um beijinho pra sarar.

-Foi aqui ó.

Marcos beijou os cabelos da menina.

-Podemos dar uma volta Julia?

-Claro, estou com um pouco de fome.

-Como está a situação da Venator?

-Está indo bem, mais dois clientes mudaram suas contas para outras firmas, só que não eram importantes, a Bia está no fórum o dia todo hoje.

-Eu não posso ajudar vocês como advogado, mas como detentor da procuração, não existe em me procurar, inclusive para dinheiro.

-Oh, não se preocupe, seu pai era muito precavido, ele está no inss e no fundo pessoal dele, além disto tem a participação dele na Venator e os fundos de investimentos dele, estou administrando tudo que é bancário e a mamãe e o papai estão tomando conta da chácara.

Chegaram a lanchonete.

Sentaram-se e pegaram o cardápio na mesa.

-Quer o que minha linda?

-Um suco.

-Qual o sabor?

-Abacaxi,

-Oh, sim senhorita, Júlia?

-Um de morango.

-Já volto.

-Três sucos, Laranja, Abacaxi e Morango.

-Já levo.

-Uma batata frita grande também.

-Sim senhor.

Marcos pagou e voltou a mesa.

-Então a situação está estável?

-Sim.

-Mas e vocês, digo você e a Beatriz?

-O quê que tem?

-Estão recebendo pagamento pelo trabalho? Como estão se mantendo?

-Eu tenho a minha mesada que recebo desde criança que a dinha e o dinho sempre me davam então não mudou muito, eu não gasto com nada, então não preciso de nada, a Bia tem a mesada que seu pai sempre deu pra ela então também está bem, ela está recebendo as comissões como uma advogada normal mas também não tem muito em que gastar, ela só tem estado estressada, afinal ficar o dia todo no fórum não é fácil.

-É, eu sei bem.

-Como consegue tempo para estar aqui?

-Eu tenho um associado que me cobre em casos de menor monta.

-É bom ser o patrão, né?

-De certo modo é bom sim.

-Júlia. Por que a gente não ficou junto?

-O quê?

Os pedidos chegaram dando tempo pra ela se recuperar da pergunta, Sofia estivera brincando com o cardápio e agora grudou-se ao suco e as batatas fritas.

-Como assim, ficar juntos?

-Depois daquela nossa noite na casa do Beto, a gente nunca tentou ir até o fim.

-Ei, a Sofia?

-Estamos falando coisas que ela não entende.

-A gente nunca mais se encontrou com exceção da sua formatura na faculdade.

-É mesmo, eu estava muito enrolado, bem, ainda estou muito enrolado, acho que nunca vou estar totalmente livre.

-Este é um dos problemas, eu sempre quis ficar com você, mas parece que nunca vamos mesmo ficar juntos.

-Oh, está desistindo de mim?

-Não é questão de desistir.

-Me beija?

-Hã?

-Quer me beijar?

-Aqui?

-Sim.

-Na frente da Sofia?

-Porque não?

-Ela pode entender errado e...

-Ela está precisando de um pai.

-Oh.

Júlia ficou vermelha como ele tinha visto poucas vezes, se inclinou sobre a mesa e beijou Júlia, Sofia ficou olhando espantada, já tinha visto as pessoas se beijarem mas nunca tinha visto o tio Marcos beijar a Juju, ela não sabia se ficava brava pelos dois se beijarem. Quando se afastaram ela ficou olhando para os dois.

-Então, ainda quer desistir de mim?

-Marcos eu...

-Júlia leve a Sofia para o quarto.

Beatriz estava furiosa, Júlia pegou a menina, os sucos e a batata e saiu praticamente correndo.

-Júlia?

Ele foi seguir ela mas a Beatriz se interpôs. Marcos a empurrou e saiu atrás da Júlia sendo seguido por Beatriz, Sofia não entendia muito bem o que estava acontecendo então só dava atenção para seu suco e para suas batatas, o elevador fechou antes dele alcançá-la então se pôs a correr pela escada, subiu dois lances de escada rapidamente e chegou pouco depois do elevador.

-Júlia.

-Desculpe Marcos, não dá.

-Por que não?

-Porque você é você e eu te amo, mas você não me ama.

-Eu te amo, amo muito e sei que a gente fez aquele dia.

-O quê?

-Eu sei, eu joguei um verde no Beto e ele abriu o bico. Por que não me contou?

-Não ia fazer a diferença, você logo apareceu com a Fernanda, todo bobo se proseando com outra garota.

-Não Júlia, eu tava sofrendo e precisava de ajuda e a Fernanda me ajudou.

-Agora já...

-Marcos deixa a Júlia em paz, entra Júlia.

-Você agora é a guardiã dela?

-Marcos, eu te odeio.

-Eu também te odeio.

-Você é um maldito galinha.

-Não sou galinha, só sou popular.

-Eu também sou popular e nem por isto saio com qualquer homem.

-Não sei, pelo que você fez comigo sendo casada com meu pai, não posso acreditar.

-Maldito.

Beatriz levantou a mão e desferiu um tapa violento em direção ao rosto de Marcos, ele a conteve segurando o pulso dela com força, ela chorou, ficaram se olhando, apesar dela ter tentado bater nele e ele a ter contido e apertar seu pulso com firmeza era a primeira vez que eles se tocavam em anos.

-Me solte, está me machucando.

Ele a largou, empurrando a mão dela para longe dele com desprezo.

-Por que você fica com tantas mulheres? Por que não casou ou sei lá, não tem alguém firme? Por que fica esfregando na minha cara uma mulher nova toda semana? E agora a Júlia também.

-Não fico esfregando nenhuma mulher na sua cara e muito menos tenho uma mulher nova toda semana.

-Mas por que ficar com tantas?

Ela chorava com desespero e mágoa e Marcos estava morrendo por dentro, sabia que aquele tipo de conversa iria acontecer algum dia, seria um encerramento, tentou matar tudo que sentia mas não conseguia, era mais forte que ele, ver ela vulnerável pela primeira vez, falando dos sentimentos dela mexeu muito com ele, ela sempre fora atirada, decidida, podia até ser carente sexualmente as vezes mas, nunca frágil, involuntariamente respondeu antes de poder voltar a pensar com clareza.

-Porque nenhuma delas é você.

Arrependido de trair sua decisão de magoá-la e afastá-la dele de uma vez, ele saiu antes que ela pudesse se recuperar, queria correr mas, o orgulho não permitiu, chegou ao elevador e esperou ele abrir, entrou sem olhar para trás, trêmulo apertou o botão do estacionamento, o elevador começou a fechar mas algo o interrompeu, levantou os olhos se sentindo o homem mais miserável do mundo, ela entrou e ficou ao lado dele sem dizer nada, a porta fechou, começou a descer. Beatriz apertou o botão de parada e o elevador parou entre dois andares.

Marcos ainda olhava apenas para os números, voltou a sentir raiva e mais ainda por ter tido aquela fraqueza, ela o tocou no peito e ele virou o rosto para longe dela, a outra mão dela o fez olhar para ela, Beatriz estava cada vez mais linda, os anos a faziam ficar

mais doce, mais atraente, parecia que era uma flor que ainda estava apenas em botão, o dia que desabrochasse seria a mulher mais linda e perfeita do mundo.

A mulher tinha ouvido aquela frase que quase a fez cair de joelhos, amava tanto aquele homem que doía, sentia desejo por ele como nunca sentira por ninguém em toda a vida, toda vez que o via com alguma outra mulher ela sentia uma vontade louca de avançar sobre a mulher e rasgar o rosto dela com as unhas, queria pular em cima dele na frente de todos e afastar todos de perto dele para tê-lo só pra ela, sentia tanto desespero por ele estar sempre cercado de garotas que havia feito muitas coisas ridículas para poder ficar perto dele mas, ouvir ele dizer que procurava tantas mulheres porque procurava encontrá-la nelas era como um soco na cara.

Ela era a razão dele não poder viver sossegado, ela era a razão dele ser tão mulherengo, ele a desejava tanto e não podia se permitir ficar com ela por conta das circunstâncias que preferia se envolver com qualquer uma para tentar afastar a mente dela, aquilo não podia ficar assim, que se danasse o mundo, que se danasse tudo, ela queria ficar com ele, talvez se ficassem juntos uma vez, aquela loucura dos dois passaria, ele veria que ela não era diferente de qualquer outra mulher e ela finalmente satisfaria seu desejo por ele e poderia seguir com a vida.

Foi atrás dele até o elevador, quando a porta começou a fechar, ela a segurou e entrou, ele não poderia fugir dela, não ali, entrou sem dizer nada para que ele não fugisse, a porta do elevador fechou e ela ficou mais aliviada, podia ver pelo reflexo deles no vidro temperado do painel do elevador, que ele estava derrotado, tinha visto aquele olhar nele várias vezes quando ele era mais jovem e ela estava com o pai dele, se inclinou e travou o elevador, esperou ele reagir, mas só viu uma raiva crescente nele, e daí que ele tentasse a estrangular novamente, e daí que a batesse, só queria que ele parasse de fugir.

Tocou o peito dele com a mão esquerda enquanto ficava de frente para ele, viu que ele rangeu os dentes de fúria, puxou com suavidade o rosto dele para que a encarasse, quando ele viu o rosto dela, aquela fúria se dissipou em um olhar de veneração tão sincera que ela não pode evitar sorrir, ele podia dizer coisas horríveis para ela mas não podia negar que a amava. Se aproximou dele com cautela, ficou na ponta dos pés e tocou os lábios dele com os dela, lágrimas correram dos olhos dele.

Ele moveu os lábios para falar, mas ela colocou um dedo neles, não precisavam se ferir mais, ali não havia mais ninguém, só os dois. Pegou as mãos dele que estavam caídas ao lado do corpo e colocou elas na sua cintura, puxou ele para mais perto da sua boca e se beijaram apaixonados, aos poucos ele a apertou quase tirando o fôlego dela enquanto as bocas se devoravam, o braço esquerdo dele a envolvia por completo e a mão dele estava emaranhada nos cabelos dela, ela liberou a trava do elevador e voltaram a descer, apertava-se contra ele como se quisesse enterrá-lo dentro de si para que ninguém mais o tocasse além dela.

Marcos não sabia o que fazer além de deixar aquele desejo sair, era como se uma comporta se rompesse e ele não pudesse mais conter o fluxo de emoções, o elevador voltou a descer e logo chegariam ao estacionamento, já tinham se beijado antes mas parecia que a boca dela só melhorava com o tempo, era uma mistura muito insana, aveludada e sedosa ao mesmo tempo, molhada, delicada, gulosa, quente e exploradora, ela tinha o costume de começar o movimento do beijo lambendo o lábio de baixo e aquilo o enlouquecia, as vezes da direita para a esquerda e logo em seguida da esquerda para direita, era como se quisesse evitar desperdiçar qualquer fluido dos dois.

A porta abriu e ele sentiu desesperança, mas ela não parou de beijá-lo, apenas o puxou para saírem do elevador, foram esbarrando em tudo que estava no caminho sem olhar direito para onde iam, a mão dela já estava dentro da camisa desabotoada dele e ele tinha aquela bundinha pequena dela na mão direita e aqueles seio firme na esquerda, não soube ao certo como chegaram no carro dele, ela desativou o alarma pois tinha a mão na virilha dele e sentiu o controle do carro no seu bolso. Ele abriu a porta de trás e ela o empurrou para dentro do carro, ele deitou no banco olhando para ela que entrou e fechou a porta, ficou sobre ele, desabotoou a blusa e ele terminou de abrir a camisa, fizeram aquilo em silêncio e olhando o outro nos olhos, ela tirou o sutiã

rosa e recatado dela sobre a cabeça liberando aqueles maravilhosos seios delicados dela, ainda apontavam para cima como ele tinha visto aquela vez na piscina.

Beatriz notou que Marcos estava um pouco diferente de quando era jovem, haviam pelos no centro de seu peito, eram macios, deixavam ele mais homem, antes era liso apesar de ainda ser musculoso, ele devia ter parado de depilar-se pois nadava menos por conta dos compromissos. Assim que ele tirou a camisa pareceu que ele exitou, devia ter pensado na implicação do que estavam fazendo, ela não deixaria aquela oportunidade passar, podia ser que aquilo apagasse aquela loucura ou que apenas acendesse um incêndio incontrollável, mas era como tinha pensado, que tudo se danasse.

Pegou no cinto dele para abrir a calça mas ele a conteve por uns instantes, ela não o olhou, manteve o olhar no cinto pois não queria ver algo ruim nele, Marcos soltou as mãos dela e ela continuou a soltar e abaixar a calça dele, tinha sentido aquela ereção contra ela desde que se beijaram no elevador e ela estava pulsante e enorme dentro daquela sunga pequena dele, ela desceu a calça dele que se afastou para dar espaço para ela, deixou as calças dele nas canelas.

Beatriz sentiu que suas pernas começavam a se encharcar, sua calcinha não era mais o suficiente para conter tanta umidade, queria ter ele logo dentro dela mas ver ele pulsando era demais para aguentar, estava inchada e latejava também por ele, começou a beijá-lo sobre a sunga e afastou o rosto para poder libertá-lo daquela prisão apertada, ele saltou como ela esperava que acontecesse, mas ele estava tão molhado que respingou no seu rosto, aquilo foi incrível, ela passou a ponta dos dedos naquele mel dele em seu rosto e lambeu ele.

Teve tremores pelo corpo todo, com certeza iria gozar assim que ele começasse a arremeter nela, desceu a boca até ele, beijou apenas a pontinha dele com um beijo carinhoso e sugou todo o mel dele, não estava mais aguentando mas não queria desperdiçar todo o prazer dele. Marcos suspirou ao toque daquela boca, sem esperar, ele a tocou suavemente na bunda, ela tremeu sob a mão dele, puxou aos poucos e com delicadeza a saia dela e viu sua calcinha, era do conjunto do sutiã, recatado porém com rendas que deixavam bastante da carne bronzeada dela visível, correu o dedo pela renda, explorando seus contornos e ela gemeu com a cabeça de seu pau na boca, aquele gemido foi de aflição de prazer e ele alcançou a vagina dela, estava tão molhada que parecia que ela tinha se urinado, as coxas estavam molhadas demais.

Aquilo o enlouqueceu e a pulsação de seu pau aumentou tanto que ela teve que tirá-lo da boca, o inchaço dele deixavam a cabeça dele muito grande para ela manter confortavelmente nela, ele tinha a mão lambuzada dela, enquanto ela o olhava ele levou os dedos molhados a boca e sorveu o mel dela, Beatriz tremeu novamente.

-Vire.

Ela obedeceu ao comando e ficou sobre o tronco dele que tinha se ajeitado para ter aquela bocetinha molhada ao alcance da boca, não retirou a calcinha dela, apenas afastou ela para o lado, era como ele sempre dizia, o segredo era sempre confirmado e não importava se a mulher quisesse disfarçar com batons, quem soubesse daquilo teria o poder sobre qualquer mulher, ele ainda não revelara o segredo para Beatriz, ela talvez não precisasse saber, ou talvez já soubesse mas ele olhou para ela que estava molhada e pingando, ela estava tão molhada que o mel dela escorreu formando uma gota longa e grossa e ele aparou ela na língua, subiu segurando ela até que tocou o grelinho dela.

Um gemido e um tremor fez ela cair mole sobre ele, ficou ofegando por um tempo e não tinha sido nem um orgasmo ainda, foi só o primeiro toque dele, ela não sabia o que sentia, se era a língua molhada dele, quente como ferro em brasa, aqueles lábios gulosos ou aquele pau dele pulsando na sua boca, estava de olhos fechados a algum tempo, tentou abrir mas ele fez sons de sucção enquanto chupava toda a umidade dela e ela teve que apertar ainda mais os olhos, presa naquela escuridão com cores confusas, sentiu que os espasmos do orgasmo estavam vindo, era como ela temia, iria gozar tão rápido que não teria tempo de tê-lo dentro dela.

Quando a língua dele penetrou-a, ela teve de inclinar a espinha para trás e apertar o pau dele com a mão, suas pernas tremeram convulsivamente por ter gozado naquela boca maravilhosa, um pensamento a fez ter mais uma série de espasmos, se ele estivesse com aquela barbinha dele por fazer e a estivesse pinicando, ela com certeza morreria na boca dele, não pode se conter e gemeu alto, caiu de boca nele para não gritar e não pode evitar tentar engoli-lo para afogar seus gritos, sentiu as pernas dele se enrijecerem e ela afundou ele mais ainda na garganta dela, respirava profundamente a espera dos primeiros jatos daquela porra grossa e não se assustou ou surpreendeu da quantidade.

Teve que se concentrar ao máximo para engoli-la toda antes de se afogar e mesmo assim parte escorreu para fora de sua boca molhando sua mão, depois dele parar de convulsionar na boca dela, olhou para toda a baba que sobrou e se pôs a lambê-la, não queria desperdiçar nada, pode voltar sua atenção para suas sensações e ainda pulsava na boca dele, não sabia o que fazer agora mas ele se moveu indicando que deveria dar espaço para ele se sentar.

Assim que Marcos sentou ela subiu sobre o colo dele, ela sorria, passou a mão no queixo dele e no pescoço que estavam todo babados dela, não sabia se ele sentia nojo ou não mas, ele pegou a mão dela melada e lambeu, depois lambeu o pescoço dela, o queixo, as bochechas, os lábios e enfiou a língua na boca dela como se quisesse sugar até a alma dela, ficou louca de desejo por ele novamente, desceu sua calcinha encharcada, passou um lado para baixo do joelho, depois o outro e pegou ele para conduzi-lo para dentro dela.

Ele ainda estava tão firme e latejante quanto antes, era mesmo um garanhão, lembrou dele nadando na piscina enquanto ela o espiava e não podia evitar tocar-se a visão dele dando aquelas braçadas poderosas, pensara tantas vezes como seria estar nos braços dele que acabara seguindo-o até o quarto dele na manhã seguinte a formatura, tinha fechado a porta antes dela o alcançar mas por sorte não estava trancada, abriu a porta com cuidado e viu-o se despindo, espiou pela fresta e ficou furiosa, ele estava cheio de arranhados e marcas de mordidas, devia ter feito sexo tão selvagemmente com aquelazinha que ela não suportou o prazer e lhe cravou os dentes e unhas.

Entrou quando ele foi de sunga para o banheiro, viu ele inclinar-se para dentro do box e ligar o chuveiro, esperou ele tirar a sunga e pode ver ele nu, tinha uma bunda maravilhosa, quando ele se virou viu que ele não era dotado, nem grosso, era normal, estava caído por conta da noitada, mas assim que Marcos a viu ele endureceu tão rápido que pareceu ter recebido um comando, apesar de normal quando mole, endurecido ele ficava mais grosso que a média, não ganhando muito no comprimento, mas era lindo, levemente inclinado para esquerda, rosa arroxado, Marcos pulara para dentro do box e se trancara.

Aquilo tinha sido a oito anos, e agora tinha ele nas mãos depois de ter gozado na boca dela e encaixava ele delicadamente no burquinho da sua boceta, tinha vontade de sentar nele com toda a força para sentir ele a rasgar por dentro mas, conteve-se, queria sentir aquela dorzinha aos poucos como se fosse um doce raro, estava a muito tempo sem ter um homem dentro dela, a noite anterior a noite de natal daquele ano que se embebedara e reconhecera que desejava ele, foi a última vez dela com o marido, a única coisa que tinha lhe satisfeito foram suas fantasias com Marcos durante os banhos.

Quando aquele batom grosso dele entre rosado e roxo começou a entrar, sentir ele babando dentro da sua bocetinha fez ela gemer, gemeu mais ainda pela dor gostosa do sofrimento de recebê-lo centímetro a centímetro dentro dela, teve que inclinar a cabeça para traz curvando a espinha como se seu corpo estivesse sendo eletrocutado, uma das mãos dele estavam sobre sua bunda e a outra no seio esquerdo, enquanto ele mamava seu seio direito, teve de parar e ofegar.

Deus, pensou consigo, ainda bem que ele não é grande, senão ia me rasgar toda, ela estava inchada de tesão e mesmo encharcada a ponto de melar suas coxas e pingar

nele, era difícil recebê-lo, voltou a se esforçar e ele teve uma pontada de endurecimento fazendo ela sentir que foi rasgada.

-Oh, Marcos.

Ele suspirou e teve outra pontada, ela criou coragem e voltou a descer, quando ele estava todo dentro dela e pode sentir seu clitóris roçar nos pelos do púbis dele, ele estava roçando também sua cérvix, aquilo era tão perfeito, que ela sentiu lágrimas rolarem pelas suas bochechas, eram feitos um para o outro, assim que soltou seu peso para apertar seu clitóris contra os pelos, o pau dele forçou a entrada no seu útero, tremeu convulsivamente mesmo sem ter tido um orgasmo, era só a maravilhosa sensação daquilo.

Marcos urrou baixinho, ela estava tão apertada que mesmo ele tentando se manter relaxado acabou tendo algumas pulsações que a fizeram gemer, agora sentiu algo roçando sua glândula, ela sentou mais e tremeu nos braços dele como se estivesse gozando, mas não tinha espasmos, devia ter sido só uma mostra do que teriam juntos, aquele aperto era o colo do útero dela, teve mais uma pulsação e ela amoleceu sobre ele ofegando de prazer.

Moveu-se lentamente pois ela devia estar muito sensível, a cada movimento ela gemia, logo ele ofegou, era muito gostoso, ela era quente, molhada, macia e ao mesmo tempo apertada, aquele colo contra seu pau estava aos poucos se abrindo, afinal ele devia estar babando dentro dela e lubrificando o canal para o útero dela, ele não arremetia para não forçar, apenas movia o quadril debaixo dela para que o movimento se refletisse dentro dela, fazendo ele explorar ela por dentro, ficaram naquilo em meio aos ofegos e gemidos dos dois até que ele sentiu ela apertar-se contra ele, ela logo iria gozar, não parou de mamá-la e passar delicadamente os dedos pela bunda dela.

Marcos ia acabar a matando com certeza, sentia ele mover-se lateralmente dentro dela sem arremeter e sentia como seu útero queria se abrir para deixar ele entrar, já tivera homens mais grandes mas nunca tinha acontecido algo assim, sentira eles arremeter contra sua cérvix, mas apesar de bom, não era enlouquecedor assim, ele estava brincando com seu útero e ela não aguentava mais. Sentiu um espasmo que prenunciava o orgasmo e não conseguia mais ficar só nos gemidos.

-Oh.

Exclamou alto tendo que enterrar o rosto no estofamento do carro e continuou a gemer, os espasmos se sucederam tão rápido que ela explodiu, tudo nela explodiu, seu clitóris, sua vagina inteira parecia explodir, perdeu o controle de sua bexiga e sentiu que se urinou nele, mordeu o ombro dele com tanta força por causa da aflição que sentiu sangue na boca, ele não parou o que fazia, ela só tremia e apertava o pau dele com espasmos fortes e longos, ele afastou a boca do seio dela e também mordeu o ombro dela mas com delicadeza e tremeu dentro dela, as pulsações dele lutavam contra os espasmos dela e ambos pareciam que iam morrer, estavam os dois todos rígidos e trêmulos.

-Oh Beatriz.

Ela teve outro orgasmo só que mais violento, largou o ombro dele sangrando e gritou a todo pulmão, ele pôs uma mão na boca dela e ela o mordeu, a aflição era demais e ela sentiu suas forças se esvaírem dela e amoleceu nos braços dele, ficou ali amolecida somente sendo torturada pelo prazer daquele orgasmo, cada espasmo rápido e forte encontrava resistência contra aquela rola feita de ferro dele que pulsava como se para contrapor a violência dela.

Marcos nunca tinha tido aquilo com qualquer mulher, tinha sido mordido, arranhado, tinha tido vários orgasmos, alguns seguidos, outros, longos, mas aquele estava sendo o mais forte e diferente, ele ejaculava aos poucos, era uma aflição terrível, cada jato parecia ser sugado pelo colo dela como se o útero dela estivesse fazendo um boquete dentro dela, ela gritou tão alto que ele teve que cobrir-lhe a boca, mas ela o mordeu e outro jato de sua porra foi sugada, a boceta dela parecia ter vontade própria, apertava ele e o sugava, tinha mordido o ombro dela para não gritar também, apesar de conseguir manter a pressão suave.

Perdeu a conta de quantos daqueles jatos intermitentes tinha tido, ela estava amolecida nos braços dele respirando profundamente e com dificuldade, ainda mordendo a mão dele, devia ter tirado sangue dele novamente, quando ela se apoiou para se mexer gemeu e teve que se deixar amolecer outra vez, por fim conseguiu se controlar e olhou para ele ainda com a mão dele pressa firmemente entre os dentes, via nos olhos dela um amor e um desejo que o fizeram sorrir de modo bobo, se sentia muito feliz, ela pareceu perceber a felicidade dele e sorriu com sua mão ensanguentada entre os dentes e lágrimas saíram dos olhos dela.

Beatriz olhava para ele, era lindo mesmo bravo mas, agora com aquela cara de bobo, feliz e choroso, fez ela sentir uma felicidade indescritível, ela seria dele dali para sempre, não importava mais nada, mesmo que ele a tratasse mal ou a traísse, não importaria mais nada se pudesse sentir aquilo com ele sempre, viu o sangue escorrendo da mordida que tinha dado no ombro dele e sentiu o sangue na sua boca, aliviou a mordida na mão dele e pegou ela, ficou olhando para a mão dele com marcas profundas e sangrentas de dentes entre as mãos dela, a culpa daquilo era dele.

Teve outro espasmo suave, quase um orgasmo, pensou que se ele realmente estivesse com aquela barbinha dele ela teria desmaiado com certeza, beijou a mão dele que sangrava.

-Me perdoe, eu te mordi forte.

-Tudo bem, acho que é porque foi bom.

-Foi maravilhoso.

-Não quero parecer fraco ou indeciso, pergunto mais para saber o que você quer mas, o que vamos fazer?

-Vamos ficar juntos.

-Vamos ter que enfrentar muita coisa, tenho muitos problemas para resolver e acho que você deve ter os seus.

-Não importa, desde que fiquemos juntos.

-Vai se separar do meu pai?

-Não, nunca nos amamos, eu acho, ele queria uma amante jovem e bonita, eu só queria alguém seguro, eu devia ter terminado com ele assim que te conheci e então estaríamos livres para nos conhecer mas, eu tive medo e estava cega de ciúmes, acho que eu era muito infantil ainda.

-Acho que nós dois éramos, eu me apaixonei por você no dia que chegou.

-Eu também. Por quê fomos tão tolos? Podíamos ter tido isto a muitos anos.

-Acho que foi nossa infantilidade mesmo, eu nunca pedi perdão por ter tentado te estrangular.

-Acho que eu fiz por merecer, achei que você só tinha tesão por mim, que não tinha sentimentos, mesmo eu já te amando, foi idiotice minha ter usado aquela lingerie, devia ter comprado uma nova, como fiz com esta.

-É a primeira vez que a usa?

-Sim, venho comprando lingerie novas desde que voltei a te ver, devo ter uma cinquenta novas, já não sei onde colocar elas.

-Oh, vamos para o hotel?

-Por que não o seu apartamento.

-Como eu disse, tenho ainda muitos problemas para resolver, sabe que não estou sozinho.

-JD?

-Sim, e outras.

-Meu deus, você quer me matar de ciúmes?

-Desculpe, eu fui sincero com você Beatriz, eu procurava você nelas, tinha uma pequena parte de você em cada uma das mulheres que eu conheci.

-E agora que já me conhece por inteiro?

-Acho que eu nunca poderia encontrar algo assim com nenhuma outra, é como... é como se fôssemos feitos um para o outro.

-Oh, eu acho a mesma coisa.

Ela voltou a chorar de alegria e o beijou apaixonada, apertou ele contra a boca dela prendendo ele em um abraço sufocante, Marcos correspondia ao beijo com o mesmo desespero de amor que ela, ainda estavam ligados pelos seus corpos e ele não tinha chegado a perder a ereção, os movimentos fizeram eles perceberem que ainda estavam ligados e olharam para baixo os dois, o estofamento de couro devia estar arruinado por tantos fluidos.

-Acho que estragamos o seu estofamento.

-Não tem problema.

-Vamos para o hotel então.

-Claro.

*

-Marcos?

-Sim Júlia.

-Deve estar feliz.

-Não sei dizer.

-Como não, transou com Bia.

-Desculpe.

-Desculpe? Desculpe se usa por você esbarrar em uma pessoa no ônibus, por não ter uma caneta para emprestar. O que você acha que deve dizer para uma mulher que você estava tentando seduzir depois de trepar com a amiga dela logo em seguida?

-Eu não sei o que dizer, Júlia, eu só me sinto livre, não sei o que é isto, estou envergonhado de uma maneira que não posso descrever mas me sinto livre.

-Você é um maldito.

-Devo ser, sabe do pior? Eu ainda te amo tanto que chega a doer.

-Pare de mentir.

-Não estou mentindo, eu disse para a Beatriz, que só existe uma pessoa que pode ficar entre mim e ela, a única pessoa que pode me fazer traí-la, a única pessoa que eu nunca diria não na minha vida, você.

-Por que está fazendo isto comigo?

-Júlia, vamos conversar, nós três, eu quero resolver isto, depois eu tenho muitos problemas para resolver.

-Vai resolver o quê? Não tem nenhum problema.

-Tenho sim, tenho muitos relacionamentos para encerrar.

-Vai querer encerrar as coisas comigo também?

-Não e este é o problema, por isto que quero a Beatriz junto, para que vocês sejam honestas comigo, sei que estão escondendo algo só que não sei ainda o que é, só tenho dúvidas.

-Marcos eu...

-Vamos conversar pessoalmente, agora eu vou encontrar a Raíssa em uma praça de alimentação no shopping e a Beatriz vai comigo pra me vigiar.

-Vai levar ela?

-Sim, quero resolver tudo as claras.

Júlia desligou. Marcos não queria magoar ela mas agora que seu coração estava leve não podia mais voltar atrás.

-Quer que eu vá junto mesmo?

-Quero, só precisa ser forte e ficar afastada não importa o que aconteça, se eu te chamar, deve vir.

-Precisarei ficar sentada de costas pra vocês então, não quero ver outra mulher te beijando.

-Precisa ser forte, logo tudo isto vai acabar.

*

-Oi Marcos.

-Oi Raíssa, por que quis me encontrar aqui?

-Tenho duas notícias, uma boa e outra ruim.

-Diga primeiro a ruim.

-Estou indo embora pra Porto Alegre com o Naldo.

-Oh, que súbito.

-Bem, ele não está sossegado com você por perto e quer ir embora, eu terei que ir com ele, se não fosse a boa notícia eu talvez não iria, mas como tenho a boa notícia para me consolar, eu irei.

-E qual é?

-Estou grávida.

-Oh, é meu?

-Não sei, acho que não, a gente sempre se cuidou e eu e o Naldo não, mas sempre pode ter escapado algo.

-Que fará?

-Nada, terei o meu filho e Naldo será o pai, mesmo que seja seu.

-Mas se nascer uma criança de olhos azuis.

-Como a sua irmã?

-Sim.

-Ela é sua filha não é?

-Depois do que você disse, eu não tenho mais certeza de que não seja, roubei cabelo dela pra fazer um exame de DNA pra confirmar, eu pensei que nunca tinha ficado com a Júlia mas, um amigo disse que eu e ela estivemos juntos um dia que eu estava muito bêbado para lembrar, eu nem desconfiaria de nada se não fosse você ter ficado grilada.

-Se for sua?

-Vou assumir, claro.

-Vai ficar com ela?

-Não sei, estou com um problema enorme para resolver.

-Sério?

-Sim, tenho que terminar com todos os meus casinhos.

-Por quê?

-Porque eu e a Beatriz decidimos ficar juntos.

-Oh, vai ficar com a tua madrasta?

-Sim, contra tudo que é direito e correto, ter tantos relacionamentos, você, a Milene e a Janete, me amoleceram para aceitar a minha relação com ela.

-Como aconteceu.

-Brigamos e ela me provocou além do meu ponto de controle e ela perguntou porque eu ficava com tantas e eu disse a verdade, coisa que eu não esperava que faria um dia pra ela.

-Que verdade.

-Eu lamento muito Raíssa, mas isto eu não posso dizer porque é uma coisa só minha e da Beatriz.

-Que fará quando seu pai melhorar?

-Direi a ele a verdade, somos homens, apesar dele ser meu pai, minha paixão surgiu de antes de saber quem ela era, mantive o amor o mais contido possível só que não posso mais e se preciso for, lutarei por ela.

-Sempre soube que este dia chegaria, eu pensei que iria te deixar indo para Porto Alegre, e até cogitei ficar se não fosse a gravidez, mas como eu não tenho certeza que é seu, eu vou com Naldo, eu o amo, amo muito mesmo, mas vou sentir muita falta de transar com você, vou ter que me masturbar pensando em nós dois por muitos anos.

-Mas e se for meu?

-Bem, de qualquer forma vai ser do Naldo, só vê se não some, ainda é meu padrinho de casamento, vê se me atende quando eu ligar.

-Vou atender, se não puder na hora eu retorno assim que possível.

-A JD e a Milene não vão aceitar muito bem o rompimento com você.

-Eu sei, mas terão que se conformar, um dia pelo menos.

-Vai ser a nossa última transa hoje?

-Acho que só haverá o último beijo.

Raíssa se levantou e veio até Marcos e beijou ele no rosto e foi embora.

Depois de um tempo Beatriz sentou na frente dele.

-Como foi?

-Ela não aceitou muito bem, ela era a que mais me preocupava pois ela tem um temperamento muito explosivo, mas as circunstâncias foram favoráveis, ela está se mudando para o sul, está grávida de Naldo e vão ser felizes, eu era a única coisa que a prendia aqui.

-Oh, fico aliviada, você deve estar sofrendo.

-Não, não sinto nenhuma dor por ela partir, sinto dor por ela estar magoada, preferia que ela partisse feliz e satisfeita como quando passávamos as noites juntos mas, isto não é mais possível, porque a parte do que eu procurava nela está agora inteira na minha frente.

-Mas tem a Júlia.

-Sim, não sei como lidar com isto, precisarei da ajuda de vocês duas pra isto.

-Onde vamos agora?

-Vamos na academia de natação, preciso encerrar a minha filiação.

*

-Milene, esta é Beatriz, Beatriz, Milene.

-Olá.

-O que é isto Marcos?

-Milene, eu preciso de sua ajuda.

-Minha ajuda?

-Sim, você sabe tudo sobre eu e a Beatriz.

-Sei o que me disse.

-O que eu te disse?

-Disse que ela é tua madrastra e tu tem uma paixão louca por ela e ela parece que tem a mesma coisa por você e vocês quase se matam quando se veem.

-Acertou, isto mesmo.

-E o que fazem aqui.

-Sabe quando você passa a vida toda nadando contra a corrente e você fica cansado demais para nadar e pensa que vai se afogar porque a cada braçada você sente suas forças acabando e então desiste e se deixa levar para morrer.

-Sim, entendo o que está dizendo.

-Pois é, quando eu me deixei levar para morrer eu percebi que estava nadando na direção errada, nem precisei fazer muito esforço e a correnteza me levou na direção correta, toda a vida eu lutei contra a correnteza do amor, mas quando me deixei levar porque não tinha mais forças para lutar, a correnteza me levou pra ela.

-Quer dizer que vai ficar com ela também?

-Não, infelizmente estou dizendo que vou ficar só com ela.

-Vai ficar sozinho com ela?

-Sim, já falei com a Raíssa e a próxima é a JD.

-Acho que a JD vai te dar muita dor de cabeça.

-Vocês tem direito de fazer isto, eu não quero deixar nossa amizade pra trás mas, só cortando totalmente o contato é que poderemos diminuir a dor.

-Vai sentir saudade de mim?

-Sempre, o que tivemos foi único, nenhuma outra mulher pode me dar aquilo que tivemos.

-Por que terminar então?

-Porque agora é amor Milene, sei que ama o Gustavo, pode falar o que quiser mas o ama, sente com ele, seja sincera, diga que o ama, diga o que gosta, diga que não quer procurar fora de casa o que você poderia ter com ele.

-Não Marcos, eu e o Gustavo estamos num caminho sem volta, não tem mais o amor de antes e nem é culpa sua, acho que o que nos une é só nossa filha, assim que ela estiver crescida eu vou ter que me separar.

-Se precisar de um advogado.

-É um bobo. Beatriz, se deixar ele escapar de você, eu vou atrás dele, está me ouvindo, este branquelo foi a melhor transa da minha vida, a gente brincava as vezes sobre eu dar um filho pra ele, eu ainda tenho vontade disto, então não magoe ele ou deixe ele se afastar, senão eu vou estar por perto e vou pegar ele, não vou atrapalhar vocês mas, Marcos eu te amo, amo muito mesmo.

-Eu não vou deixar ele ficar longe de mim Milene, obrigado por entender.

-Agora eu preciso ir, vou chorar durante uma semana e depois vou xingar por mais umas duas semanas e vou ficar na seca e vou ter que procurar um outro branquelo pra mim brincar. Adeus Marcos.

-Adeus Milene.

A mulata se levantou e saiu se abraçando em direção ao vestiário feminino para poder chorar suas mágoas.

-Agora só falta a JD.

-Será que ela vai ser fácil?

-Não faço a mínima ideia.

*

-Oh, você e a Beatriz juntos?

-Podemos sentar?

-Claro, acho que já sei o que aconteceu.

-Sim, deve estar certa.

-Eu não devia ter ido provocar vocês não é?

-Acho que em parte foi um pouco por conta daquilo.

-Droga, eu estava curiosa para ver a Júlia, pensava que ela era mais perigosa, só que eu não devia ter provocado, não é?

-Não foi por vingança ou por outra coisa pessoal, foi pelo que eu sempre senti por ele, vocês me enlouqueceram, a Raíssa, a Vivi, você, até a Júlia, incontáveis outras, todas aproveitando ele e eu tendo que suportar o desprezo dele e pior, sabendo que era um desprezo fingido, eu não suportei mais e não deixei ele fugir novamente de mim, eu ouvi quando disse que a Júlia devia pegar ele a unhadas e quando surgiu a oportunidade eu fiz.

-Mas e como vai ser quando a Júlia abanar um petisco pra ele?

-Aí eu me resolvo com ela.

-Eu tenho também uma boa quantidade de petiscos.

-Sim, eu sei, só que você não vai fazer isto, não vai se rebaixar a usar qualquer petisco pra prender ele.

-Como sabe?

-Porque você também quer ver ele feliz, disse que não queria tirar o lado vadio dele, queria ser mais jovem para então atacar ele de verdade, sabe que ele é um garanhão, ele precisa ser montado e domado, sempre teve medo de ficar sozinha com ele.

-É você não tem medo?

-Tenho, morro de medo de ter que satisfazê-lo todos os dias, mas eu vou morrer tentando, nem que eu tenha que fazer academia, me entupir de remédios para ficar forte o suficiente para suportar ele.

-Mas eu vou precisar dele de vez em quando.

-Lamento muito, não vai ser possível.

-Marcos, está tudo bem pra você?

-Eu entendo você Janete, só que eu preciso dela entende.

-Não vai ser feliz com apenas uma mulher.

-Não sei, o futuro é complicado e você vai estar ao lado do meu escritório, se estiver certa vai ser a primeira a saber.

-Acha que eu vou deixar você assim sem brigar?
-Acho que vai, por tudo que a gente teve juntos, não vai querer estragar isto.
-Vai sentir a minha falta?
-Sempre.
-Pode me procurar a hora que quiser, então.
-Desculpe, mas isto não vai acontecer, eu amo Beatriz a tanto tempo e é tão doloroso amar ela que não tem como substituir isto, sabe que enfrentaremos o inferno mas estamos dispostos a isto.
-Bem, a nossa viagem pra Gramado dançou.
-Sinto muito.
-Sente nada, vai ficar com a Beatriz e eu que vou ter que voltar a pegar garotões de programa.
-Porque não fala com a Vilma pra brincar com o Klein a três, vai que dá certo?
-Pode ser que eu fale. Agora vai embora pra mim poder chorar em paz.
-Obrigado Janete.
-Só uma coisa.
-Sim.
-Não me chame mais de Janete.
-Sim JD.
-Adeus.
-Adeus.

*

-Elas foram muito compreensivas.
-Acho que nem tanto assim, elas vão tentar alguma reaproximação, preciso que fique por perto para quando eu for pego sozinho.
-Vou tirar uns dias da Venator.
-Acho que vou tirar uns dias da Klein também.
-Não acredito que estamos aqui.
-No meu apê?
-Sim.
-Diferente né?
-Não, bem, sim, tem cara de lar sabe.
-Como assim?
-Meu apê aqui de Sampa era parecido, era alugado, claro, só que bem tipo este, o Carlos queria que eu fosse para um apê maior mas eu não aceitei, só saí dele pra ir pra chácara.
Ela olhou pra ele com medo.
-De boa, temos que conversar de tudo, não vou ficar mais bolado, eu não queria que chegássemos a este ponto, mas agora que estamos aqui não tem porque ter medo de falar sobre nossos passados.
-E a Júlia.
-Sim, quero saber sobre ela e a Sofia.
Beatriz se afastou de Marcos e ficou olhando para ele.
-O que foi?
-Eu não posso falar disto porque não me diz respeito Marcos, eu só posso falar do que me diz respeito.
-Você adotou ela?
-Sim.
-Quem era a mãe?
-Não posso dizer, temos um contrato de sigilo, não posso quebrar isto.
-A Sofia é minha filha?
-Não posso dizer.
-Como assim?

-Seu pai fez todos assinarmos um contrato de sigilo sobre os pais de Sofia, então eu não posso falar, mesmo que eu quisesse.

-Nem pra mim.

-Me perdoe, nem pra você e nem com seu pai eu posso falar disto.

-Está bem, vou descobrir a minha maneira.

-Não mexa nisto, meu amor.

-Eu preciso.

-Então faça como quiser, só te peço pra não me envolver ou a Júlia nisto.

-Está bem.

*

-Eu gostaria de fazer uma análise de DNA, duas amostras.

-Sim, qual a análise?

-Ligação parietal.

-Sim, entre as duas?

-Sim, a terceira fonte é conhecida.

-Tudo bem...

Depois de esperar o tempo para a análise preliminar, ele recebeu o resultado. Abriu com temor e leu as linhas, abaixou o papel e lágrimas rolaram de seu rosto, não acreditou. Ligou para Júlia.

-Júlia?

-Marcos?

-Preciso falar contigo.

-Depois, eu já ia ligar pra ti, o dinho teve um outro AVC, pode vir pra cá?

-Estou indo.

Marcos seguiu o mais rápido possível para o hospital, o pai estaria inconsciente, como teria tido um AVC, deixou o carro no estacionamento meio atravessado e subiu até o andar da UTI, viu Júlia e Beatriz olhando por um janelão, ele se aproximou e Júlia correu pra ele e o abraçou, Beatriz não gostou de ver aquilo mas suportou com paciência.

-Marcos, ele estava acordado para fazer um exame e a enfermeira acionou o alarme pois notou o amolecimento dos músculos dele e veio todo mundo correndo, ele não consegue respirar mais sem as máquinas, a área comprometida é muito importante.

-Ele vai voltar a ficar lúcido?

-O médico disse que provavelmente não.

-Então aquela foi a última vez que eu vi ele acordado e eu saí correndo atrás da Raíssa.

-Não importa, ele estava tão feliz por conta da ligação entre você e a Fifi que ele não parou de falar naquilo.

Marcos olhou pra Beatriz.

-Sim, ele ficou conversando com a Fifi sobre o que ela achava do tio Toninho e a Fifi só falava elogios, inclusive que ela amava você.

Marcos sentiu os olhos se encherem de lágrimas, não era a hora de falar naquilo, agora teria que ficar ali pelo pai dele, mandou uma mensagem de texto para o escritório avisando que o seu pai estava muito mal e ele precisava estar ali. A espera foi longa e cansativa, porém foram recompensados com uma abrir de olhos de Carlos, ele viu os três próximos de pé pelo vidro e seus olhos marejaram.

-Oh ele nos reconheceu.

-Sim, ele só não pode se mover, suas lembranças não foram afetadas.

Acenaram para Carlos e Júlia se recostou ao peito de Marcos para chorar e Beatriz não pode conter-se, precisava também de apoio emocional e encostou-se ao ombro de Marcos. Carlos chorou mais um pouco e fechou os olhos. No meio da madrugada ele não apresentou mais sinais cerebrais, estava morto, só as máquinas estavam funcionando.

-Desculpe, o senhor Carlos não resistiu, estávamos otimistas sobre a condição do tumor estar controlada, mas o desgaste de ficar na cama e do tratamento de quimioterapia foram muito grandes, a área afetada pelo novo AVC foi imprescindível para a manutenção da vida, além de ser em um local onde não era possível intervenção, esperamos pelo melhor, mas o cérebro parou de funcionar por completo, só precisamos desligar os aparelhos e o responsável legal é o senhor Marcos.

-Não existe nada a ser feito, nem em outros hospitais?

-Não, infelizmente quando o cérebro apresenta ausência de sinais é porque está além de qualquer retorno.

-Alguém já retornou deste ponto?

-Só pessoas saudáveis em paradas respiratórias por afogamentos ou por algum choque, mas não com sangramento cerebral.

-Pode desligar as máquinas então.

-Marcos?

-Eu não vou deixar ele ficar pra sempre em uma cama de hospital sem poder ir para o seu repouso, se o papai melhorar milagrosamente disto, ele vai voltar a dormir praticamente todo o tempo por conta das dores, isto é um descanso, somos Venatores, vivemos com orgulho, também queremos repousar com orgulho.

-Então devemos providenciar os papéis para o desligamento?

-Sim, vamos acionar o serviço funerário assim que possível, pela manhã vamos avisar todos.

*

-Estamos reunidos para a leitura dos últimos desejos de Carlos Quinto Venator. Eu Carlos Quinto Venator, nomeio meu filho Marcos Antônio Venator, herdeiro de todos os meus bens no momento do meu falecimento, sob a responsabilidade de amparar, dar apoio, guarida e sustento a Beatriz Cristina Venator, Sofia Regina Venator e Júlia Pinheiro de Menezes, deixo registrado o meu desejo que ele assuma a paternidade de Sofia que está em branco em sua certidão de nascimento e que contraia matrimônio com Júlia Pinheiro de Menezes em caso de anuência das duas partes. Toda a relação de meus bens estão anexados a seguir.

-Bem, está feito.

-Ainda falta ler a carta da minha mãe, mas só depois de dezembro.

-Marcos, eu não tinha ideia que seu pai iria deixar uma coisa daquelas escrita.

-Eu não me surpreendi.

-Então meu rapaz, vai vir trabalhar conosco?

-Lamento tio Luís, eu tenho que terminar de pagar a minha sociedade na Klein e depois de assumir a frente no nome da firma eu vou voltar os olhos pra Venator, até lá eu vou deixar em suas mãos e nas de Beatriz, Júlia continuará a fazer a parte administrativa.

-Muito bem. Mas vê se não some.

-Pode deixar.

Saíram da Venator, o prédio ficava no centro de São Paulo, era um edifício próprio, tinha salas comerciais alugadas em três pisos e o mais alto abrigava a firma de advocacia, no estacionamento cada uma das três pessoas pegaram seus carros, seguiram em caravana em direção a Guarujá, Marcos ia por último, estava com o seu sedã, Júlia tinha um compacto e Beatriz tinha o utilitário. Ela estava na frente e deu a seta para entrar em um posto, os outros dois a seguiram, deixou o carro abastecendo e veio até o carro de Júlia, falou algo com ela e Júlia estacionou em uma vaga ao lado da conveniência, Marcos fez o mesmo, Júlia desceu e esperou Marcos para entrar.

Acompanhou ela cuidando se Beatriz viria, mas ela devia estar no carro pegando a sua bolsa, sentou de frente para Júlia. Estavam abatidos pela morte de Carlos mas havia um sentimento de alívio, não porque ele morreu, mas sim porque ele descansou, era muito triste ver ele naquelas circunstâncias, havia a esperança que ele se

recuperasse mas as chances eram pequenas e mesmo com todos os cuidados e atenções ele ainda não conseguiu.

-Marcos, precisamos conversar sobre o desejo do dinho.

-Acho que não temos muito o que conversar sobre isto.

-Eu não quero casar com você.

-Eu não sei o que eu quero, só que eu preciso saber o que a Beatriz pensa disto.

-Por quê?

-Porque eu te amo muito e não sei o que fazer sobre isto.

-Não tem o que fazer.

-Por quê não me disse que a gente tinha transado aquela noite.

-Oh, o quê?

-Para Júlia, por que não disse que a gente conseguiu ir até o fim?

-Não sei, acho que porque você não lembrava, eu me senti tão insignificante, que você nem lembrava.

-Eu não lembrava por causa da quantidade de tequila que eu tinha tomado e não por sua causa.

-Eu sei mas, saber e sentir são duas coisas diferentes.

-E a Sofia?

-O quê que tem?

-Ela é minha?

-O quê?

-Sim eu já sei que tenho ligação genética com ela, só estou esperando o resultado final do teste de paternidade.

-O que você fez?

-Eu levei uma amostra dela e uma minha para examinar e sei que ela é sua filha, nem precisa mentir, até a Raíssa percebeu aquele dia, eu achei muita coincidência ela ser parecida comigo mas...

Júlia tinha começado a chorar e não suportou, levantou e foi saindo, Marcos a segurou pelo braço.

-Não vá Júlia, me diga, ela é minha filha?

-Me solta Marcos.

Dois caras da mesa do lado viram a cena e se levantaram.

-Ei algum problema?

-Olha amigo, é assunto meu e dela, somos irmãos e estamos resolvendo algo importante, então com licença.

-Moça?

-Eu só quero ir embora.

-É bom soltar ela.

-Júlia, eu vou ter que bater neste cara por sua causa?

-Marcos me deixa ir embora, não quero falar disto, só quero ir embora.

-Ei cara, está muito confiante que vai bater em mim.

-Olha amigo, estou tentando resolver um assunto muito importante e você está perturbando, embora ela diga isto, ela está transtornada então eu preciso resolver isto.

-Solta ela.

O intrometido empurrou a mão de Marcos de Júlia.

-Júlia?

Ela saiu sem olhar pra trás, foi até o carro enquanto ele era barrado pelo cara e um outro que apareceu sem saber o que acontecia. Júlia entrou no carro e saiu a toda. Marcos respirou fundo e olhou para os dois que o seguravam.

-Vocês deixaram a minha irmã sair daqui e entrar no carro sem estar em condições de dirigir, se acontecer dela bater o carro e que deus os proteja dela morrer, vocês vão passar muitos anos na cadeia por conta disto, agora tirem suas mãos imundas de mim antes que eu agrida vocês e vocês acabem sendo detidos por violação dos direitos.

-Acha que tá muito importante para falar deste jeito comigo garotão.

-Vou falar mais uma vez, me larguem ou eu vou ter que reagir.

-Quero ver você reagir.

Marcos estava tão furioso por dentro que quando ele explodiu com os dois caras eles nem souberam direito o que aconteceu, em poucos segundos os dois estavam no chão, ele olhou para as outras pessoas na conveniência.

-Chame a polícia agora.

-Sim senhor.

Marcos se abaixou e pegou as carteiras dos dois e deixou sobre a mesa onde estivera sentado com Júlia, olhou pela janela e o carro de Beatriz também não estava.

*

Saiu da delegacia já era bem tarde, os dois valentões iriam responder pelo termo circunstanciado, para sorte deles Júlia não se acidentou no restante do caminho pra casa senão, Marcos transformaria a vida dos dois em um inferno, a gravação da conveniência mostrou que apesar de parecer que ele estava machucando a Júlia, ele estava apenas contendo ela para que não saísse nervosa como estava e os dois metidos a heróis atrapalharam a tentativa dele de evitar que uma pessoa em estado alterado saísse dirigindo, a saída dela cantando pneu e passando por cima de um cone deixou bem claro quem era o certo na história, aqueles dois teriam que pedir muitas desculpas no fórum para serem liberado sem passar por um processo.

Entrou no carro e foi dirigindo calmamente para a chácara, perdeu meio dia por conta daqueles dois mas as coisas eram como eram, ficou pensando no que diria ou faria, Júlia teria que falar com ele não importaria o que ela quisesse, afinal o pai o colocou em uma situação onde Júlia dependeria diretamente dele, ela poderia escolher ir embora, só que ela teria que deixar a Sofia e ela não faria aquilo, entrou no condomínio, passou pela casa de Beto, ela estava fechada porque todo mundo estava em Sorocaba visitando o Vitinho, passou pelo parquinho olhando um casazinho de jovens se pegando no banco de concreto, subiu a ladeira suave e chegou ao portão da chácara, que abriu ao toque do controle

*

-Oh, onde esteve, onde está a Júlia?

-Não sei, eu dei um espaço pra vocês conversarem, eu temi que voltassem pra casa e me pegassem aqui, então fiquei pelo shopping pra matar um tempo, o que houve?

-Ela fugiu da conversa e saiu como uma louca de carro, não atende as ligações e eu tive que ir para a delegacia por conta de dois metidos a heróis que se entrometeram na nossa conversa.

-Chegou a muito tempo?

-Não só entrei em casa e falei com a tia Lúcia, ela foi pra casa pra ver com o tio Rafael.

-Marcos?

-Oi tio Rafael, tudo bem?

-Onde está a Júlia?

-Eu queria saber.

-O que houve?

-Ela saiu, fugindo de mim quando eu perguntei se a Sofia é minha filha.

Rafael estivera bravo até ali mas, a revelação do motivo fez ele se acalmar.

-A Fifi está lá em casa, quer que eu a traga?

-Ela é minha não é?

-Júlia disse que sim.

-Oh.

Marcos ficou pálido, sentiu vertigem e teve que se apoiar em Beatriz.

-Calma Marcos venha e sente-se.

Rafael foi buscar a Lúcia.

-Marcos, deve conversar com a Júlia primeiro.

-Sim, eu sei, mas eu vou ser o pai da Sofia de qualquer maneira, só que você será a mãe, como está na certidão.

Lúcia veio com a menina no colo junto com Rafael.

-Tio!

Gritou a Sofia e desceu do colo da sua avó e correu pra ele, Marcos a pegou no colo e a beijou muito e abraçou.

-Docinho, tem uma coisa muito legal pra mim te contar.

-Oh, o quê?

-Você sabe quem é o seu papai?

-Não.

Disse ela triste e olhando para Beatriz.

-A mamãe não me disse, não é o tio Carlos, então eu não sei.

-Gostaria que eu fosse o seu papai?

-Oh.

Ela abraçou Marcos chorando e apertou ele e ficou ali chorando e apertando ele que também chorava, afastou-se dele e segurou o rosto dele com as mãos.

-Onde tá a Juju?

-Ela vai chegar logo, precisou sair mas, logo ela volta, tia Lúcia, tem alguma coisa pra gente comer?

-Venha, vamos lá pra casa.

Foram para a casa de empregados, Beatriz seguiu ao lado de Marcos sem encostar-se a ele.

-A Júlia ligou ou atendeu alguma ligação?

-Não.

Respondeu Lúcia olhando para Marcos e Beatriz.

-Tia, tio, eu e a Beatriz estamos juntos, então precisam me dizer se tem algum problema pra vocês.

-Bem, eu não posso dizer nada sobre isto.

-Eu estou feliz por vocês terem se acertado, pode ser que no papel ela seja a sua madrasta mas eu sei que não estava mais com o Carlos.

-Hã?

-É, a gente não ficava no mesmo quarto a anos.

-Como assim?

-Desde aquele dia a gente terminou só que ele não queria que eu fosse embora.

-Não me contaram muitas coisas não é?

-Sinto muito, ele pediu que não falasse nada.

-E a Júlia grávida foi com você pra Campinas.

-Tem que falar com ela, não posso falar do que é só da conta dela.

-Vou falar com ela quando voltar.

*

-Obrigado pelo jantar tia Lúcia, vou esperar pela Júlia lá na varanda.

-Vou com você.

Marcos e Beatriz sentaram no cadeirão na varanda esperando pela luz do carro de Júlia.

-Beatriz.

-Sim, vai casar com ela, não é?

-Ela teve a minha filha.

-Deve falar com ela primeiro mas, eu até acho melhor assim.

-Como?

-Sei que vocês tem dificuldades, não sei se vão conseguir ficar juntos na cama, não sei o que eu vou fazer se conseguirem, não sei se eu vou aguentar.

-Vai ser uma situação muito complicada, ela pode não aceitar casar comigo.

-Ela vai aceitar você em qualquer circunstância, afinal ela te ama muito.

-Eu fugi desse relacionamento a muito mais tempo do que eu venho fugindo do nosso.

-Talvez se não tivesse fugido e tivesse aceitado logo no começo tudo seria diferente.

-Não, eu acho que seria pior, o que me atraiu em você não mudaria, além disto sempre teria o problema de impotência com ela e só a frustraria e magoaria vendo que eu sinto tesão por outras mulheres.

-Como pretende lidar com isto.

-Não sei, serei marido pra ela, dormirei na cama dela, tentarei dar prazer pra ela mas não poderemos ter filhos e não conseguirei evitar fugir para o seu quarto a noite.

-Vai querer que eu seja a sua amante?

-Como eu disse, eu não sei, eu te amo, você é a mãe da minha filha no papel e também é a mulher que eu mais desejo no mundo, só que eu não consigo lidar com o que eu sinto pela Júlia.

-Converse com ela primeiro sobre a Fifi, depois a gente resolve o resto, oh um carro.

Os dois observaram o compacto de Júlia parar perto do utilitário de Beatriz, ela demorou para desligar o carro, devia ter visto o sedã de Marcos, quando desceu e entrou em casa Marcos se pôs de pé.

-Vá falar com ela, eu espero aqui.

-Queria que estivesse junto.

-Não, é melhor não.

*

Parou na porta de seu quarto, Júlia estava sentada na cama, abraçada ao travesseiro dele.

-Fui parar na delegacia por conta daquele metido.

-Sinto muito Marcos.

-Não Júlia, eu é que sinto muito.

-Que vai fazer?

-Me conte tudo.

-Não me faça contar isto.

-Preciso saber Júlia, mesmo você dizendo e o teste dizendo, eu preciso saber o como.

-Por favor, não me julgue, não me despreze.

Ela estava chorando com tristeza, dor, vergonha, estava tão vulnerável que ele se ajoelhou na frente dela.

-Júlia, eu te amo, sempre te amei, é um amor confuso, não é o que eu sinto por Beatriz, mas é diferente do que eu devia sentir por uma irmã, acho que só pude superar o que aconteceu com a minha mãe porque tinha você, você é a pessoa que mais esteve comigo, depois dos meus pais, passei tanto tempo perto de você que acho que meu amor por Beatriz é um tipo de derivado do amor por você, afinal vocês são muito parecidas.

-Eu conto mas, e se mudar de ideia?

-Mudar de ideia sobre o quê?

-Sobre casar comigo.

-Não vou mudar de ideia, é o desejo do meu pai, Beatriz já aceitou isso, acho que vocês duas já devem ter falado muito disto não é?

-Um pouco.

-A Sophia só pode ser minha ou do meu pai, então?

-Marcos eu quero que saiba, antes de eu contar, que ninguém teve culpa, aconteceu tudo muito rápido e as circunstâncias foram tão adversas que mudou as nossas vidas.

-Tudo bem, sabe que eu sei ser racional.

-Se quiser me estrangular depois, eu não vou te culpar.

-Sua boba, venha, deite comigo.

Júlia não acreditou que ele iria mesmo se deitar com ela. Mas ele afrouxou a gravata e ajeitou os travesseiros, deitou e fez sinal para ela que ainda estava sentada na cama dele.

-Venha, deite aqui.

-Primeiro tenho que dizer que foi aqui que aconteceu.

-Quer ir para outro lugar?

-Não, é como se minha vida tivesse congelado, como se eu nunca tivesse saído desta cama até agora, não consegui seguir em frente.

-Então deite comigo e depois, quando levantar, será como se sua vida voltasse a seguir, poderá fazer o que quiser depois.

Ela aconchegou-se e abraçou ele, encostou o rosto no peito dele e chorou, chorou muito, demorou quase meia hora para que ela pudesse se controlar, Marcos aguardou paciente sempre acariciando o cabelo dela e limpando as lágrimas dela com delicadeza e carinho. Quando ela estava mais calma, olhou pra ele.

-Naquele dia que você e a Jaqueline terminaram, nós ficamos, lembra?

-Sim.

-Eu estava morrendo de inveja, ciúmes, você só queria saber da Bia, nem a Jaqueline conseguiu te tirar dela, sei que ficou comigo na frente dela pra provocá-la e ela ficou com o Beto pra te provocar, o coitado do Beto ficou mal por dias se culpando com medo da polícia bater na porta dele e levar ele por estupro, se eu não estivesse tão deprimida, acho que eu teria acabado ficando com ele mas, tinha acontecido tudo aquilo comigo e eu mal conseguia me manter em pé, eu não conseguia olhar na cara dos meus pais, por isto fomos para Campinas.

-Está pulando muita coisa.

-Desculpe, tínhamos bebido muito, eu lembro que você começou a se passar, o Beto não gostou mas, tava acostumado a ver nós dois juntos, vi que a Jaque ficou puta e tentou te fazer parar mas, você disse...

-Sim eu disse que te amava e que você era a única mulher que eu já havia amado.

-Eu sabia que estava mentindo mas, a Jaque não sabia, ela pensou que era verdade e por isto que você não tinha ficado a sério com ela, ela ficou puta e pulou em cima do Beto, eu não liguei porque já tínhamos ficado os três dentro do seu carro com a Fernanda na sua formatura, acho que o Beto também não ligou na hora por causa disto, você ter dito aquilo me deixou ao mesmo tempo feliz e magoada mas, eu queria tanto ficar com você que não dei bola.

-Eu não estava mentindo de todo.

Júlia ficou surpresa, olhou para ele procurando algum vestígio de mentira mas, os olhos tristes dele só continham a verdade.

-Marcos?

-Continue.

-Lembra o que você fez?

-Sim, disse que estava na hora de cumprir aquela promessa.

-Eu pirei, pensei que ia me levar para outro lugar mas começou a me amassar ali mesmo e não deu mostras de que íamos sair, então quando você tirou a minha calcinha para o lado e me chupou, Marcos, foi maravilhoso, mesmo você mais bêbado do que eu já vi na vida, eu gozei tanto que eu pensei que ia explodir, arruinei o tapete do quarto do Beto, ele teve que jogar fora, me mijei toda na sua boca e você não parava, nem com socos e meu esperneio, quando eu estava quase desmaiando, você parou e olhou pra mim de um jeito tão meigo e doce, que me lembrou de quando você era só um menininho, você sempre ficava tão lindo quando fazia coisas valentes, mesmo sendo criança.

Ela tocou o rosto dele.

-Você disse que queria estar dentro de mim, me colocou na cama do Beto, eu estava lambuzada e mijada, me secou, subiu sobre mim e começamos a fazer amor, não foi sexo pra mim, foi amor, foi tão lento e gostoso que eu fiquei mole, eu não parava de gozar, era tão doce e suave que nem doeu, talvez um pouquinho, mas eu tinha gozado tanto antes que estava meio que preparada, sangrou bastante mas, não doeu como eu esperava.

-Oh, então nós conseguimos?

-Sim e não.

-Como assim?

-Você pediu para que eu fosse por cima e eu fui, quando sentei em você eu fechei os olhos por causa do tesão e comecei a cavalgar você, estávamos sem camisinha mas, eu queria sentir você gozando dentro de mim, quando você gozou eu gozei novamente, foi incrível gozarmos juntos, quando eu abri os olhos, você estava apagado.

-Oh, é mesmo?

-Sim, você estava tão apagado que parecia que tinha desmaiado. Tinha gozado desmaiado. Eu fiquei puta mas, não pude deixar de rir, estava tão lindo, mesmo desmaiado você sorria.

-Sério.

-Esperei me recuperar e tentei te acordar, não consegui, nem com tapas, fiquei preocupada, escutei barulho e depois a discussão da Jaque com o Beto, ela brigou feio com ele, acusou ele de ser um estuprador, só que foi ela que pulou nele, ele só levou ela pra longe da gente, a gente limpou tudo, ele tinha ficado com a tua namorada e estava mal mas, eu disse que não devia ficar daquele jeito porque você não ia ligar, mesmo assim ele estava morrendo de medo de você ficar de mal com ele. Então limpamos você.

-Porque não me contaram o que tinha acontecido?

-No dia seguinte você acordou de ressaca, com a cabeça que era um melão, acho que era porque tinham bebido muito mais que nós por causa do rompimento iminente.

-Então a Sophia é minha? Mas e os testes?

-Calma, você foi embora no dia da festa da virada depois do vexame da Bia, ela ficou transtornada, estava bêbada lembra, deu um tapa em Fernanda e disse que eu era incapaz de te dar tesão. O dinho não sabia o que fazer, ele devia ter entendido tudo, todo o comportamento dela, todo o seu comportamento, o motivo de você ter atacado ela, sua fuga, sua aversão. Ele começou a beber sem dar atenção a Bia, ela entrou no carro e saiu com tudo, depois ela disse que foi atrás de você.

-Ela fez isto?

-Sim, eu não sabia o que fazer, Maria, papai e mamãe, começaram a limpar tudo, o resto do pessoal tinha ido embora também, estavam todos surpresos pelo que tinha acontecido, menos o Beto, porque ele sabia da Bia, eu também fiquei mal, tinha bebido bastante e estava triste por você, tinha conseguido perder a virgindade contigo e você nem lembrava, não sabia como te dizer que você tinha conseguido manter a ereção comigo mesmo inconsciente. Subi para seu quarto e deitei aqui na sua cama, eu já tinha feito aquilo algumas vezes no tempo que você estava fora mas, só quando não tinha ninguém em casa.

-Como agora?

-Seu bobo. A Bia voltou, ela tinha batido o carro em um poste e voltou com ele ferrado, ela subiu direto para o quarto dela, vi ela passar, eu tinha esquecido a porta aberta, levantei e fechei a porta daqui. Meio que peguei no sono, acordei com alguém em cima de mim. Fui gritar mas taparam a minha boca, era o dinho, ele pensou que eu era a Bia. Você quer o meu filho, não é? Veio dormir nesta cama com ele quantas vezes? Ele me segurou, estava escuro, eu estava de saia. Lembra? Vamos fazer aqui, vamos fazer na cama dele, vai matar a sua vontade de ficar com ele novamente. Ele me virou ainda tampando a minha boca e mesmo eu lutando com todas as minhas forças pra dizer pra ele que eu não era a Bia, ele era mais forte e me dominou, ele puxou a minha calcinha...

Júlia voltou a chorar.

-Oh, meu pai te estuprou.

-Não sei. Não foi um estupro, foi forçado, mas não me machucou, nem queria ter feito nada comigo, ele pensou que eu era a mulher dele, que tinha traído ele com o próprio filho, estava louco de raiva e ciúmes, só que não foi violento, só usou a força pra me manter quieta e submissa, ele foi rápido. Agora você vai esquecer ele. Ele gritou, eu estava chorando e ainda lutando pra me livrar da mão dele que prendia a minha boca, então a porta daqui abriu e a luz foi acesa.

-Deus, quem era?

-A Bia. Carlos o que é isto? Ela gritou e ele que já estava percebendo que eu não era a Bia, ficou em pânico, Marcos, o dinho caiu para o lado da cama e se pôs a chorar e me

implorar por perdão, Bia veio até nós e não sabia o que fazer, ficamos os três chorando por muito tempo, depois de conversarmos, decidimos que aquilo devia ficar somente entre nós três, seu pai me pediu que eu ficasse na casa a partir dali e que aquilo nunca mais ia se repetir, e que ele assumiria todas as responsabilidades por mim, daquele dia em diante eu passei a ficar em um dos quartos de hóspedes, Bia comprou pílulas para mim, e eu tomei, só que elas falharam, depois que eu soube que estava grávida eu conversei com os dois, disse que não queria tirar a criança, pois ela poderia ser sua.

-Acho que não deveria tirar nem que não tivéssemos feito nada, afinal ela é minha irmã.

-Seu pai pediu também que não tirasse, mesmo tendo sido gerada por um erro, ela era uma Venator, independente de ser filha ou neta. Conteí aos meus pais que estava grávida e desculpe mas, eu disse que era sua. Aquilo aliviou a preocupação deles por eu ter passado a viver na casa grande. Bia me ajudou com tudo, nós duas fomos para Campinas, acho que ela e o dinho nunca mais dormiram juntos, apesar disto eles não se separaram, quando a Sophia nasceu, nós três decidimos que não íamos contar pra ela que era do dinho, também não podíamos dizer que ela era minha, senão ia dar problema, então a Júlia a registrou no nome dela, eu a criaria, amamentaria, seria mãe em tudo, menos no nome, Júlia amou a Sophia desde que a viu pela primeira vez e você sabe porque.

-Porque ela parece minha.

-Sim, o dinho chorou de felicidade ao ver que ela é muito parecida a você, sentiu-se aliviado mas, quando veio o resultado do DNA, ele ficou mal e logo teve o AVC, depois, você sabe o resto.

-Vocês mantinham um segredo terrível de mim.

-Não, porque o que aconteceu foi aparte do que aconteceu com você, se o resultado do DNA desse que Sophia era sua, eu ainda assim não teria te revelado, não queria que uma única noite mudasse a sua vida.

-Mas mudou a sua.

-Eu podia ter tirado ela mas, eu não queria, tinha esperança que fosse sua, queria tanto que fosse sua que ela é a sua cara, não tem nada de mim ou do dinho. Quando ele viu a Sophia no seu colo aquele dia ele deve ter se sentido triste e feliz ao mesmo tempo, viu que você a ama e acho que foi por isto que logo ele descansou, sabia que você iria tomar conta de tudo a partir dali.

-É, agora eu sou sócio de duas firmas de advocacia e a OAB vai querer o meu couro, e eu vou ter que apresentar uma moção para que a Venator seja considerada uma sociedade a parte, pois é um herança e não uma ação direta minha, além disto, eu não vou advogar na Venator, vou apenas administrar.

-Você se tornou um homem muito responsável. Acha que pode me perdoar?

-Não tem nada pra perdoar minha querida, só não sei como vão ser as coisas, eu te amo, mas não consigo ter uma ereção com você e eu também amo a Beatriz, com ela eu tenho uma loucura, eu pretendia casar com ela assim que fosse conveniente mas, tudo mudou.

-Nós três tínhamos conversado sobre isto quando seu pai melhorou do AVC, ele e Bia já tinham se acertado, se ela conseguisse ficar com você, ele não interferiria, só que ele queria que oficialmente a gente se casasse, afinal acho que ele sempre soube que nos amamos. Bia já falou aquele dia.

-Que ela não pode ter filhos?

-Seu pai também sabia, era um dos motivos que levou ele a casar com ela, para não atrapalhar a sua herança, também por isto que a Sophia foi para o nome da Bia, você pode entrar no registro dela como pai.

-Mas ela tem direito na Venator.

-Se você for pai dela, ela terá direito na Venator e na Klein, Gomes e Venator. Só que terá que dividir a herança com nossos filhos. Quando ela for adulta podemos conversar com ela, acho que ela vai entender que era o melhor arranjo.

-Mas e como vai ser, vamos morar todos na mesma casa? Beatriz vai ser minha amante? Júlia, nisto eu não sei o que fazer.

-Bia!

Gritou Júlia bem alto assustando Marcos.

-O quê?

-Espere.

Beatriz parou na porta, estava com lágrimas no rosto, olhou para os dois deitados de roupas na cama.

-Venha.

Disse Júlia. A mulher entrou meio tímida e deitou na cama que ficou pequena para os três.

-Acho que vamos ter que comprar uma cama maior.

-Uma king já vai dar.

-Mas e as outras?

-Oh, que outras?

-Bem, eu ainda estou enrolado com uma meia dúzia de garotas.

Júlia e Bia se encararam sérias e olharam para ele de cara amarrada.

-Calma, é só brincadeira.

*

Marcos parou o carro em uma vaga reservada para os padrinhos, desceu primeiro, deu a volta e abriu a porta para Júlia e Beatriz, as duas desceram com cuidado, estavam com vestidos bem elegantes, ambas pareciam gêmeas apesar da diferença de altura, vestidos rosa de mesmo corte e a diferença de altura diminuída pela diferença na altura do salto, ambas com laços no cabelo e mesmo penteado, haviam decidido vir daquele jeito para deixar os outros confusos sobre com quem Marcos estaria dançando, só ele poderia diferenciar elas facilmente, mesmo a diferença no formato do corpo diminuiu bastante com o aumento de peso de Beatriz.

Beatriz ajudou Sophia descer, ela estava linda, parecia uma noiva, estava toda orgulhosa de usar aquele vestido lindo, era difícil de andar com ele e era um pouco quente, mas ver como todos a apreciavam e elogiavam fazia ela achar aquilo menos desconfortável. Ela ficou surpresa ao ver a Juju e a sua mãe vestidas tão parecidas, também tinha achado estranho ver seu pai beijar sua mãe e também beijar a Juju mas, já estava acostumando com a ideia.

As duas mulheres entraram juntas seguidas de Marcos que levava Sophia pela mão, o salão ainda estava meio desorganizado com as pessoas buscando seus lugares, o quarteto foi diretamente para a mesa dos padrinhos que era ao lado da mesa dos noivos, sentaram com Marcos e Sophia no meio de ambas e ficaram aguardando o início da cerimônia, logo Viviane chegou com o namorado e sentou a mesa dos parentes próximos, ela já estava acostumada a nova situação de Marcos e apesar de ainda estar magoada com ele, ela se consolava por ela ainda ser a terceira no coração dele.

Beto entrou com Vítor e foi direto na mesa de Marcos, o menino estava todo bobo com o smoking igual ao do pai, era uma versão miniaturizada dele, Sophia ficou tímida perto de Vítor, ela meio que tinha medo de outras crianças e o menino era muito brincalhão e comunicativo.

-Marcos, eu estou apavorado.

-Oi pra você também.

-Oh, oi pessoal. Oi Bia, obrigado por deixar a Fifi ser a daminha, ela está linda.

-Obrigada pelo convite.

-Calma Beto.

-Não dá Júlia, eu estou tão nervoso que não sei se vou conseguir ficar longe do bar.

-Ei, lembra do que aconteceu no casamento da Raíssa, não fique bêbado senão vai acabar engatando a cabeça na porta.

-Babaca, não me deixe mais apavorado.

-Senta um pouco, respira, pensa que você está sentado na sua prancha esperando uma onda em um dia de sol, só ondinhas de um metro.

-Parece mais que eu tô esperando aquelas ondas de seis metros.

Vítor estava conversando com Sophia que ficava toda sem jeito para responder, estudavam na mesma sala mas, ver ele ali vestido tão bonitinho deixavam mais tímida ainda. Logo alguns convidados se aproximaram para conversar com Beto e ele e Vítor foram levados.

-O Beto parece que está indo para um cadafalso.

-Ele só está com medo da Jaqueline chegar na hora e dizer não.

-Capaz que ela vai fazer isto.

-É claro que ela não vai fazer mas, na cabeça dele ela ainda pode se arrepender.

-E que história é está de casamento da Raíssa?

-Bem, não dá pra contar na frente da Sophia.

-Deus, não acredito que vocês...

-Para Beatriz, outra hora.

-No dia do casamento?

-O Naldo bebeu demais e daí ela foi no meu quarto.

-Oh, não acredito.

-Aconteceu coisa pior.

-Oh, ele pegou vocês?

-Não, quem pegou a gente foi a Viviane.

-Meu deus Marcos, você aprontou muito.

-Talvez um pouquinho Júlia mas, agora eu me redimi.

-Sei, acho bom o senhor tomar cuidado.

-É bom mesmo.

-Eu nem tenho ficado depois do horário para rever algum caso pra vocês duas não fiquem pensando besteira.

As duas ficaram pegando no pé dele por causa da JD ter pintado o cabelo de preto, coisa que deixou ela muito mais bonita que antes e abalou um pouco a confiança de Marcos em ser fiel a suas duas mulheres, por isto estava evitando de todas as formas trabalhar além do horário em São Paulo, além disto contava com que uma das duas viesse buscar ele no fim do expediente, para que não ficasse tentado a dar uma escapada com JD que já pedira para ele voltar a chamá-la de Janete.

A cerimônia começou atrasada como sempre acontecia em casamentos, Marcos e Júlia seria padrinhos de Beto então se moveram para o seu lugar durante a realização do enlace, Beto estava tremendo de inquietação até que a música da entrada da noiva tocou e Jaqueline entrou precedida por Vítor e Sophia, a menina ia derramando pétalas de rosas pelo caminho e a noiva usava um vestido bem elaborado, Marcos achou que era muito redado e não teria escolhido algo que diminuísse a beleza do corpo de Jaqueline mas, ele não chegara a menos de vinte metros da noiva em nenhum momento sozinho para que Beto não acabasse pegando ele pelo pescoço.

No final da cerimônia teve lugar no arremesso do buquê e as mulheres se amontoaram atrás de Jaqueline para pegar as flores, só que ela estava muito emocionada e não calculou bem a força e jogou tão longe que quem acabou pegando o buquê no susto foi Marcos, todos riram do acaso, depois de muitas fotos os recém casados foram para seu ninho de amor deixando a festa para os convidados, Marcos dançou revesando suas acompanhantes e com exceção de Viviane, ninguém sabia ao certo com quem ele dançava, a única que dançou com ele fora Júlia e Beatriz, foi Sophia que ria enebriada por seu pai rodar com ela no salão.

Ela apagou no banco de trás do carro assim que saíram da festa, Marcos e Júlia estava no banco da frente, Beatriz estava atrás com Sophia, em casa deixaram a menina trocada e dormindo no quarto e foram para o quarto maior da casa que uma vez foi o quarto de Carlos e Helena, a cama kingsize nova era tão grande que não deixava espaço para toucadores, de modo que as duas mulheres tiveram que adaptar o closet para fazerem suas preparações para dormir.

Marcos estava deitado só de sunga como sempre fazia e esperou as duas virem, elas estavam usando camisolas semitransparentes e nenhuma lingerie deitaram uma de cada lado dele ainda com seus lacinhos no cabelo. Marcos abraçou Júlia e Beatriz e aconchegou elas, conversaram bastante tempo sobre o casamento e como seria a

cerimônia que realizariam para oficializar as coisas entre ele e Júlia, Beatriz apesar de não gostar da questão religiosa do casamento acabou admitindo que também gostaria de ter uma cerimônia legal um dia. Júlia beijou Marcos primeiro e Beatriz ficou brava e beijou ele mais forte e mais tempo, as duas começaram a disputar a boca dele que apagou a luz e se entregou aquela confusão de bocas.

*

-Júnior?

-Hum?

-Acorda.

-Hum?

-Júnior.

-Oi.

-Hora de levantar.

-Oh, já?

-Já é hora de levantar para o primeiro dia de aula.

-Oh, pai, tenho que ir?

-Claro.

-Mãe?

-Vamos Júnior.

Marcos Antônio Júnior levantou da cama, sua mãe o levou até o banheiro e supervisionou ele fazer sua higiene e tomar banho, Júlio estava olhando tudo meio sonolento sendo sustentado pela mãe, saiu do banheiro se enxugando e a tia Bia ajudou ele a secar bem o cabelo, o pai estava de pé na porta, com Elizabeth no colo, olhando eles, Sophia já estava arrumada abraçada nele.

-O que foi?

-Oh, não está com medo de ir pra escola?

-Pai!

-Que é? Pensei que estaria com medo.

-Tia?

-Para Marcos, agora o Júnior é um homenzinho.

-Não fique mimando ele Bia, vai ficar um mole.

-Mãe!

-Anda Júnior, se veste.

-A tia Bia te ajuda.

-Ele tem que se virar Bia.

-Fifi, dá uma força.

-Me deixa de fora disto, mãe.

Todos desceram para tomar café, Maria tinha posto a mesa e recebeu um coro de bom dia, Marcos sentou a cabeceira com Júlio César na cadeirinha ao lado dele, Júlia a direita, com Elizabeth e Beatriz a esquerda, depois de Beatriz, estava Sophia e depois de Júlia, estava Júnior. Maria não demorou muito a entender a situação deles, ela notara que Bia tinha ficado louca pelo Marcos assim que chegou, ela e Lúcia tinham fofocado várias vezes que o Carlos tinha metido os pés pelas mãos de trazer a namorada para ficar perto do Marcos, aquele garoto era um perigo, mesmo tendo criado ele a mulher mais velha achava que era uma sorte a Júlia estar por perto, mesmo assim ela e Lúcia gostavam de olhar ele na piscina com aquela sunguinha minúscula dele.

Quando a Bia não se aguentou mais e deu aquele vexame na virada, elas tinham fofocado que a mulher até que resistiu bastante tempo, se fosse outra, teria ido pra São Paulo a muito tempo atrás do Marcos, então quando o testamento do Carlos deixou expresso que desejava que Marcos deveria casar com Júlia acaso ainda fosse solteiro, assumir a paternidade de Sophia e manter Bia sob seus cuidados, ela achou que era isto que aconteceria, Lúcia e Rafael ainda não gostavam do arranjo deles, mas ter os

netos por perto deixavam eles mais tranquilos, apesar de Marcos não querer mais que eles trabalhassem, os dois adoravam o que faziam, então mantinham o serviço deles.

Ainda bem que Marcos nasceu homem, se ele tivesse nascido mulher, todos os homens do mundo estariam em perigo, pensou consigo a mulher idosa olhando para o seu menino, ele ainda não tinha cabelos grisalhos, mas quando tivesse, a Bia e a Júlia iam ter que ficar de olho nele, mesmo com as duas juntas podia ser que ele talvez fosse procurar alguma aventura fora, ainda bem que até lá ela já estaria aposentada, senão ela iria acabar fazendo uma besteira, afinal já sentira muitas vezes vontade de cheirar as sungas dele, como ela pegara a Lúcia fazendo algumas vezes.